

# 19º

## Relatório Gerencial de Resultados

01 de julho a 30 de setembro de 2023

Data de entrega à Comissão de Monitoramento do Contrato de Gestão:  
10/10/2023



# INSTITUTO ELO

Rua Juiz de Fora, 284, Segundo Andar - Barro Preto  
Belo Horizonte - MG, 30180-060 | (31) 3564-0957

## **DIRETOR PRESIDENTE**

Gleiber Gomes de Oliveira

## **DIRETORIA INSTITUCIONAL**

Alexandre Compart

## **DIRETORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO**

Fabiano Neves

## **DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO**

Caroline Rocha de Melo

## **DEPARTAMENTO DE CONTROLE INTERNO**

Juliana Mourão Mendes

## **DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DE PESSOAS**

Rafaela Carvalho Naves Graziotti

## **DEPARTAMENTO DE MONITORAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS**

Diogo Caminhas

## **ELABORAÇÃO**

## **DEPARTAMENTO DE MONITORAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS**

Diogo Caminhas – Gerente de Monitoramento e Gestão de Projetos

Flávia Palma e Robert Tavares - Analistas de Monitoramento e Gestão de Projetos

Celso Nunes, Daniele Mesquita, Mariana Viegas e Nathalia Meggiolaro – Supervisão Metodológica do Programa Mediação de Conflitos

Gilson Alves da Silva, Lucas Romano, Márcia F. de Oliveira Silva e Mariana Ruas Rodrigues - Supervisão Metodológica do Programa Fica Vivo!

Joyce Dayanne Silva - Supervisão Metodológica do Programa Se Liga

Jakeline Lara, Maira Rinco e Alexandre Fonseca - Supervisão Metodológica do Programa Ceapa

Fabiane Ferreira Barbosa, Cássia Pacheco Souto e Arthur Rodrigues da Silva - Supervisão Metodológica do PrEsp

Francisco Uarles Targino da Costa - Supervisão Metodológica do Programa Selo Prevenção Minas

Ana Paula M. de Andrade, Beatriz Santana e Delor Celestino da Costa Junior – Supervisão da Gestão

# Sumário

<b>Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>Tabela 1 – Comparativo entre as metas previstas e realizadas .....</b>	<b>5</b>
<b>Tabela 2 – Produtos realizados/entregues .....</b>	<b>7</b>
<b>Detalhamento dos resultados alcançados.....</b>	<b>8</b>
Área Temática: Programa Mediação de Conflitos.....	8
Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! .....	27
Área Temática: Programa Se Liga.....	46
Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais.....	63
Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional.....	74
Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	106
Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas.....	115
Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade .....	128
Área Temática: Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade .	142
Área Temática: Gestão da Parceria.....	174
Área Temática: Produtos.....	176
<b>Considerações finais.....</b>	<b>192</b>
<b>Comprovantes de regularidade fiscal, trabalhista e previdenciária.....</b>	<b>194</b>

## INTRODUÇÃO

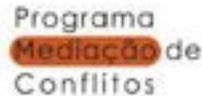
Este Relatório Gerencial de Resultados tem como objetivo demonstrar o desenvolvimento das atividades previstas no Contrato de Gestão (CG) nº. 002/2019 celebrado entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública e a Organização Social Instituto Elo, no 19º Período Avaliatório (01/07/2023 a 30/09/2023). Em atendimento ao artigo 71 da Lei Estadual nº 23.081/2018 e ao artigo 50 do Decreto Estadual nº 47553/2018, o presente documento apresentará o comparativo entre as metas estabelecidas e resultados alcançados, bem como informações relevantes acerca do contexto da execução das atividades previstas, as justificativas para os resultados não alcançados e as propostas de ação para superação dos problemas enfrentados neste período avaliatório. Ao final, serão disponibilizados os comprovantes atualizados de regularidade fiscal, trabalhista e previdenciária da OS.

O ano de 2023 tem como novidade o incremento do número de indicadores pactuados no Plano de Trabalho do VII Termo Aditivo ao CG vigente. O programa Selo Prevenção, que antes tinha apenas um indicador, agora passa a ter três. Por sua vez, o antigo indicador de participações em capacitações e supervisões realizadas pela supervisão metodológica e da gestão dá lugar a novos três indicadores correlatos. Ao todo, o atual Plano de Trabalho e, conseqüentemente, o Relatório Gerencial de Resultados passam a ser compostos por 30 indicadores e mais 10 produtos a serem entregues ao longo do ano.

O 19º Período Avaliatório mantém o padrão positivo dos períodos anteriores, de modo que se observa o cumprimento integral de quase todos os indicadores pactuados. No que se refere aos produtos e ações, esse período é marcado por várias entregas, quais sejam: I) Conclusão do Projeto Circuito Liberdade, do Programa Se Liga; II) Conclusão do Diagnóstico Municipal do Eixo Certifica, do Programa Selo Prevenção Minas e III) Realização do "Seminário Geral da Política de Prevenção Social à Criminalidade". Evento em comemoração dos 20 anos da Política, que contou com várias formações e com a presença dos funcionários do IElo (inclusive do interior) e servidores da Suprec/Sejusp, da rede parceira e de outras autoridades e convidados. Destacam-se, adicionalmente: I) as ações do "Projeto é na Base" que seguem puxando expressivamente os atendimentos do Programa Mediação de Conflitos; II) as Atividades de Circulação realizadas por algumas equipes com os adolescentes e jovens do *Fica Vivo!*; III) o lançamento e implantação do Eixo Certifica do Programa Selo Prevenção no município de São Gotardo; IV) maior equilíbrio na distribuição dos atendimentos entre os municípios do Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher, antes muito concentrados em Barbacena e agora, com o fortalecimento das parcerias locais com o Judiciário, performando melhor também nos municípios de Pouso Alegre e Curvelo; V) a implantação pela Ceapa do Serviço APEC – Atendimento à Pessoa Custodiada – que foi inaugurado em 31 de julho e desde então realiza atendimentos nos turnos manhã e tarde após as audiências de custódia; VI) a inauguração do Curso de Eletricista Predial, com duração de aproximadamente 6 meses (300 horas), realizado em parceria com o CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – para atender os públicos dos programas PrEsp e Ceapa de Belo Horizonte e Região Metropolitana; VII) Continuidade do Projeto "Se Liga São João com as ações de participação das equipes do Se Liga nas festas juninas dentro das Unidades Socioeducativas e VIII) a mudança do Se Liga BH/RM para um novo endereço. Por fim, importante ressaltar esse trimestre foi marcado por significativas mudanças nos cargos estratégicos da OEP (diretorias e gerencias), em função da reforma administrativa, e da OS (supervisão metodológica), em função de escolhas individuais e da dinâmica do mercado de trabalho. Tais movimentos não impactaram em termos de desempenho e resultados dos Programas, mas envolveram um cuidado maior da OS e OEP em termos de readequação das atividades e rotina de trabalho.

Na sequência, descreve-se os resultados e desafios apresentados ao longo do trimestre para cada um dos indicadores.

Tabela 1 – Comparativo entre as metas previstas e realizadas

Área Temática	Indicador	Peso (%)	Metas	Resultados
			19º Período Avaliatório Jul/23 a Set/23	
	<u>1.1</u> Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos	5	• 27.600 •	• 44.237 •
	<u>1.2</u> Média mensal de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos	5	• 1.490 •	• 2.255 •
	<u>1.3</u> Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social	4	• 8.100 •	• 10.313 •
	<u>2.1</u> Média mensal de encontros de oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	4	• 2.880 •	• 3.159 •
	<u>2.2</u> Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	5	• 8.520 •	• 8.316 •
	<u>2.3</u> Número acumulado de atendimentos realizados pelo do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	5	• 72.153 •	• 82.591 •
	<u>2.4</u> Número acumulado de ações de Intervenção Estratégica realizadas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	4	• 472 •	• 505 •
	<u>3.1</u> Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga	5	• 1.260 •	• 2.339 •
	<u>3.2</u> Número acumulado de ações estratégicas com a rede de proteção social	5	• 630 •	• 1.099 •
	<u>3.3</u> Número acumulado de ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas	4	• 810 •	• 800 •
	<u>4.1</u> Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA	5	• 45.900 •	• 58.547 •
	<u>4.2</u> Percentual de alternativas penais cumpridas no período avaliatório, conforme determinação judicial	5	• 74% •	• 76% •
	<u>4.3</u> Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio	4	• 3.375 •	• 3.120 •

Área Temática	Indicador	Peso (%)	Metas	Resultados		
			19º Período Avaliatório Jul/23 a Set/23			
5		5.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa PrEsp	5	- 17.658 -	- 17.390 -
		5.2	Percentual de adesão dos egressos atendidos ao PrEsp por período avaliatório	5	- 78% -	- 84% -
		5.3	Número acumulado de atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional	4	- 1.296 -	- 1.557 -
6		6.1	Número acumulado de Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher	2	- 150 -	- 94 -
		6.2	Número acumulado de atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica e homens autores de violência doméstica nos municípios abrangidos pelo Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar	3	- 1.470 -	- 4.954 -
		6.3	Número acumulado de ações do Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar junto às redes de proteção social	3	- 210 -	- 929 -
7		7.1	Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas	2	- 255 -	- 542 -
		7.2	Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas	2	- 690 -	- 994 -
		7.3	Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas	2	- 255 -	- 485 -
8	Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	8.1	Número de acumulado de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	1	- 180 -	- 276 -
		8.2	Número de acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipe dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade	1	- 588 -	- 654 -
		8.3	Número acumulado de participantes em Capacitações	1	- 84 -	- 3.390 -
		8.4	Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto	1	- 15 -	- 10,1 -

Área Temática	Indicador	Peso (%)	Metas	Resultados		
			19º Período Avaliatório Jul/23 a Set/23			
9	Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade	<u>9.1</u>	Número de Relatórios Analíticos das UPC de base territorial por período avaliatório	3	• 56 •	• 62 •
		<u>9.2</u>	Número de relatórios de gestão dos Programas	3	• 9 •	• 9 •
10	Gestão da Parceria	<u>10.1</u>	Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	1	• 100% •	• • •
		<u>10.2</u>	Efetividade do monitoramento do Contrato de Gestão	1	• 100% •	• • •

*Tabela 2 – Produtos realizados/entregues*

Produtos	<u>11.1</u>	Projeto Circuito Liberdade: novas conexões com a cidade	1	• 100% •	• 100% •
	<u>11.2</u>	Diagnóstico Municipal do Eixo Certifica do Programa Selo Prevenção Minas	1	• 100% •	• 100% •
	<u>11.3</u>	Seminário Geral da Política de Prevenção Social à Criminalidade	1	• 100% •	• 100% •

## DETALHAMENTO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

### ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Contextualização geral do Programa e dos indicadores no período avaliatório

No 19º período avaliatório, o Programa Mediação de Conflitos alcançou as metas previstas para os três indicadores. No que tange ao **indicador 1.1 - número acumulado de atendimentos**, a meta prevista para este trimestre, que englobou os meses de julho, agosto e setembro, foi mantida em comparação ao 18º PA. Nesse sentido, foi estipulado 9.300 atendimentos, e o programa executou 14.143 atendimentos, 52% acima da meta.

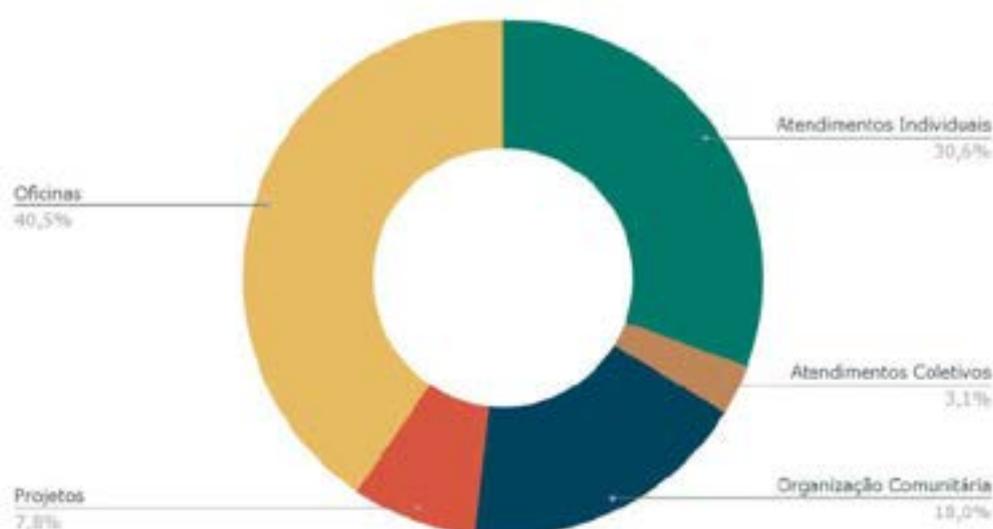
Indicador 1.1 - Número acumulado de atendimentos



As equipes demonstraram um ótimo desempenho, mesmo com uma redução de 631 atendimentos neste período em comparação ao 18º PA. Tal fenômeno pode ser explicado pela finalização de algumas equipes na execução do Projeto "É na base", tendo em vista que apesar de a maioria das equipes ter concentrado a execução no mês de março, algumas realizaram o projeto ao longo do ano, o que elevou consideravelmente o número de atendimentos.

Neste sentido, destacamos alguns pontos que podem contextualizar o significativo desempenho superior à meta, alcançado neste PA. Destacamos novamente sobre as potencialidades das práticas coletivas de atendimento, tendo em vista que estas correspondem a 69% dos atendimentos, se considerarmos juntamente as práticas de Projetos de Prevenção às violências, Organização Comunitária, Casos Coletivos e Oficinas do PMC.

### Modalidades de Atendimentos 19º PA



Este resultado demonstra a potencialidade das ações comunitárias no PMC, que ocorrem através de ações de organização comunitária, de projetos que são construídos com referências comunitárias, moradores dos territórios e/ou com a rede de proteção social, bem como as oficinas, em que todas as ações visam prevenir as violências em âmbito comunitário e familiar, a partir de diferentes formas de intervenções propostas pelas equipes. Cabe ressaltar ainda que, as oficinas do PMC, que correspondem a 40,5% dos atendimentos no período, atuam para fomentar o capital social do território, contribuindo para a construção de redes de apoio entre as participantes das oficinas, fomentando espaços para a criação de estratégias comunitárias de manejo de conflitos e violências, assim como observa-se através das oficinas o aumento da capilaridade do programa, possibilitando maior vinculação com as moradoras das áreas de abrangência.

Observa-se que os atendimentos em Projetos de Prevenção às violências tiveram um aumento em relação ao período anterior devido ao Agosto Lilás, em que muitas equipes realizaram ações interativas, informativas e orientativas para discutir o fenômeno da violência contra as mulheres, em diversos espaços do território, sendo estes projetos construídos juntos às referências comunitárias, moradores e/ou atores da rede de proteção social dos territórios. Além disso, algumas equipes também desenvolveram projetos relacionados ao "Setembro Amarelo", que é o mês voltado para a campanha de prevenção ao suicídio, o que também contribuiu para o aumento do número de atendimentos neste mês. Cabe destacar que as intervenções relacionadas a essa temática procuraram situar o lugar dos conflitos intrafamiliares e comunitários, bem como das violências territoriais nas dinâmicas de sofrimento mental, possibilitando com que as equipes fizessem reflexões sem sair de seu escopo de atuação.



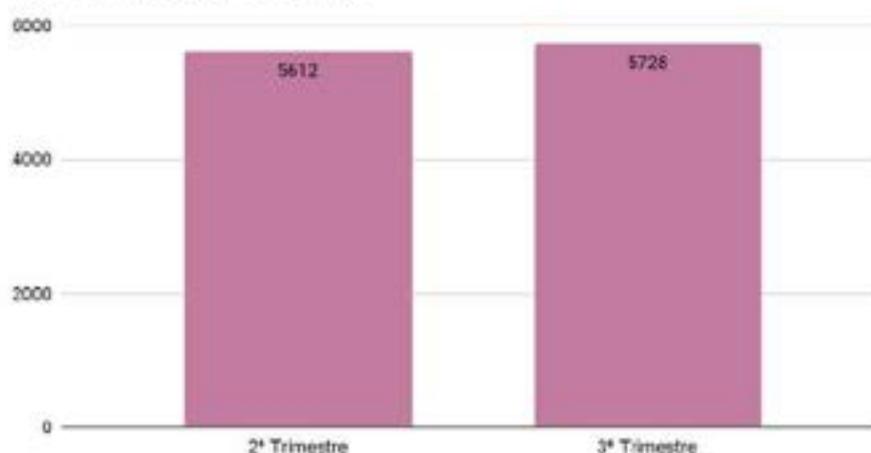
Projeto de Prevenção a violência Agosto Lilás do PMC Rosaneves



Projeto de prevenção a violência "Dialogar" referente ao setembro amarelo do PMC Jardim Canaã

Como mencionado acima, destacamos o número elevado de atendimentos na modalidade de oficinas que as equipes apresentaram neste período, correspondendo a 40,5% dos resultados obtidos no trimestre. Comparado ao 18º PA, houve um aumento de 116 atendimentos nas oficinas do programa. Ressaltamos que não foi realizada comparação com o 17º PA, tendo em vista que foi o período em que as equipes estavam migrando os registros das oficinas das fichas de projetos de prevenção às violências para as fichas de oficinas. Nesse aspecto, faz-se importante ressaltar que as oficinas têm aumentado significativamente os indicadores de números de atendimentos e a média de pessoas atendidas pelo programa. Com a previsão de ampliação das oficinas para todas as equipes do PMC, temos discutido junto à DCM as metas que irão refletir o trabalho das equipes a partir das novas implantações.

### Atendimentos em Oficinas



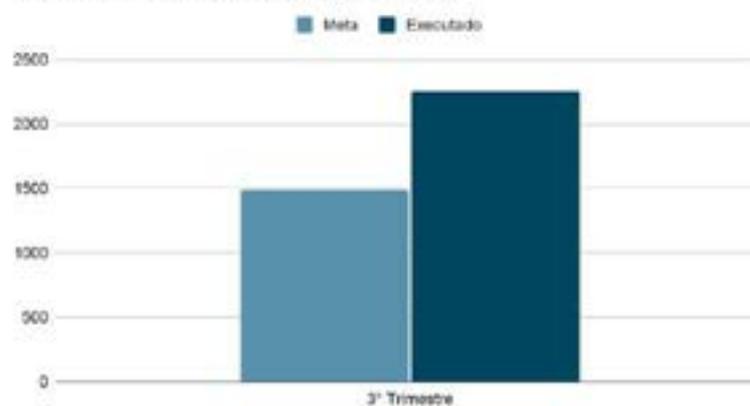
Oficina Arte Livre em Decoração do PMC Jardim Teresópolis



Oficina de Tranças e Penteados Afro do PMC Palmital

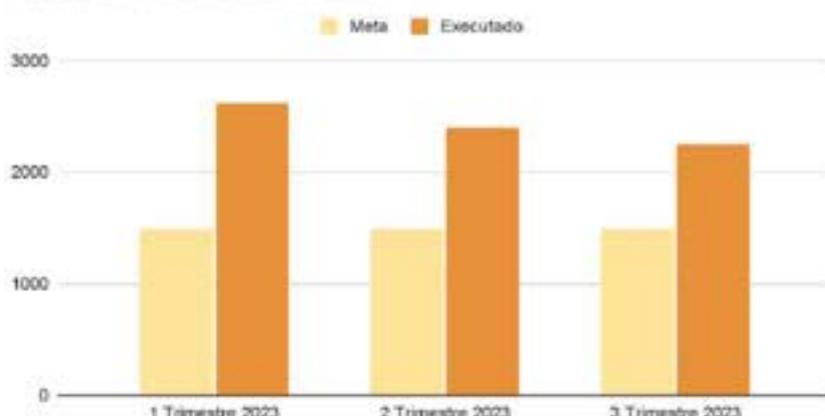
Em relação ao indicador 1.2 - Média mensal de pessoas atendidas, o desempenho do PMC também se manteve superior à meta estipulada para o trimestre. Como não ocorreu alteração na meta deste indicador com relação ao trimestre anterior, a meta permaneceu em 1490, tendo o programa executado a média de 2255 pessoas atendidas, o que significa dizer que a meta foi superada em 51% do valor estipulado.

Média de Pessoas Atendidas 19º P.A.



Se examinarmos como este indicador se comportou ao longo do ano, perceberemos uma leve e gradativa redução nos números, o que não significa que as equipes tenham produzido um volume tão menor de intervenções, mas que por se tratar de um indicador que calcula média e do alto volume produzido pelas equipes em março em função, sobretudo, do projeto "É na Base!" avaliamos como natural tal oscilação.

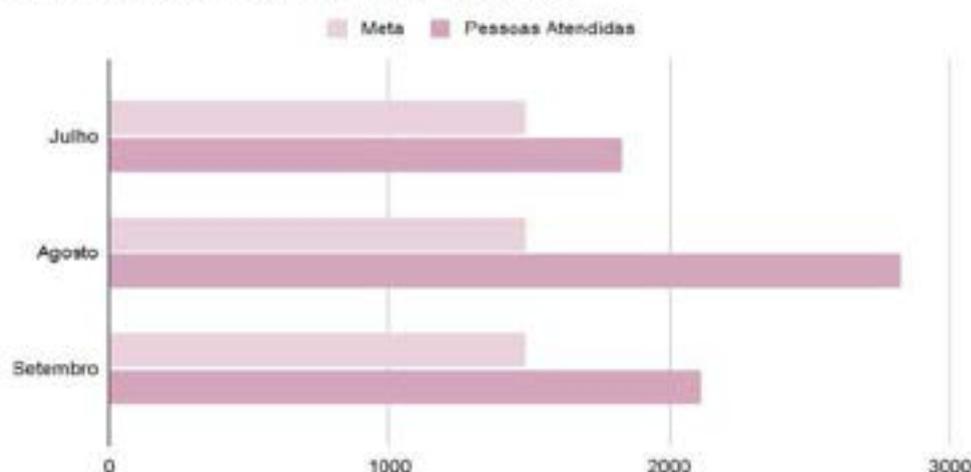
Média de Pessoas Atendidas

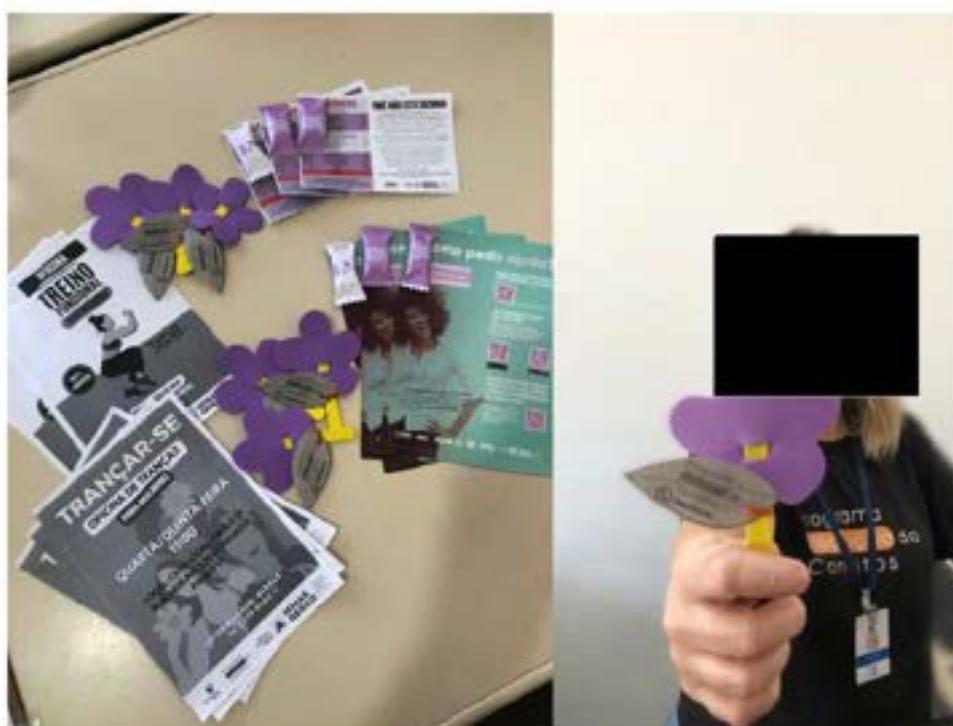


Dentro do trimestre, quando analisamos o número absoluto de pessoas atendidas, observamos uma diminuição deste indicador durante o mês de julho, muito semelhante aos meses de janeiro e fevereiro, meses de férias em que algumas atividades ficam em suspensão pelas redes e também em que as pessoas tendem a aderir em menor volume a algumas atividades por diversos fatores (viagens de férias, mães que precisam se dedicar aos filhos em férias escolares, etc.). Outro fator que pode ter impactado o mês de julho, também tem a ver com a execução do seminário dos 20 anos da Política de Prevenção Social à Criminalidade, quando as equipes estiveram mais tempo fora (equipes do interior por toda uma semana e Belo Horizonte e Região Metropolitana por três dias) de suas rotinas na UPC, imersas nesse importante espaço de celebração, mas também de formação continuada.

O mês de agosto é o que apresenta o maior volume de chegada de pessoas ao Programa e, como já supracitado na análise do indicador 1.1, este mês marca a campanha de enfrentamento a violência doméstica, pauta essa já muito trabalhada e disseminada pelas equipes técnicas em seus territórios e nas redes com as quais dialogam e articulam, o que retorna durante este mês como demanda de construção de ações coletivas e comunitárias de prevenção a esse fenômeno, de modo que essas construções com as redes e com as referências comunitárias ampliam a capilaridade do programa nos territórios nesse período.

Pessoas Atendidas Por Mês - 19 P.A.

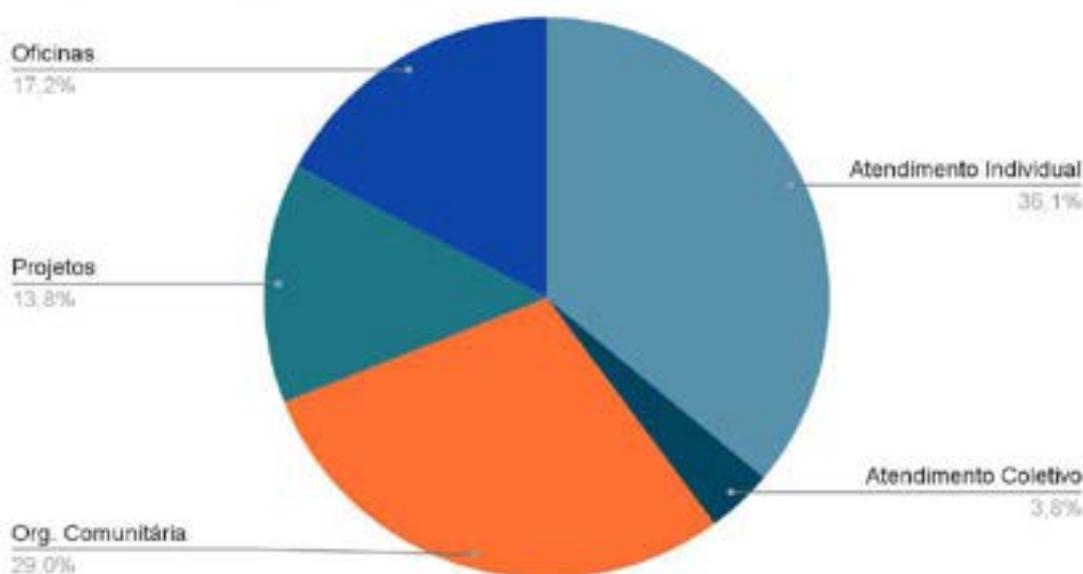




Equipe Ribeiro de Abreu em Circuito Agosto Lilás

De forma geral, as pessoas atendidas pelo programa se distribuíram entre todas as práticas de atendimento, de forma equilibrada, como pode ser observado no gráfico abaixo. Entretanto, vale destacar que com exceção dos atendimentos em casos coletivos que ainda se apresentam como desafio de mobilização das equipes, as práticas coletivas de atendimento (projeto, oficinas e ações de organização comunitária) juntas corresponderam a 60% das pessoas atendidas, destacando, as diversas ações de fomento à organização comunitária no trabalho de disseminação de estratégias dialógicas de resolução de conflitos, bem como de prevenção às violências de modo geral.

## Pessoas Atendidas Por Modalidade



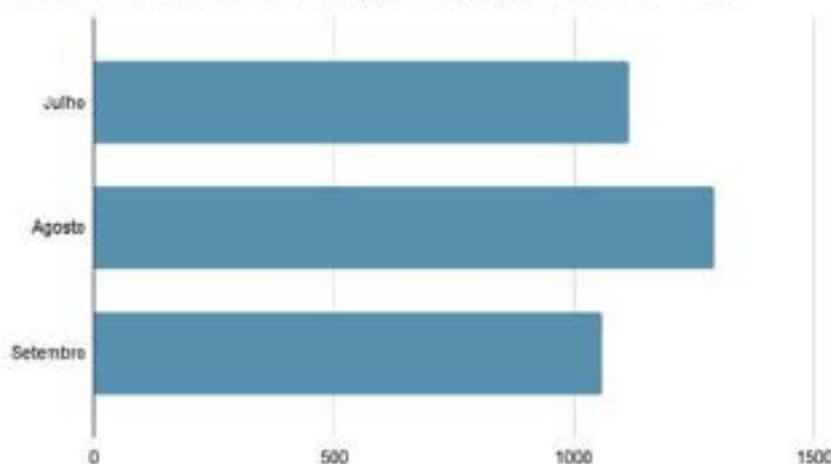
Em consonância aos dois indicadores acima descritos, o indicador 1.3 - **Ações junto às redes de proteção social**, também foi superado com relação à meta pactuada, mas também observamos determinada estabilidade com relação ao período avaliatório anterior. Da meta estipulada em 2700 ações, foram realizadas 3466, superando a meta em 28%. Números que, conforme já mencionado, evidenciam a continuidade do trabalho das equipes a partir de ações propostas nos períodos anteriores.

## Ações Junto a Rede de Proteção Social



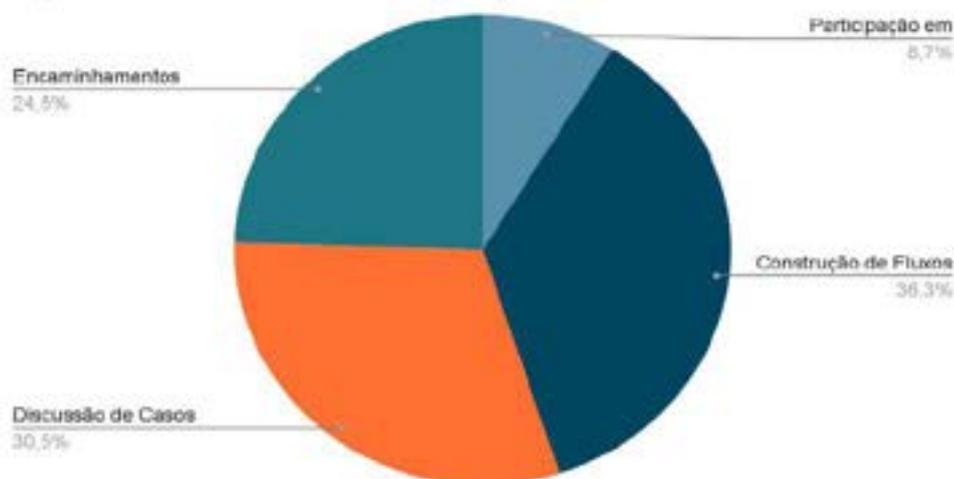
Como já mencionamos, as ações realizadas pelas equipes a partir das temáticas de violências e transversais a ela, trazem significativo impacto aos indicadores. O indicador de ações de rede, ao longo dos outros anos, sempre se apresentou como um desafio para as equipes, porque por vezes, algumas construções nesse campo tocam a gestão social das UPCs. Mas o que percebemos ao longo desse ano, é o investimento das equipes em construções conjuntas com a rede e, como essa rede também tem referenciado mais as equipes nas pautas que tocam enfrentamento às violências e a mobilização social no interior das comunidades. Já analisamos nos indicadores anteriores como as ações referentes ao agosto lilás impactaram no número de atendimentos realizados, bem como no acesso das pessoas ao programa. Esse mesmo efeito vemos para esse indicador, já que a maior parte das ações realizadas durante o mês de agosto, foram construídas em parceria com as redes locais de cada território. Quando observamos o número de ações realizadas ao longo do trimestre, verificamos que o maior volume também corresponde ao mês de agosto com as ações de prevenção à violência doméstica.

## Ações com a Rede de Proteção Social por Mês - 19º P.A.



Outro aspecto observável que também corrobora com esta análise, é que dentro das possibilidades de construção com a rede, o maior volume, 36,3% corresponde aos espaços de alinhamentos institucionais e construção de fluxos conforme mostra o gráfico a seguir.

### Ações Com a Rede de Proteção por Modalidade



Com relação aos encaminhamentos realizados, verificamos que estes se mantêm bem distribuídos entre os segmentos da rede, no entanto destacamos que ao longo de 2023, 30,9% deles foram feitos para defensoria pública como se pode ler no quadro a seguir, com quem a parceria está prevista em termo de cooperação técnica entre Defensoria Pública de Minas Gerais e Sejusp. Em seguida, temos os encaminhamentos realizados para a assistência 15,2%, com quem as equipes em geral mantêm um diálogo mais fluido nos territórios. Isso também se justifica pela natureza das demandas recebidas pelas equipes, de modo que casos relacionados à pensão de alimentos, separação e divórcio, guarda, dentre outras demandas jurídicas, e relacionadas à assistência, somam em média 35% das principais demandas recebidas pelas equipes ao longo do ano.

ÁREA	Total	%
Ministério Público	164	6,17%
Defensoria Pública	822	30,91%
Assistência Jurídica	156	5,87%
Poder Judiciário	130	4,89%
Órgãos de Classe	11	0,41%
Polícia Civil	90	3,38%
Polícia Militar	50	1,88%
SEJUSP	68	2,56%
Assistência Social	405	15,23%
Previdência Social	78	2,93%
Saúde	265	9,97%
Tratamento de Dependência Química	10	0,38%
Educação	39	1,47%
Direitos Humanos e Cidadania	17	0,64%
Habitação / Infra-Estrutura	56	2,11%
Trabalho, Emprego e Renda	56	2,11%
Arte, Cultura e Esporte	11	0,41%
Transporte e Trânsito	5	0,19%
Terceiro Setor	99	3,72%
Conselhos	32	1,20%
Outros	95	3,57%
<b>Total</b>	<b>2.659</b>	<b>100,00%</b>

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	
Indicador nº 1.1: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 27.600 •	• 44.237 •
Descrição do Indicador	
<p>O Programa Mediação de Conflitos - PMC tem por objetivo promover meios pacíficos de administração de conflitos em níveis interpessoais, comunitários e institucionais, que contribuam para minimizar, prevenir e/ou evitar que estes se desdobrem em situações de violências e criminalidade, a partir de atendimentos e da realização de oficinas. Tem como público-alvo moradores dos territórios correspondentes às áreas de abrangência das UPCs, que registram elevada incidência de criminalidade violenta. Seu foco é prevenir fatores de risco, agregar valores ao capital social preexistente e possibilitar a administração de conflitos potenciais e/ou concretos, evitando que esses sejam propulsores de situações violentas e delituosas entre o seu público atendido.</p> <p>Este indicador visa a mensurar a quantidade de atendimentos realizados pelo PMC, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do Programa, tendo em vista a concepção de mediação comunitária.</p> <p>Para fins deste indicador, são considerados atendimentos cada intervenção realizada nas seguintes modalidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. casos individuais: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos;</li> <li>2. casos coletivos: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, que dizem respeito aos interesses coletivos;</li> <li>3. projetos: intervenções que visam a trabalhar, a partir da demanda local ou institucional, as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração dos conflitos;</li> <li>4. ações de organização comunitária: intervenções que visam ao fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, iniciativas isoladas não possibilitam;</li> <li>5. Oficinas do Programa Mediação de Conflitos: intervenções coletivas realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência do Programa, com potencial em mobilização social e manejo para condução de grupos, abordando com as comunidades temáticas sobre as violências, segurança pública, direitos humanos e cidadania, além de potencializar a participação social para o enfrentamento às violências.</li> </ol>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

#### Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 foram realizados cumulativamente • 44.237 • atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista até setembro de 2023 era de • 27.600 •, atingiu-se o objetivo previsto. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 3 - Distribuição do número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos por UPC

UPC	TOTAL 18º PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
CABANA	675	103	164	92	1034
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	339	58	72	38	507
JARDIM FELICIDADE	504	58	101	67	730
JARDIM LEBLON	742	103	102	100	1047
MINAS CAIXA	402	55	84	68	609
MORRO DAS PEDRAS	698	103	188	146	1135
PEDREIRA PRADO LOPES	1275	272	160	147	1854

UPC	TOTAL 18º PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
PRIMEIRO DE MAIO	628	22	83	48	781
RIBEIRO DE ABREU	862	120	525	368	1875
SANTA LÚCIA	701	113	171	89	1074
SERRA	1585	189	297	208	2279
TAQUARIL	2933	301	453	331	4018
VILA PINHO	1468	304	209	222	2203
CITROLÂNDIA	620	97	93	42	852
JARDIM DAS ALTEROSAS	978	28	156	115	1277
JARDIM TERESÓPOLIS	1757	250	377	272	2656
PTB	470	57	75	105	707
NOVA CONTAGEM	1528	149	305	182	2164
RESSACA	556	50	108	83	797
CARAPINA	584	91	103	78	856
TURMALINA	1775	221	329	268	2593
BOM JARDIM	349	49	49	47	494
OLAVO COSTA	1248	189	336	166	1939
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	1416	223	411	320	2370
JUSTINÓPOLIS	286	69	48	74	477
ROSANEVES	644	47	87	58	836
VENEZA	1075	121	143	115	1454
PALMITAL	1306	132	187	270	1895
VIA COLÉGIO	444	71	94	77	686
JARDIM CANAÃ	518	82	67	69	736
MORUMBI	1447	164	136	126	1873
MORRO ALTO	281	70	41	37	429
<b>TOTAL</b>	<b>30.094</b>	<b>3.961</b>	<b>5.754</b>	<b>4.428</b>	<b>44.237</b>

No 19º período avaliatório, a maioria das UPCs alcançou as metas estipuladas sem grandes dificuldades, de modo, que apenas duas UPCs não alcançaram os objetivos estabelecidos, sendo elas: Morro Alto e Jardim Felicidade. Em contrapartida, algumas equipes alcançaram resultados muito acima da meta, dessa forma, destacamos algumas que tiveram um resultado mais expressivo, quais sejam: Taquaril, Ribeiro de Abreu e Jardim das Alterosas.

A UPC do Morro Alto, assim como no 18º P.A., não atingiu a meta prevista para este trimestre, executando 75% do esperado. Embora o resultado não seja satisfatório, vale ressaltar que houve uma melhora no desempenho, quando comparados os períodos, com um aumento de 10% no número de atendimentos. Tal melhora pode ser atribuída à estabilidade interna da equipe, que agora está com a formação completa e com menos questões referentes à gestão de pessoas. No entanto, o desempenho ainda é preocupante, à medida que traduz a baixa capilaridade do programa no território e resulta de alguns fatores, como: diminuição da procura por atendimentos individuais, poucos atendimentos nas outras modalidades de atuação do programa, e, principalmente, a insuficiente presença da equipe no território. Dessa forma, a supervisão, em conjunto com a gestão social têm fomentado a proatividade e organização da equipe, de forma a planejar momentos de circulação pelo território, identificação de novas referências comunitárias e construção de projetos. A equipe construiu um cronograma de atividades para o último trimestre do ano, após todas as intervenções realizadas pela supervisão e gestão.

A UPC do Jardim Felicidade, também finalizou o trimestre com um volume de atendimentos aquém do esperado, tendo atingido 89% da meta estipulada. Com essa equipe, vem sendo trabalhado pela supervisão e fomentado pela gestão social, a necessidade de ampliar as ações coletivas no território. A equipe ao longo do trimestre esteve mais voltada aos atendimentos individuais, bem como as articulações que eles demandam em função de sua complexidade e por isso não produziram bons volumes de atendimentos nos meses em que estiveram voltados a essa prática. Contudo, temos criado estratégias de capilaridade das ações do programa em toda área de abrangência, com a equipe se inserindo em espaços dos territórios, de modo a fomentar mais ações no campo da organização comunitária e dos projetos, por isso esperamos melhores resultados no próximo trimestre.

A unidade do Taquaril teve um desempenho muito acima do previsto para o trimestre, superando em 126% a meta. Tal resultado se deve aos atendimentos obtidos através das 3 oficinas do programa no território que juntas representam quase

90% dos atendimentos no período, com uma média de 320 atendimentos por mês. Os espaços de oficina possuem um público grande e assíduo, possibilitando intervenções frente aos fenômenos de conflitos e violências e também maior capilaridade do programa no território, visto que a UPC está em uma localidade de difícil acesso para a comunidade, o que impacta nas demais práticas de atendimento. A supervisão tem feito intervenções com a equipe no sentido de ampliar as outras práticas de atendimento para o público, com fomento a atendimentos individuais, coletivos, de organização comunitária e projetos, discutindo a qualidade do programa no território, pois em termos quantitativos não tem tido problemas.

A UPC do Jardim das Alterosas, assim como no 18º PA, teve um desempenho significativamente acima do esperado, ultrapassando a meta em 127%. Este resultado se deve ao fato da equipe ter iniciado uma segunda edição do projeto "É na base" em outra escola do território, como estava previsto no planejamento anual da equipe. Considerando que o projeto se iniciou em agosto, é possível perceber o impacto deste nos indicadores da equipe, tendo em vista que o número de atendimentos em julho, agosto e setembro, foi de 28, 156 e 115 respectivamente. Nesse sentido, a equipe realizou 299 atendimentos ao longo do trimestre, enquanto a meta mensal foi de 44 atendimentos. Além dessa atuação de projetos, a equipe permanece com atuação em um grupo de mulheres do território, fomentando o capital social e contribuindo com a capilaridade do Programa em sua área de abrangência. Além disso, diante desses números, conseguimos perceber que esta equipe tem maior atuação neste território a partir das práticas coletivas de atendimento do Programa.



Projeto "É na base" (2ª edição) PMC Jardim das Alterosas

Já a UPC do Ribeiro de Abreu que no início do ano passou por períodos de instabilidade do indicador, observamos ao longo do ano como essa equipe tem conseguido consolidar um trabalho a partir de sua reorganização. Nesse trimestre a equipe

superou a meta para esse indicador em 250%. Com a equipe mais focada no trabalho, esta passa a produzir muito em todas as frentes de atuação do programa. A equipe tem estado em diversos espaços do território, nos espaços de rede e de comissões buscando construir entradas com o público e isso desdobra nos atendimentos que chegam para a equipe. Dada essa construção, a equipe também vem sendo cada vez mais referenciada pelas redes locais para parcerias de trabalho nos territórios. No mês de agosto por exemplo, a equipe realizou uma Ação, de nome "Circuito Agosto Lilás na Rede", construída com o objetivo de levar informações sobre o fenômeno da violência contra a mulher nos espaços da rede, qualificar a leitura sobre o fenômeno no território, além de promover a aproximação comunitária e realizar a divulgação das oficinas do PMC. Foram alguns encontros em que foi possível que a equipe acessasse homens e mulheres de várias partes do território. Outro ponto, diz respeito às oficinas. Ambas recém implantadas (uma delas tendo sido implantada já em meados do trimestre) mas que vem performando de forma muito qualificada. Além de asicineiras conseguirem trabalhar os ofícios e as temáticas, realizar encaminhamentos para a equipe técnica, essas tem conseguido consolidar o vínculo com as atendidas, por isso nesse momento temos duas oficinas com grande volume de participantes assíduas, elevando assim o número de atendimentos do programa.



PMC Ribeiro de Abreu na Ação "Circuito Agosto Lilás na Rede"

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	
Indicador nº 1.2: Média mensal de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 1.490 •	• 2.255 •
<b>Descrição do Indicador</b>	
<p>Descrição: Para além do quantitativo de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos, é importante verificar o alcance do Programa quanto ao número de pessoas atendidas por ele. Para fins desse indicador, serão consideradas as pessoas atendidas nas seguintes modalidades de atendimento, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do PMC, tendo em vista a concepção de mediação comunitária:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. casos individuais: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos;</li> <li>2. casos coletivos: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, que dizem respeito aos interesses coletivos;</li> <li>3. projetos: intervenções que visam a trabalhar, a partir da demanda local ou institucional, as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração dos conflitos;</li> <li>4. ações de organização comunitária: intervenções que visam ao fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, iniciativas isoladas não possibilitam;</li> <li>5. Oficinas do Programa Mediação de Conflitos: intervenções coletivas realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência do Programa, com potencial em mobilização social e manejo para condução de grupos, abordando com as comunidades temáticas sobre as violências, segurança pública, direitos humanos e cidadania, além de potencializar a participação social para o enfrentamento às violências.</li> </ol>	
<b>Fonte de comprovação do indicador</b>	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

#### Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 foram atendidas em média • 2.255 • pessoas nas diversas modalidades de atendimentos do Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 1.490 •, alcançou-se 51% acima do estabelecido. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de pessoas atendidas em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 4 – Distribuição da média mensal por UPC

UPC	TOTAL 18º PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
CABANA	91	75	126	73	91
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	44	31	40	25	32
JARDIM FELICIDADE	59	34	65	60	53
JARDIM LEBLON	64	51	59	46	52
MINAS CAIXA	50	35	62	53	50
MORRO DAS PEDRAS	72	64	151	99	105
PEDREIRA PRADO LOPES	147	118	114	80	104
PRIMEIRO DE MAIO	70	14	49	35	33
RIBEIRO DE ABREU	127	53	213	135	134
SANTA LÚCIA	54	53	101	43	66
SERRA	79	59	136	86	94
TAQUARIL	76	60	110	58	76
VILA PINHO	118	72	56	66	65
CITROLÂNDIA	94	87	77	39	68
JARDIM DAS ALTEROSAS	117	17	118	73	69
JARDIM TERESÓPOLIS	99	113	150	145	136

UPC	TOTAL 18º PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
PTB	59	35	55	76	55
NOVA CONTAGEM	106	62	92	74	76
RESSACA	64	25	61	43	43
CARAPINA	41	45	43	31	40
TURMALINA	100	89	169	140	133
BOM JARDIM	36	46	41	38	42
OLAVO COSTA	57	76	137	44	86
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	100	65	167	131	121
JUSTINÓPOLIS	41	56	40	65	54
ROSANEVES	84	34	49	22	35
VENEZA	70	102	105	88	98
PALMITAL	118	59	85	99	81
VIA COLÉGIO	36	42	43	43	43
JARDIM CANAÃ	59	78	55	56	63
MORUMBI	46	32	36	28	32
MORRO ALTO	23	51	18	16	28
<b>TOTAL</b>	<b>2400</b>	<b>1833</b>	<b>2823</b>	<b>2110</b>	<b>2255</b>

A maior parte das equipes alcançou os resultados previstos para este indicador sem grandes dificuldades. Dessa forma, serão destacadas as equipes que não atingiram as metas, a saber: Morro Alto, Vila Pinho, Carapina e Morumbi. Já em relação às UPCs que demonstraram desempenho muito superior ao esperado, serão discutidas as seguintes: Jardim das Alterosas, Jardim Canaã e Morro das Pedras.

De forma semelhante ao indicador 1.1, a UPC do Morro Alto também não teve o desempenho esperado neste trimestre para o indicador 1.2, atingindo 94% da meta. Entretanto, esteve muito próxima dos 100%, melhorando o resultado em 17% quando comparado ao 18º P.A. Tal melhora se deve principalmente ao mês de julho, durante o qual foi realizado um projeto de prevenção às violências voltado para o público LGBTQIAPN+, com a participação de 27 pessoas, impactando o indicador. Já nos meses de agosto e setembro, a média de pessoas atendidas foi inferior devido à pouca diversidade de atendimento nas práticas do programa e aos motivos já trabalhados no tópico 1.1.

Uma UPC que apresentou resultados bem abaixo do esperado foi a equipe do Morumbi, perfazendo somente 48% da meta para este indicador no trimestre. Embora esteja com um bom desempenho no indicador 1.1, principalmente devido aos atendimentos realizados nas oficinas, a equipe tem tido dificuldades para diversificar o público, o que ocasiona em vários atendimentos, mesmo que em práticas diferentes para as mesmas pessoas. A equipe também está passando por reconfigurações internas com a saída de uma estagiária e a chegada de outra analista, o que produziu impactos no planejamento das intervenções durante o P.A.

A UPC da Vila Pinho atingiu 80% da meta prevista para média de pessoas atendidas, neste trimestre a equipe estava passando por um processo de reimplantação de oficina, recebendo projetos, e realizando a implantação em agosto. Entendemos que este fato impactou neste indicador tendo em vista que a oficina já se iniciou, mas está em fase de mobilização para a ampliação do público atendido.

A Unidade do Carapina também ficou abaixo da meta prevista, com 99% do que era previsto para o trimestre, em que no mês de setembro a equipe alcançou 78% do que era esperado para este indicador. No entanto, observa-se que a equipe estava em um cenário peculiar, tendo em vista a ausência da gestão, que havia sido desligada, com previsão de nova contratação, assim como um dos analistas se encontrava de férias. Nesse cenário, percebe-se que o não alcance da meta, se deu em uma situação peculiar e em um mês específico.

A UPC do Jardim Canaã apresentou um ótimo desempenho neste trimestre, ultrapassando a meta em 163%. Cabe destacar que tem sido possível desenvolver atendimentos em todas as práticas de atendimento do programa, o que se torna um diferencial, tanto em termos quantitativos, quanto qualitativos. O resultado neste indicador foi afetado, sobretudo, no mês de julho, quando a equipe executou dois projetos com maior projeção no território: o projeto "Acolher e Mediar", voltado para a discussão das violências nas escolas do território e o projeto em comemoração ao "Dia Internacional da Mulher Negra, Latino Americana e Caribenha", que discutiu a pauta com mulheres do território.

Apesar de se tratar de uma equipe relativamente nova, a equipe do Morro das Pedras vem entregando resultados satisfatórios. Isso porque temos uma equipe muito disponível e implicada na construção de ações que possibilitem o trabalho em seus territórios. No que toca a esse indicador de média de pessoas atendidas, a equipe superou a meta estipulada em 230%, mantendo o desempenho dos trimestres anteriores. A manutenção dos indicadores tem sido possível porque a equipe tem conseguido atuar nas diversas formas de atuação do programa (atendimentos individuais, coletivos, organização comunitária e projetos), construindo ações que ampliem seu alcance. Essa é uma equipe criativa e que consegue trabalhar bastante com as temáticas transversais ao programa. No mês de setembro por exemplo, realizaram espaço de discussão sobre violência auto infligida, autocuidado e prevenção ao suicídio, aproveitando-se da temática do setembro amarelo.

A UPC do Jardim das Alterosas, em contrapartida, se manteve alta, excedendo a meta em 215%. Tal fato se deu em função das atividades coletivas que a equipe realiza no território, assim, como a 2ª edição do projeto "É na base" que a equipe está realizando desde agosto.

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	
Indicador nº 1.3: Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 8.100 -	- 10.313 -
Descrição do Indicador	
<p>O Programa Mediação de Conflitos atua na perspectiva da mediação comunitária, concebendo como essencial a interlocução com a rede de proteção social para a construção de fatores de proteção e enfrentamento às violências e criminalidades. Nesse sentido, as intervenções do Programa são construídas em diálogo, mobilização e cooperação com a rede parceira. Metodologicamente, entende-se por rede parceira as referências comunitárias e instituições atuantes na garantia e defesa dos direitos do público atendido.</p> <p>Este indicador objetiva mensurar as ações construídas em rede, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do PMC, que favoreçam o acesso a direitos do público atendido pelo PMC.</p> <p>Para fins deste indicador, são consideradas ações junto às redes de proteção social:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à segurança cidadã e à mediação comunitária;</li> <li>2. Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas de intervenção em fenômeno de violência e criminalidade com a rede de proteção social;</li> <li>3. Discussão de casos com a rede de proteção social;</li> <li>4. Encaminhamentos para a rede parceira nos casos individuais e coletivos de orientação para acesso a direitos realizados pelo Programa;</li> </ol>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

#### Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Até o mês de junho de 2023 do Contrato de Gestão 002/2019 haviam sido realizadas cumulativamente - 10.313 - ações junto às redes de apoio do Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de - 8.100 -, o objetivo foi alcançado integralmente (27% acima da meta). Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 5 - Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social

UPC	TOTAL 18 <sup>º</sup> PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
CABANA	220	38	42	40	340
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	131	20	20	21	192
JARDIM FELICIDADE	173	30	32	20	255
JARDIM LEBLON	269	38	34	31	372
MINAS CAIXA	173	35	49	24	281
MORRO DAS PEDRAS	270	39	68	78	455
PEDREIRA PRADO LOPES	176	23	26	16	241
PRIMEIRO DE MAIO	293	37	46	49	425
RIBEIRO DE ABREU	160	35	24	28	247
SANTA LÚCIA	235	42	32	28	337
SERRA	357	8	43	31	439
TAQUARIL	226	47	50	41	364
VILA PINHO	227	23	29	29	308
CITROLÂNDIA	237	63	55	20	375
JARDIM DAS ALTEROSAS	81	11	17	9	118
JARDIM TERESÓPOLIS	268	45	53	41	407
PTB	191	33	48	31	303

UPC	TOTAL 18 <sup>º</sup> PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
NOVA CONTAGEM	377	55	63	39	534
RESSACA	150	29	23	20	222
CARAPINA	204	35	53	30	322
TURMALINA	326	57	92	60	535
BOM JARDIM	106	14	19	17	156
OLAVO COSTA	327	54	54	46	481
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	183	29	36	30	278
JUSTINÓPOLIS	103	22	19	18	162
ROSANEVES	134	27	30	27	218
ENEZA	308	54	56	40	458
PALMITAL	265	74	63	86	488
VIA COLÉGIO	144	15	27	20	206
JARDIM CANAÃ	237	28	29	37	331
MORUMBI	199	37	35	33	304
MORRO ALTO	97	19	24	19	159
<b>TOTAL</b>	<b>6847</b>	<b>1116</b>	<b>1291</b>	<b>1059</b>	<b>10313</b>

De forma semelhante aos demais indicadores, as equipes também demonstraram ótimos resultados em relação ao indicador 1.3, sendo que somente as UPCs da PPL, Jardim das Alterosas e Via Colégio estiveram abaixo das metas estipuladas. Já as equipes do Primeiro de Maio, Jardim Canaã e Turmalina se encontram no extremo oposto, com resultados bastante superiores ao esperado.

A Unidade da PPL atingiu 80% da meta prevista para as ações de rede no trimestre, sendo que o pior resultado foi no mês de setembro (59%), durante o qual uma das analistas estava de férias, impactando na organização do trabalho para que a equipe estivesse presente em espaços da rede e fizesse as articulações pertinentes. Além disso, um desafio tem sido a identificação de atores da rede informal e a insuficiente articulação com as instituições de saúde do território. A equipe tem se planejado para se aproximar destes atores, de modo a estabelecer fluxos para encaminhamentos de casos, discussões e pensar ações conjuntas.

A UPC do PMC Via Colégio, também não atingiu o indicador de ações de rede neste trimestre, tendo executado 91% da meta prevista. No município de Santa Luíza nós temos um cenário de dificuldade de algumas articulações, sobretudo com os serviços da assistência em função de tensionamentos que ocorreram e de fluxo criado pela secretaria de desenvolvimento social do município, que dificulta encaminhamentos e discussões de caso. No entanto, a equipe tem conseguido algumas intervenções furando esse fluxo e de forma personalizada em alguns profissionais. Algumas parcerias foram criadas a fim de absorver a demanda, como por exemplo com a faculdade Faminas, com quem a equipe consegue articular encaminhamentos de demandas jurídicas e psicológicas. Apesar desse cenário, o não atingimento da meta não se deve apenas a esse fator, mas ao formato de trabalho da própria equipe que vem sendo convocada a construir novas formas de trabalho com o território. Iniciou-se neste trimestre, por exemplo, a construção de vídeo documentário com lideranças comunitárias, como importante estratégia de consolidação dos vínculos, mas também de identificação de novas referências que possam potencializar as ações do programa nos territórios. Apesar do investimento maior no território, em detrimento das dificuldades com as redes, existem movimentos sendo feitos pela gestão social no sentido de melhorar esses diálogos e fluxos.

A equipe do Jardim das Alterosas ficou abaixo da meta esperada neste indicador, com 73% do que era previsto para o trimestre. Observa-se que a equipe tem feito muitos esforços para realizar as articulações com a rede, bem como estreitar as relações, participando ativamente das reuniões mensais de rede do território. Observa-se que à medida que a equipe atende casos de média/alta complexidade que exige maiores interlocuções com a rede, as metas são alcançadas, no entanto, a equipe ainda tem um número reduzido de casos individuais neste território, em que ocorre uma oscilação no alcance das metas. Além disso, neste semestre houve a troca da gestão social, assim como em setembro houve a saída de uma das analistas da equipe, o que impactou também neste indicador.

De modo semelhante ao indicador 1.2, a equipe do Jardim Canaã também se destacou em relação às ações de rede, superando a meta prevista para o trimestre em 84%. A equipe tem atendido muitos casos de conflitos e violências, com interface com outras demandas, como pensão e separação, por exemplo, que exigem encaminhamentos e discussão de casos com a rede. As construções com a rede de proteção social para a execução de projetos e fóruns intersetoriais também é prática recorrente da equipe, impactando no indicador.

Por razões semelhantes às já apontadas nos trimestres anteriores, a equipe do Primeiro de Maio realizou 288% acima da meta prevista para o indicador 1.3. As inúmeras construções realizadas pela equipe nos territórios, também demandam o estreitamento com as redes existentes, sejam elas formais, do terceiro setor ou informais. Ao longo deste trimestre, essa equipe esteve participando ativamente dos espaços de rede territoriais, integrando espaços de rede mista, bem como esteve em diálogo com diversas instituições do município articulando e pactuando fluxos de trabalho. Outro aspecto é o aquecimento da dinâmica de criminalidade, que também faz com essa equipe dialogue mais com a rede na tentativa de qualificar os acontecimentos e de propor ações conjuntas de prevenção. Um ponto de trabalho no qual a equipe está muito imbuída atualmente, por exemplo, são os impactos comunitários e na dinâmica das violências relacionados ao Abrigo São Paulo e a população em situação de rua nos arredores do mesmo. Esta tem sido pauta de aquecidas discussões com a comunidade e nos grupos de rede mista do território e que demanda construção de intervenções que sejam intersetoriais.

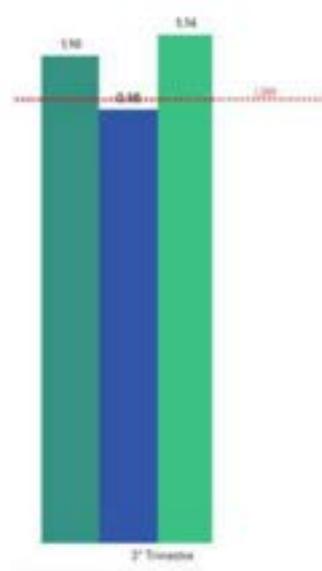
A equipe de Turmalina executou 58% acima da meta prevista neste indicador no trimestre. Esta é uma equipe que procura estar sempre na comunidade, realizando circulações e atendimentos itinerantes no território, que por sua vez contribuem para maior vinculação com a comunidade e com a rede. Além disso, a equipe participa ativamente das reuniões com a rede do território, bem como, consegue discutir e articular com a rede quando se faz necessário em decorrência da complexidade dos casos.

## ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS FICA VIVO!

Contextualização Geral dos Indicadores do Programa:

Analisando de forma quantitativa e qualitativa os resultados alcançados no 19º período avaliatório, percebemos uma apresentação bastante consolidada do investimento das equipes no que se refere ao resultado alcançado nas metas referentes aos indicadores 2.1, 2.2 e 2.3. Ainda que neste período não tenhamos alcançado em sua totalidade o indicador 2.2, que trata da média mensal de jovens atendidos em oficinas, podemos apontar e justificar alguns aspectos que implicaram no não alcance, que discorreremos de forma mais qualificada na apresentação dos resultados deste indicador.

- 2.1 - N° de encontros de oficinas executados
- 2.2 - Média mensal de jovens participantes nas oficinas
- 2.3 - N° acumulado de atendimentos realizados



Resultado dos Indicadores de Proteção Social 19º P.A

A princípio é possível lançar mão de algumas reflexões que vêm sendo feitas pela supervisão com as equipes, a respeito da identificação das juventudes com as modalidades de oficinas ofertadas em determinadas localidades, a capacidade e comprometimento de alguns oficinairos no alcance e diálogo com as juventudes e a atenção constante na qualidade da transmissão da modalidade. Contudo, se faz necessário trazer que a dedicação da supervisão metodológica em acompanhar cuidadosamente os processos do trabalho desenvolvidos pelos analistas sociais e estagiários, traduzem a preocupação com qualidade da execução e se faz visível nos resultados ao longo do ano em sua maioria exitosos. Visando primar pelo alcance quantitativo dos indicadores, os supervisores estabelecem também diálogos constantes com a gestão social de modo a favorecer, nos casos em que se fizerem necessários, o atingimento das metas. Nesse sentido, destacamos abaixo as metas e os respectivos resultados referentes ao atual período avaliatório:

Indicador	Meta	Resultado obtido	%
2.1 - Número de encontros de oficinas executados	2880	3159	110%
2.2 - Média de jovens em oficinas	8520	8316	98%
2.3 - Número acumulado de atendimentos	72153	82591	114%

Resultado dos Indicadores

Em acompanhamento das ações que receberam maior atenção das equipes para alcançar esses resultados, destacam-se:

- O investimento das equipes na busca de projetos de oficina que contemplem, primeiramente, a demanda do público atendido, seja através de divulgação em mídias sociais, chamamento público, diálogo frequente com a rede parceira e também comicineiros eicineiras que já estão vinculados ao programa assim como com as referências comunitárias para as juventudes;
- Execução de projetos locais e de circulação, entendendo que estes, por vezes, favorecem um maior interesse e frequência do público atendido aos espaços de oficina, bem como promovem o acesso às demais juventudes dos territórios ainda não alcançadas pelo programa, resultando num interesse de conhecer as oficinas, podendo suscitar na adesão do público a determinadas oficinas ofertadas na região;
- Os atendimentos individuais, como descrito no período anterior, ainda que com menor alcance, também se apresentam como uma modalidade de atendimento que oportuniza o acesso às juventudes, de maneira bastante qualificada, onde é possível ampliar a leitura sobre as possibilidades de intervenção do programa Fica Vivo!, nos contextos de vulnerabilidades, acesso a direitos, bem como traçar, junto com o jovem, outras trajetórias que estejam vinculadas a valorização da vida das juventudes nas localidades em que o programa atua.

Concluimos então, que o investimento da supervisão na qualificação e formação das equipes vem se apresentando na qualidade do trabalho, ficando notórios em observação aos resultados obtidos, ainda que sem o alcance pleno das metas dos indicadores nesse período. A aposta que fazemos na aplicação da metodologia de forma cada vez mais engajada que vem sendo realizada pelas equipes em consonância com as transmissões e orientações dos supervisores metodológicos, demonstram um alinhamento que busca um olhar atento quanto aos resultados, capaz de orientar caminhos para a obtenção das metas e indicadores, tanto nos aspectos quantitativos quanto qualitativos das modalidades de atendimentos do programa nos territórios.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.1: Média mensal de encontros de oficinas executados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 2.880 •	• 3.159 •
Descrição do Indicador	
<p>As oficinas do Programa Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa (adolescentes e jovens de 12 a 24 anos, moradores das áreas de abrangência da Unidade de Prevenção à Criminalidade de Base Territorial) que extrapolam a dimensão do ofício.</p> <p>As oficinas devem ser realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência das UPCs (chamados de oficinairos), e que possuam experiência de trabalho com adolescentes e jovens anterior à chegada ao Programa. Os oficinairos se vinculam à Política de Prevenção Social à Criminalidade/Programa Fica Vivo! de forma a receber orientações no que tange a ações voltadas para a prevenção e redução de homicídios de adolescentes e jovens.</p> <p>As propostas de oficinas deverão ser selecionadas via edital público permanente e aprovadas pelas equipes técnicas do Programa Fica Vivo!, considerando a demanda local, as especificidades dos territórios atendidos e se as mesmas respondem aos objetivos e diretrizes do Programa.</p> <p>A realização de cada oficina deverá se dar, no mínimo, em 2 (dois) encontros por semana, totalizando 5 (cinco) horas semanais de execução de projeto.</p> <p>Este indicador visa a mensurar a média mensal de encontros de oficinas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso será contabilizado o somatório do número de encontros de oficinas realizados em cada mês do período, dividido pelo número de meses do período avaliatório.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

#### Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No que se refere especificamente ao indicador 2.1, nota-se que o Programa realizou, em média, • 3.159 • encontros de oficiais por mês. A meta estabelecida foi de • 2.880 •. Portanto, o programa superou em 10% o estabelecido. Na Tabela abaixo pode-se observar a quantidade de encontros realizados nos territórios em que as oficinas foram retomadas.

Tabela 6 - Média mensal de encontros de oficinas executados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

UPC	MÉDIA 18* PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	MÉDIA
CABANA	123,33	122	144	140	135
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	91,67	76	91	76	81
JARDIM FELICIDADE	126,00	110	129	123	121
JARDIM LEBLON	83,00	72	89	81	81
MINAS CADXA	60,33	58	92	84	78
MORRO DAS PEDRAS	112,33	116	130	109	118
PPL	75,67	92	99	91	94
PRIMEIRO DE MAIO	67,67	60	69	79	69
RIBEIRO DE ABREU	127,67	104	140	107	117
SANTA LÚCIA	105,33	99	102	104	102
SERRA	100,33	79	107	110	99
TAQUARIL	143,00	130	156	140	142
VILA PINHO	94,00	95	99	96	97
CITROLÂNDIA	119,67	109	124	109	114
JARDIM DAS ALTEROSAS	50,00	74	81	72	76
JARDIM TERESÓPOLIS	68,00	64	80	75	73
PTB	87,00	87	80	70	79
NOVA CONTAGEM	149,33	162	176	155	164
RESSACA	85,00	85	103	80	89

UPC	MÉDIA 18° PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	MÉDIA
CARAPINA	83,00	85	81	84	83
TURMALINA	60,67	62	72	77	70
BOM JARDIM	29,00	47	49	66	54
OLAVO COSTA	92,33	94	104	101	100
CRISTO REI	0,00	0	0	0	0
SANTOS REIS	119,67	116	120	107	114
JUSTINÓPOLIS	87,00	75	85	80	80
ROSANEVES	69,00	76	76	84	79
VENEZA	146,67	141	170	148	153
PALMITAL	128,67	120	138	130	129
VIA COLÉGIO	87,00	83	94	84	87
JARDIM CANAÃ	89,00	89	97	86	91
MORUMBI	104,00	98	107	95	100
MORRO ALTO	84,33	80	99	92	90
<b>TOTAL</b>	<b>3049,67</b>	<b>2960</b>	<b>3383</b>	<b>3135</b>	<b>3159</b>

No 19º Período Avaliatório foi possível alcançar a meta estabelecida para o indicador 2.1, visto que foram realizados 9478 encontros de oficina, com média geral de 3135 encontros mensais e 106 encontros por unidade.

É importante considerar que nos dois Períodos Avaliatórios anteriores, o desempenho no indicador também foi satisfatório, o que revela manutenção do investimento pelas equipes técnicas para expansão do quantitativo das oficinas ofertadas e para a diminuição das intercorrências que influenciam no quantitativo de encontros. Ademais, a supervisão metodológica tem orientado e reforçado às equipes sobre a ampliação de estratégias para captação de novos projetos de oficinas, bem como sobre intensificar o suporte aos oficinheiros e oficinas em desenvolvimento.

A seguir, destacamos o desempenho geral no indicador e os territórios nos quais obtivemos resultados efetivos com impactos expressivos para o alcance da meta.



Indicador 2.1: Número de Encontro de Oficinas

UPC	JUL	AGO	SET	TOTAL	MÉDIA
NOVA CONTAGEM	162	176	155	1388	162
VENEZA	141	170	148	1301	148
TAQUARIL	130	156	140	1297	140

### Indicador 2.1: Número de Encontro de Oficinas

Pode-se elencar três fatores para o resultado dessas equipes:

O primeiro refere-se ao número de oficinas implantadas em cada território, uma vez que quanto maior o número de oficinas, maior o número de encontros executados. As unidades acima contam com 18, 17 e 15 oficinas respectivamente, o que contribui para o elevado número de encontros realizados ao longo do trimestre.

O segundo fator, refere-se à diminuição de intercorrências/incidentes que inviabilizam os encontros, tais como: oficina não dada e sem reposição, ausências dosicineiros por questões de saúde, locais de oficinas indisponíveis por tempo indeterminado (o que exige intervenção rápida para mudança de espaço), entre outras.

O terceiro fator, refere-se à composição das equipes. Geralmente, as equipes do Programa são compostas por 2 profissionais, mas nos contextos das 3 Unidades explicitadas, as equipes são formadas por 3, 4 e 3 analistas sociais, respectivamente, o que favorece o processo de acompanhamento das oficinas/oficineiros, sendo possível a partir do referenciamento, dar suporte mais próximo às problemáticas que surgem no cotidiano de trabalho. Diante da extensão territorial das áreas de abrangência, das demandas comunitárias e do conseqüente aumento do teto de oficinas nessas 3 UPC's, a ampliação das equipes de analistas sociais se apresenta como uma estratégia fundamental para qualidade do serviço prestado pela política pública e melhor acompanhamento dos processos de trabalho.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.2: Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 8.520 •	• 8.316 •
Descrição do Indicador	
<p>As oficinas do Programa Fica Vivo! a partir da realização de atividades esportivas, culturais e artísticas possibilitam: o estabelecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa; a abertura de espaços para expressão de diferenças e singularidades sem julgamentos morais e preconceituosos; a criação de espaços de reflexão sobre formas de prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas; a promoção da circulação de adolescentes e jovens pela região de moradia; o favorecimento da integração entre os adolescentes e jovens atendidos.</p> <p>Este indicador visa mensurar o número absoluto mensal de jovens que frequentam as oficinas executadas pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso, será contabilizado o somatório do número absoluto de jovens que participaram em alguma oficina no período, dividido pelo número de meses do período avaliatório. Não poderão ser contabilizados em duplicidade os jovens que participam em mais de uma modalidade de projeto de oficina.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fórmula de Cálculo: (somatório do número absoluto de jovens que frequentaram as oficinas do Programa em cada mês do período avaliatório / número de meses do período avaliatório).	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 foram atendidos em média • 8.316 • jovens nas oficinas em execução até setembro de 2023, sendo a meta de • 8.520 • ficando 2% abaixo da meta. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de jovens em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 7 - Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

UPC	MÉDIA 18º PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	MÉDIA
CABANA	339	347	343	395	362
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	210	218	221	217	219
JARDIM FELICIDADE	284	288	295	305	296
JARDIM LEBLON	226	187	262	258	236
MINAS CAIXA	126	120	192	188	167
MORRO DAS PEDRAS	345	331	358	328	339
PPL	234	295	268	278	280
PRIMEIRO DE MAIO	159	164	194	262	207
RIBEIRO DE ABREU	245	269	280	260	270
SANTA LÚCIA	211	201	203	216	207
SERRA	317	332	290	322	315
TAQUARIL	331	331	356	254	314
VILA PINHO	188	188	195	209	197
CITROLÂNDIA	255	263	253	262	259
JARDIM DAS ALTEROSAS	148	260	262	219	247
JARDIM TERESÓPOLIS	209	264	201	207	224
PTB	209	200	192	201	198
NOVA CONTAGEM	319	319	341	345	335
RESSACA	132	133	130	126	130
CARAPINA	285	276	278	279	278
TURMALINA	175	192	208	202	201
BOM JARDIM	57	82	98	172	117
OLAVO COSTA	263	265	265	285	272
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	207	239	256	258	251
JUSTINÓPOLIS	263	239	240	237	239

UPC	MÉDIA 18* PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	MÉDIA
ROSANEVES	176	244	262	312	273
VENEZA	316	359	365	387	370
PALMITAL	313	321	348	343	337
VIA COLÉGIO	283	276	283	288	282
JARDIM CANAÃ	275	270	270	263	268
MORUMBI	380	367	368	407	381
MORRO ALTO	234	262	241	243	249
<b>TOTAL</b>	<b>7714</b>	<b>8102</b>	<b>8318</b>	<b>8528</b>	<b>8316</b>

O Programa Fica Vivo! obteve resultado aquém da meta estabelecida para o indicador 2.2, alcançando 98% da meta estabelecida. No comparativo entre os meses do trimestre, os resultados: julho com 23,9 jovens participantes, agosto com 24,5 e setembro com 24,3, totalizando uma média de 24,27 jovens por oficina. Houve considerável avanço no resultado se compararmos com o Período Avaliatório anterior, no qual, mensalmente, atendemos uma média de 22,91, 23,40 e 23,87 jovens por oficina. Portanto, percebe-se não apenas o investimento das equipes técnicas e oficinairos na mobilização das juventudes para participação do Programa, mas também considerável avanço na vinculação deste público às oficinas, mesmo no cenário de não alcance da meta estabelecida pelo Contrato de Gestão. No contexto geral do Programa, é possível perceber que as equipes técnicas e oficinairos têm direcionado esforços para o aumento do quantitativo de jovens em oficinas através de ações de fortalecimento de vínculos; realização de projetos; divulgações; revisão das modalidades, locais e horários, considerando as demandas das juventudes.

O indicador 2.2 tem sido reiteradamente destacado nos espaços de supervisão, pois se apresenta como um grande desafio para o Programa como um todo, sendo algumas interrogações necessárias: as oficinas ofertadas acompanham as demandas das juventudes? Os recursos disponíveis (instrumentais, materiais, tecnológicos, de vinculação, de modalidades...) são suficientes para acompanhar as demandas das juventudes e são atrativos para que estas participem das oficinas? Como o Programa poderá acompanhar as diversidades e dinamismos das juventudes para que estas se vinculem?

Ademais, é fundamental considerar que a meta estabelecida para o indicador poderá influenciar diretamente na oferta de modalidades do Programa, uma vez que o alcance de indicadores é uma pauta fortemente levantada no contexto atual das políticas públicas. Como exemplo, destaca-se o fato de que em alguns territórios as oficinas de esportes vêm sendo implantadas para suprir o déficit quantitativo de participantes das oficinas de cultura. Se este cenário não for bem acompanhado e criterioso, há ganho quantitativo e perda qualitativa no atendimento. Dessa forma, é relevante que a política pública acompanhe os desempenhos atrelados ao indicador para evitar prejuízos qualitativos e atente-se ao cálculo de meta estabelecida para este indicador.

A seguir, a tabela com o demonstrativo geral do indicador 2.2:



Indicador 2.2: Média Mensal de Jovens Participantes em Oficinas

Após enfatizarmos sobre o representativo geral do Programa no indicador 2.2, evidenciaremos as realidades específicas que vêm sendo acompanhadas por se destacarem pelo alcance ou não alcance da meta.

Equipes com maior impacto quantitativo a impulsionar o alcance da meta:

UPC	JUL	AGO	SET	TOTAL	MÉDIA
MORUMBI	367	368	407	3519	381
VENEZA	359	365	387	2930	370
CABANA	347	343	395	1085	362

Indicador 2.2: Média Mensal de Jovens Participantes em Oficinas

#### Morumbi

Como descrito no período anterior no que toca a equipe em específico, ressaltamos que o número expressivo de adolescentes e jovens atendidos em oficinas em ambos os períodos, traduzem investimento e qualidade do trabalho dos analistas e oficinairos. Um outro fator que é importante destacar diz da fragilidade de espaços pensados para a ocupação das juventudes no município, em especial nos territórios em que o programa abarca em sua área de abrangência, sendo então as oficinas do Fica Vivo!, um lugar de encontro possível.

Seguimos com o trabalho constante com a equipe de modo a conduzir, a necessária atenção sobre a oficina de futebol de Campo (Fica Sempre Vivo no Esporte), que vem atendendo uma média que supera as expectativas de público, com um quantitativo expressivo de adolescentes e jovens em seus encontros, na necessidade de um afinamento do perfil do público atendido na mesma, onde se possa pensar na qualificação desse espaço, de modo que se apresentem enquanto público prioritário das intervenções do programa tenha seu atendimento garantido com a qualidade necessária.

Este último período já aponta avanços nesse sentido o que resulta numa qualificação que implica na redução no número de atendimento de adolescentes e jovens na oficina destacada acima, no entanto, a equipe segue com as intervenções já mencionadas, levando em consideração que a oficina acontece em uma praça pública, onde a circulação de pessoas é bastante intensa, sendo por vezes, desafiador delimitar o público que ocupa o espaço.

#### Veneza

No Veneza/Alterosa o Programa Fica Vivo! têm suas ações consolidadas a partir da participação social das juventudes na vida cotidiana das oficinas. São frequentes os espaços de discussões definidores do percurso das oficinas nos territórios, contando com a participação e opiniões dos adolescentes e jovens. Dessa forma, a equipe e oficinairos instigam o público a acessarem e participarem das ações da Política Pública.

A média de jovens do mês de setembro foi a maior do ano, com 23 jovens participantes por oficina. Dentre as 17 oficinas implantadas, os casos que demandam atenção pelo quantitativo baixo de jovens, são sempre enfatizados em supervisão e percebe-se o engajamento da equipe para focar em contextos específicos que necessitam de acompanhamento. Como exemplo, pode ser citada a oficina de Swag que aumentou de 07 para 18 jovens participantes no trimestre, a partir de ações comunitárias e nas escolas para divulgações.

#### Cabana

A UPC Cabana conta, atualmente, com 16 oficinas, o que contribui inicialmente para a elevada média de jovens atendidos em oficina no território: em torno de 22 atendimentos por oficina por mês ao longo do trimestre de referência do 19º Período Avaliatório.

Destacam-se, neste contexto, as oficinas de Futsal Misto e Futebol Sem Caô que atenderam uma média de 44 e 50 jovens por mês neste período. A adesão dos jovens às oficinas de esporte é historicamente elevada nas áreas de atuação do programa, sobretudo na UPC Cabana.

A alta adesão das juventudes às oficinas ofertadas demonstra a relação exitosa estabelecida pelo Programa Fica Vivo! com o território, possibilitando, a partir dessa adesão, a execução de outras ações como projetos e atendimentos individuais que fortalecem o vínculo da política pública com seu público foco, permitindo atuar junto às juventudes envolvidas ou atravessadas pela criminalidade na Cabana do Pai Tomás.

Equipes com menor impacto quantitativo para o alcance da meta:

UPC	JUL	AGO	SET	TOTAL	MÉDIA
BOM JARDIM	82	98	171	659	117
RESSACA	133	130	126	1152	130

MINAS CAIXA	120	192	188	1186	167
-------------	-----	-----	-----	------	-----

Indicador 2.2: Média Mensal de Jovens Participantes em Oficinas

#### Bom Jardim/Esperança

A equipe do Fica Vivo! Bom Jardim/Esperança vem avançando no processo de implantação das oficinas. Como é possível aferir na tabela, a média de jovens vem aumentando a cada mês, em decorrência de implantações realizadas no trimestre. Atualmente estão ativas 7 oficinas, sendo que duas iniciaram as atividades no mês de julho e mais duas iniciaram no mês de setembro.

É possível, portanto, perceber que a equipe vem buscando avançar na ampliação e consolidação das oficinas do Programa, e de forma a qualificar ao máximo possível os atendimentos realizados.

No entanto, a média de jovens participantes das oficinas está abaixo do esperado. Uma possível leitura para uma menor média de jovens participantes na UPC Bom Jardim esperança se relaciona às modalidades das oficinas. Atualmente são 5 oficinas de arte e cultura e duas oficinas de esportes, mais especificamente, de futsal. As oficinas de arte e cultura são muito importantes para a disseminação cultural na comunidade, para a amplificação de uma visão crítica da juventude quanto ao mundo. Além disso, é um espaço privilegiado para que a juventude possa expressar seus sentimentos e vivências por meio da cultura e da arte. Dessa forma, essas modalidades possuem dentro de si um enorme valor agregado. Contudo, são modalidades em que a média de jovens costuma ser mais baixa, quando comparadas às oficinas de futebol e futsal, que costumam atrair um número bastante expressivo de jovens.

Tendo esse cenário em vista, podemos compreender o menor destaque da UPC Bom Jardim/Esperança no que diz respeito ao indicador 2.2. A supervisão vem discutindo com a equipe a necessidade de buscar contemplar nas próximas implantações oficinas de esporte, mais notadamente futebol de campo e futsal, para que seja possível aumentar a média mensal de jovens participantes. É importante, porém, frisar que tal orientação não se dá descolada da necessidade de realizar implantações de oficinas de forma qualificada. Assim, devem ser contemplados os interesses da juventude do território, a leitura qualificada da dinâmica das violências e criminalidade, bem como a identificação de proponentes que se adequem aos objetivos e metodologia do Programa. Dessa maneira, espera-se poder associar a observância ao alcance global das metas e indicadores com um acompanhamento qualitativo da execução do Programa, que busque a ampliação dos atendimentos e a aproximação com o público atendido.

#### Ressaca

O programa Fica Vivo!, no território do Ressaca conta com a execução de onze oficinas em seu território de abrangência, sendo estas das mais diversas modalidades. Como é comum nos locais de atendimento do programa, as oficinas de esporte concentram em sua maioria a maior quantidade de público atendido. Ainda assim, a equipe aposta no desenvolvimento dos espaços voltados para arte e cultura, haja visto, a potência dos mesmos para determinados diálogos com a juventude.

No entanto, essas modalidades de oficina por vezes são atravessadas por dificuldades no que tange ao número de jovens atendidos, o que a equipe tem lançado mão de variadas estratégias em diálogo com osicineiros e icineiras, de modo a pensar atividades que ampliem a adesão do público. Vale ainda destacar que essas oficinas têm possibilitado que a equipe alcance de mais perto a juventude e que em alguns casos acabam se desdobrando em atendimentos individuais.

Por fim, a supervisão de referência tem trabalhado com a equipe, reflexões sobre os contextos atravessados pelas juventudes desses territórios, e em que medida as ofertas do programa podem alcançá-la, bem como a fragilidade do grupo de icineiros e icineiras em primeira instância no alcance dos adolescentes e jovens moradores da região e também na qualificação dos atendimentos por esses realizados.

#### Minas Caixa

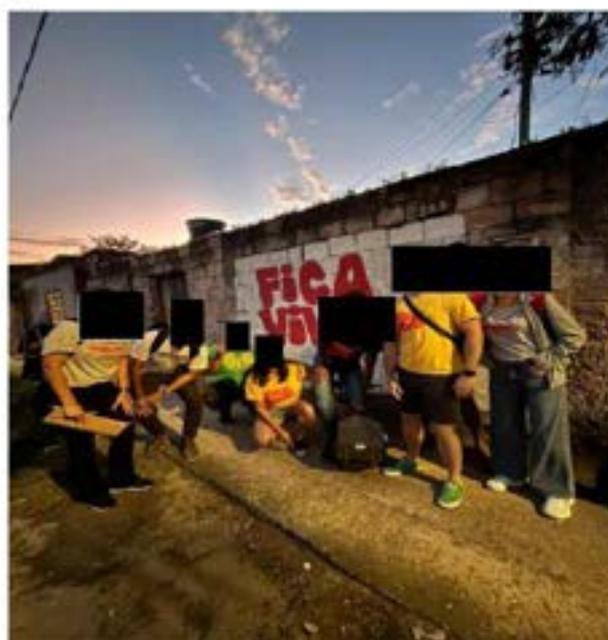
No 19º Período Avaliatório, o Programa Fica Vivo! avançou no quantitativo de implantação de oficinas no Minas Caixa. Foram 3 novas oficinas alcançando médias de 20 jovens por oficina em julho e 21 jovens nos meses de agosto e setembro. O impacto das novas implantações no Indicador 2.2 poderá ser verificado a médio prazo, considerando a temporalidade necessária para fortalecimento de vínculos e divulgação das oficinas nos territórios. Além disso, é importante considerar algumas especificidades relacionadas às oficinas do Jardim dos Comerciantes, uma vez que estas, apresentam quantitativos que oscilam entre 8 a 24 jovens.

O microterritório Jardim dos Comerciantes foi incluído como área de atuação após a reimplantação da Unidade Minas Caixa, ou seja, ainda são necessárias ações de diagnóstico e apresentação metodológica para as redes e comunidades como um todo. O nome do Programa não circula e se sustenta como em outras áreas em que há o conhecimento do Programa, enquanto favorecedor da segurança pública cidadã. Neste sentido, as oficinas ainda não abrangem quantitativos elevados, o que tem sido pauta cotidiana das equipes com icineiros e nos espaços de supervisões. Há angústias por parte da equipe

em fazer o Programa ser referenciado e reconhecido, mas esta realidade não depende apenas dos esforços coletivos, visto que é processual a identificação comunitária e vinculação com as juventudes.

Nos relatórios anteriores foram elucidados os desafios com a rede de educação do Jardim dos Comerciantes. Desafios estes que prevalecem com desgastes institucionais que estão sendo cuidados pela gestão social e equipes. Como consequência, duas oficinas mudaram de local e iniciaram novamente seus percursos de vinculação e acolhida de demandas das juventudes. Outro desafio refere-se à longa distância entre o J.C. e a Unidade de Prevenção, o que requer da equipe e gestão, organização de cronograma para acompanhamento contínuo.

No mês de setembro foi realizada uma ação de Grafite e de Circulação no microterritório que objetivou convidar as juventudes e comunidades a conhecerem e participarem dos Programas de Prevenção. Espera-se que ações como essas produzam efeitos nos indicadores.



Ação de Grafite e Circulação no Jd. Comerciantes

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.3: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 72.153 •	• 82.591 •
Descrição do Indicador	
<p>O Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! desenvolve, a partir do Eixo de Proteção Social, atividades individuais e coletivas realizadas por meio de atendimentos ao público.</p> <p>Para fins deste indicador, são considerados atendimentos realizados pelo Programa:</p> <p>1. Atendimentos individuais: são realizados pelos Analistas Sociais a adolescentes e jovens de 12 a 24 anos moradores das áreas de abrangências das UPCs. Baseiam-se, desse modo, em uma escuta e intervenção apuradas e na articulação entre os aspectos sociais e subjetivos.</p> <p>2. Atendimentos Coletivos:</p> <p>1. Projetos de Oficinas: as oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa e que, por serem implantadas a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, articulada à demanda dos adolescentes e jovens, podem acontecer em diferentes locais das áreas de abrangência da UPC de Base Territorial.</p> <p>2. Projetos Locais: são conjuntos de ações planejadas, com início e fim determinados, a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, devendo alcançar objetivos estabelecidos previamente e, como perspectiva, a ampliação das possibilidades de aproximação e atendimento aos adolescentes e jovens.</p> <p>3. Projetos de Circulação: configuram-se como conjunto de ações planejadas a partir das especificidades de cada território e do público, com prazos e objetivos previamente definidos. Diferenciam-se, contudo, dos Projetos Locais por promoverem a circulação do público atendido para além da região de moradia, favorecendo, deste modo, a ampliação das perspectivas de circulação e de acesso à cidade.</p> <p>4. Projetos (Inter) Institucionais: configuram-se como uma atividade que envolve, em um só projeto, todas as localidades atendidas pelo Programa ou a maior parte delas. São elaborados pela Diretoria do Programa Fica Vivo! e executados conjuntamente com a OS.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 o número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! foi de • 82.591 •, sendo a meta de • 72.153 • superada em 14%.

A tabela abaixo apresenta o número acumulado de atendimentos realizados pelo programa no trimestre, por UPC.

Tabela 8 - Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

UPC	TOTAL 18º PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
CABANA	2547	611	381	424	3963
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	1392	239	488	260	2379
JARDIM FELICIDADE	2068	303	357	361	3089
JARDIM LEBLON	1480	297	310	273	2360
MINAS CAIXA	736	134	212	264	1346
MORRO DAS PEDRAS	2417	410	433	363	3623
PEDREIRA PRADO LOPES	1431	326	291	301	2349
PRIMEIRO DE MAIO	1037	168	235	288	1728
RIBEIRO DE ABREU	1661	330	325	269	2585

UPC	TOTAL 18ª PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
SANTA LÚCIA	1448	209	214	227	2098
SERRA	2270	351	306	396	3323
TAQUARIL	2100	351	380	312	3143
VILA PINHO	1534	204	225	230	2193
CITROLÂNDIA	1865	351	291	317	2824
JARDIM DAS ALTEROSAS	716	271	285	291	1563
JARDIM TERESÓPOLIS	1354	287	291	269	2201
PTB	1354	227	204	211	1996
NOVA CONTAGEM	2044	332	366	550	3292
RESSACA	1186	175	198	165	1724
CARAPINA	2069	363	346	293	3071
TURMALINA	1452	277	335	356	2420
BOM JARDIM	351	95	102	201	749
OLAVO COSTA	1587	297	364	322	2570
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	1692	361	411	412	2876
JUSTINÓPOLIS	1750	248	249	277	2524
ROSANEVES	1187	298	299	344	2128
VENEZA	2384	368	535	407	3694
PALMITAL	2372	433	364	360	3529
VIA COLÉGIO	1679	278	289	290	2536
JARDIM CANAÃ	1805	298	308	313	2724
MORUMBI	2559	378	387	424	3748
MORRO ALTO	1438	294	243	268	2243
<b>TOTAL</b>	<b>52965</b>	<b>9564</b>	<b>10024</b>	<b>10038</b>	<b>82591</b>

No 19º Período Avaliatório, o Programa Fica Vivo alcançou desempenho satisfatório em relação ao indicador 2.3, com alcance de 114% em relação à meta estipulada pelo Contrato de Gestão. Foram realizados 21756 atendimentos aos jovens em oficinas, 401 atendimentos individuais, 1223 em projetos locais e 772 em projetos de circulação no trimestre.



Indicador 2.3: Número acumulado de atendimentos realizados pelo programa

Atendimentos em Oficinas				
UPC	Julho	Agosto	Setembro	Total
CABANA	347	343	395	1085

## Número de atendimentos realizados em oficinas

### Cabana

Atualmente, a UPC Cabana conta com 16 oficinas implantadas, das quais uma parcela expressiva está atuando junto ao programa há muitos anos e, portanto, estão consolidadas enquanto espaço para as juventudes dentro do território, como as oficinas de Futsal Misto e Futebol Sem Caô, citadas anteriormente neste relatório, que atendem grande quantidade de jovens mensalmente.

O reconhecimento das oficinas por parte dos jovens, ao longo deste tempo, favorece a divulgação orgânica dos espaços de oficina no território, contribuindo não somente para a manutenção de jovens sendo atendidos nas oficinas a longo prazo - o que qualifica os atendimentos que se fizerem necessários a este grupo -, mas, também, impulsiona a chegada de novos jovens nas oficinas.

Atendimentos Individuais				
UPC	Julho	Agosto	Setembro	Total
CABANA	58	31	14	103
VILA PINHO	13	20	11	44

Número de atendimentos individuais realizados

### Cabana

O expressivo número de atendimentos individuais realizados na UPC Cabana é resultado do envolvimento das juventudes com as diversas formas de atendimento oferecidas pelo programa no território, com seu acesso fortalecido e possibilitado pelosicineiros que contribuem, cotidianamente, para a vinculação da equipe técnica e juventudes para resolução de conflitos, espaços de escuta, ou encaminhamentos para a garantia de direitos do público atendido nesta modalidade.

Atualmente, há cerca de 16 jovens que mensalmente acessam a UPC, resultado de um trabalho que desse a este espaço uma identidade que permita o acesso do público através da confiança em lidar com seus dilemas. Entretanto, em supervisão metodológica, com apoio da gestão social de referência, a equipe está sendo qualificada sobre como registrar adequadamente os atendimentos. Muitas vezes, a discussão de um caso não se esgota no primeiro momento de atendimento, o que gera a necessidade de retorno à unidade. Assim, muitos atendimentos acontecem de forma escalonada até sua solução.

### Vila Pinho

A equipe da Vila Pinho vem passando por algumas dificuldades, como sucessivas trocas de analistas, o que sem dúvida impacta na realidade concreta de trabalho da equipe. Ainda assim, a equipe vem conseguindo manter seu vínculo com os jovens, que pode ser verificado pelo número de atendimentos individuais realizados pela equipe no atual trimestre.

A equipe busca contato com a juventude e se mantém aberta aos contatos de jovens que já possuem relação antiga e consolidada com o Programa, o que proporciona que o vínculo seja mantido com jovens já atendidos/as.

Os atendimentos individuais têm sua riqueza na possibilidade de escuta da juventude e um tratamento mais aprofundado e cuidadoso sobre as vulnerabilidades da juventude atendida. Além disso, atendimentos individuais qualificados possibilitam uma atuação da proteção social que contemple cada jovem em sua individualidade, em seu contexto e situações específicas. Para cada jovem atendido/a há uma construção, juntamente com a rede local, de possibilidades de intervenção e proteção que busquem compreender as especificidades.

A equipe da UPC Vila Pinho contempla estes aspectos, ao mesmo tempo em que leva os casos para discussão constante com a supervisão metodológica e gestão social. Nos espaços de supervisão, são discutidos os casos, a complexidade dos atendimentos e os possíveis encaminhamentos para cada caso. Dentro dessa discussão a supervisão ainda busca, juntamente à equipe, não se desbordar da metodologia do Programa Fica Vivo! na condução do caso e de seus encaminhamentos.

A partir disso, busca-se manter a qualidade dos atendimentos e de seus desfechos, juntamente à observância da equipe em manter contato contínuo com a juventude, fomentando assim um vínculo maior com a equipe.

Projetos Locais				
UPC	Julho	Agosto	Setembro	Total
VENEZA	77	150	0	227

Número de jovens atendidos em projetos locais

#### Veneza

O Programa Fica Vivo! do Veneza reconhece os Projetos Locais e de Circulação, enquanto modalidades de atendimento que convergem com as demandas das pluralidades das juventudes dos territórios, sendo possível notar efeitos quantitativos e qualitativos das intervenções construídas coletivamente com os adolescentes/jovens, oficinairos e serviços das redes de proteção social. No trimestre julho-agosto-setembro foram realizados três Projetos que contribuíram para o alcance do indicador 2.3, a saber:

1) Último encontro do Projeto Local na UPC: o Projeto foi construído com a oficina de "Designer de Sobrancelhas e Maquiagem" e objetivou espaços de intervenções para discussões sobre sexualidades, gênero e violências. O Projeto ofertou três encontros com as jovens participantes da oficina: 1º - cinema temático; 2º - conversa com profissional da saúde do território e 3º - diálogos entre equipe, jovens e oficinaira sobre a temática e avaliação dos primeiros encontros. A última etapa do Projeto foi realizada em junho e teve 7 jovens participantes.

2) No dia 15/07/2023 foi realizado o I Arraiá da Rede Veneza, com a construção/participação dos serviços: Fica Vivo!, Mediação de Conflitos, CRAS Veneza, Alterosa e San Genaro, Conselho Tutelar, Sala da Mulher Nevense, Claramente, CAPSij, CAPSad, Polícia Militar, PrEsp e CEAPA. O Evento foi construído a partir da necessidade de fortalecer o vínculo com as comunidades e visibilizar os serviços ofertados na Rede Intersetorial do Veneza. Segundo a equipe: "foi notório a participação dos jovens do território no evento juntamente com seus familiares e amigos, foi possível notar também que a equipe do Fica Vivo! tem o vínculo fortalecido com os atendidos. Estima-se através da lista de presença que o evento contou com a participação de cerca de 300 pessoas no geral e 70 jovens."

3) No dia 12/08/2023 foi realizado o Festival dos 20 anos da Política de Prevenção Social à Criminalidade no bairro Florença. O evento foi construído pelos programas de base territorial, Fica Vivo! e Mediação de Conflitos e da base municipal, PRESP e CEAPA, participação dos oficinairos e referências comunitárias do território. A ação contou com a presença de artistas locais, apresentação das oficinas de Graffiti, Slackline, Corte de cabelo e Percussão, além da participação da comunidade e dos jovens das oficinas do território. Segundo a equipe, "o objetivo da ação foi fomentar a cultura local e promover um espaço de integração da comunidade, bem como, comemorar os 20 anos de atuação dos programas com os moradores do território." 150 jovens participaram do Projeto.



Projetos locais FV! Veneza no 19º P.A.

Projetos de Circulação				
UPC	Julho	Agosto	Setembro	Total
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	0	250	8	258

Número de jovens atendidos em projetos de circulação

#### Conjunto Esperança/Vila Cemig

A equipe da UPC Conjunto Esperança/Vila Cemig executou no mês de agosto o projeto de circulação "Fica Vivo! no parque". O projeto ocorreu no Parque Ecológico Roberto Burle Marx, mais conhecido como Parque das Águas. O parque fica em um bairro próximo à área de abrangência do Programa.

O projeto foi construído coletivamente com a juventude, tendo sido convidados/as 10 jovens atendidos/as. Posteriormente, com o interesse de mais jovens em participar do planejamento e execução do projeto, mais oito jovens foram incluídos/as na construção.

A equipe conduziu reuniões com os/as jovens, além de visitas ao local de realização do projeto. Os/as jovens participaram ativamente da organização, como também das apresentações das oficinas envolvidas na execução do projeto. Ocorreram apresentações artísticas, torneio de futebol, e um aula de taekwondo.

Houve participação significativa dos/das jovens das oficinas no projeto de circulação, sendo possível a ocupação de um equipamento público próximo ao local de moradia dessa juventude. Além disso, o fato de a equipe ter inserido os jovens em todas as etapas do projeto de circulação - do seu planejamento até a execução - contempla a participação social dos/das jovens, algo muito caro ao Programa Fica Vivo!.

O saldo geral do projeto foi positivo, com participação ainda da rede local, que contribuiu com materiais para a execução do Projeto. E, por fim, a participação dos oficineiros e oficineiras, que se mantiveram também comprometidos/as com todas as etapas do projeto, e garantindo a presença da juventude no local.



Projeto Fica Vivo no Parque

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.4: Número acumulado de ações de Intervenção Estratégica realizadas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 472 •	• 505 •
Descrição do Indicador	
<p>Em complemento ao Eixo Proteção Social, o Eixo Intervenção Estratégica é resultado da articulação interinstitucional entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, as Polícias Militar e Civil, Ministério Público, Poder Judiciário, Órgãos Municipais de Segurança Pública e Gestão Social como representantes da OS.</p> <p>Para fins deste indicador, são consideradas ações de Intervenção Estratégica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. reuniões dos Grupos Especiais de Policiamento em Áreas de Risco (GEPAR) da Polícia Militar de Minas Gerais com a Gestão Social de Base Territorial e equipes técnicas, que ocorrem, no mínimo, 1 (uma) vez ao mês em cada território de atuação e que possuem como pauta aquelas definidas na Resolução Conjunta SEDS-PMMG nº 160/2013, que estabelece as diretrizes de atuação conjunta entre o GEPAR e as UPCs. Nesta modalidade, serão contabilizadas, cumulativamente, as reuniões com o GEPAR, conforme a Resolução Conjunta supra.</li> <li>2. reuniões preparatórias para os Grupos de Intervenção Estratégica (GIE) ocorridas entre a Gerência de Intervenção Estratégica, da SUPEC, e a Gestão Social, com o objetivo de promover o alinhamento sobre as pautas a serem apresentadas, no âmbito da proteção social, pela gestão social no espaço do GIE, além de favorecer a qualificação tanto da atuação da gestão social neste espaço, quanto o desenvolvimento das ações de proteção social. Nesta modalidade, serão contabilizadas, cumulativamente, as reuniões preparatórias para o GIE.</li> <li>3. reuniões ordinárias dos Grupos de Intervenção Estratégica (GIE) com a participação da Gestão Social de Base Territorial, representando a proteção social de cada um dos territórios atendidos. O GIE objetiva a prevenção e a redução de conflitos e rivalidades violentas por meio da ampliação da assertividade e da tempestividade das ações repressivas realizadas nas áreas de abrangência do Programa. Nesta modalidade, serão contabilizadas, cumulativamente, cada ação de representatividade da proteção social realizada por meio dos gestores sociais no espaço do GIE. Desta forma, nos casos em que o gestor social estiver representando mais de 1 (uma) UPC, serão contabilizadas tantas ações de representatividade da proteção social quantas feitas pelo referido gestor social na mesma reunião do GIE.</li> </ol>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

#### Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 foram realizadas cumulativamente • 505 • ações de intervenções estratégicas no Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 472 •, foi realizado 7% além do esperado. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Como se sabe, a partir da assinatura do V Aditivo ao Contrato de Gestão, a ação "Reuniões Preparatórias para os Grupos de Intervenção Estratégica" passou a compor o Indicador 2.4 do Programa Fica Vivo! "Número acumulado de ações de intervenção Estratégica realizadas por meio do Programa Fica Vivo!". Essas reuniões se somam às ações "Reunião mensal com GEPAR" e "Participação da gestão social representando a proteção social nos GIEs", a partir do mês de agosto de 2021.

Nos documentos elaborados a partir das Reuniões Preparatórias para o Grupo de Intervenção Estratégica, a Gerência de Intervenção Estratégica alinha as pautas que serão apresentadas pela proteção social, avaliando os principais pontos das discussões da dinâmica e as ações desenvolvidas pela Proteção Social por intermédio dos programas Fica Vivo! e Mediação de Conflitos para responder a cada uma das demandas apresentadas pela dinâmica social das violências e criminalidade de cada território.

Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade – UPC.

Tabela 9 - Distribuição das ações de intervenção estratégica por tipo e UPC

UPC	TOTAL 18º PA	JULHO			AGOSTO			SETEMBRO			TOTAL
		GEPAR	GIE	RP- GIE	GEPAR	GIE	RP- GIE	GEPAR	GIE	RP- GIE	
CABANA	10	1	1	1	1	0	1	1	1	0	17
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	12	1	0	0	1	0	1	1	1	0	17
JARDIM FELICIDADE	13	1	0	1	1	1	0	1	1	1	20
JARDIM LEBLON	13	1	0	1	0	1	0	1	1	1	19
MINAS CAIXA	11	1	0	1	1	1	0	1	1	1	18
MORRO DAS PEDRAS	20	2	2	1	2	1	2	2	1	0	33
PEDREIRA PRADO LOPES	7	1	1	0	1	1	1	1	0	0	13
PRIMEIRO DE MAIO	12	1	0	1	1	1	0	1	1	1	19
RIBEIRO DE ABREU	13	2	0	0	2	2	1	2	2	1	25
SANTA LÚCIA	11	1	1	0	1	1	1	1	0	0	17
SERRA	10	1	1	0	1	1	1	0	0	0	15
TAQUARIL	7	1	1	0	1	1	1	1	0	0	13
VILA PINHO	11	1	0	0	1	0	1	1	1	0	16
CITROLÂNDIA	11	1	0	0	1	1	0	1	0	0	15
JARDIM DAS ALTEROSAS	9	0	0	0	1	1	0	1	0	0	12
JARDIM TERESÓPOLIS	10	0	0	0	0	1	0	0	0	0	11
PTB	7	0	0	0	1	1	0	1	0	0	10
NOVA CONTAGEM	9	1	1	1	1	0	0	1	1	1	16
RESSACA	10	1	1	1	1	0	0	1	1	1	17
CARAPINA	10	1	0	0	1	1	1	1	0	0	15
TURMALINA	11	1	0	0	1	1	1	1	0	0	16
BOM JARDIM	10	1	0	0	1	1	1	1	0	0	15
OLAVO COSTA	9	1	0	1	1	0	0	1	1	1	15
CRISTO REI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	7	0	1	1	1	0	0	1	1	1	13
JUSTINÓPOLIS	6	1	1	1	1	0	0	1	1	1	13
ROSANEVES	5	1	1	1	1	0	0	1	1	1	12
VENEZA	9	1	1	1	1	0	0	1	1	1	16
PALMITAL	8	1	1	1	0	0	0	1	1	1	14
VIA COLÉGIO	11	1	1	1	0	0	0	1	1	1	17
JARDIM CANAÃ	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
MORUMBI	9	0	0	0	0	0	0	1	0	0	10
MORRO ALTO	13	1	0	0	1	0	1	1	0	0	17
<b>TOTAL</b>	<b>323</b>	<b>28</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>28</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>31</b>	<b>19</b>	<b>14</b>	<b>505</b>

A reunião mensal entre a unidade de prevenção e o Gepar é uma diretriz estabelecida na Resolução conjunta no decreto 160 de 2013. Ela tem o objetivo de aprimorar a articulação e atuação conjunta entre a Unidade de Prevenção à Criminalidade (UPC) e o Grupamento de Intervenções Estratégicas em Áreas de Risco (GEPAR).

Conforme metodologia do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! nesses espaços de articulação devem ser abordados assuntos relacionados à dinâmica das violências e da criminalidade, com o propósito de construção, avaliação e monitoramento de ações conjuntas na prevenção da violência e na promoção da segurança.

Como desdobramentos dos encontros, espera-se o aumento da segurança na área de abrangência das unidades de prevenção e a execução de ações assertivas no território, pautadas no conceito de segurança cidadã. Esses encontros devem, também, favorecer a interlocução entre a repressão qualificada e a proteção social.

No 19º período avaliatório do Contrato de Gestão, que compreende os meses de julho, agosto e setembro, foram realizadas 87 (oitenta e sete) reuniões entre a Gestão Social e o GEPAR, em detrimento de 15 (quinze) justificativas apresentadas para a não realização do encontro.

Destaca-se que as unidades do Ribeiro de Abreu, Via Colégio e Morro das Pedras/Ventosa possuem cobertura de dois grupamentos do Gepar, por conta da área de abrangência. A unidade do Ribeiro de Abreu abrange a região do CBTU e quem faz a cobertura é o Gepar da 18ª Cia. No restante do território que abrange o conjunto Paulo VI e o bairro Ribeiro de Abreu a cobertura é feita pelo Gepar da 24ª Cia. Na unidade do Via Colégio a situação é similar. A parte do São Benedito é acompanhada pelo Gepar da 69ª Cia e no restante do território a cobertura é feita pelo Gepar da 71ª Cia. Na unidade do Morro das Pedras/Ventosa, cada aglomerado possui a cobertura de um Gepar, especificamente, sendo o do Morro vinculado à 125ª Cia e da Ventosa à 126ª Cia.

Desta forma, nestas unidades, espera-se que a gestão realize duas reuniões com o Gepar por mês. Sendo assim, vale explicitar que temos hoje na política de prevenção um total de 32 unidades de base territorial e que este número deveria corresponder ao número total de reuniões realizadas com o Gepar, mas pelas singularidades expostas acima, podemos considerar que este número total pode flutuar entre 32 e 35 encontros.

Temos que considerar, também, os casos de reuniões extraordinárias, para além da estabelecida mensalmente, que podem ocorrer pontualmente, por conta de aquecimento da dinâmica criminal ou alinhamentos necessários para a manutenção desta parceria.

Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atas produzidas a partir das reuniões realizadas pela Gestão Social de cada Unidade de Prevenção de base territorial com o Gepar.

Desta forma, no mês de julho foram produzidas 28 (vinte e oito) atas em detrimento de 6 (seis) justificativas para não realização da reunião. Uma das justificativas está relacionada ao fato da troca de comandante do Gepar no grupamento que faz reunião com a Unidade Santos Reis (1) em Montes Claros. Outra justificativa foi com relação a troca da gestão social nas unidades de Uberlândia, Jardim Canaã (2) e Morumbi (3). As outras três justificativas foram referentes às unidades de Betim, onde a gestão do PTB (4) e Jardim das Alterosas (5) estava em período de férias. E no Jardim Teresópolis (6), a gestão não realizou a reunião por questão de licença médica do comandante do Gepar.

Em agosto foram, também, 28 (vinte e oito) atas produzidas em detrimento de 6 (seis) justificativas para a não realização da reunião. Sendo que nas unidades do Jardim Canaã (1) e Morumbi (2) a gestão estava em processo de contratação. Na unidade do Jardim Felicidade (3) houve indisponibilidade de agenda por parte do comandante do Gepar. Nas unidades do Palmital (4) e Via Colégio (5) foi um período de ausência do comandante do Gepar. E na unidade do Jardim Teresópolis (6) ocorreu a reunião, mas a ata foi invalidada por erro no preenchimento.

Por fim, no mês de setembro, somente três unidades não realizaram a reunião com o Gepar. No Morumbi (1) e no Jardim Teresópolis (2) a justificativa foi relacionada a indisponibilidade de agenda dos comandantes. E na unidade da Serra (3) por ausência do comandante do Gepar.

Como exemplo sobre a parceria com o Gepar, temos o caso da unidade dos Santos Reis, em Montes Claros onde o Gepar atravessou uma transição de comando, o que implicou na retomada de uma pauta sobre a apresentação dos Programas e dos trabalhos que vêm sendo realizados nos territórios, com o novo Comandante e com os novos militares incorporados ao grupamento. Em reuniões, tem-se dialogado sobre as metodologias dos Programas e os impactos da execução dos mesmos. O PMC vem sinalizando as principais demandas acolhidas: casos de violências, pensão alimentícia, conflitos de vizinhança, organização comunitária. Destacando a execução do Projeto "É na Base", em parceria com a Escola Estadual Belinda Ribeiro e as Escolas Municipais Jair de Oliveira e Rotary. Além disso, dando visibilidade às oficinas de artesanato, prioritariamente para mulheres, onde viabilizam-se espaços para trabalhar a temática violência doméstica. O FV! vem sinalizando as oficinas de esporte, cultura e arte, conduzidas pelos oficineiros, como base de trabalho do programa e como referências na comunidade. Além de se estabelecerem como formas de expressão, de reflexões sobre a vida e de enfrentamento às questões de letalidade juvenil. Destacando a parceria com o Sistema Divina Providência, na viabilização de qualificação profissional às juventudes. E os diálogos, em Redes, que contemplam a pauta saúde mental e o acesso aos serviços de saúde, enquanto direitos. Ainda, os Grupos de Homens e de Mulheres para dialogar sobre as pautas Masculinidades e Machismo Estrutural, afetas ao contexto de violência doméstica nos territórios. A partir desses diálogos sobre a execução dos programas, o GEPAR apresenta-se mais próximo e acolhendo com prontidão as demandas de parcerias na execução de ações coletivas como foi o Festival de Pipas Fica Vivo! Um Projeto Local que teve como objetivo demarcar a atividade de soltura de pipas como prática esportiva, temporal e cultural que deve ser fomentada com cuidado, preservação e valorização

da vida. Além de promover a inclusão e a integração social, estreitando vínculos entre o Programa FV! e os moradores das comunidades atendidas, divulgando as oficinas e demais formas de atendimento, visando a prevenção social à criminalidade. O GEPAR esteve no evento, acompanhando as performances dos competidores, dialogando com as juventudes e fortalecendo o trabalho em rede, enquanto dispositivo de segurança pública comunitária.

Na PPL foi possível estabelecer uma parceria do Tenente do Gepar com as instituições da rede. Dessa forma, o Tenente participou da reunião de rede da PPL e apresentou o trabalho realizado pelo grupamento do Gepar. O que foi de suma importância para que os atores dos equipamentos pudessem conhecê-lo e se aproximarem da equipe de policiais que atuam diretamente no território.

Agora vamos tratar as reuniões preparatórias para o encontro do GIE, que também é uma ação de Intervenção Estratégica e compõe este indicador. As reuniões preparatórias para os encontros dos Géis consistem na discussão prévia entre a gerência de intervenção estratégica e a gestão social. Neste momento, esses atores realizam o alinhamento das pautas que serão apresentadas no encontro do grupo de intervenção estratégica, identificando quais os principais desafios enfrentados naquele território, bem como as ações desenvolvidas pelos programas da política de prevenção à criminalidade enquanto resposta à dinâmica social das violências e criminalidades. Nesse sentido, as reuniões preparatórias tendem a ocorrer no dia que antecede o encontro do GIE. Importante destacar que muitos dos encontros do GIE são bimestrais, logo, nem todos os territórios realizarão discussões prévias mensalmente.

No período que compreendeu o 19º PA, ocorreram 43 reuniões preparatórias, sendo: 15 realizadas no mês de julho, 14 em agosto e 14 reuniões em setembro.

A última ação que compõem este indicador é a presença da gestão no grupo de intervenções estratégicas – GIE. Este é um encontro formal conduzido pelo Ministério Público e que conta com a participação de diversos atores envolvidos com a segurança pública, dentre eles: representantes das delegacias de homicídios, comandantes do GEPAR, representantes da prefeitura, gestão social e outros. Localizado no eixo "intervenção estratégica" do programa Fica Vivo!, o GIE tem como objetivo principal "a prevenção e a redução de conflitos e rivalidades violentas, por meio da ampliação da assertividade e tempestividade das ações realizadas nas áreas de abrangência do Programa".

Conforme calendário anual de reuniões, a previsão de encontros prevista para os meses de julho, agosto e setembro foi de 21 encontros, sendo 7 em cada mês. Contemplando na pauta a discussão sobre os aglomerados de Belo Horizonte, Região Metropolitana e interior de Minas Gerais onde temos a implantação do programa Fica Vivo! e do grupamento da polícia militar, Gepar.

Em julho foram realizados os 7 encontros previstos e houve a presença da gestão social na discussão sobre 15 territórios (Morro das Pedras, PPL, Santa Lúcia, Serra, Taquaril, Ventosa, Cabana, Justinópolis, Rosa neves, Veneza, Palmital, Via Colégio, Nova Contagem, Ressaça, Olavo Costa, Santos Reis). Faltando a presença da gestão, das unidades da Vila Pinho e Vila Cemig, que estava em período de férias. E a gestão da unidade do Olavo Costa em Juiz de Fora que estava presente no Seminário da Política de Prevenção em Belo Horizonte.

Já nos 7 encontros do GIE realizados em agosto, a gestão esteve presente na discussão de 18 territórios (Jardim Leblon, Minas Caixa, Jardim Felicidade, Primeiro de Maio, Ribeiro de Abreu, CBTU, Serra, Santa Lúcia, Morro das Pedras, Taquaril, PPL, Cit Rolândia, Jardim das Alterosas, Jardim Teresópolis, PTB, Carapina, Turmalina, Bom Jardim/Esperança). Nas unidades de Uberlândia a gestão estava em processo de contratação, por isso não houve presença. E no encontro do GIE sobre o Morro Alto a gestão estava em período de férias.

No mês de setembro houve a presença da gestão em todas as discussões previstas. Desta forma, foram realizados 7 encontros do GIE que abarcavam a discussão sobre 19 territórios (Cabana, Ventosa, Vila Cemig, Vila Pinho, Jardim Leblon, Minas Caixa, Jardim Felicidade, Primeiro de Maio, Ribeiro de Abreu, CBTU, Santos Reis, Justinópolis, Rosa neves, Veneza, Palmital, Via Colégio, Nova Contagem, Ressaça, Olavo Costa).

## ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA SE LIGA

### Contextualização Geral dos Indicadores:

Como destaque do referido período avaliatório temos o Seminário "Política de Prevenção Social à Criminalidade - 20 anos", realizado entre os dias 18 a 20 de julho, que contou com várias atividades e trocas de saberes. Com relação especificamente ao Programa Se Liga, cabe pontuar que as equipes de Belo Horizonte e Juiz de Fora estiveram juntas presencialmente pela primeira vez, sendo assim, este se tornou um momento muito especial para o Programa e as equipes. Para este momento, tivemos a oportunidade de encontrar com [REDACTED], psicólogo especialista em saúde mental, com extensa bagagem pela temática de adolescentes em conflito com a lei. Estavam presentes as analistas sociais do Programa Se Liga ZM, assim como as/o de BH/RM, além da coordenadora do Programa e a supervisora, bem como alguns gestores de outros Programas, no intuito de tratar sobre o acompanhamento dos egressos que apresentam questões de saúde mental. A equipe em geral trouxe retornos muito positivos sobre o momento proposto, porém consideraram o tempo muito curto para uma discussão tão ampla, e solicitou um segundo momento com o palestrante. Outro ponto a destacar diz sobre a participação dos mesmos, haja vista que fizeram muitas perguntas, reflexões e questionamentos propiciando um rico momento de troca.

Encaminhando para o encerramento do evento, à tarde, o Programa Se Liga participou dos diálogos locais juntamente com os Programas Fica Vivo! e Mediação de Conflitos, em que houve a exibição do filme "Marte Um", produzido pela Filmes de Plástico, em que retrata a história do dia a dia de uma família negra da periferia de Contagem, Minas Gerais. Aborda temas como família; tradições e discursos enraizados pelo histórico social do país; orientação sexual; política; imposições familiares e sociais; sonhos; desejos; psicológico; comercialização da dor; etc. Ao final da exibição, participamos do debate com um dos produtores, [REDACTED]. Foi possível avaliar o quanto o Seminário possibilitou que as equipes do Programa Se Liga obtivessem uma visão do corpo da Política de Prevenção à Criminalidade, os Programas que a compõem, além fazer com que o evento possibilitasse maiores reflexões concernente ao trabalho.



SEMINÁRIO DE PREVENÇÃO SOCIAL A CRIMINALIDADE - 20/07/2023

No que tange ao indicador 3.1- Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga, a equipe de BH Região Metropolitana de Belo Horizonte e Central Mineira, seguem com várias ações a fim de atender os adolescentes egressos e/ ou acautelados, para tanto, ao iniciarmos o vigente período avaliatório, a equipe deu continuidade as ações de participação nas festas juninas dentro das Unidades Socioeducativas. Com isso, o Projeto "Se Liga São João", que deu início no trimestre passado, seguiu dando sequência, onde, para além de fortalecer o vínculo do Programa Se Liga com jovens acautelados nos Centros Socioeducativos, estimular e reforçar a parceria institucional (Centro Socioeducativo e Programa Se Liga), o que possibilitou as equipes focarem tanto no Indicador 3.1 quanto ao Indicador 3.3. Como já destacado no relatório anterior, o Projeto objetivou em promover um espaço lúdico e práticas de lazer, com jogos e dinâmicas típicas das

comemorações juninas. Assim, a equipe solicita a partir do Projeto, jogos típicos de festas juninas, balas, pipocas, cocada, bandeirinhas etc. Para que desta forma, a equipe pudesse distribuir brindes com doces temáticos de São João.

Sendo assim, a equipe esteve presente no CSE de Sete Lagoas contando com a participação de 20 (vinte e um) adolescentes/jovens nas ações tanto de apresentação do Programa Se Liga, quanto em atividades lúdicas e interativas. A equipe participa também da festividade na Casa de Semiliberdade Planalto, São João Batista, CSE Santa Helena e CSE Santa Clara. As atividades contaram com a participação dos adolescentes/jovens acautelados e seus familiares presentes na festividade.

Para além disto, a equipe segue em contatos frequentes aos adolescentes pré-inclusos, que por algum motivo ainda não vieram a se incluir no Programa Se Liga, realizando, quando necessário à busca ativa na proposição de atendimentos e convite ao Programa Se Liga.

Outro fator que tem se apresentado para as equipes são acerca das Audiências concentradas, a partir da recorrência da mesma no contexto atual das Unidades Socioeducativas, as Unidades vem apresentando maior número de demandas de apresentações individuais e coletivas, do Programa Se Liga para os adolescentes acautelados, embora estas apresentações sejam essenciais para a efetividade do trabalho no Programa, as mesmas têm ocorrido de forma em demasiado intempestivas exigindo da equipe respostas imediatas. O episódio faz com que ocorram ainda desligamentos sem que os adolescentes tenham passado por momentos de apresentação do Programa Se Liga, fator este que tem fugido da governabilidade da equipe.

No referido trimestre, a equipe realizou ainda os acolhimentos a partir das demandas espontâneas no Programa Se Liga. As Unidades Socioeducativas seguem com demandas inúmeras de apresentações individuais do Programa Se Liga, haja vista a continuidade das audiências concentradas, como mencionado, sendo assim, o Centro Socioeducativo Horto (CSEH) se destacou com as frequentes demandas da entrada do Programa Se Liga, anterior ao desligamento.

Cabe destacar ainda, o festival de pipas que ocorreu com os adolescentes do CSE de Sete Lagoas, realizado pelo Programa, a atividade obteve destaque e causou repercussão entre os adolescentes/jovens que deram retornos positivos além da equipe da Unidade.



#### FESTIVAL DE PIPAS - CSE DE SETE LAGOAS

Outro fator importante a ser destacado refere-se aos Projetos, a equipe tem se empenhado diariamente na construção de Projetos como forma de atender os adolescentes acautelados e egressos. Estes, sempre pertinentes, pautados na Metodologia do Programa Se Liga.

Para tanto, tem sido perceptível o quanto a equipe tem se organizado frente aos contatos com as Unidades Socioeducativas para melhor organização e seguimento do fluxo, para que desta forma, os atendimentos não se percam. Com isso, cada analista de referência tem se organizado com a Unidade Socioeducativa da qual é responsável para que as Atividades de apresentação aconteçam, assim, a equipe de Belo Horizonte realiza em Julho, 151 (cento e cinquenta e um) atendimentos no Programa Se Liga, em Agosto 92 (noventa e dois) e em Setembro 116 (cento e dezesseis) atendimentos, realizando, desta forma, no referido trimestre, 359 (trezentos e cinquenta e nove) atendimentos apenas na equipe de BH, RMBH e Central Mineira.

Ao que se refere ao indicador 3.2- Número acumulado de ações estratégicas junto à rede de Proteção a equipe inicia o mês de julho em contato com a rede parceira do Programa Se Liga Miguilim, nesta, houve a festividade junina e o Programa foi convidado a estar presente legitimando nossa parceria e contatos frequentes com esta instituição que tanto auxilia no trabalho das equipes ao que tange os adolescentes que por vezes encontra-se em situação de vida nas ruas.



FESTA JUNINA NO CENTRO POP MIGUILIM COM A PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA SE LIGA-04/07/23

No referido trimestre, houve articulação de rede com o coletivo "Bravíssima" para uma possível participação do programa Se Liga nas atividades que são promovidas pelo grupo, e que tem ocorrido dentro dos Centros Socioeducativos. O coletivo Bravíssima traz a proposta de atividades dentro das Unidades Socioeducativas com propostas de discussões acerca de temas diversos que perpassam pela juventude, em especial ao público acautelado. A equipe realiza ainda articulação de rede com o Centro Cultural "Lã da Favelinha" esta é uma iniciativa independente e sem fins lucrativos que surgiu em 2015 no Aglomerado da Serra, fundada e coordenada pelo artista [REDACTED] é uma organização artística-cultural que busca promover o empreendedorismo social e o desenvolvimento humano através da arte. A iniciativa da articulação tem como proposta divulgar o espaço para adolescentes/ jovens egressos do Programa Se Liga além dos diálogos e possibilidades de parcerias futuras.

Realizada articulação com "Estação Juventudes", localizada no município de Contagem, este tem como objetivo ofertar oficinas culturais, educação profissionalizante, lazer e muito mais para a juventude em toda a cidade. O Programa Se Liga foi convidado a conhecer o espaço para fins de melhor compreensão da proposta e construir parceria para realização de atividades do programa Se Liga no local. O objetivo da "Estação Juventudes" é permitir que os jovens possam acessar programas, serviços e equipamentos que garantam seus direitos e contribuam para o desenvolvimento de seus percursos de inclusão, autonomia e participação social. O espaço ainda se encontra em processo de construção e reestruturação, contudo os adolescentes e jovens do município já vem ocupando o espaço tal como objetiva-se. O local possui salas de música e dança, podcast, jogos, biblioteca, informática e muito mais. A reunião objetivou a apresentação da Estação Juventudes, inaugurada em março/2023, e que configura como um espaço para atendimento do público de 15 a 24 anos do território de Contagem. O espaço é administrado pela Prefeitura do município por meio de convenio do Programa Mais Direitos Humanos, promovido pela Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania, em parceria com o Instituto Promover (IPHAC).



ESTAÇÃO JUVENTUDES - 11/08/23

Houve ainda, ação do Programa Se Liga no festival Sarara em Belo Horizonte, a ação de conscientização da violência contra as mulheres, no evento houve presença de autoridades da segurança pública do Estado de Minas Gerais e da Prevenção Social a criminalidade. A equipe realizou um ato de panfletagem na entrada do evento como maneira de conscientizar as pessoas que transitavam pela entrada do festival.

Em detrimento aos casos que apresentam questão de saúde Mental, as equipes mantem-se com as articulações de rede aos CAPS e CERSAM, tendo em vista a complexidade dos casos atendidos.

Um avanço a ser destacado no referido trimestre diz da participação das equipes no FORUM Permanente das Medidas Socioeducativas de Belo Horizonte que no referido trimestre discutiu o tema "Violência e Colonialidade: Reflexão sobre o perfil racial dos adolescentes em atendimento socioeducativo". O Fórum Socioeducativo de BH atua há 8 anos na sociedade e tem como missão garantir os direitos dos adolescentes e jovens, em especial aqueles em conflito com a lei, o mesmo se divide em Comissões que visam debater temas como profissionalização, saúde, educação, natalidade juvenil, coletivos juvenis etc. Além disso, estiveram em espaços também como FORUM das Juventudes organizado pelo SESC Norte, estar nestes espaços propicia que as equipes digam sobre o Programa, articulem com as redes parceiras como forma de ofertar também que os adolescentes passem a ocupar espaços dos quais tem direito. A equipe tem realizado muitas articulações de rede com os Programas Fica Vivo! Como forma de conhecer melhor o território descrito pelos adolescentes e o que os mesmos possam ofertar, além da importância dos estudos de caso quando pertinente.

Tivemos também a formatura referente ao curso de barbearia através do projeto Circuito Liberdade - Eixo aprendizagem e profissionalização, ministrado pela Instituição Treinar: Qualificação de profissionais fora da curva, da qual a formatura se deu em agosto, ação esta que exigiu inúmeras atribuições e cooperação da equipe. O evento contou com a participação dos representantes da subsecretaria de Prevenção à Criminalidade, da Diretoria Proteção à Juventude, Instituto Elo, equipes dos Programas Se Liga e Fica Vivo! e dos jovens formandos e seus familiares.



FORMATURA CURSO DE BARBEARIA – 10/08/2023

A equipe de BH participou ainda de apresentação de mestrado sob o tema: "Sistema Socioeducativo de Meio fechado e a Profissionalização: Um olhar sob o curso de vida dos adolescentes egressos". A pesquisadora Isabela Saraiva, mestranda em sociologia pela UFMG e pesquisadora vinculada ao CRISP – Centro de Estudos de Criminologia e Segurança Pública, integra o departamento de sociologia que promove estudos na área de criminalidade e segurança pública. Isabela, no referido trimestre inicia o processo de entrevistas aos adolescentes/ jovens acompanhados pelo Programa Se Liga, ou seja, novamente o Programa será objeto de pesquisa e ganha destaque em termos de visibilidades dentro das academias.

Outro passo importante dado pela equipe trata-se da articulação de rede com os Supermercados BH, cujo objetivo foi o de verificar a possibilidade de encaminhamento de jovens para acesso a entrevista de emprego. A responsável informa que o Supermercado BH já tinha contato e recrutava jovens de medidas sócio educativas através do programa Descubra. O Programa Se Liga foi apresentado e ficou acordado que cada jovem encaminhado deve sinalizado via e-mail para ciência. Posteriormente ocorreu reunião presencial, com a presença da gestora do programa Se Liga, para efetivar a parceria. Cabe lembrar que a demanda por emprego é algo muito presente nas falas dos adolescentes atendidos pelo Programa Se Liga.

Para tanto, a equipe de BH realizou em julho 44 (quarenta e quatro) articulações com a rede de Proteção, em Agosto 61 (sessenta e um) e em Setembro 51 (cinquenta e um) Totalizando desta forma 156 (cento e cinquenta e seis) ações estratégicas junto à rede de proteção. Mesmo que mantendo em oscilação, a equipe segue compelida quanto ao indicador 3.2. Além das constantes movimentações para mudança deste cenário. Acreditamos ainda, que este número tende a elevar gradativamente, haja vista que a equipe juntamente com a gestão social elaborou relação das referências por município e regional da área de abrangência, avançando na leitura, levantamento, mapeamento e aproximação das diversas redes que atuam de forma direta e/ou transversal à pautas que atravessam o programa Se Liga.

Sobre o indicador 3.3 - Número acumulado de ações estratégicas junto as Unidades Socioeducativas, a equipe iniciou o referido período avaliatório dando continuidade à participação nas festas juninas iniciadas no trimestre anterior, ações estas, que possibilitaram maior proximidade das equipes do Programa Se Liga as Unidades Socioeducativas. Os momentos de festividades vivenciados pelas Unidades Socioeducativas de Internação e Semiliberdade, através das "festas juninas", possibilitou a confraternização e um momento de descontração com os adolescentes acautelados, convidando estrategicamente parceiros da rede e familiares dos/ das adolescentes/ jovens acautelados. Sendo assim, a equipe do Programa se Liga foi convidada a estar nestes espaços como forma de estreitar os vínculos tanto com as Unidades quanto com os adolescentes. Com isso, como destacado acima, o Projeto "Se Liga São João", seguiu dando sequência, onde, a equipe solicita a partir do mesmo, jogos típicos de festas juninas, balas, pipocas, cocada, bandeirinhas etc. Para que desta forma, a equipe pudesse distribuir brindes com doces temáticos de São João. Para tanto, como destacado no indicador 3.1 as equipes estiveram presentes nas festas junina do Centro Socioeducativo de Sete Lagoas, CSE Santa Helena, CSE Santa Clara (Fotos ainda não disponibilizadas pela Unidade Socioeducativa), Casa de Semiliberdade Planalto e Casa de Semiliberdade São João Batista. As festividades contaram com a presença de representantes Institucionais como IELO, Diretoria de Orientação Socioeducativa (DOS), Centro de Saúde, CRAS, CREAS dentre outros.



FESTA JUNINA - CASA DE SEMILIBERDADE PALALTO - 06/07/23



FESTA JUNINA - CSE SETE LAGOAS - 14/07/23



FESTA JUNINA - CASA DE SEMILIBERDADE SÃO JOÃO BATISTA - 22/06/23



FESTA JUNINA - SCE SANTA HELENA - 13/07/23

Têm sido frequentes as reuniões de alinhamentos dos fluxos e agendamentos de apresentações coletivas dentro das Unidades Socioeducativas e individuais na UPC do Programa Se Liga.

Importante destacar que foi informado pela SUASE algumas mudanças e transferências de Unidades Socioeducativas. Sabemos que o fechamento de Unidades Socioeducativas de Internação ou Semiliberdade impactam diretamente no trabalho do Programa Se Liga e consequentemente afetam os indicadores, apesar desta não ser a única frente de trabalho apresentada as equipes.

Ressalta-se ainda outra realidade que vem sendo apresentada as equipes: o excesso das Progressões de Medidas Socioeducativas, dificultando assim a inclusão dos adolescentes no Programa Se Liga, realidade esta que tem se apresentado para ambas as equipes BH RM e CM e JF.

No início do vigente período avaliatório foram realizadas 62 (sessenta e duas) articulações estratégicas junto as Unidades Socioeducativas, não atingindo a meta, porém em agosto em decorrência de inúmeras audiências concentradas, este número aumenta significativamente para 92 (noventa e dois) e finalizando com 71 (sessenta e um). Observa-se que, mesmo com os atravessamentos e dificuldades ao que tange este indicador, a equipe realiza no 3º PA 225 (duzentos e vinte cinco) ações junto às Unidades Socioeducativas.

Contudo, apesar dos atravessamentos apresentados posteriormente, o Programa Se Liga BH ganha um novo espaço, inaugurando a Unidade de Prevenção Social a Criminalidade Se Liga BH – Região Metropolitana de Belo Horizonte e Central Mineira, efetivando ao término do vigente período avaliatório a mudança para seu novo endereço localizado na Avenida Augusto de Lima, 233 – 3º andar, salas 303 e 311. A mudança tem despertado na equipe entusiasmo e ao mesmo tempo maturidade para lidar com os atravessamentos que possam emergir deste “novo lugar”, a mudança de UPC marca ainda, o quanto o Programa segue embolsando forma e notoriedade.



UPC SE LIGA BH – REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE E CENTRAL MINEIRA – MUDANÇA REALIZADA EM 25/09/23

Por fim, é importante pontuar ainda, que no referido trimestre foi iniciada a construção do Projeto que visa, o Primeiro Seminário do Programa Se Liga, com previsão para acontecer nos dias 19 e 20 de dezembro de 2023. O Seminário tem sido algo muito desejado tanto pelas equipes do Programa Se Liga quanto pela Rede parceira, pois o mesmo marca a “retomada” e avanços alcançados pelo Programa neste percurso, nada mais significativo do que comemorar e celebrar os progressos.

Área Temática: Programa Se Liga	
Indicador nº 3.1. Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 1.260 •	• 2.339 •
Descrição do Indicador	
<p>O Programa Se Liga visa corroborar para a construção de alternativas ao ato infracional a partir do atendimento de adolescentes/jovens que concluíram, ou estão em processo de desligamento, das medidas socioeducativas - MSE de semiliberdade ou internação. Desse modo, para o alcance deste objetivo, o Programa realiza atividades coletivas e/ou individuais por meio de atendimentos nas seguintes modalidades:</p> <p>1. Eixo Pré-egressos e Pré-inclusão:</p> <p>a. Atividade de apresentação individual: atendimento realizado pelo Analista Social de referência, na UPC do Programa, aos adolescentes em processo de desligamento das medidas socioeducativas de semiliberdade e internação e que são da área de abrangência do Programa. Baseiam-se em uma escuta e intervenção apuradas que visam a vinculação do atendido com o Programa Se Liga.</p> <p>b. Atividade de apresentação coletiva: modalidade de atendimento dinâmica, lúdica e participativa, desenvolvida pela equipe técnica do Programa, promovida dentro das Unidades Socioeducativas, destinadas aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de semiliberdade ou internação, que se encontram em processo de desligamento e que sejam da área de abrangência de atendimento do Se Liga, com o objetivo de despertar o interesse deste público ao apresentar as propostas, possibilidades de intervenção e formas de acesso a esta política pública.</p> <p>c. Atividades Internas: atividades desenvolvidas nas Unidades Socioeducativas cujas temáticas sejam atinentes ao período pós-desligamento e que são destinadas aos adolescentes em processo de desligamento das MSE das áreas de abrangência do Programa, fomentando o vínculo com o/a analista e estagiário/estagiária de referência, aumentando assim a possibilidade de adesão futura ao Programa.de.</p> <p>d. Atividades Externas: atividades ofertadas fora das Unidades Socioeducativas com o objetivo de oportunizar ao público foco, o acesso à cidade como espaço de possibilidades múltiplas, suscitando, assim, o enlaçamento do adolescente aos dispositivos disponíveis na cidade e na rede de proteção, além de estabelecer e/ou fortalecer os vínculos dos adolescentes com o Programa, podendo agregar, quando possível, adolescentes de mais de uma Unidade Socioeducativa.</p> <p>e. Ações com familiares: ações pontuais construídas junto à unidade socioeducativa e que proporcionam espaços de fortalecimento do vínculo entre os adolescentes, as famílias e o Se Liga, desde que contribuam para a adesão futura do egresso ao Programa.</p> <p>f. Acolhimento: momento de escuta, na qual é acolhida e trabalhada a escolha do adolescente/jovem em participar do Programa. Têm-se como objetivo entender os pontos que levaram o adolescente/jovem à conectar-se ao Se Liga.</p> <p>2. Eixo Egressos</p> <p>a. Atendimentos individuais: atendimentos destinados aos egressos em acompanhamento pelo Se Liga orientados pela escuta e intervenção apuradas, sendo estratégia fundamental para a formação e manutenção do vínculo do atendido com o Programa. São acolhidas as suas expectativas com relação ao Programa Se Liga, as questões que emergem no reencontro com a liberdade e os efeitos dos atendimentos e encaminhamentos quanto aos aspectos sociais e subjetivos.</p> <p>b. Oficinas: constituídas por periodicidade definida, podendo haver um ou mais encontros, sendo previamente preparados a fim de alcançar o objetivo da proposta. As oficinas são estratégias pontuais de atividades coletivas que visam desenvolver temáticas do interesse do público que acessa o Programa, tangenciando possibilidades distintas ao envolvimento com a criminalidade, profissionalização, trabalho e renda, por exemplo.</p> <p>c. Acolhimento: momento de escuta, destinado aos egressos já acompanhados pelo Se Liga. Caracteriza-se pela presença do adolescente/jovem na Unidade do Programa, não necessariamente motivada pelo atendimento previamente agendado com o analista social de referência, mas para tratar de alguma demanda pontual. Em sua grande maioria, pauta-se na busca por orientações e serviços, mas também em situações de urgência e emergência.</p> <p>d. Visita domiciliar: instrumento técnico metodológico, de caráter pontual, e que tem por objetivo acessar o egresso após o cumprimento da medida socioeducativa, seja ele acompanhado ou não pelo Se Liga, bem como seus familiares, considerando a impossibilidade do contato telefônico, a fim de convidá-lo a participar do Programa ou para a manutenção e qualificação do próprio acompanhamento.</p>	

e. Ações com familiares: forma de atendimento na qual o familiar ou a pessoa do convívio do egresso acompanhado pelo Se Liga é incluído no Programa. As ações com a família devem ser estabelecidas de acordo com o direcionamento do caso, objetivando trazer contribuições importantes para seu acompanhamento.

f. Atividade de circulação: modalidade de atendimento individual e coletiva. Individual: ferramenta que visa promover a autonomia e a reinserção social, elaborada de maneira singular, com ocorrência em diferentes espaços da cidade, a partir das demandas do adolescente/jovem, considerando o seu projeto de vida no reencontro com a liberdade. Coletiva: forma a oportunizar o acesso à cidade como espaço de possibilidades múltiplas, suscitando, assim, o enlaçamento do adolescente aos dispositivos da rede de proteção.

#### Fonte de comprovação do indicador

Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pela equipe técnica da sede do Se Liga à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 foram realizados cumulativamente • 2.339 • atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Se Liga. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 1.260 •, ou seja, atingiu-se 86% acima do estabelecido.

Abaixo segue uma descrição dos atendimentos realizados por modalidade.

<i>3.1 - Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga</i>		
<i>Atendimentos Acautelados e Pré Inclusão</i>	<b>BH</b>	<b>ZM</b>
Atividade de Apresentação Coletiva	29	48
Atividade de Apresentação Individual	70	43
Atividades Internas	340	321
Atividades Externas	22	15
Ações com Familiares	12	9
Acolhimento	18	14
<b>Total</b>	<b>491</b>	<b>450</b>
<i>Atendimentos Egressos Incluídos no Se Liga</i>		
Atendimento Individual	285	796
Atendimento em Oficina	0	0
Acolhimento	33	2
Visita Domiciliar	9	55
Atividade de Circulação	7	1
<b>Total</b>	<b>334</b>	<b>854</b>
<i>Atendimentos a familiares</i>		
Atendimentos individuais	34	176
<b>Total Geral</b>	<b>859</b>	<b>1.480</b>

Com o intuito de melhor qualificar os resultados, serão abordados os resultados desse indicador discriminando pela Regional BH/Região Metropolitana/Central Mineira e Regional Zona da Mata.

#### *Regional BH/Região Metropolitana de BH e Central Mineira*

A equipe da UPC BH tem criado inúmeras estratégias ao que tange o indicador em questão. Como destacado na análise global atualmente as Unidades Socioeducativas realizam com intensidade as chamadas "Audiências Concentradas", estas por sua vez são concentradas no Sistema Socioeducativo, onde um corpo presente responsável realiza a reavaliação sistemática da situação jurídica e psicossocial dos adolescentes/ jovens em conflito com a lei e em situação de acatamento elevando a prestação jurisdicional ao antecipar o prazo de revisão das medidas socioeducativas. Ou seja, com o desligamento, por muitas vezes antecipado, as equipes precisam se antever ao processo de vinculação com os adolescentes ao Programa Se Liga, antes do previsto. Com isso, tem sido realizado atendimentos em maior quantidade aos adolescentes acatados, sendo estas de apresentação coletiva e individual.

Além dos adolescentes acatados nas medidas Socioeducativas de Internação e Semiliberdade, que demandam o acompanhamento sistematizado da equipe, atualmente o Programa Se Liga BH encontra-se com 52 (cinquenta e dois)

adolescentes/ jovens egressos acompanhados. Além também dos adolescentes pré-inclusos que demandam o acionamento da equipe como forma de vinculá-los ao Se Liga.

Para tanto, em julho a equipe realizou Atendimento de apresentação individual aos adolescentes da Semiliberdade Leticia e Ipiranga. Foram realizadas também atividades temáticas e lúdicas de apresentação coletiva dentro das Unidades Socioeducativas CSSC que contemplou com a participação de 15 (quinze adolescentes/ jovens); CSERN que atendeu 4 (quatro adolescentes) e as Casas de Semiliberdade Ipiranga 4 (quatro); Santa Amélia 2 (duas) e Venda Nova 6 (seis). Houve ainda a participação da equipe nas festividades juninas, ainda no mês de julho, estando presentes nas festas juninas da Casa de Semiliberdade Planalto, atendendo desta forma 7 (sete) adolescentes, Sete Lagoas 13 (treze) adolescente e Casa de Semiliberdade Ipiranga 4 (quatro). Os convites para que o Programa Se Liga esteja presente nos momentos de festividades nas Unidades Socioeducativas, possibilitam momentos de descontração e possibilita que as equipes se interajam com os adolescentes, para facilitar posterior, vinculação. Para além das ações destacadas, em julho a equipe realiza ainda visitas domiciliares e acolhimentos. Em agosto, obtivemos, atendimentos realizados a partir dos acolhimentos com os adolescentes, atividades coletivas no CSE de Ribeirão das Neves que contou com a participação de 3 (três) adolescentes e na Casa de Semiliberdade Leticia com 5 (cinco) adolescentes. Agosto se destaca também pelos atendimentos de apresentação individuais realizados pela equipe.

Ao término do período avaliatório, a equipe segue na apresentação de projetos para o alcance do indicador 3.1 como forma de contemplar os adolescentes/ jovens acautelados e egressos. Projetos estes que visam priorizar as atividades externas e internas previstas em Metodologia.

#### *Zona da Mata*

Em se tratando do indicador 3.1, a equipe de Juiz de Fora segue atingindo a meta. Contudo, como destacado nos relatórios anteriores, um grande complicador enfrentado pela equipe, é o fato de não haver demanda espontânea, ou seja, os adolescentes/ jovens não acessam a UPC a procura do Programa Se Liga. Este problema resulta no fato do Programa Se Liga estar localizado no Olavo Costa, território do qual a grande maioria dos adolescentes possuem ameaça de morte, aqueles que não possuem ameaça, não comparecem, dada a distância que precisam percorrer.

Contudo, a equipe permanece criando estratégias para realizar o devido atendimento sejam dos pré-egressos, ou egressos. Com isso, os atendimentos ocorrem em espaços distintos como CREAS II, praças públicas, Parques etc.. Porém, há de se pontuar o que temos perdido a partir disso, não há um sentimento de pertencimento ao espaço da UPC, pois os adolescentes/ jovens não conhecem o espaço físico do Programa Se Liga. Como consequência, não há um processo de "ocupação do espaço". Em razão do cenário, já exposto, a equipe tem realizado muitos atendimentos em formato virtual, porém este nem sempre é acessível aos adolescentes ou pelo não acesso à internet, ou pela realidade presente no público atendido que se trata da troca frequente de aparelho celular, algo também que dificulta o atendimento ou contato com o Programa Se Liga.

Porém, em se tratando dos adolescentes acautelados, a equipe tem se mostrado frequente com idas mensais as Unidades Socioeducativas com a finalidade de atender o público foco, as atividades coletivas costumam ter um cunho temático além da apresentação do Programa Se Liga. Devido fato dos adolescentes não comparecer até a UPC, a equipe realiza de forma mais rotineiras as visitas domiciliares, ou em algum espaço da rede, acordado previamente com os adolescentes.

A equipe realizou em julho 133 (cento e trinta e três) atendimentos aos adolescentes, em agosto 131 (cento e trinta e um) e em setembro 103 (cento e três), estando acima da média durante o trimestre exposto.

Área Temática: Programa Se Liga	
Indicador nº 3.2. Número acumulado de ações estratégicas com a rede de proteção social	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 630 -	- 1.099 -
Descrição do Indicador	
<p>Partindo da concepção de que o trabalho com o/a adolescente/jovem que cometeu ato infracional não é sem relação com o sujeito de direitos, o que convoca o Estado a consolidar práticas que conciliem responsabilização e garantia de direitos, o Programa Se Liga busca, de forma integrada, o desenvolvimento de uma ampla rede de atendimento, promovendo o fomento à atuação de uma rede de proteção social mista, que abarca tanto a rede institucional quanto sociocomunitária, a partir do que cada adolescente/jovem endereça ao Programa. Por meio deste fortalecimento da rede de proteção que o Se Liga considera possível ofertar alternativas outras que visem o rompimento com a trajetória infracional de adolescentes e jovens. Neste interim, o desenvolvimento de tais estratégias por parte das equipes se apresentam como fundamentais no alcance dos objetivos do Programa.</p> <p>Para fins deste indicador deverão ser contabilizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à juventude e socioeducação;</li> <li>2. Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas de intervenção em fenômeno de violências e criminalidade com a rede de proteção social;</li> <li>3. Discussão de casos dos egressos acompanhados pelo Programa com a rede de proteção social;</li> <li>4. Encaminhamentos das demandas dos casos acompanhados pelo Programa à rede parceira, para orientação, acesso a direitos e à cidade;</li> <li>5. Número de visitas às instituições que visem estabelecer parcerias estratégicas para o Programa Se Liga e para a execução da política pública na área de abrangência da regional, de forma a garantir atuação articulada do Programa e encaminhamento do público atendido, bem como respostas mais eficientes ao fenômeno da criminalidade e violências;</li> </ol>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pela equipe técnica da sede do Se Liga à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 o Programa realizou - 1.099 - ações estratégicas com a rede de proteção social. Considerando que a meta para o período foi de - 630 - ações acumuladas, o programa executou 74% a mais do que o total pactuado.

3.2 - Número acumulado de ações estratégica junto à rede de proteção social		
Modalidades	BH	ZM
Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede	45	19
Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas	100	533
Discussão de casos dos egressos	59	62
Encaminhamentos das demandas à rede parceira	124	87
Número de visitas que visem estabelecer parcerias estratégicas	29	41
<b>Total</b>	<b>357</b>	<b>742</b>

Para melhor qualificar os resultados, serão abordados os resultados desse indicador discriminando pela Regional BH/Região Metropolitana/Central Mineira e Regional Zona da Mata.

#### Regional BH/Região Metropolitana de BH e Central Mineira

Ao iniciarmos o vigente período avaliatório, a equipe de BH, ao que tange o indicador referente, tem dialogado mais assiduamente com os parceiros tanto com os Programas que compõe a Política de Prevenção a Criminalidade como os demais atores da rede. Para tanto, o Programa Se Liga vem conversando com equipe do Programa CEAPA BH para verificação e construção dos casos que muitas das vezes encontram-se simultaneamente acompanhado pelos dois Programas. Isso possibilitou ainda o diálogo das Supervisões Metodológica e devidos alinhamentos.

Como mencionado no relatório anterior, adolescente em tratamento de saúde, é algo muito presente nos acompanhamentos das equipes. Com isso, estarmos próximo desta rede faz toda a diferença para o acompanhamento qualificado dos casos atendidos. Foram realizadas articulações com o CAPSI Eldorado/ Contagem para verificação de maiores elementos sobre um caso atendido pelo Programa. O jovem é acompanhado pelo CAPSI e encontra-se internado na instituição. Diante disso, foi articulado um estudo de caso com esse Centro para repasse das informações relativas ao quadro de saúde do adolescente. Casos como este acendem um alerta do quanto a saúde mental dos adolescentes e jovens tem sido tema cada vez mais presente nas Unidades socioeducativas e, conseqüentemente, no público egresso.

Além das articulações de saúde, um grande parceiro do Se Liga tem sido as Unidades de acolhimento, haja vista a quantidade de adolescentes que saem das Medidas Socioeducativas de Internação ou Semiliberdade e necessitam por algum motivo serem encaminhadas a tais instituições. A Unidade de acolhimento Acreditar no Amanhã, tem dado suporte à equipe no que tange as articulações para tentativa de inserção no mercado de trabalho para um dos jovens atendidos, para que assim possam prosseguir com os processos de contratação do jovem no Supermercados BH, via programa Descubra. Com isso, foi necessário que o Programa Se Liga em articulação com a instituição desse todo o suporte aos adolescentes para viabilização de documentação, acesso à informações e acesso aos espaços. Outra Unidade de acolhimento da qual articulações são realizadas é com a "Fábio Alves" para compreensão e auxílio do benefício de auxílio moradia, deferido recentemente a favor de um dos adolescentes acompanhados.

A equipe realiza ainda, no referido mês, articulação com a rede com o projeto "Bravíssimo" para uma possível participação do programa Se Liga nas atividades que são promovidas pelo grupo, que acontecem no Centro Socioeducativo Horto (CSEH). Izabela de Faria Miranda, é a idealizadora e Coordenadora do projeto "Bravíssimo": um convite ao diálogo sobre homens, masculinidades e criminalidade. Trata-se de um Projeto de prevenção à criminalidade e reincidência infracional, que tem como cerne a realização de debates e oficinas sobre Gênero e Masculinidades. É realizado com adolescentes homens em cumprimento de medida socioeducativa de internação e internação provisória na cidade de Belo Horizonte.

Adicionalmente, foi realizada articulação com o Centro Cultural "Lá da Favelinha", localizado no Aglomerado da Serra, para apresentação do programa Se Liga, visando uma possível parceira como rede de proteção para o público atendido pelo Programa que residem no território.

Cabe destacar ainda, articulação com "Estação Juventudes" localizada no município de Contagem. O espaço conta com uma estrutura que contém salas de jogos, música e dança, biblioteca, dentre outras, ofertado de forma gratuita para que os adolescentes/ jovens. Conhecer os espaços da rede que possibilitam o acesso da juventude se torna algo essencial para o trabalho desenvolvido no Programa Se Liga para que, desta forma, os analistas possam favorecer o acesso desta juventude.

Para tanto, ainda que tenhamos iniciado o vigente período avaliatório com queda do referido indicador e não atingido a meta atingindo no total de 44 (quarenta e quatro) articulações junto à rede de proteção em julho, em agosto este número se eleva para 61 (sessenta e um) demonstrando os esforços dos quais a equipe vem apresentando. Ao término do vigente período avaliatório, este número tem uma queda alcançando 51 (cinquenta e um). Porém, como pontuado na Análise global, a divisão por referências regionais mais as tratativas de articulações com a rede de proteção social tem como foco superar esse cenário.

#### *Zona da Mata*

Como destacado resumidamente em análise global, no princípio do período avaliatório, a equipe de Juiz de Fora realizou articulações de rede com parceiros em prol de viabilizar o acesso dos adolescentes a espaços da rede de proteção social. Sendo assim, articulações com o Esporte Clube Villa Real de Juiz de Fora, a fim de verificar possibilidade de inserção de adolescente acompanhado pelo Se Liga. O clube atualmente disputa jogos em Minas Gerais, com times de jogadores de até 24 anos. Apesar disso, a responsável pela instituição informou que o clube não está com processo seletivo aberto para adolescentes na faixa etária de 17 anos. Porém, o clube frequentemente realiza "peneiras" que são divulgadas no Instagram do clube. O futebol ainda é o esporte mais procurado pelo público que deseja se inserir em alguma atividade esportiva, sendo necessário articulações que possam viabilizar esta entrada.

Além do futebol, os cursos de cabelereiro é também uma demanda frequente por parte dos adolescentes e jovens egressos. Para tanto, a equipe entra em contato com a Secretaria de Desenvolvimento Social do município de São João Nepomuceno, com o objetivo de buscar informações sobre oferta de Curso de Barbeiro, gratuito na cidade. O responsável pela instituição relata que o município tem parceria com a Instituição Sociedade São Vicente de Paulo, que oferta cursos gratuitos no município. Assim, a equipe tem realizado articulações como forma do Programa Se Liga ter acesso a tais gratuidades, facilitando assim a inserção dos acompanhados. Foi realizada articulação igualmente com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação da cidade de Ponta Nova com a finalidade de verificar se há algum programa da prefeitura ou instituição no município que ofereça cursos profissionalizantes de forma gratuita para o para os adolescentes.

No início do vigente período avaliatório a equipe realiza ainda, contato com o Núcleo de Atendimento da Assistência Social (NAAS) com intuito de atualizar as informações de contato da rede socioassistencial de Muriaé que sofreu modificação. A representante do NAAS informa que o CRAS e os CREAS atualizaram o ramal, transmitindo desta forma os contatos atualizados para que as articulações com a rede de Muriaé, não se percam.

Outra rede bastante presente nas ações da equipe de Juiz de Fora se refere à rede de saúde mental, haja vista que, assim como BH, Juiz de Fora entra tem incluído muitos adolescentes/ jovens que passaram ou passam por algum tratamento de saúde psiquiátrico. A equipe entra em contato com o CAPS de Eugenópolis a fim de convidá-los para uma reunião de discussão de caso, acompanhado pelo Programa Se Liga. Foi possível ainda, que o psiquiatra de referência do adolescente estivesse presente.

Pelo fato da equipe atender uma extensa área de abrangência, que abrange toda Zona da Mata, as articulações com os municípios vizinhos são primordiais para os acompanhamentos. Foi realizado contato com o Centro de Pesquisa Iracambi, na cidade de Rosário de Limeira, próximo à Muriaé, a fim de obter maiores informações referente à possibilidade de visita ao espaço. O contato se deu, pois, o local tem sido alvo de interesse e sugestão dos adolescentes/ jovens que estão cumprindo medida socioeducativa na Unidade Socioeducativa de Semiliberdade Caminho e Vida. Assim, foi informado, que há a possibilidade de realizar visita no horário disponível pelo Programa, a partir das 10:30 até às 16:00, com programações de acolhimento, informações acerca da história do lugar, tour pela estrutura e construções, trilha de plantas medicinais, e, após o almoço, dinâmica interativa. A visita é gratuita, havendo apenas o valor de R\$25,00, que contempla almoço e lanche.

Foram realizadas ainda, contatos com o SENAI de Ponte Nova com a finalidade de verificar se havia algum curso disponível para um dos jovens acompanhados, residente de Ponte Nova. Porém não há cursos sendo ofertados, o acompanhamento aos adolescentes nos outros municípios acaba sendo prejudicados pelas ações que acontecem somente a distância, articulações com a rede e com os adolescentes são prejudicadas. Articulações com o CREAS de Muriaé e CRAS de Santa Terezinha, em detrimento a casos acompanhados, também estiveram em alta no referente período avaliatório.

Porém, apesar das inúmeras articulações com a rede de proteção social, em julho, JF realiza 37 (trinta e sete) ações estratégicas com a rede de proteção, não atingindo a meta, em agosto, este número sobe consideravelmente para 87 (oitenta e sete) fazendo com que a equipe alcance a meta, ao finalizarmos o vigente período avaliatório, cai novamente para 46 (quarenta e seis).

Área Temática: Programa Se Liga	
Indicador nº 3.3. Número acumulado de ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 810 -	- 800 -
Descrição do Indicador	
<p>As articulações do Se Liga junto às Unidades Socioeducativas é o primeiro e fundamental passo para que sejam possíveis e efetivas as intervenções a serem realizadas junto ao público. Deste modo, parte considerável dos esforços das equipes técnicas deverá ser destinada a estas ações estratégicas para a articulação dos trabalhos a serem desenvolvidos. O alinhamento prévio entre o Programa e a Unidade antes da realização das atividades e as discussões conjuntas de estudo de caso são importantes para que não haja sobreposição de atividades, bem como direcionar todos os esforços para o alcance de melhores resultados.</p> <p>Para fins deste indicador, são consideradas articulações para as ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudos de casos realizados em parceria com as Unidades Socioeducativas antes do desligamento dos adolescentes a fim de garantir a sustentação e efetivação das construções realizadas com os mesmos durante a MSE, bem como para que o/a analista social do Se Liga tenha conhecimento apropriado do caso.</li> <li>2. Atividades de Apresentação do Programa nas modalidades coletivas e individuais;</li> <li>3. Atividades Externas às Unidades Socioeducativas;</li> <li>4. Atividades Internas às Unidades Socioeducativas;</li> <li>5. Participação em estudos de casos ampliados dos pré-egressos, a convite das unidades socioeducativas, com a rede de proteção social;</li> <li>6. Reuniões de alinhamento e repactuação de fluxos desta parceria.</li> </ol>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pela equipe técnica da sede do Se Liga à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 foram realizadas cumulativamente - 800 - ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de - 810 -, o programa ficou 1% abaixo do estabelecido.

Abaixo segue uma descrição das ações realizadas por modalidade.

3.3 - Número acumulado de ações estratégica junto às Unidades Socioeducativas		
Tipos de ações	BH	ZM
Estudo de caso com a Unidade	100	34
Atividades de apresentação individual	64	29
Atividade de apresentação coletiva	10	27
Atividades internas e externas	49	49
Estudos de caso ampliados	6	0
Reuniões de alinhamento	198	234
Total	427	373

Assim como nos indicadores anteriores, a qualificação dos resultados será feita considerando as duas regionais.

Regional BH/Região Metropolitana de BH e Central Mineira

No que se refere às ações junto as Unidades Socioeducativas, a equipe de BH tem estado cada vez mais presente dentro das Unidades. Tem-se priorizado as ações presenciais, sendo que, qualquer ação virtual deve ocorrer apenas em caráter de urgência, dada alguma situação sinalizada pela Unidade Socioeducativa, como por exemplo, um desligamento repentino em que o caso precisa ser transmitido. Sendo assim, as equipes têm realizado inúmeras atividades internas às Unidades Socioeducativas.

Foram realizadas, como já foi destacado no Indicador 3.1, atividades Coletivas dentro das Unidades Socioeducativas de Semiliberdade e Internação. Apesar de algumas Unidades estarem mais esvaziadas que habitualmente, as equipes têm conseguido, com isso, estabelecer uma relação de proximidade para com os adolescentes, que já têm reconhecido nominalmente as (os) analistas de referência após a chegada à Unidade.

Além das atividades coletivas, a equipe tem sido acionada para realização das apresentações individuais ao adolescente que terão suas audiências concentradas, em breve. A audiência concentrada fez com que no 19º período avaliatório o CSEH acionasse com frequência o Programa Se Liga e, devido a um número elevado de adolescentes na UPC, a equipe precisou se dividir para que os atendimentos acontecessem com mais qualidade.

É importante pontuar alguns impasses vivenciados na relação com pontuais Unidades Socioeducativas. O CSESJ tem realizado poucas ações em conjunto ao Programa Se Liga e, atualmente, é a Unidade da qual o Programa não obtém adolescentes incluídas (os). Contudo, ações estratégicas têm sido pensadas para a aproximação com a Unidade, como por exemplo atividades temáticas internas, haja vista que atualmente as adolescentes não são liberadas (os) para atividades externas, dadas as medidas de segurança, limitando assim, possíveis ações.

Como descrito na análise global, é importante ressaltar a extinção de duas Unidades Socioeducativas. O atendimento aos adolescentes entre 12 anos e 15 anos de idade, em acautelamento provisório, deixará de ser realizado no Centro de Internação Provisória São Benedito como de costume e passará a ser realizado no Centro Socioeducativo Santa Helena por tempo indeterminado. Sendo assim, ocorreu a transferência dos adolescentes que estavam vinculados ao CEIP São Benedito. A partir de então, os adolescentes que receberem determinação judicial de acautelamento provisório, nesta faixa etária, serão encaminhados diretamente ao CSE Santa Helena. Portanto, durante o período de atendimento do público em acautelamento provisório, o CSE Santa Helena não executará a medida de internação, por tempo indeterminado. Portanto, não realizaremos ações no CSESH dada sua extinção.

O acautelamento na Casa de Semiliberdade Planalto, também deixará de acontecer e passará a ser realizado na Casa de Semiliberdade Ipiranga. Para tanto ocorreu transferência dos adolescentes que estavam vinculados à CSL Planalto. Os adolescentes que receberem determinação judicial de semiliberdade, nesta faixa etária, serão encaminhados diretamente à CSL Ipiranga. Com isto, a Casa de Semiliberdade Planalto, assim como o CSE Santa Helena encerraram suas atividades. Será preciso inclusive pensar em alteração do Relatório Unificado da equipe de BH, retirando as duas Unidades citadas.

Reduz-se desta forma para o total de 12 (doze) Unidades Socioeducativas de Internação e Semiliberdade. Sendo no CSE Horto, CSE Santa Clara, CSE Lindéia, CSE de Justinópolis, CSE São Jerônimo e CSE de Sete Lagoas, além das Casas de Semiliberdade Venta Nova, Leticia, Ipiranga, Santa Amélia, São Luiz e São João Batista. Apesar desta redução impactar no indicador das ações junto as Unidades Socioeducativas, obtém-se ainda inúmeras frentes de trabalho e ações a serem realizadas. Porém é importante também estarmos atentos às realidades diversas que vêm se apresentando nas Unidades Socioeducativas atualmente.

Para tanto, a equipe de Belo Horizonte realizou em julho 62 (Sessenta e duas) ações junto às Unidades Socioeducativas, resultado próximo à meta pactuada. Em agosto este número se eleva para 92 (noventa e dois) e em setembro 71 (setenta e um).

#### Zona da Mata

Além das ações rotineiramente realizadas com as Unidades Socioeducativas que abrangem a UPC Se Liga de Juiz de Fora, no referido trimestre, podemos observar maiores acionamentos dos técnicos das Unidades Socioeducativas de BH com a equipe de Juiz de Fora. Este contexto diferenciado se deu por dois motivos. Primeiramente por causa das audiências concentradas que ocorreram em maior escala e este contato precisou se dar de maneira rápida. Segundamente, o fechamento de duas Unidades Socioeducativas, a Casa de Semiliberdade Planalto e a Unidade de Internação Santa Helena.

Com o fechamento das Unidades, alguns casos acompanhados precisaram ser desligados e encaminhados para o município de referência com tempo mais curto ao que habitualmente ocorre. Dessa forma, a equipe foi acionada pelo Centro Socioeducativo Horto da cidade de Belo Horizonte, pois há um adolescente em processo de desligamento e questionaram se a cidade do mesmo é da área de abrangência do Programa Se Liga Zona da Mata. O adolescente era da cidade de Raul

Soares, pertencente à Zona da Mata e, com isso, ocorreu sua apresentação individual. Além do Centro Socioeducativo Horto, ocorreram estudos de casos e apresentações individuais de adolescentes acautelados da Casa de Semiliberdade Planalto, CSE Santa Clara, CSE Santa Helena e CSE São Jerônimo.

Para além disso, no referido trimestre, foram realizadas atividades coletivas nas Unidades Socioeducativas Casa de Semiliberdade Caminheiros de Jesus, Semiliberdade Bethânia, Casa de Semiliberdade Caminho e Vida e Centro Socioeducativo de Juiz de Fora. Houve atividade coletiva na Casa de Semiliberdade Caminheiros de Jesus, onde a equipe fez à dinâmica "Caminhos em Liberdade" e consistia em trabalhar com os adolescentes/ jovens aquilo que gostariam de realizar, algum sonho, bem como os caminhos que precisavam seguir para alcançá-los. Em um primeiro momento foi abordado como seria a atividade em seguida. Os adolescentes/jovens, a partir do título "Caminhos em Liberdade", recortado em papel kraft, foram motivados a refletirem acerca da frase, em um momento descontraído de associação livre.

Depois desse momento de relaxamento e concentração, os adolescentes/jovens receberam um papel em branco para colocarem seus sonhos e os caminhos para alcançá-los. Muitos indicaram suas famílias em seus sonhos, principalmente a mãe, no sentido de "dar uma vida melhor" a elas, outros também apontaram o desejo de serem ricos. Para alcançarem esses objetivos, muitos colocaram "trabalhar" ou "ganhar dinheiro". A partir dessa atividade, foi possível que a equipe dialogasse com os adolescentes sobre seus desejos, expectativas e de como o Se Liga poderia auxiliá-los nesse processo, possibilitando uma interação e criação de vínculo e referência com o Programa. Cabe destacar ainda, que os adolescentes acautelados na Casa de Semiliberdade Caminheiros de Jesus demandam muito este tipo de atividade.

Além das atividades, durante o trimestre, foi possível ainda participação em Estudos de casos, apresentação individual no Parque Municipal como forma de realizar o atendimento em outro local sem ser na Unidade, visto que a equipe da CSL-CJ não compactua com a ida à sede do Se Liga, o que corrobora o quanto a Unidade tem estado mais próxima do Programa Se Liga, vencendo alguns obstáculos passados.

Na Casa de Semiliberdade Bethânia também foi possível alinhar os atendimentos individuais dos adolescentes em processo de desligamento. Cabe ressaltar que, assim como na Casa de Semiliberdade Caminheiros de Jesus, dada a impossibilidade de os atendimentos serem realizados na sede do Programa, por questão de rixa e também de falta de veículo da Unidade, os atendimentos ocorreram na sala do Creas Centro 2.

Foi realizada ainda, atividade coletiva, acordada mensalmente com todas as Unidades.

Tendo em vista a festa junina que ocorreu na Unidade, durante o trimestre, foi pensado em realizar atividade coletiva de forma temática para que o que fosse produzido fosse exposto na festa, da qual contou com a participação dos familiares dos adolescentes/jovens.

A Unidade tem se mostrado muito receptiva às propostas do Programa Se Liga. Sendo assim, foi realizada visita à Unidade Socioeducativa de Semiliberdade Bethânia onde a equipe levou bandeirolas coloridas de eva, canetinhas e barbante, em que o intuito era que os adolescentes/jovens pegassem duas bandeirolas cada e, em uma, colocassem algo que queriam realizar, algum sonho e, em outra, os caminhos que precisavam seguir para alcançá-los. O objetivo da atividade foi o de suscitar pensamentos e perspectivas pós medida e apresentar aos familiares, em formato de varal, no dia da festa junina. Além disso, foi um momento de interação e abertura entre os adolescentes/jovens e a equipe do Programa Se Liga.

Foram realizadas ainda, visita a Casa de Semiliberdade Caminho e Vida no intuito de realizar a atividade coletiva do mês. Porém, a equipe vivenciou no referido trimestre, algumas dificuldades com relação às obras na estrada, causando atrasos na chegada à Muriaé, mesmo que com saída em tempo antecipado, algo que foge da governabilidade da equipe. Porém, ainda que hajam as dificuldades correlatas à distância, as ações não deixam de acontecer.

Ao que se refere ao Centro Socioeducativo de Juiz de Fora foi possível realizar a atividade externa no Jardim Botânico da UFJF. Alguns adolescentes/ jovens que haviam sido sugeridos pelo Se Liga não puderam comparecer à atividade seja por rixa entre eles, seja por estarem em sansão. Sendo assim, como mencionado na análise global, no referido trimestre foi realizada atividade de circulação com os adolescentes/jovens pré-egressos do Centro Socioeducativo de Juiz de Fora. A atividade externa ocorreu no Jardim Botânico da UFJF. O objetivo da atividade foi estreitar os vínculos dos adolescentes/

jovens com o programa, além de fomentar um momento de circulação, apresentando outros espaços públicos da cidade aos quais os adolescentes/jovens podem frequentar.

Através de visita guiada, conhecemos a história da onça pintada que esteve presente no local anteriormente, além dos espaços temáticos como a casa sustentável e a exposição de peças dos povos indígenas Maxakali. Ainda, ao final da atividade foi realizado um piquenique com os adolescentes e jovens com intuito de proporcionar um momento de descontração e aproximação dos adolescentes com o Programa. O feedback da atividade foi bastante positivo. Apesar disso, é importante ressaltar que houve a fuga de um adolescente ao final da atividade externa. Apesar do ocorrido, a atividade foi avaliada de forma positiva pela Unidade Socioeducativa, haja vista que o ocorrido perpassa pela escolha do adolescente, bem como o momento do mesmo na medida socioeducativa não atravessando do ponto de vista Metodológico, do Programa Se Liga.

## ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA CENTRAL DE ACOMPANHAMENTO DE ALTERNATIVAS PENAIS

### Contextualização Geral dos Indicadores:

Antes de tecer análises sobre o desempenho do programa nos três indicadores de julho a setembro é indispensável apresentar outras entregas e construções relevantes que aconteceram nesse período.

Conforme sinalizado no relatório anterior, o Programa foi implantado em Varginha em 05 de junho do corrente ano e, a partir desse mês, passou a somar nos indicadores 4.1 – no quantitativo relativo ao 4.3 já agregava desde maio. Contudo, o impacto da contribuição deste município para os indicadores foi sentido com maior relevância neste período, em que tanto os atendimentos quanto às ações de rede ganharam constância nos três meses.

Outro tópico relevante dentro do trimestre foi a implantação do Serviço APEC – Atendimento à Pessoa Custodiada – que foi inaugurado em 31 de julho e desde então realiza atendimentos nos turnos manhã e tarde após as audiências de custódia, por meio de metodologia baseada em princípios de proteção social, articulação em rede e cidadania orientada pelo CNJ – que tem ampliado e fortalecido a oferta desses serviços. A atuação da equipe técnica no Serviço está fortemente alinhada com o princípio desencarcerador das alternativas penais, com vistas a impactar a porta de entrada do sistema prisional.

No que toca ao aprimoramento técnico, ressalta-se a participação das equipes da CEAPA, por representatividade, em capacitação promovida pela SENAPPEN – Secretaria Nacional de Políticas Penais, bem como no FONAPE – Fórum Nacional de Alternativas Penais. Neste último, destaca-se a participação *in loco* no evento ocorrido em Brasília de uma Supervisora Metodológica e uma Analista Social, que apresentou trabalho contemplado via edital do evento sobre os grupos executados pelo programa. Oportunamente registra-se que é fundamental ocupar espaços de interlocução nacional sobre a pauta das alternativas penais para o desenvolvimento do programa, que se posiciona nacionalmente como referência na área. Por isso, enfatiza-se a necessidade de contínuo investimento para participações presenciais nesses eventos para consolidação da política mineira de alternativas penais.

Nesse mesmo sentido, de 18 a 20 de julho foi realizado o Seminário *Política Estadual de Prevenção à Criminalidade: 20 anos*, que oportunizou reflexões sobre a trajetória dos programas CEAPA, PrEsp e Fica Vivo!, além de promover diversos espaços de capacitação durante os dias. No caso do programa CEAPA, houve palestra sobre “Comunicação Não Violenta”, por [REDACTED] (Instituto Tiê), especialista no tema; “Oficina de Escutatória”, por [REDACTED] (Escola de Empatia); e “Oficina de Autocuidado, acolhimento e integração humana”, [REDACTED] (Instituto Pazes). Para finalizar a programação dos 20 anos de atuação do programa CEAPA, as equipes – e demais participantes do Seminário – participaram de experiência imersiva na exposição fotográfica das várias mãos que constroem esse trabalho Exposição “À Várias Mãos”. É importante frisar a repercussão positiva sobre os três dias de evento, tanto no que toca ao sentido do trabalho quanto no aprimoramento técnico que irá reverberar na qualidade do serviço prestado ao público.

Além disso, no referido trimestre, os programas CEAPA e PrEsp construíram junto ao CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, uma turma do Curso de Eletricista Predial, com duração de aproximadamente 6 meses (300 horas) para os públicos dos programas de Belo Horizonte e Região Metropolitana, cuja aula inaugural ocorreu em 2 de agosto e segue em execução.

Para finalizar os destaques do referido período, é fundamental citar a construção de Comissão composta por analistas sociais, gestores sociais, supervisão metodológica e diretoria, para revisão do Manual do programa CEAPA. A atualização deste documento é essencial para guiar e orientar os novos profissionais, além de se tornar fonte de consulta para procedimentos de trabalho e fluxos.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais	
Indicador nº 4.1. Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 45.900 -	- 58.547 -
Descrição do Indicador	
<p>Além de materializar as alternativas penais e garantir suporte ao Sistema de Justiça Criminal no monitoramento/fiscalização do cumprimento dessas medidas, a CEAPA também visa proporcionar ações de caráter educativo e reflexivo, bem como desenvolver ações específicas para a responsabilização, orientação e encaminhamentos para rede de proteção social, ações que são realizadas por meio de atendimentos individuais ou grupais. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos realizados pela CEAPA:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novas pessoas com alternativas penais;</li> <li>2. Atendimentos individuais de acompanhamento das pessoas com alternativas penais;</li> <li>3. Participação das pessoas com alternativas penais em cada encontro do (a) Grupo de Inicialização, (b) Grupo de Acompanhamento, (c) Grupo Introdutório e (d) Grupo de Finalização ao longo do cumprimento da determinação judicial que assinaram lista de presença;</li> <li>4. Participação das pessoas com alternativas penais em cada encontro dos Projetos de Execução de Alternativas Penais que assinaram lista de presença;</li> <li>5. Participação das pessoas com alternativas penais em cada encontro dos Grupos de Responsabilização para homens autores de violência contra a mulher que assinaram a lista de presença.</li> </ol>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 foram realizados cumulativamente - 58.547 - atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de - 45.900 -, o programa atingiu 27,5% acima do estabelecido. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 10 - Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA

UPC	TOTAL 18º PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
ARAGUARI	464	167	167	176	974
BELO HORIZONTE	9337	1406	1286	1522	13551
BETIM	4039	589	925	724	6277
CONTAGEM	3307	638	604	592	5141
DIVINOPOLIS	772	122	138	110	1142
GOVERNADOR VALADARES	1589	320	479	386	2774
IBIRITE	1491	296	227	234	2248
IPATINGA	1956	347	399	371	3073
JUIZ DE FORA	3424	537	643	579	5183
MONTES CLAROS	1525	257	316	249	2347
R. DAS NEVES	2480	382	377	371	3610
SANTA LUZIA	1619	293	270	253	2435
SETE LAGOAS	1488	279	367	379	2513
UBERABA	2319	364	438	373	3494
UBERLÂNDIA	1444	262	288	307	2301
VARGINHA	19	17	68	21	125
VESPASIANO	822	154	218	165	1359
<b>TOTAL</b>	<b>38095</b>	<b>6430</b>	<b>7210</b>	<b>6812</b>	<b>58547</b>

Em uma política pública voltada para a atenção e intervenção com pessoas em situação de vulnerabilidades e riscos criminais dentro de processos da justiça penal, o indicador 4.1 sobrepuxa em si a essência desse fazer. Essa afirmação é possível quando se observa atentamente o texto que explicita o objetivo desse mensurador da CEAPA e no qual se vislumbra o foco nos processos de ações diretas com o público nas dimensões individual e/ou grupal, e nas quais se deve carregar os princípios e postulados bussolares das alternativas penais no âmbito da superação de violências e criminalidades.

O trabalho feito por meio dos atendimentos às pessoas em alternativa penal é sustentado pela busca de uma prática restauradora e responsabilizadora. As ações se sustentam em perspectivas reflexiva e pedagógica, bem como no fomento a um sistema de justiça criminal com participação ativa dos sujeitos por ele atravessados, da sociedade e das instituições.

Compreender que, para além da letra fria e numérica que se destaca, nesse indicador habita a magnitude da atuação de equipes profissionais diretamente com as pessoas em situação de cumprimento de alternativas penais. Logo, quando abaixo for apresentada a performance numérica no 19º período avaliatório e os cenários que explicam esse desempenho, não se deve perder de vista que em essência, cotidiana e concreta, esses dados são, em verdade, interações e construções conjuntas com cada pessoa acompanhada. Deve-se entrever que todo número da meta representa a junção do fazer profissional das equipes e o desenvolvimento protagonista das pessoas por elas acompanhadas.

Posta assim a questão, é justificável versar abaixo sobre a globalidade da meta, mas também sobre as modalidades que compõem esse indicador. Sejam elas:

- Atendimentos individuais de inscrição
- Atendimentos individuais de acompanhamento
- Atendimentos grupais na PSC
- Atendimentos grupais de PEAP
- Atendimentos grupais nas Ações de Responsabilização

Em continuidade à discussão proposta para esse relatório, é protocolar anunciar que a execução do indicador 4.1 superou expressivamente a meta pactuada para esse período. Isso é factível quando se apresenta a execução de 20.452 atendimentos no trimestre em contrapartida a meta de 15.300. Também urge sinalizar que esse resultado segue em progressão durante todo o ano de 2023, mas que aqui se limitará, a título de exemplificação, expor que no período avaliatório anterior, a meta também foi alcançada - e superada - quando o Programa apresentou um total de 18.049 atendimento. Nesse giro, a meta executada no 19º PA superou o esperado em 33,6%, assim como teve aumento também em relação ao executado em todos os outros trimestres do ano.

Para compreender esse desempenho, se deve também refletir sobre esses valores dentro das 5 modalidades de atendimento que compõem o total do indicador. Assim, como é rotina neste relatório, no período em escrutínio, os Atendimentos Individuais de Acompanhamento ostentam parte massiva do montante do executado no trimestre. Esse cenário se repete ligado à continuidade do fator preponderante de que as maiores entradas no programa são de pessoas com determinação para cumprir Prestação de Serviço à Comunidade (PSC). Nessa toada, as equipes desenvolvem atendimentos individualizados, nos vieses de acompanhar e intervir nos riscos e vulnerabilidades, promover encaminhamentos para acessos a direitos e serviços e intervir nos atravessamentos para a regularidade da pena.

Noutro giro, cumpre analisar que o investimento na modalidade de Atendimentos grupais no âmbito da PSC também sofreu aumento, não de modo expressivo, vez que saltou de 831 atendimentos para 924. Aqui, se entende que ao não coletivizar intervenção com o público da PSC, o programa seguirá com dedicação à frente de atendimentos individuais, ocupando mais da metade dos esforços das equipes na perspectiva de possibilidades previstas neste indicador.

Em continuidade a análise de cada uma das cinco modalidades, é de se destacar o papel que os atendimentos grupais nas Ações de Responsabilização com homens autores de violência contra as mulheres tem para o programa no indicador 4.1. Indo além da discussão qualificada dos processos de enfrentamento a violências e criminalidade nesse contexto, os números produzidos nesse escopo fazem coro ao alcance e superação da meta. Quando se contempla a estabilidade dessa frente, inclusive com leve aumento do dado, conforme ocorrido neste trimestre no qual se saltou de 3.848 para 3.879 atendimentos, se infere sobre a abrangência da intervenção para a prevenção e mudança do cenário de violência estrutural. Assim como, sedimenta cada vez mais essa pauta dentro da CEAPA e o lugar de contribuição para a temática que se tem buscado com esse fazer.

A modalidade de atendimento no escopo dos Projetos de Execução de Alternativas Penais (PEAP), com atuação mediante porta de entrada de casos com diversidades de delitos cabíveis para cumprimento via intervenção grupal, sinalizou, dentro do período queda em relação ao trimestre antecessor. Contudo, se deve ponderar que essa queda não gerou impactos na meta global e está ligada a demanda desse tipo de intervenção nas unidades, vez que poderá sofrer oscilações ligadas ao total de casos encaminhados pelo poder judiciário para esse tipo de cumprimento.

Por fim, outra modalidade que apresentou oscilação no trimestre, mas no sentido de aumento, foram os atendimentos individuais de inscrição. Com a realização de 3.006 novas inscrições (66 a mais que o 18º PA), esse montante representou 14,6% da meta total. Nesse espectro de atuação, o sucesso está intrinsecamente conectado às articulações com o poder judiciário local e a pactuação de recortes e fluxos direcionados para cada uma das unidades. Essa frente sofre com intempéries diversas e tem oscilações ligadas a época do ano e também a troca de magistraturas e outros atores do poder judiciário. Felizmente, no cenário atual, as unidades, de modo quase total, estão sustentando articulações satisfatórias no sentido do recebimento e inscrição de novos casos.

Diante do sucesso no que tange ao alcance da meta para esse indicador dentro do contrato de gestão, segue leitura individualizada de municípios nos quais a execução atingiu valores superiores ao pactuado e fizeram, com sua contribuição, o cenário de encerramento desse período marcado por significativa porcentagem de elevação da meta.

**Betim:** Esse município figurou durante todo ano na prateleira das unidades nas quais os dados provenientes dos atendimentos geraram alarde pela superação constante da meta de modo expressivo. Recordar esse repetido processo é necessário devido às condições nas quais essa equipe esteve durante todo o ano com o objetivo de assegurar intervenção para o volume de casos que se encontravam represados de períodos anteriores. Contudo, mesmo com medidas extremas para solucionar esse cenário, tal como a abertura simultânea de variados grupos, a situação de alto número de atendimentos permanece, uma vez que, isso dialoga diretamente com a crescente demanda da porta de entrada.

Para entender melhor o cenário vivenciado em Betim, se tem que partir de alguns dados referentes à demanda de público, que atualmente se encontra com 613 penas ativas. Dessas 334 são na modalidade de PSC, 218 são medidas protetivas e as demais se dividem entre PEAP (58) e PP (3). Nessa conjuntura, a equipe é constantemente provocada a garantir a execução de Ações de Responsabilização grupais, para as quais tem sido visível o investimento quando se concretiza o montante de 752 atendimentos no trimestre.

Em contrapartida, apesar dos esforços da supervisão metodológica, apoiada pela gestão social, a prática grupal dentro da PSC não tem sido sistematizada pela equipe. Os altos números de atendimento individuais de pessoas em cumprimento desse tipo de medida mostram o desempenho intenso, mas fragmentado, para dar conta dessa frente de trabalho. Coletivizar intervenções no escopo da PSC é previsão metodológica do programa e pode garantir qualidade e condensar esforços mediante esses dados cada vez maiores da unidade. Contudo, isso ainda não ganhou robustez numérica, haja vista que pequena porcentagem dos atendimentos foram promovidos nessa modalidade. Somado a isso, se faz necessário reiterar aqui o que já é conversado em todos os espaços do programa: é preciso analisar e refletir sobre o contexto de Betim na dicotomia força de trabalho (porte da equipe) x demanda de trabalho. Essa provocação já foi promovida junto à DAL e está em diálogo constante para pensar soluções que permitam essa unidade continuar exercendo sua atuação, entregar números satisfatórios, mas ainda assim garantir qualidade de intervenção.

**Sete Lagoas:** Este município tem desenvolvido a porta de entrada ao longo do ano e agora observa certa constância de novos casos dentro do trimestre. Com essa manutenção de inscrição de público, se consolida também a execução das demais portas de trabalho no eixo de atendimento. A maior oscilação observada no trimestre diz respeito à modalidade de atendimento individual de acompanhamento, frente para a qual a equipe tem destinado grande investimento com o intuito de qualificação das intervenções e tratativas acerca dos riscos e vulnerabilidades.

**Uberaba:** Em repetição a períodos anteriores, conforme pode ser visto também no relatório, esse município apresenta desempenho superior à meta e segue em constante demanda de atenção de todos os atores desse Programa para cuidado com a conjuntura. Ainda se mantém como máxima de atuação os atendimentos realizados em modalidade individual e mesmo que se observe frequência na execução de ações grupais com esse público, ainda é incipiente para mudança drástica desse fenômeno. A insistência da supervisão metodológica para o desenvolvimento sistematizado e orgânico dos grupos de PSC se dá pela compreensão de que nesse modelo de funcionamento, além de uma lida sustentável com o volume de casos na unidade, poderá construir intervenções mais qualificadas e direcionadas aos fenômenos da criminalidade. Apesar do logrado êxito no indicador 4.1, é importante colocar em cena algumas considerações acerca de municípios que não repercutiram performance satisfatória dentro dos valores pactuados e que por isso se tornam passíveis de serem analisados a fim de provocar reflexão sobre essas condições e entender o papel desempenhado por eles, no período em avaliação.

**Divinópolis:** o município realizou 60% dos atendimentos esperados para o trimestre e, como registrado no relatório anterior, para que a meta seja devidamente alcançada, faz-se necessária a ampliação de sua porta de entrada. Há algum tempo observa-se uma redução de casos encaminhados pelo Poder Judiciário local para monitoramento da Central. A equipe e a Gestão social têm avaliado que há um fenômeno de distanciamento da prestação de serviços à comunidade como alternativa penal, já que os casos da comarca estão recebendo determinações de penas não acompanhadas pelo programa, como pena pecuniária ou a regressão do cumprimento para o regime aberto com assinaturas semanais ou mensais. Duas das cinco modalidades que compõem esse indicador – relativas às intervenções grupais – não são realizadas pela equipe, devido

ao não encaminhamento desses casos para acompanhamento na Central, o que prejudica significativamente o alcance de metas de Divinópolis. Diante desse cenário, algumas saídas estão sendo construídas, como o alinhamento e validação junto à Vara de Execuções Penais para oferecimento de intervenções coletivas para o público, para além da PSC, bem como diálogo e participação na rede de enfrentamento à violência contra a mulher, visando impulsionar o encaminhamento de casos de Medidas Protetivas de Urgência para o Programa.

Varginha: ainda que tenha realizado 26% de sua meta para o trimestre, o desempenho do município revela quantitativo dentro do esperado para um cenário de implantação de programa. Se comparado ao período anterior, Varginha desenvolveu 87 atendimentos a mais, a partir da abertura do fluxo de entrada dos casos da Vara de Execuções Penais local, e já deu partida aos encaminhamentos das pessoas para cumprimento da alternativa penal de prestação de serviços à comunidade determinada pelo Poder Judiciário. Nesse mesmo sentido, é importante sinalizar que já há perspectiva de aumento do público, com articulação sendo desenvolvida junto à Vara Criminal para recebimento dos casos de Medidas Protetivas de Urgência, que, consequentemente, ampliarão as modalidades de atendimento executadas pela equipe técnica e somarão no referido indicador.

Por derradeiro, o período aqui representado manifestou categoricamente a exponencialidade da atuação do programa dentro das modalidades de atendimento. Também, analisar esses dados, auxilia na compreensão acerca da articulada "máquina" que é a metodologia da CEAPA, na qual a porta de entrada de novos casos produz, em efeito contínuo, a manutenção e/ou expansão das demais modalidades de atendimentos previstas. Nesse processo muito bem alinhado com as outras bandeiras de execução, se revela o sucesso da intervenção no âmbito das alternativas penais promovidas pela CEAPA. Assim como, no desalinho dessas questões, seja pela escassez ou pelo excesso, será visto impacto em toda a lógica de funcionamento e na conectividade dos demais indicadores.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais	
Indicador nº 4.2. Percentual de Alternativas Penais cumpridas no período avaliatório conforme determinação judicial	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 74% •	• 76% •
Descrição do Indicador	
Este indicador objetiva mensurar o cumprimento das alternativas penais acompanhadas pela CEAPA. Entendem-se como alternativas penais cumpridas aquelas que tenham se concluído conforme determinação judicial, baixadas pelo cumprimento integral ou pela ocorrência de indulto concedido pelo Poder Judiciário. Não serão consideradas para fins de cálculo desse indicador as ocorrências de fatores externos ao Programa CEAPA, tais como: baixa processual devido a conversão por outra pena/medida não acompanhada pela CEAPA; baixa por conversão da pena/medida alternativa em prisão por motivo diverso do descumprimento; baixa por transferência de comarca; baixa por falecimento; baixa por prescrição; baixa realizada pelo Poder Judiciário por motivos diversos.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

#### Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 o percentual de alternativas penais cumpridas conforme determinação judicial foi de • 76% •. Considerando que a meta estabelecida foi de • 74% •, o Programa alcançou 103% da meta estabelecida para o indicador. Abaixo seguem informações relativas ao percentual de cumprimento por município.

Tabela 11 - Percentual de Alternativas Penais cumpridas no período avaliatório conforme determinação judicial

	Nº TOTAL DE PENAS BAIXADAS POR CUMPRIMENTO INTEGRAL	Nº TOTAL DE PENAS BAIXADAS	% DE CUMPRIMENTO
ARAGUARI	33	38	87%
BELO HORIZONTE	671	894	75%
BETIM	208	282	74%
CONTAGEM	191	250	76%
DIVINÓPOLIS	18	24	75%
GOVERNADOR VALADARES	103	122	84%
IBIRITE	71	85	84%
IPATINGA	44	81	54%
JUIZ DE FORA	86	117	74%
MONTES CLAROS	79	97	81%
R. DAS NEVES	130	168	77%
SANTA LUZIA	44	68	65%
SETE LAGOAS	67	78	86%
UBERABA	70	79	89%
UBERLÂNDIA	59	64	92%
VARGINHA	1	1	100%
VESPASIANO	32	46	70%
TOTAL	1907	2494	76%

No 19º período avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019, o percentual de alternativas penais cumpridas conforme determinação judicial foi de 76,4% - quantitativo que deve ser lido à luz do alcance dos parâmetros da meta estabelecida de 74%, e em evolução se comparado ao conquistado no trimestre anterior.

É fundamental citar os elementos técnicos que envolvem o referido indicador e que devem ser levados em consideração para o seu alcance e manutenção. O monitoramento mensal de todas as alternativas penais acompanhadas deve ser desenvolvido a contento e com intervenções sequenciais, tais como contato telefônico, notificação por WhatsApp e notificação por carta. Somado a isso, extrair leituras da Planilha de Monitoramento contribuiu significativamente para a

construção de intervenções tempestivas de regularização do cumprimento junto ao público, abordando a responsabilização e atuação nos riscos e vulnerabilidades que impactam a alternativa penal.

Ao observar os dados deste período avaliatório, percebe-se cenários que atingem determinadas modalidades de alternativas e municípios há diversos ciclos. De um lado, a execução de Projetos de Execução de Alternativas Penais e Ações de Responsabilização para homens autores de violências apresentaram maior índice de cumprimento – média de 80% nos três meses do período em análise para PEAP e de 85,6% para as Medidas Protetivas de Urgência – enquanto a modalidade de Prestação de Serviços à Comunidade foi aquela que ainda apresentou maior desequilíbrio na proporção de baixas por cumprimento e descumprimento. Entretanto, destaca-se que mesmo a PSC registrou progresso em seu percentual de cumprimento, chegando a alcançar a meta pela primeira vez no ano no mês de setembro, desempenhando 75%. Ainda nesse sentido, é fundamental destacar o aumento no investimento dos grupos de PSC, já que foram realizados 56 grupos de acompanhamento no período, que certamente impactaram nesse quantitativo.

Diante disso, importa ressaltar que a finalização dos casos de PSC é reflexo da execução que envolve, em diferentes proporções, o Programa, o público e as instituições parceiras. Por isso, para além das intervenções técnicas junto às pessoas com alternativa penal, é primordial investir nas ações de rede, com vistas à qualificação do acompanhamento desses casos que contribuirá para o avanço do percentual de cumprimento das prestações de serviços à comunidade, como argumentado nas análises atinentes ao indicador 4.3.

Isto posto, é pertinente analisar os municípios que favoreceram a performance positiva:

**Uberaba:** Diferente do ocorrido nos períodos anteriores, esse município conseguiu, dentro do trimestre, superar de modo relevante o percentual esperado. Em análise aos tipos de alternativas penais e suas correspondentes baixas, se observa que a atuação, conduzida pela supervisão metodológica a partir dos problemas elencados em outros relatórios, direcionou o trabalho com as PSC's e os PEAPS para o surgimento do efeito esperado. Os atendimentos individuais e grupais, com as devidas intervenções céleres nas irregularidades, conduziram ao encerramento por cumprimento integral de 70 dos 79 casos baixados no período.

**Uberlândia:** Esta unidade, desde sua total reformulação de equipe realizada no final de 2022, vem em processo de apropriação e organização crescente do trabalho. Dentro dos últimos períodos já se observava os frutos dessa atuação sistematizada e qualificada em desenvolvimento na unidade. Atualmente, a equipe executa as demandas de trabalho no tempo correto de intervenção: grupos são abertos sem longa espera para o atendido, encaminhamentos para a rede de PSC e de proteção (quando demanda do atendido) feitos com eficiência e eficácia e o monitoramento mensal conduzido no prazo e garantindo intervenção junto aos irregulares de modo mais próximo ao fenômeno e gerando posicionamento das pessoas atendidas de modo a favorecer o cumprimento. Acrescido a essa condução eficiente do trabalho, se deve ponderar ainda que a demanda emergente de trabalho responde às expectativas de trabalho para uma unidade desse porte e não se apresenta desafios pelo alto número e o conseqüente gargalo e represamento de casos.

**Varginha:** anteriormente à implantação do Programa no município, alguns casos que têm como determinação judicial o cumprimento de prestação de serviços à comunidade executavam as atividades no NUCAP – Núcleo de Capacitação para Paz. Com a implantação, essas pessoas foram direcionadas para dar continuidade ao cumprimento sob o monitoramento e acompanhamento da CEAPA. Diante disso, em setembro já houve uma baixa por cumprimento integral, mas não ocorreu nenhuma baixa por descumprimento, o que elevou o indicador.

Ainda que a meta geral tenha sido alcançada, é importante justificar o desempenho de alguns municípios que não executaram tal percentual dentro do esperado:

**Ipatinga:** como no período anterior, no trimestre em tela, ainda que a meta não tenha sido alcançada, permanece a elevação do percentual de cumprimento – registrando-se o melhor desempenho do ano no mês de setembro, qual seja, 67%. Com vistas ao aprimoramento nesse indicador, é preciso sublinhar que os alinhamentos metodológicos necessários para que a equipe técnica avance na atuação junto aos casos irregulares e às instituições parceiras estão sendo efetivados com proximidade, visando obter a assertividade das intervenções a partir da organização interna para tal. Nota-se, ainda, a necessidade de organização no que toca ao protocolo dos ofícios – cuja data marca a baixa dos casos no programa – e, portanto, geram impacto direto nesse indicador, bem como a necessidade de atuação tempestiva e sequencial nos casos irregulares.

**Santa Luzia:** O município de Santa Luzia apresenta constante oscilação na performance nesse indicador dentro dos trimestres, o que culminou no desempenho insatisfatório no 19º PA. Mesmo que o percentual global do programa tenha sido exitoso, essa unidade, mediante inconstância desse eixo, não favorece os logros desse indicador. Quando olhado mais de perto, se contata o alcance da meta no mês de encerramento do trimestre, mas nos dois meses anteriores o percentual ficou bastante abaixo do esperado. Nesse contexto de desempenho, destaca-se o índice de pena cumpridas na modalidade de medida protetiva de urgência. Em maioria, pessoas que foram inscritas e não retornaram para o cumprimento nos grupos

ou individualmente. Foi observado pequeno lapso temporal entre a inscrição e o início do acompanhamento em alguns casos, mas insta pautar que, todas pessoas não retornaram ao programa e não foi desenvolvida leitura sobre os elementos atravessadores para o descumprimento.

Contudo, a mesma leitura acima não se aplica aos casos dentro das alternativas de PEAP. O percentual dentro do semestre foi comprometido devido a intervenção tardia promovida com casos que deram entrada no ano de 2022 e não passaram por intervenção em tempo adequado e culminaram em encerramento por descumprimento.

Por oportuno, aqui se destaca que durante todo o ano a pauta acerca de descumprimento e ações para tratar esse fenômeno são abordadas em espaços de supervisão e discutidas com gestão. Diante do resultado em queda, essa ainda se coloca como prioridade.

Vespasiano: Tal como supracitado, reforça-se a necessidade de estabelecimento de fluxos de monitoramento qualificados para que a atuação técnica de regularização da alternativa penal seja realizada de forma mensal, tempestiva e constante, além do investimento na fundamental intervenção nos elementos que impactam o cumprimento, como os riscos criminais e vulnerabilidades sociais que envolvem o público. Para tanto, os atores que acompanham o desenvolvimento do município estão trabalhando em estratégias de aprimoramento dessas frentes de execução e espera-se um impacto positivo nos meses subsequentes.

Araguari: Esse município, que em outrora ficou nesse relatório pelo insatisfatório desempenho no indicador 4.2, retorna agora para ocupar lugar diametralmente oposto ao atingir valores de sucesso no percentual de baixa dos casos. No 19º PA se observou essa unidade atender aos parâmetros metodológicos de atuação técnica, com atenção para o tempo de intervenção e construção de leitura qualificada sobre fatores e fenômenos que favorecem a irregularidade do público acompanhado. Nessa perspectiva, ao visar a sustentação desse indicador, caberá a continuidade dos esforços da supervisão Metodológica no desenvolvimento da equipe para atuar nas complexidades dos atravessadores no cumprimento.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais	
Indicador nº 4.3. Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 3.375 -	- 3.120 -
<b>Descrição do Indicador</b>	
<p>O Programa CEAPA desenvolve as alternativas penais com o suporte de equipamentos públicos e entidades do terceiro setor em cada município, numa perspectiva horizontal, e propõe um acompanhamento integrado das pessoas em alternativas penais.</p> <p>Este indicador objetiva mensurar as ações da CEAPA de orientação e acompanhamento dos profissionais que compõem essa rede. Para fins deste indicador, são consideradas ações junto às redes de apoio:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Visitas de monitoramento às instituições da rede parceira para recebimento de Prestação de Serviços à Comunidade ou Projetos de Execução de Alternativas Penais;</li> <li>2. Reuniões de articulação com instituições da rede parceira para recebimento de Prestação de Serviços à Comunidade ou Projetos de Execução de Alternativas Penais para discussão sobre fluxos de encaminhamento, fluxo de comunicação e acompanhamento do público;</li> <li>3. Reuniões de articulação com instituições da Rede de Proteção Social para discussão sobre o acompanhamento do público, fluxos de encaminhamento e fluxo de comunicação;</li> <li>4. Reuniões de articulação com os órgãos do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, para discussão sobre fluxos de encaminhamento de alternativas penais; fluxo de comunicação e acompanhamento do público;</li> <li>5. Participações em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes nos municípios que discutam temas relacionados às alternativas penais ou transversais;</li> <li>6. Visitas para captação de novas parcerias;</li> <li>7. Número de articulações realizadas nos encontros de rede desenvolvidos pelo Programa.</li> </ol>	
<b>Fonte de comprovação do indicador</b>	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

#### Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que foi de 01/07 a 30/09/2023 foram realizadas cumulativamente - 3.120 - ações do programa CEAPA junto às redes de apoio. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de - 3.375 -, o objetivo não foi alcançado. No entanto, alcançou-se 92% da meta. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 12 - Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio

UPC	TOTAL 18º PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
ARAGUARI	139	12	16	19	186
BELO HORIZONTE	232	29	41	39	341
BETIM	154	25	22	22	223
CONTAGEM	148	24	28	25	225
DIVINOPOLIS	97	15	31	15	158
GOVAL	91	21	29	25	166
IBIRITE	113	17	25	15	170
IPATINGA	119	21	36	9	185
JUIZ DE FORA	213	28	36	30	307
MONTES CLAROS	75	12	28	20	135
RIBEIRÃO DAS NEVES	151	17	19	11	198
SANTA LUZIA	83	13	20	24	140
SETE LAGOAS	95	11	15	15	136
UBERABA	100	13	20	12	145
UBERLÂNDIA	123	17	18	21	179
VARGINHA	46	14	17	17	94

UPC	TOTAL 18º PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
VESPASIANO	89	13	15	15	132
<b>TOTAL</b>	<b>2068</b>	<b>302</b>	<b>416</b>	<b>334</b>	<b>3120</b>

Em comparação com o período anterior, verifica-se pequena regressão do quantitativo desempenhado, com 1052 articulações de rede desenvolvidas no terceiro trimestre do ano, que revelam o alcance de 93,5% da meta esperada – 10 ações a menos do que no segundo trimestre. O resultado ainda aquém das expectativas aponta para algumas análises importantes.

Há que se destacar a necessidade de ampliar e/ou qualificar essa execução em todas as Centrais, de modo que o trabalho em rede seja condizente com as mais de 3 mil instituições parceiras e que elas sejam devidamente articuladas e aprimoradas, visando o estreitamento de vínculos e a qualidade no acompanhamento do público. Como já mencionado neste relatório, a priorização das articulações de rede é o fundamento elementar para o necessário avanço neste indicador. Para tanto, deve haver organização interna que viabilize a execução das múltiplas frentes de trabalho previstas pelo programa, promovendo a constância dessas ações por todos os meses. Assim, para além da agenda da equipe, o suporte para organização individual dos profissionais é vital para distribuição estratégica das frentes de forma equilibrada e possível.

Do ponto de vista qualitativo, ao observar o desenvolvimento das parcerias firmadas com a rede de alternativas penais, persiste a necessidade de ampliar as atividades de cumprimento, para que as habilidades do público sejam contempladas na construção da alternativa penal e para que as noções de senso comum atreladas à prestação de serviços à comunidade não contribuam para a estigmatização deste público, gerando restrições de tarefas e possibilidades para esse cumprimento. Para tanto, os encontros de rede se destacam como mais assertivos no aprofundamento das discussões, fazendo com que seja possível abranger tanto os elementos reflexivos sobre os fenômenos criminais e a importância desses parceiros para a execução de uma política nacional de alternativas penais, quanto os elementos práticos e informativos do acompanhamento da prestação de serviços à comunidade – o que continua sendo fortemente orientado e incentivado em todas as Centrais.

Isto posto, enfatiza-se a relevância do desempenho deste indicador, já que o cumprimento de parte significativa do público ocorre nas instituições, que devem responsabilizar, intervir e acolher as pessoas com alternativa penal em parceria com a Central, e por isso devem estar em linha com o que prevê a metodologia estadual e os orientadores nacionais desta política. Por fim, de forma complementar e ainda vislumbrando avanços essenciais para qualificação do atendimento ao público, é indispensável expandir as articulações de aproximação e aprimoramento dos fluxos com a rede de proteção social, para que a escuta sobre as vulnerabilidades das pessoas nas Centrais se traduza em referenciamento nos equipamentos específicos para cada demanda, a fim de promover efetividade dos encaminhamentos realizados, viabilizar o acesso a direitos, bem como ampliar as possibilidades do acompanhamento no programa a partir da discussão de casos em rede.

Em consonância com as análises supracitadas, justifica-se o desempenho dos seguintes municípios, que contribuíram de forma insuficiente no resultado:

**Belo Horizonte:** De forma semelhante ao período avaliatório anterior, ainda se verifica a despriorização dessa frente de trabalho no município, que realizou os mesmos 38% do quantitativo de ações esperadas para o trimestre - em que pese os esforços da supervisão metodológica em orientar o desenvolvimento técnico dessas ações em suas diversas modalidades, com destaque para supervisão ocorrida em agosto, na qual foi construído formato de encontro de rede focado na PSC para ser replicado em diversos espaços com os parceiros de todas as nove regionais do município, com vistas à aprimorar o desempenho no indicador. Diante disso, nesse trimestre foram executados dois espaços – um a mais que no anterior, porém com baixa adesão das instituições aos encontros. Perante o exposto, a mobilização estratégica e qualificada da rede deve permanecer sendo um ponto importante de aprimoramento técnico. Por fim, registra-se novamente, para fins de qualificação no desempenho desse indicador, a necessidade de organizar o trabalho de modo a fortalecer a execução dessas ações de forma contínua.

**Contagem:** neste trimestre, Contagem realizou 86% das articulações de rede pactuadas para o período. Para fins de qualificação no desempenho desse indicador é importante frisar, mais uma vez, que há necessidade de organização interna que considere todas as frentes de trabalho, de modo a fortalecer a execução dessas ações de forma prioritária e contínua. Como elemento analítico relevante, verifica-se a ausência de investimento nos encontros de rede que, como citado, são imprescindíveis para qualificação do acompanhamento da PSC em diversos âmbitos e, portanto, figuram como possibilidade de investimento para os meses subsequentes.

**Ipatinga:** de maneira geral, nota-se que há ascensão no desempenho nesse indicador do município que realizou 88% das ações esperadas para o período, elevando os 81% e 77% executados no segundo e primeiro trimestre, respectivamente. Nesse sentido, o alcance constante da meta ainda carece de avanço até a sua plenitude, mas já se observa o atingimento da meta mensal, tal como ocorreu em agosto, motivado pela intensificação das visitas de monitoramento das instituições

que recebem as pessoas em cumprimento de PSC. Para prosseguir avançando no quantitativo e na qualificação do acompanhamento do público, também se ressalta a necessidade de permanecer investindo nos encontros de rede, cuja mobilização estratégica e qualificada deve permanecer sendo um ponto importante de aprimoramento técnico.

Ribeirão das Neves: O município apresentou desempenho insatisfatório no período e contribuiu para o global negativo da meta. Contudo, apesar da performance inadequada no trimestre, essa é uma unidade que havia se mantido dentro do esperado nos meses anteriores do ano. Dentro do trimestre que compõem esse relatório e que vai de julho a setembro, chama a atenção para o fato de que a equipe se aproxima da meta em julho e agosto, mas tem significativo declínio em setembro. Para uma leitura transparente do ocorrido, se pode apontar a desorganização da equipe para a construção de plano de rede mediante férias, saída da gestão para férias e outras atividades de atravessamento. Por fim, apesar de estar aqui figurando no hall de unidades com baixo desempenho no trimestre, é fundamental pontuar que Ribeirão das Neves, mesmo diante desse momento, consegue ainda manter a meta cumulativa dentro do ano até o momento, graças ao desempenho acima do esperado em trimestres anteriores.

De modo contrário, alguns municípios desenvolveram articulações além do pactuado para o período, cuja análise segue adiante:

Araguari: A unidade de Araguari sustenta durante todo o ano de 2023 índices significativos dentro desse indicador é aqui, de modo consecutivo, elencada para sinalizar o desempenho superior ao esperado no trimestre. Com o processo de reimplantação e a importância de consolidação da pauta das alternativas penais na Comarca, as intervenções junto à rede ganham forte investimento na modalidade de visita de monitoramento. Contudo, no trimestre em avaliação a equipe desenvolveu encontro com a rede parceria e assim avultou esse indicador.

Varginha: município em que o Programa foi inaugurado em junho deste ano, ainda há grande trabalho de rede a se fazer, especialmente nas captações de parcerias visando a construção do catálogo de rede composto pelas entidades que irão receber o público para cumprimento de prestação de serviços à comunidade, bem como de instituições componentes da rede de proteção social, para diálogos necessários ao público vulnerável. Para além das captações, a equipe já começou a realizar visitas de monitoramento dessas instituições que já recebem as pessoas em cumprimento e também já começou a reunir com a rede de proteção social para construção de acesso aos equipamentos a partir de demandas escutadas na construção da alternativa penal. Somado a isso, as parcerias com o Poder Judiciário visando o encaminhamento de público ainda estão em curso, como citado no indicador 4.1. Assim, Varginha desempenhou resultado 60% acima do esperado para o trimestre.

Vespasiano: com superação da sua meta em 43% neste trimestre, assim como extrapolou nos períodos avaliatórios anteriores, Vespasiano permanece investindo nas visitas de monitoramento a entidades que recebem o público da PSC – realizou 19 – e, considerando as 68 parcerias existentes na rede de alternativas penais para recebimento do público, essa aproximação é fundamental para o estreitamento de vínculos e qualificação do acompanhamento do cumprimento pelos parceiros. Em seguida, é notável o esforço para discussão de casos com a rede de proteção social diante de demandas do público que devem ser referenciadas nos equipamentos específicos. Por fim, as articulações com o Poder Judiciário local se mantêm como ação de destaque quantitativo, diante dos alinhamentos necessários com os diversos juízos parceiros no que toca a fluxos de comunicação e encaminhamento de casos, em especial das Medidas Protetivas de Urgência e Medidas Cautelares.

## ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL

Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional	
Indicador nº 5.1. Número acumulado de atendimentos realizados pelo PRESP	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 17.658 •	• 17.390 •
<b>Descrição do Indicador</b>	
<p>O Programa PrEsp busca garantir o atendimento qualificado às pessoas egressas do sistema prisional, enquanto direito assegurado na Lei de Execução Penal e disposto em legislações específicas, tornando extensivo o atendimento aos seus familiares a fim de favorecer o fortalecimento de vínculos de apoio e suporte social.</p> <p>Os atendimentos são realizados pela equipe técnica do Programa e visam: intervir em fatores de vulnerabilidades pessoais e sociais que possam favorecer o comportamento de risco e a vitimização; contribuir para o fortalecimento de vínculos familiares e de apoio comunitário; possibilitar e fomentar encaminhamentos para efetivação de direitos e garantias sociais bem como acesso às oportunidades existentes na rede de cada município; promover ações de enfrentamento à estigmatização que recaem sobre pessoas egressas do sistema prisional.</p> <p>Para fins deste indicador, são considerados atendimentos realizados pelo Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novas pessoas egressas;</li> <li>2. Atendimentos individuais de pessoas egressas para fins de acompanhamento;</li> <li>3. Atendimentos individuais de familiares de pessoas egressas;</li> <li>4. Atendimentos individuais de pessoas pré-egressas e/ou familiares de pessoas pré-egressas;</li> <li>5. Participação de pessoas egressas em ações grupais realizadas pelo PrEsp que assinaram a lista de presença;</li> <li>6. Participação de pessoas pré-egressas em ações grupais realizadas nas unidades prisionais que assinaram a lista de presença;</li> <li>7. Participação de familiares de pessoas egressas em ações grupais realizadas pelo PrEsp que assinaram a lista de presença;</li> <li>8. Participação de familiares de pessoas pré-egressas em ações grupais realizadas pelo PrEsp que assinaram a lista de presença.</li> </ol>	
<b>Fonte de comprovação do indicador</b>	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 foram realizados cumulativamente • 17.390 • atendimentos em suas diversas modalidades no Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 17.658 •, alcançou-se 98% do objetivo. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

UPC	TOTAL 18º PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
BELO HORIZONTE	1387	292	240	205	2124
BETIM	1009	151	155	135	1450
CONTAGEM	916	182	166	150	1414
DIVINÓPOLIS	393	70	64	50	577
GOVERNADOR VALADARES	521	58	94	99	772
IBIRITÉ	523	119	114	113	869
IPATINGA	746	73	72	86	977
JUIZ DE FORA	1111	145	218	190	1664
MONTES CLAROS	754	142	187	125	1208
RIBEIRÃO DAS NEVES	1167	167	178	155	1667
SANTA LUZIA	723	107	112	112	1054
SETE LAGOAS	473	130	132	150	885
UBERABA	497	83	101	71	752

UPC	TOTAL 18º PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
UBERLÂNDIA	912	147	156	177	1392
VESPASIANO	376	94	69	46	585
<b>TOTAL</b>	<b>11.508</b>	<b>1.960</b>	<b>2.058</b>	<b>1.864</b>	<b>17.390</b>

No período avaliatório de que se trata este Relatório Unificado da Supervisão Metodológica do PrEsp, observa-se que o programa alcançou 99,93% (por cento) do indicador de atendimento. Tal feito se apresenta de maneira satisfatória na avaliação da Supervisão Metodológica, sem desconsiderar claro, que o objetivo é o alcance da meta em sua totalidade.

Pretende-se neste relatório apresentar análises específicas de cada município, trazendo para o debate e reflexão os desafios enfrentados por aqueles que não alcançaram a meta, assim como será apresentado também as possibilidades que vêm sendo construídas com as equipes com o objetivo de reverter o quadro atual.

Do mesmo modo serão apresentadas também as ações que contribuíram ou foram determinantes para o alcance das metas em outros municípios. Ao dar visibilidade a estas ações se pretende contribuir para ampliação do repertório de atuação das equipes e consolidação de práticas que contribuem para o aprimoramento do acompanhamento do público e para a realização dos objetivos do Programa.

Para este período avaliatório, será dado destaque ainda para algumas frentes de trabalho construídas, como direcionamento do Programa, com algumas equipes específicas de acordo com o alinhamento entre diretoria do PrEsp e Supervisão Metodológica.

Tratam-se das ações do Projeto Construindo a Liberdade; das ações com pré-egressos nas Unidade Prisionais parceiras do programa e da continuidade da parceria com a JAMG (Junior Achievement Minas Gerais) que vem sendo desenvolvida como possibilidade de se responder às demandas relativas à empregabilidade. Nesta última, as equipes executam grupos com a proposta de formação para o Mundo dos Negócios.

Além destas é importante destacar a parceria com o CEFET que viabilizou a realização do curso de eletricitista predial para o qual foram encaminhados egressos acompanhados pelos programas PrEsp e usuários atendidos pela CEAPA, das UPC's de Belo Horizonte e Região Metropolitana nos quais o acompanhamento envolve ações e intervenções em âmbito individual e coletivo.

Importante reforçar ainda o foco do trabalho da Supervisão no desenvolvimento metodológico e no aprimoramento técnico das equipes, de modo que as ações realizadas pelo Programa produzam impacto positivo na vida da população egressa, pois acredita-se que com isto o Programa de fato estará contribuindo para a redução das violências e da criminalidade.

O quadro abaixo retrata como o indicador se comportou em cada município neste período avaliatório, a partir do resultado entregue por cada uma das equipes do PrEsp.

UPC	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TRIMESTRE
BELO HORIZONTE	79%	65%	56%	67%
BETIM	109%	112%	98%	107%
CONTAGEM	132%	120%	109%	120%
DIVINÓPOLIS	80%	73%	57%	70%
GOVERNADOR VALADARES	63%	102%	108%	91%
IBIRITÉ	135%	130%	128%	131%
IPATINGA	53%	52%	62%	56%
JUIZ DE FORA	105%	158%	138%	134%
MONTES CLAROS	103%	136%	91%	110%
RIBEIRÃO DAS NEVES	121%	129%	112%	121%
SANTA LUZIA	116%	122%	122%	120%
SETE LAGOAS	148%	150%	170%	156%
UBERLÂNDIA	90%	110%	77%	92%
UBERABA	107%	113%	128%	116%
VESPASIANO	107%	78%	52%	79%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>105%</b>	<b>95%</b>	<b>100%</b>

Nota-se que mesmo tendo alcançado de maneira global um número muito próximo ao que é esperado, ao analisarmos detidamente a realidade e os números de cada município, verificam-se diferenças importantes entre o que é esperado e o que foi executado.

Esta análise é essencial para que sejam pensadas e viabilizadas alternativas para que as discrepâncias hoje observadas entre os municípios e às vezes até no mesmo município, a depender do período avaliatório, sejam reduzidas.

Apresentar indicadores que se aproximam e se sustentam ao longo do tempo é um indicativo de que o PrEsp tem conseguido se consolidar como uma política pública específica destinada ao público egresso e que tem conseguido minimamente avançar em todas as suas frentes prioritárias e ofertar, do ponto de vista objetivo, as mesmas entregas em todos os municípios onde atua.

Sendo assim começaremos nossa análise pelos municípios que se destacaram pelo ótimo desempenho que apresentaram no último trimestre, evidenciando em números um trabalho de muita qualidade e com resultados extremamente positivos.

Nesse sentido começaremos por Contagem, uma vez que o município vem apresentando resultados importantes para o indicador de atendimento e a equipe vem desenvolvendo um trabalho de importante destaque repercutindo positivamente na elevação da circulação de egressos na UPC e conseqüentemente na vinculação do público com o programa ampliando assim o alcance dos atendimentos.

Percebe-se que a equipe tem se empenhado no planejamento de ações que envolvem o público, no que se refere às demandas apresentadas em atendimento, fazendo com que assim, o que tem sido ofertado vá ao encontro do que de fato faz sentido para os egressos.

Outro fator de importante destaque é a qualidade e inventividade que as equipes têm proporcionado nas ações de apresentação, pois boa parte dos participantes têm apresentado demandas para o acompanhamento nesse espaço, favorecendo o início da vinculação tão logo tenham o primeiro contato com o programa.

A equipe tem mantido a mobilização do público através de ligações e agendamentos de retornos no ato da inscrição e em atendimentos, oferecendo aos egressos reflexões acerca da importância de sua participação ativa nas intervenções dos analistas. Com isto Contagem tem conseguido realizar ações mais assertivas, resultando no aumento dos atendimentos.



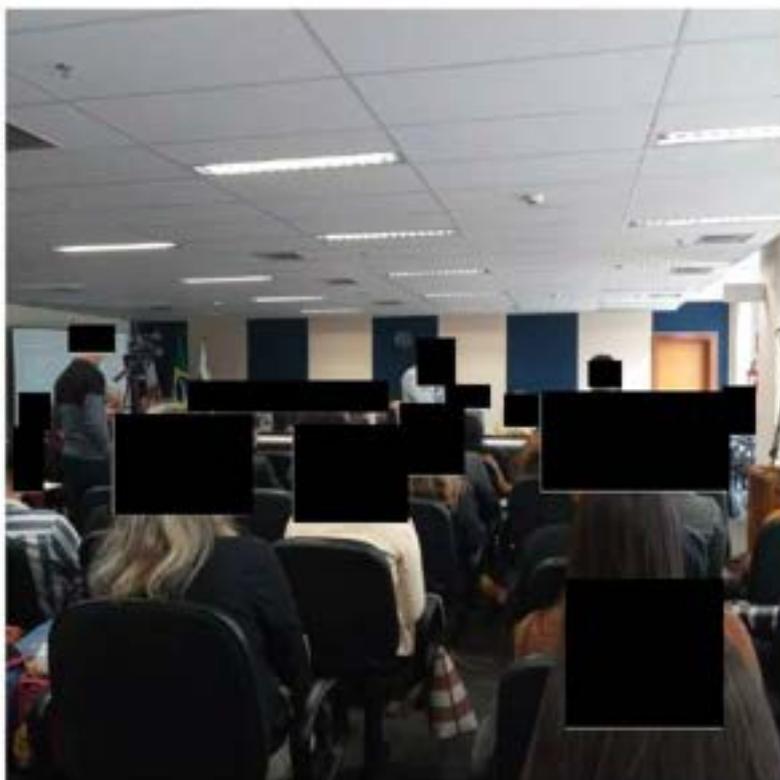
Ação de Apresentação PrEsp realizada na UPC Contagem Centro

Neste trimestre, no mês de julho, a equipe realizou a sensibilização junto ao público para a participação na audiência pública na qual foi discutida a Política Nacional de Atenção à Pessoa em Situação de Rua, com repercussões muito positivas para o público e para o Programa.

A audiência em questão foi promovida pelo Poder Judiciário e municípios da RMBH, e realizada na Câmara Municipal de Contagem. Dentre os egressos acompanhados e mobilizados pela equipe de Contagem para participar da audiência, um se

destacou ao participar de forma ativa do espaço trazendo sua perspectiva enquanto egresso e pessoa em situação de rua, enriquecendo o debate entre os parceiros da rede.

A supervisão metodológica, nos espaços de troca com as equipes, fomenta a importância do fortalecimento da pauta da pessoa egressa nos espaços da rede, e percebe-se que a equipe realiza tais movimentos fortalecendo e dando visibilidade ao público egressos do sistema prisional e às suas demandas.



Egresso de Contagem participando da audiência pública para discutir a Política Nacional de Atenção à Pessoa em Situação de Rua

Cabe destacar ainda as ações desenvolvidas com os egressos acompanhados em parceria com a JAMG (Junior Achievement Minas Gerais) e a oficina de 20 anos realizada pela equipe neste trimestre. Com a continuidade da parceria para esse ano, tem sido oportunizado ao público, a oferta da qualificação de "Noções Básicas de Mundo dos Negócios" para desenvolver habilidades de empreendedorismo.

Entre agosto e setembro a equipe de Contagem desenvolveu 6 encontros coletivos com o método JAMG (Junior Achievement Minas Gerais), o que apresentou uma elevação nos números de atendimentos coletivos.

Já a oficina de 20 anos do PrEsp teve uma adesão bastante significativa em um único encontro, na qual foi possível levar a reflexão do impacto do PrEsp na vida dos nossos acompanhados ao longo desses 20 anos de atuação do programa, e ainda, o conhecimento e circulação dos nossos atendidos em um espaço público de área verde da cidade fazendo com que os egressos se apropriem de espaços como este.

Desta forma, a supervisão metodológica avalia que a disponibilidade da equipe em pensar frentes de trabalho e intervenções coletivas, acolhedoras, criativas e estratégicas, tem propiciado maior vinculação dos egressos ao programa, elevando o indicador de atendimento de forma considerável.



Turma de egressos da JAMG da UPC Contagem centro



Oficina 20 anos PrEsp realizada no Parque Ecológico Gentil Diniz em Contagem

Ibirité por sua vez, manteve a constante elevação do indicador de atendimentos observado no último mês do período avaliatório anterior, em todos os meses deste trimestre.

As atividades coletivas externas no Centro POP têm viabilizado uma maior vinculação do público, uma vez que os provoca a buscar o atendimento individual na UPC, o que é perceptível diante do aumento de atendimentos de retorno.

Não obstante, foram realizados três grupos de apresentação do PrEsp em comunidades terapêuticas do município, no entorno e no CRAS. Assim, a equipe investe em frentes de trabalho para a ampliação de "portas de entrada" na tentativa de elevar a chegada do público ao programa.



Atividade coletiva realizada com egressos acompanhados no PrEsp Ibirité no Centro POP do município

Neste período avaliatório Juiz de Fora continua em destaque com os números de atendimentos realizados, tendo superado mais uma vez a meta estabelecida. O município tem apresentado uma constante positiva durante os períodos avaliatórios, tendo conseguido se recuperar sempre que aparece uma baixa oscilação ou outra.

A Supervisão Metodológica tem acompanhado de perto o trabalho de organização da equipe para cumprimento das várias frentes de trabalho e contribuído com provocações que visem proporcionar à equipe reflexões acerca do direcionamento estratégico das atividades. Desta forma, a equipe tem buscado construir fluxos e relações profícuas com os demais equipamentos da rede municipal, o que tem impactado positivamente na construção de uma porta de entrada mais sólida.

Além disso, Juiz de Fora tem se apresentado como uma boa referência de acompanhamento do público do programa, sendo uma equipe que realiza um acompanhamento estratégico dos usuários, sempre pensando na construção de encaminhamentos e retornos que façam sentido para o público.

A equipe tem se preocupado em como os usuários do programa estão sendo recebidos nos demais equipamentos e, pensando nisso, buscou-se desenvolver fluxos mais próximos da rede de referência e contra referência nos equipamentos, o que, inevitavelmente, acaba gerando um acolhimento maior do público nos diferentes setores aos quais são encaminhados, facilitando, assim, o processo de construção de vínculo dos mesmos com o programa.

Corolário deste processo, a segurança subjetiva dos usuários do programa é algo latente do nosso público e que pode ser associado ao histórico de violências, opressões e incertezas a que estes sujeitos foram submetidos. Assim, estratégias que visam combater e modificar esse cenário em outros espaços os quais o público irá frequentar é um bom direcionamento e uma ferramenta que pode ampliar e potencializar o indicador de atendimento, como tem acontecido no município de Juiz de Fora.

Não obstante o percentual em destaque, no mês de julho a equipe enfrentou alguns desafios para bater a meta do referido indicador, isso em razão das modificações estruturais e de pessoal que ocorreram na administração dos sistemas prisionais.

O município de Juiz de Fora tem passado por situações peculiares no último período avaliatório, pois esse ficou marcado pela intensificação dos conflitos entre as facções "Primeiro Comando da Capital" (PCC) e "Comando Vermelho" (CV), o que, para além dos homicídios em determinados territórios de conflito, gerou implicações também no interior das unidades prisionais.

Além de notícias trazidas por familiares de pré-egressos acerca de uma divisão física por celas entre as facções, houve a divulgação de algumas mortes e até mesmo da localização de uma arma com um dos detentos no interior da unidade prisional.

Tal contexto, gerou modificações estruturais de reorganização das unidades prisionais e mudanças no cenário da gestão das mesmas, o que no mês de julho acabou por impactar negativamente na não realização de 2 grupos dentro das unidades

prisionais com os pré-egressos. Isso reduziu a entrega da equipe que, mesmo diante de tais desafios, superou percentualmente a meta estabelecida.

Vale destacar também que no mês de agosto o município superou percentualmente com diferença considerável a meta, além de bater o maior número de atendimentos individuais proporcionalmente já realizados em um mês. Resultado de um trabalho constante de consolidação de chegada e retorno do público.

Outro ponto a se observar é a sinalização da equipe sobre a chegada de muitos egressos de outros municípios, em sua maioria mulheres, neste último trimestre. Esse público em especial tem sido liberado das unidades prisionais sem o mínimo de informação, direcionamento e muitas vezes sem condição física de se deslocar até um equipamento de assistência ou ao Programa.

A Supervisão Metodológica construiu com a equipe possibilidades de encaminhamentos e resoluções da problemática que envolve o retorno destes usuários para suas cidades de origem. No entanto o alto número que tem chegado e os poucos recursos da rede municipal para suprir a demanda desta população tem nos preocupado. A título de ilustração, só no mês de agosto foram 11 (onze) atendimentos de egressos de outros municípios solicitando auxílio para retornar ao município de origem.

Ao analisar o indicador de atendimentos do município de Ribeirão das Neves, podemos observar que o mesmo foi cumprido dentro da meta esperada para essa equipe. Mas ao analisar minuciosamente os dados, podemos perceber que existe ainda um desequilíbrio entre o total de atendimentos aos egressos na UPC em comparação às ações com pré-egressos, seja em atendimentos individuais, ou em atividades coletivas realizadas nas Unidades Prisionais do município. Dos 500 atendimentos realizados neste período avaliatório, 204 foram com pré-egressos.

A Supervisão Metodológica, assim como em qualquer outro município, desenvolve as equipes para que o número de atendimentos às pessoas egressas e seus familiares sejam na média em maior quantidade que o número de atendimentos aos pré-egressos. Tal desenvolvimento é espelhado nas orientações metodológicas construídas com a diretoria do programa que ressalta tal importância.

Mas é necessário considerar duas especificidades no trabalho no município em questão. Primeiramente, por se tratar de uma Unidade de Prevenção à Criminalidade que fica dentro do complexo de uma das Unidades Prisionais com o maior número de presos na condição de semiaberto do município, onde são realizadas atividades laborais fora da Unidade Prisional ou no próprio complexo prisional. E o outro fator, que já é sabido, trata-se de um município com a maior população carcerária do estado.

Tais elementos são pontos importantes para se pensar o trabalho desta equipe, uma vez que o trabalho desenvolvido com pré-egressos deste município repercute positivamente para a chegada do público egresso do programa nas outras 14 UPC's em que o PrEsp está presente.

Isso porque, ao atender um pré-egresso, seja em atividade coletiva ou em atendimento individual na UPC, quando em suas saídas laborais, eles têm acesso a UPC de Ribeirão das Neves. A equipe então inicia o processo de referência deste atendido já dizendo da existência do PrEsp naquele município em que o pré-egresso informa que reside ou no qual irá residir.

Ao supervisionar os demais municípios, essa percepção é confirmada pelas demais equipes, pois no momento de inscrição de egressos, muitos deles informam ter tido conhecimento do Programa quando ainda estavam presos no município de Ribeirão das Neves. Sem esquecer ainda de se tratar de um município onde estamos realizando atividades coletivas em três das seis Unidades Prisionais existentes na cidade.

Tais elementos expostos, justificam e traduzem a presença maior, quantitativamente, de atendimentos a pré-egressos neste município. Mas não se limitam ao desenvolvimento metodológico que é construído com a equipe na busca por elevar o número de atendimentos com egressos residentes no município de Ribeirão das Neves.

Importante destacar ainda alguns entraves que gestão e equipe têm experimentado no início da execução do "Construindo a Liberdade" em uma das Unidades Prisionais de Ribeirão da Neves.

A troca da diretoria de atendimento da Unidade Prisional provocou atrasos na consolidação dos processos de alinhamento com o PrEsp, além de gerar erros na listagem de presos na condição de pré-egresso por parte da UP a serem retirados para a participação do grupo, gerando retrabalho para a equipe antes de iniciar o primeiro encontro do "Construindo a Liberdade".

A respeito dos atendimentos de retorno, avaliamos de forma muito positiva o total de 238 atendimentos a egressos inscritos e acompanhados neste município, sobretudo após a recente desvinculação com as assinaturas no município, o que diminuiu significativamente a circulação de egressos em um período específico. A equipe vem intensificando as ações de acompanhamento dos casos para favorecer a continuidade de circulação de egressos ao longo do mês.

Neste período avaliatório, a equipe desenvolveu duas ações coletivas com egressos acompanhados que daremos destaque neste relatório. A primeira foi a oficina de 20 anos desenvolvida para acolher o público do programa em uma reflexão acerca do trabalho que o programa vem desenvolvendo no município e o impacto que tal trabalho provoca na vida desses egressos. A segunda ação foi o grupo focado na discussão sobre empregabilidade, uma das principais demandas apresentadas pelo público do PrEsp.



Oficina 20 anos realizada com egressos acompanhados na UPC de Ribeirão das Neves



Oficina 20 anos realizada com egressos acompanhados na UPC de Ribeirão das Neves

Em Santa Luzia percebe-se o aumento e a estabilização do indicador com alcance da meta dentro do esperado para o período, sem maiores destaques. O avanço percebido neste trimestre, seguido da estabilização do indicador, está relacionado com a organização do trabalho por referências para cada frente de atuação do Programa, otimizando assim os recursos e tempo da equipe.

Outro fator determinante para o bom resultado do indicador em Santa Luzia, está na disponibilidade da equipe para construir o trabalho de forma conjunta entre gestão e supervisão, atentando-se para as ponderações feitas pela supervisão e considerações trazidas pela gestão social.

Por fim, e talvez o mais importante fator a contribuir com o indicador, é a vinculação com o público. A equipe de Santa Luzia possui muita disponibilidade para o trabalho e para o público, o que vem contribuindo de forma importante para a vinculação do público.

O ponto de atenção que tem sido acompanhado por supervisão e gestão é a capacidade desta equipe atuar dentro de limites institucionais claros. Entendendo que o público atendido precisa se responsabilizar por suas escolhas, e que as entregas feitas pelo PrEsp se dão no espectro da garantia de direitos e não em razão de afinidades e sensibilidades pessoais.

Assim como no trimestre anterior, a equipe de Sete Lagoas manteve a qualidade nas frentes de trabalho, apresentando elevação nas entregas quantitativas do município. A supervisão avalia de forma positiva o trabalho que a equipe vem desenvolvendo em Sete Lagoas com a propositividade no trabalho e no fortalecimento de vínculo com os egressos em acompanhamento.

A disponibilidade para as ações continua sendo um fator positivo para o trabalho que, neste período avaliatório, apresentou novas articulações com parceiros no município na busca de resolutividade para as demandas do público acompanhado, fazendo com o refletisse diretamente no acompanhamento.

Ao analisarmos os dados dessa equipe, é perceptível a melhora dos números apresentados, reflexo do aprimoramento do trabalho no município que tem elevado cada vez mais o retorno dos egressos à UPC.

Importante destacar ainda que, mesmo distanciando-se da Unidade Prisional APAC, o que conseqüentemente diminuiu o número de atendimentos a pré-egressos, a equipe de Sete Lagoas manteve a elevação dos números de acompanhamentos realizados na UPC, aumentando o alcance com egressos já inscritos e apresentando elevação no número de novos egressos inscritos no programa.

De outro lado temos os municípios nos quais infelizmente o indicador de atendimento não alcançou a meta proposta. Todavia é importante destacar que isso por si só não sinaliza necessariamente o insucesso ou desídia na atuação destas equipes, mas a complexidade da proposta metodológica do Programa e os inúmeros desafios enfrentados no atendimento do público egresso do Sistema Prisional.

Nesse sentido, mais uma vez Belo Horizonte não conseguiu atingir a meta proposta para o período, alcançando neste trimestre 67% da meta do indicador de atendimento, apresentando melhora sutil no mês de julho e piora nos meses de agosto e setembro.

Importante destacar que em Belo Horizonte a equipe técnica lida com casos extremamente complexos, cujos direcionamentos sempre irão exigir aprofundamento metodológico, boa compreensão da rede e repertório teórico e prático para lidar com situações limites quase que diariamente.

Para além disto é importante lembrar que no último ano a equipe passou por constantes mudanças, inclusive nos meses de agosto e setembro onde mais uma vez três analistas se desligaram do Programa.

Apesar da rápida reposição do quadro, o impacto é inegável, pois não se trata apenas do número de pessoas distribuídas em frentes de trabalho, mas do acúmulo teórico e prático e da expertise em lidar com o público que se perde ou que não se consolida em virtude das recorrentes mudanças.

Atualmente a equipe de Belo Horizonte conta com apenas duas analistas com mais de um ano de Programa, sendo que uma delas estava de licença maternidade e posteriormente em gozo de férias retornando ao trabalho já em meados de setembro. Além disso, quatro analistas têm pouco mais de seis meses de atuação e os demais têm entre dois meses ou menos de experiência de trabalho no PrEsp.

Além destes fatores que vem sendo uma constante na UPC BH, ocorreu outros eventos que influenciaram na redução do número total de pessoas atendidas, como o fato de não ter acontecido grupos na PIEP no mês de agosto, e a suspensão dos grupos na APAC, ambos em decorrência de dificuldades de organização da própria unidade prisional.

Importante destacar que apesar de não alcançar a meta, percebe-se o compromisso da equipe com o trabalho, e que apesar das fragilidades metodológicas observadas no período, demonstraram melhor compreensão sobre o público, e mantiveram a atuação em todas as frentes do Programa.



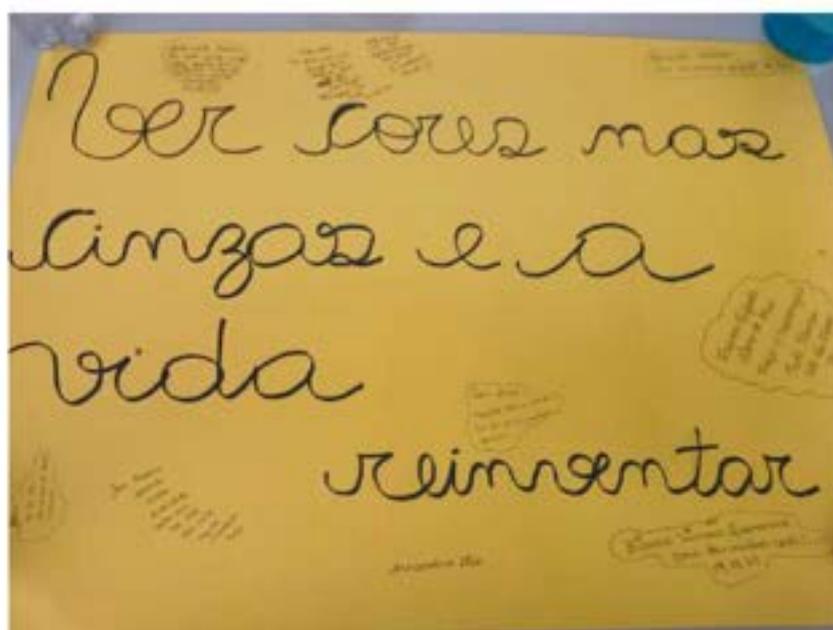
Construindo a Liberdade - Grupo realizado com pré egressas na PIEP em setembro de 2023

Para além disto, gestão social e supervisão metodológica vem mantendo alinhamento periódico e permanente sobre o acompanhamento e orientação do trabalho da equipe, construindo respostas metodológicas e organizacionais para lidar com as adversidades acima descritas, com objetivo de melhora do indicador para que a meta seja alcançada brevemente.

Desse modo, várias ações vêm sendo feitas no sentido do aprimoramento técnico da equipe que vão desde a análise de perfil dos analistas para que sejam alocados em frentes e ações onde possam desenvolver melhor suas aptidões técnicas e fortalecer o atendimento do público, até revisão e aprofundamento com a equipe das diretrizes metodológicas para o atendimento e acompanhamento do público.

Além disso, as articulações de rede conduzidas pelas equipes e gestão foram reforçadas para qualificar o atendimento ao público e ampliar as portas de entrada no Programa. Com estas, e inúmeras outras ações, que vão desde a formação metodológica e nivelamento técnico da equipe feito pela Supervisão Metodológica e o acompanhamento próximo da gestão, espera-se que nos próximos meses o indicador de atendimento alcance números condizentes com a meta proposta ou muito próximos desta.

Neste período destaca-se a retomada da execução do Projeto Construindo a Liberdade, executado com as mulheres privadas de liberdade da PIEP - Penitenciária Industrial Estevão Pinto, onde vem sendo trabalhada a organização para retomada da vida em liberdade a partir de atendimentos individuais e coletivos.



Construindo a Liberdade - Grupo realizado com pré egressas na PIEP em setembro de 2023

Observa-se uma manutenção dos indicadores de atendimento pelo município de Betim quando se analisa os dois últimos períodos avaliatórios. Esse fenômeno pode ser explicado pelo correto direcionamento que a equipe tem feito no processo de acompanhamento dos usuários, cuidando para provocações de retorno do público que não acessa há algum tempo e realizando encaminhamentos assertivos com os usuários que chegam ao programa para a inscrição.

A equipe, com a orientação da Supervisão Metodológica, tem voltado seus esforços para a elaboração de uma agenda de articulações de rede que esteja diretamente associada às demandas e vulnerabilidades identificadas durante o acompanhamento. E assim a equipe tem executado, buscando parceiros e equipamentos que possam contribuir para a resolução dos contextos apresentados nos atendimentos.

Outrossim, no processo de compreensão das vulnerabilidades do público, a equipe tem acionado a Supervisão Metodológica para a construção conjunta, a partir da discussão técnica dos casos, estratégias mais assertivas de intervenções e mobilização dos equipamentos da rede, o que fomenta a qualidade do trabalho executado, otimiza os retornos e fortalece a vinculação dos usuários no acompanhamento.

Além disso, as ações de apresentação e o comportamento diligente da equipe que tem se empenhado em ações de qualificação e sensibilização dos egressos que comparecem para assinatura são fatores que têm potencializado o referido indicador.

Embora o percentual global deste período avaliatório referente ao município de Betim tenha superado a meta, no último mês os atendimentos ficaram abaixo da meta mensal, o que pode estar associado à baixa nos encaminhamentos dos demais equipamentos da rede.

Apesar da equipe realizar bons números de rede, superando a meta estabelecida, foi sinalizado à supervisão metodológica que, embora exista um exercício de mobilização para a construção de fluxos de encaminhamentos com a rede, a chegada do público através de contra referência é percebida em menor potencial, fenômeno que será cuidado pela supervisão com provocações e reflexões junto à equipe.

Em Divinópolis a meta prevista para o indicador de atendimento também não foi alcançada sendo mantida a oscilação e queda considerável percebida desde o mês de junho do período avaliatório anterior. Apesar do importante crescimento observado no mês de julho, a queda se manteve em agosto e intensificou-se em setembro, chegando a 57% do que era esperado para essa equipe.

A princípio, a drástica redução dos encaminhamentos realizados pela Vara de Execuções Penais e pelo Presídio de Divinópolis observadas desde junho, principais portas de entradas no PrEsp, são as principais responsáveis pelas reduções apuradas neste indicador.

Outro motivo para a diminuição do indicador de atendimento é o baixo número de participação nos grupos realizados no mês de agosto. A equipe realizou cinco grupos no mês de referência, mas em quatro, houve uma média de cinco participantes.

Tais situações tem feito com que a equipe analise o próprio trabalho, se debruce sobre características ou condicionantes territoriais, econômicas e sociais que podem estar impactando na chegada do público.

Importante destacar que apesar da redução no número geral de atendimentos, foi observado aumento considerável nos números de atendimento de retorno que irão impactar positivamente o indicador de adesão.

Um indicador não compensa nem anula o outro, mas o aumento no número de retornos, aponta para o investimento da equipe no fortalecimento do vínculo e no acompanhamento do público, considerando que a adesão, após quase dois anos de implantação, é um desafio histórico para Divinópolis.

Para além disto, os espaços de supervisão com a equipe, foram direcionados às orientações que buscam contribuir para a análise de cenário e construção de estratégias de alcance do público, seja na ampliação das portas de entrada a partir de ações junto a rede, seja no aprofundamento metodológico a partir da reformulação do grupo reflexivo realizado na UPC.

Nesse sentido, a equipe realizou no mês de setembro ações de apresentação no Caps AD, Comunidades Terapêuticas e equipamentos da Assistência Social do município, além de reformular o Grupo Reflexivo inicialmente proposto para egressos e familiares, e agora será direcionado prioritariamente para os egressos.



Oficina de Kokedama realizada em setembro no Grupo de Acompanhamento de Egressos

Para além disto, gestão e equipe técnica iniciaram diálogo com o Presídio de Divinópolis, a fim de ampliar a delimitação temporal, de seis meses para um ano, que determina a condição de pré-egresso para o Programa, considerando que o grupo vinha se esvaziando de forma a tornar sua execução inviável.

Com esta alteração a equipe pretende além de viabilizar a manutenção do grupo, alcançar e construir a saída com um número maior de pessoas que no período de até um ano estarão em liberdade e provavelmente serão atendidas e vinculadas ao PrEsp.

Como pode se observar a equipe não está omissa frente a grave queda observada no indicador em questão, e vem sendo acompanhada de forma próxima pela gestão e supervisão que tem adotado medidas que vão desde a organização do trabalho na equipe até o aprofundamento metodológico e leituras do público no município.

Neste trimestre foi também observada a redução pontual no número acumulado de atendimentos em Governador Valadares, principalmente no mês de julho, provavelmente em função do recuo nas ações coletivas e foco nos atendimentos individuais naquele mês, em decorrência da redução da capacidade de resposta da equipe naquele período.

Julho pode ser considerado como mês atípico no que se refere às rotinas na UPC. Na primeira quinzena de julho, a equipe contou com férias de um analista e na segunda quinzena a equipe ficou uma semana fora em virtude da viagem para participação no Seminário da Política de Prevenção.

Importante destacar que quando foi planejado o período de férias, a previsão era de que o Seminário acontecesse em outra data e o planejamento inicial era que na primeira quinzena fossem priorizados os atendimentos individuais agendados e

por demanda espontânea e na segunda quinzena as ações coletivas que acabaram não sendo realizadas, pois a semana restante coincidiu com o período de assinatura.

Conforme pontuado pela Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão, no relatório de monitoramento do 18º período avaliatório, períodos de férias de analistas, feriados prolongados e ausências decorrentes de atividades de formação como seminários, por si só não podem justificar reduções nas metas, pois são ações planejadas e que estão no escopo da atuação cotidiana das equipes.

Porém cabe destacar que não é de caráter habitual a acumulação de circunstâncias que reduzem o número de dias disponíveis para atendimento do público, planejamento e execução de ações como aconteceu no mês de julho.

A equipe, orientada pela gestão e supervisão, organizou-se para concentrar as atividades no período anterior ao Seminário, mas é inegável que com um analista a menos na equipe a capacidade de resposta fica reduzida e com a segunda quinzena comprometida em uma semana, tal redução acaba se estendendo para além do que fora inicialmente planejado.

Conforme já mencionado acima, tais circunstâncias de forma isolada não podem afetar as metas e impactar os indicadores, porém quando acontecem de forma conjugada ou sem sobreposição, é inegável que impactam a capacidade de resposta de uma equipe, e foi o caso de Governador Valadares, o que fica evidenciado pela rápida recuperação observada nos meses seguintes.

Apesar disto, também é inegável o ganho qualitativo que se tem no investimento na formação e o impacto extremamente positivo que o Seminário teve para as equipes, que não só passaram por formação técnica, mas estiveram em espaço de acolhimento e cuidado, e que visivelmente se replica no trato com o público e no compromisso com as diretrizes do Programa.

Embora não tenha alcançado a meta de atendimento em julho, nos meses seguintes se observa uma rápida e importante recuperação do indicador, que fecha o período em 91% ao final do trimestre que se encerrou em setembro, mantendo o crescimento já observado em agosto.

Neste período, merecem destaque as ações de mobilização com egressos e seus familiares no mês de agosto para execução do curso da JAMG que aconteceu em setembro e que contribuíram de forma significativa para a recuperação do indicador.



04/09/2023 - Execução Curso da JAMG

Ipatinga também não alcançou novamente a meta proposta para este indicador, mantendo-se a situação observada no período avaliatório anterior. No mês de julho houve sutil elevação do indicador, que não se manteve em agosto, retomando o crescimento em setembro alcançando o patamar de 62% da meta.

Importante destacar que nos últimos meses a equipe do PrEsp em Ipatinga vem experimentando situações que podem não ter determinado, mas que incidiram de forma importante, para que a meta não fosse alcançada no presente indicador. Embora estas situações, como já mencionado na análise de Governador Valadares, por si só não justificam o não alcance das metas, não podem ser consideradas de forma isolada, precisando estar no escopo da análise.

Assim como em Governador Valadares, no mês de julho, a equipe de Ipatinga teve que lidar com um conjunto de circunstâncias que reduziram de forma drástica a capacidade de resposta e atuação da equipe em todas as frentes de atendimento propostas pelo Programa.

No mês de julho, sofreu redução considerável de sua força de trabalho, pois além da analista que já estava afastada do trabalho a mais de um mês por razões médicas, também teve que lidar com período de férias de uma outra analista, chegada de uma nova estagiária e a ausência da terceira analista por uma semana inteira devido a viagem para o Seminário da Política de Prevenção. É inegável o impacto dessas circunstâncias sobre a capacidade de atuar desta equipe e, por conseguinte, sobre os indicadores, principalmente o de atendimento.

Conforme já mencionado em outros momentos, tais circunstâncias não podem ser consideradas de forma isolada como justificativa para o não atingimento das metas pactuadas, mas precisam ser consideradas no processo de organização e análise do trabalho, e isso se aplica nesse trimestre tanto a Ipatinga quanto a Governador Valadares.

Dito isso, cabe destacar que ao contrário de Governador Valadares onde se observa rápida e crescente recuperação do indicador nos meses subsequentes, em Ipatinga o indicador não se comporta da mesma forma, apontando para a necessidade de a equipe avaliar o trabalho e planejar junto com a gestão e supervisão estratégias para recuperação deste número.

Nesse sentido, no mês de setembro observa-se uma melhora no indicador a partir de inúmeras ações junto a rede para ampliar as portas de entrada, busca ativa do público feitas por cartas e por telefone, convites e agendamentos de atendimentos e a realização de grupos reflexivos.

Embora tenha apresentado melhora importante no indicador, Ipatinga fecha o trimestre em 56%, e tal tendência de queda tem chamado a atenção da equipe, gestão e supervisão, que de forma conjunta vem empenhando esforços na análise do fenômeno.

Quando se analisa de forma conjunta os três indicadores do PrEsp em Ipatinga, fica evidente que o desafio colocado é a necessidade de se equilibrar os esforços empenhados entre atendimento, adesão e mobilização de rede. Considerando o índice de 129% alcançado no indicador de mobilização de rede fica claro que é preciso (re)alocar esforços nos atendimentos na UPC.

Desse modo, a equipe com suporte metodológico dado pela supervisão e acompanhamento direto da gestão, tem construído estratégias para reversão do cenário vivenciado.

Têm sido realizadas ações que vão desde articulações com a rede para ampliar portas de entrada no Programa, até a realização permanente de buscas ativas do público com ofertas de atendimentos individuais e em grupos reflexivos e pontuais conforme pode se ver nos registros abaixo.



5º Encontro do Grupo de mulheres egressas de 2023 (Grupo de Acompanhamento)



Reunião com Oficiais de Justiça da Comarca de Ipatinga. Sensibilização para ampliação das portas de entrada do Programa.

Para além disso, outras medidas estão sendo adotadas para melhorar a organização e otimizar as agendas de atividades da equipe, a fim de priorizar os atendimentos individuais e coletivos na UPC e ou em instituições da rede parceira.

O município de Uberaba tem enfrentado desafios no alcance da meta do indicador de atendimentos, não tendo atingido o mesmo neste período avaliatório, cumprindo com 92% da meta estabelecida.

No mês de julho, o andamento do Projeto Construindo a Liberdade teve de ser paralisado por orientação da supervisão metodológica, pois estavam havendo algumas incompatibilidades entre o recorte do público manejado pela unidade prisional e aquele que se pretendia atingir quando o projeto foi pensado.

Somado a isso, houve mudança na estrutura da organização interna da unidade prisional, com a modificação do diretor de atendimento psicossocial, sendo necessária a reapresentação do projeto à direção e à equipe do sistema prisional.

Para além disso, houve a alteração também da diretoria geral da unidade no mês subsequente, sendo necessária a construção de uma nova articulação, o que já tem sido cuidado pela gestão social e acompanhado pela Supervisão Metodológica. Fato é que a equipe tem sofrido impactos com a não execução dos grupos reflexivos dentro da unidade prisional, o que reduz potencialmente o número de atendimentos e a chegada deste público no programa após sua saída.

Apesar do cenário ser desafiador, a equipe tem construído, sob a orientação da Supervisão, a participação em espaços estratégicos da rede municipal na tentativa de ampliar a porta de entrada.

Merece destaque a articulação junto ao CRESP (Centro em Referência em Saúde da População LGBTQIAPN+) e a participação na "Semana da População em Situação de Rua", ações nas quais foi possível apresentar o programa e o público atendido pelo PrEsp, construindo fluxos de encaminhamento, referência e contra referência, fomentando a sensibilização da rede com a pauta e possibilitando a formação de espaços integrados para acolhimento e atendimento da população egressa.

O município de Vespasiano, uma das quatro expansões recentes do PrEsp através do financiamento do recurso federal, apresenta-se como um dos municípios mais desafiadores no que se refere à entrega de resultados das metas pactuadas no Contrato de Gestão.

É sabido que a baixa circulação do público na Unidade de Prevenção à Criminalidade somada ao contexto territorial do município tem dificultado a elevação da circulação de egressos no programa.

Outro fator de importante destaque, que vem se observando neste município, é a necessidade de fortalecimento das frentes de trabalho que a equipe apresenta enquanto potencialidade de investir, aliada à sua disponibilidade para desenvolvimento.

Ao analisarmos o trimestre deste período avaliatório, a equipe apresenta melhor resultado em relação aos períodos avaliatórios anteriores, mas ainda de forma insatisfatória em relação ao esperado.

No mês de julho foi possível desenvolver uma atividade coletiva no equipamento de referência à população de rua, no qual havia nosso público prioritário. Esta ação contou com a participação de 9 egressos.



Ação de apresentação com egressos realizado pela equipe de Vespasiano no equipamento de referência a pessoa em situação de rua

Entretanto, um dificultador impactou a equipe neste período avaliatório, no qual em um período de 15 dias o PrEsp Vespasiano contou com somente 1 estagiária para o acolhimento do público na UPC, já que 1 analista estava de férias e a outra ficou afastada devido a um problema de saúde. Tal dificultador fez com que a equipe recuasse de todas as frentes de trabalho, impactando na continuidade de uma ação promissora como essa realizada com egressos em situação de rua.

A Supervisão Metodológica não tem medido esforços para desenvolvimento desta equipe, sobre a qual percebe-se boa leitura de rede e parceiros em potencial para a ampliação de portas de entrada ao programa.

Em avaliação com a equipe de analistas e Gestão Social no último espaço de supervisão metodológica deste município, ficou pactuado um novo direcionamento dentre as frentes de trabalho atuais desta equipe, numa tentativa de alterar o cenário, e assim, melhorar os indicadores do programa. Espera-se então, que nos próximos períodos avaliatórios, tenhamos uma melhor leitura frente ao que está posto atualmente.

Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional	
Indicador nº 5.2. Percentual de adesão dos egressos atendidos ao PRESP por período avaliatório	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 78% -	- 84% -
Descrição do Indicador	
<p>O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional – PrEsp – tem por objetivo favorecer o acesso a direitos e promover condições para inclusão social de pessoas egressas do sistema prisional, minimizando vulnerabilidades relacionadas a processos de criminalização e agravadas pelo aprisionamento.</p> <p>Para o alcance desse objetivo torna-se necessário a construção de um vínculo do Programa com as pessoas egressas atendidas, já que as intervenções realizadas dependem de um conjunto de atendimentos continuados. Dessa forma, este indicador visa avaliar o percentual de retorno do público atendido ao PrEsp.</p> <p>Para fins desse indicador, considera-se o número de retorno para atendimento no PrEsp das pessoas egressas após a realização da sua inscrição. Para cálculo desse indicador não serão considerados os atendimentos feitos a familiares de pessoas egressas ou de pessoas pré-egressas.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 o percentual de adesão dos egressos atendidos pelo PRESP foi - 84% -. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de - 78% -, a meta foi alcançada integralmente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

UPC	Nº TOTAL DE ATENDIMENTOS DE RETORNO	Nº TOTAL DE ATENDIMENTOS DE EGRESSOS	% DE VINCULAÇÃO
BELO HORIZONTE	410	529	78%
BETIM	304	340	89%
CONTAGEM	325	380	86%
DIVINOPOLIS	41	64	64%
GOVAL	141	169	83%
IBIRITE	174	190	92%
IPATINGA	119	177	67%
JUIZ DE FORA	360	412	87%
MONTES CLAROS	254	312	81%
RIBEIRÃO DAS NEVES	249	265	94%
SANTA LUZIA	250	325	77%
SETE LAGOAS	253	284	89%
UBERABA	178	197	90%
UBERLÂNDIA	132	172	77%
VESPASIANO	54	62	87%
TOTAL	3244	3878	84%

No período avaliatório do qual se trata este Relatório Unificado da Supervisão Metodológica do PrEsp, observa-se que o programa superou em 107% o indicador de adesão. De maneira global, o resultado está dentro do que é esperado para o programa. No entanto, é importante destacar que a análise a ser apresentada tratará das especificidades de cada equipe dentre os 15 municípios em que o PrEsp atua, destacando os desafios e possibilidades das frentes de trabalho, numa tarefa conjunta entre supervisão, gestão social e equipes de analistas e estagiários.

UPC	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	MÉDIA TRIMESTRE
BELO HORIZONTE	97%	101%	101%	99%
BETIM	122%	114%	108%	114%
CONTAGEM	113%	108%	108%	109%
DIVINÓPOLIS	67%	102%	64%	78%
GOVERNADOR VALADARES	93%	103%	119%	105%
IBIRITÉ	115%	115%	121%	117%
IPATINGA	90%	75%	91%	86%
JUIZ DE FORA	114%	109%	113%	112%
MONTES CLAROS	100%	99%	113%	104%
RIBEIRÃO DAS NEVES	124%	114%	121%	119%
SANTA LUZIA	89%	100%	106%	98%
SETE LAGOAS	106%	117%	119%	114%
UBERLÂNDIA	112%	117%	119%	116%
UBERABA	102%	98%	92%	98%
VESPASIANO	117%	101%	108%	109%
TOTAL	107%	106%	110%	107%

Como é possível notar na tabela acima, as equipes que não apresentaram um bom desempenho no indicador de adesão foram dos municípios de Belo Horizonte, Divinópolis, Ipatinga, Santa Luzia e Uberaba. Mas precisamos avaliar o trabalho de maneira individualizada dentro cada município, pois é através de tal análise que a Supervisão Metodológica poderá pensar estratégias para o desenvolvimento daquela equipe, considerando ainda as especificidades do público, do município e da rede parceira.

Iniciaremos pelos municípios que apresentaram bons resultados neste período avaliatório. Em Contagem, nota-se neste trimestre que a elevação e manutenção do indicador de adesão é similar aos períodos avaliatórios anteriores. A equipe utilizou como estratégia a realização do espaço reflexivo "Incluir" para fomentar a pauta da empregabilidade, demanda recorrente trazida pelos egressos em nosso acompanhamento.

Como dito anteriormente, com a continuidade da parceria com a JAMG neste ano, tem sido oportunizado ao público, a oferta da qualificação de Noções Básicas de Mundo dos Negócios para desenvolver habilidades de empreendedorismo. Tais atividades coletivas tiveram uma boa adesão e volume de participantes. Os municípios de Governador Valadares, Montes Claros e Sete Lagoas, utilizaram de tal recurso para alavancar os espaços coletivos de acompanhamento com egressos e familiares de egressos nas UPCs.

Em Governador Valadares o trimestre foi finalizado com indicador alcançando a meta de 105%, sendo observado o melhor índice em setembro, mês no qual foi alcançado o patamar de 119% no indicador de adesão. Acredita-se que a rápida recuperação e manutenção do indicador está relacionada às ações de divulgação e mobilização para a execução do Curso da JAMG. Importante destacar que o curso vem sendo executado com o público que já é acompanhado em grupo reflexivo, porém a oferta do curso contribuiu para vinculação de novos egressos que estavam em busca de qualificação profissional e de ações voltadas para a geração de renda.

A expectativa é que o indicador se estabilize dentro da meta, a partir da atuação da equipe, que realiza buscas ativas frequentes de forma atenta às demandas do público, considerando as ofertas existentes na rede e as viabilizadas pelo próprio Programa.



Finalização do Curso JAMG realizado em setembro em Governador Valadares

Montes Claros mais uma vez superou a meta percentual neste indicador, o que tem sido resultado direto de uma aproximação da equipe com o público, a fim de ampliar a porta de entrada e fortalecer a vinculação. Vale ressaltar que no município ainda há o recolhimento da assinatura, então a equipe tem buscado, através de diálogos com a supervisão, desenvolver grupos que fortaleçam a aderência dos usuários ao acompanhamento. Efeito desse processo já tem sido notado, sendo que a equipe tem sido acionada espontaneamente com uma frequência muito maior no último trimestre, por usuários que inclusive não necessitam cumprir com a condicionalidade do processo, o que diz de um alcance maior das informações acerca do programa no município.

Além disso, a equipe tem adotado o agendamento como um importante mecanismo de suporte ao acompanhamento, sendo possível assim monitorar de perto o cumprimento do que é proposto nos atendimentos e otimizar a frequência do usuário no programa.

Observa-se, numa análise global de todos os períodos avaliatórios do ano vigente, que o desempenho do município neste indicador no presente trimestre teve uma ligeira queda percentual, no entanto, considerando que numericamente foi o período em que mais ocorreu retornos, totalizando 312 atendimentos. Avalia-se como ponto positivo do acompanhamento, fruto do investimento na vinculação e no acolhimento do público.

Destaque também para a equipe do município de Sete Lagoas que vem apresentando bons resultados quanto ao indicador de adesão. Ao analisarmos individualmente as frentes de trabalho, a equipe mais que dobrou o quantitativo de atendimentos individuais à egressos inscritos se compararmos com o trimestre passado.

Em números absolutos, a equipe de Sete Lagoas realizou 106 atendimentos individuais no trimestre passado, e neste, apresentou uma elevação passando para 243 atendimentos individuais. Tal evento se apresenta como fator de extrema importância para o programa uma vez que, fortalecendo o vínculo com o público prioritário do programa – os egressos do sistema prisional – a possibilidade de mudar trajetórias, minimizar a exposição à riscos, e consequentemente evitar novos aprisionamentos a esses egressos em acompanhamento, eleva-se juntamente com tal adesão.

Podemos dizer ainda que a cada nova articulação na busca de resolutividade das demandas e também com a qualidade nos atendimentos individuais de acompanhamento, essa equipe vem se qualificando em relação ao esperado pela metodologia do programa.



Execução da JAMG realizada na UPC em Sete Lagoas

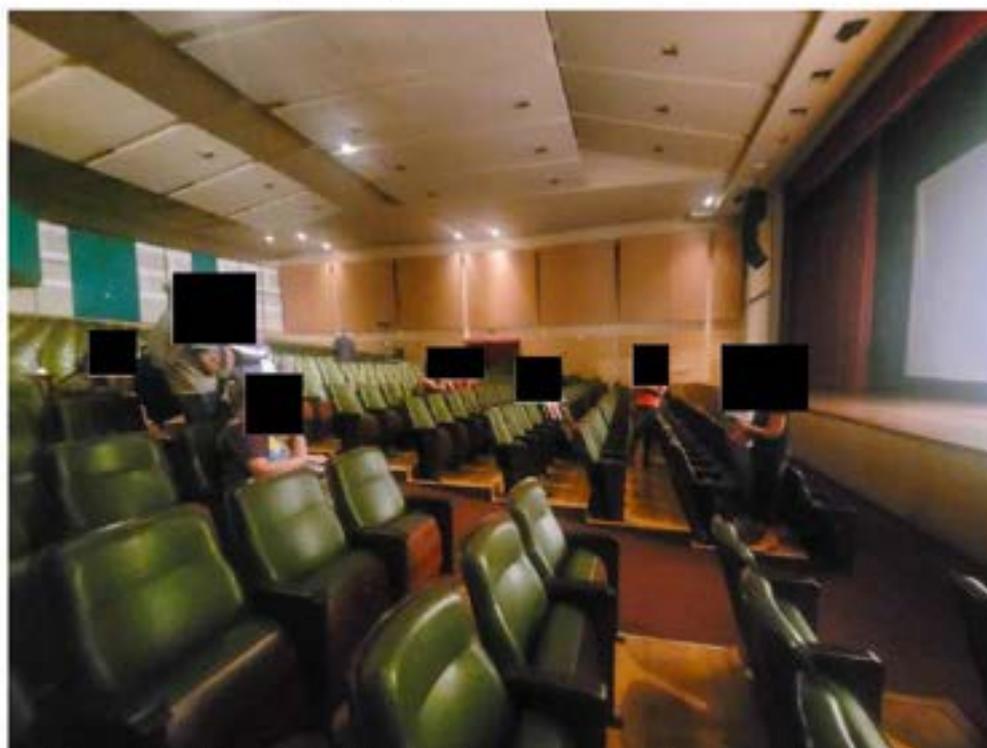
Observamos ainda uma pequena elevação quanto a este indicador no município de Betim, tendo atingido o maior quantitativo percentual desde o início do ano e, por conseguinte, superado a meta. A equipe tem demonstrado à supervisão uma preocupação em validar o entendimento sobre os melhores encaminhamentos a partir das vulnerabilidades apresentadas no decorrer da realização dos atendimentos.

Embora seja um município que ainda possui o recolhimento das assinaturas, Betim tem se destacado com o percentual de adesão ao longo do ano, o que só confirma o desenvolvimento de rotinas pela equipe de provocação de retornos, proposição de encaminhamentos qualificados com agendamentos para a devolutiva e fortalecimento do vínculo dos usuários que acessam o programa.

Um dado que nos chama a atenção em Ibirité neste trimestre no que se refere ao indicador de adesão foi a sua crescente elevação. No último trimestre, o quantitativo de retornos à egressos já inscritos no PrEsp de Ibirité na UPC foi de 69 atendimentos. Já neste período avaliatório, o número saltou para 131 atendimentos à egressos já inscritos no programa. Atribuímos a isso a disponibilidade da equipe em fomentar nos espaços coletivos no Centro Pop, o retorno na UPC para continuidade do acompanhamento. No mês de setembro a equipe promoveu mais um encontro do PrEsp COM VIDA no município com a atividade coletiva cultural, que teve por objetivo fortalecer ainda mais o vínculo com os egressos para além dos equipamentos de referência de costume, favorecendo o acesso à cultura e possibilitando que cada vez mais os egressos se aproximem da UPC para circulação e atendimento no programa.



2ª edição do PrEsp COM VIDA no Cine Teatro de Ibirité



Momento de diálogo pós exibição do filme na 2ª edição do PrEsp COM VIDA em Ibirité

Na rotina de trabalho da equipe de Juiz de Fora vem sendo consolidado cada vez mais a construção de um acompanhamento assertivo dos usuários que são atendidos pelo programa. Além disso, a equipe se queixava sobre como os usuários do programa não eram bem atendidos em outros equipamentos e, em conjunto com a supervisão metodológica,

a partir da provocação dessa, construiu-se e se desenvolveu um processo de aproximação dos equipamentos da rede socioassistencial e de saúde do município a fim de sensibilizar os técnicos para o acolhimento e escuta do público, diante de todas as vulnerabilidades e processos de violência que eles vivenciaram, o que contribuiu consideravelmente para a efetividade dos encaminhamentos e dos retornos do público.

A equipe ainda sinalizou que em alguns momentos os usuários que passaram por processos momentâneos de desorganização acabam por acionar frequentemente o programa e retornam na mesma medida para o acompanhamento, o que sinaliza para a consolidação de bons vínculos e da realização de um bom acolhimento pela equipe, tendo a supervisão advertido, porém, a atenção que a equipe deve manter com a qualidade destes atendimentos frequentes.

Importante destacar que em Ribeirão das Neves, apesar da média do indicador de adesão não ter tido grandes oscilações ao longo dos dois últimos trimestres, percebe-se uma manutenção no volume de atendimentos de retorno ao público egresso acompanhado ao analisarmos isoladamente o fator da recente desvinculação das assinaturas do município. Fator este que a supervisão metodológica vem acompanhando junto à equipe para que não tenhamos impacto negativo na circulação do público na UPC.

E ainda, a equipe vem desenvolvendo boas estratégias para que o trabalho se mantenha com a qualidade que lhe é esperada. Como resultado, a equipe vem garantindo a circulação de egressos na UPC, resultado da mobilização feita pela equipe para agendamento de retorno de atendimento, para participação em grupo de acompanhamento e para encaminhamento para cursos profissionalizantes ofertados pela rede.

Daremos destaque neste relatório para a ação coletiva com egressos acompanhados pelo PrEsp de Ribeirão das Neves que a equipe desenvolveu no mês de setembro. Tal grupo teve por objetivo fomentar os acompanhados para que compartilhem suas próprias experiências com empregabilidade, trazendo reflexões acerca de desafios enfrentados, como superar esses entraves e quais habilidades foram necessárias para avançar em suas carreiras. E ainda, refletir sobre as barreiras que podem impactar a empregabilidade, como a falta de experiência, baixa qualificação profissional/escolar, discriminação, falta de oportunidades, entre outras vulnerabilidades. Um espaço que propicie a discussão de possibilidades à superação dessas barreiras e construção junto ao programa para possíveis estratégias de recolocação no mercado de trabalho.

A equipe construiu ainda uma cartilha para ser disponibilizada dentre os participantes para que eles tenham em mãos dicas e estratégias para essa busca e reflexão sobre o mundo do trabalho.



Print de uma das páginas da Cartilha que foi disponibilizada para o grupo na UPC de Ribeirão das Neves

O município de Uberlândia tem vivenciado um cenário desafiador no indicador de adesão. A equipe superou a meta somente no mês de julho deste período avaliatório, sendo ponto de atenção à supervisão metodológica. A supervisão tem trabalhado

com a equipe a utilização de todos os recursos possíveis para otimizar o indicador de adesão, ainda mais em se tratando de um município em que há a obrigatoriedade de comparecimento para a assinatura.

A equipe adotou, sob orientação da supervisão, uma organização das frentes de trabalho pautada na inclusão de rotinas para provocação de retornos de inscrições recentes, bem como de usuários que não estão em acompanhamento há algum tempo. O município tem se preocupado em monitorar os retornos e os usuários que não comparecem conforme agendamento prévio, tendo se utilizado dos recursos disponíveis para o acionamento do público, tais como ligação, mensagem no WhatsApp e envio de cartas.

Foi perceptível que mesmo adotando tais procedimentos e cuidando de informar sobre a importância do acompanhamento, alguns usuários mesmo assim não retornaram para atendimento. Desta forma a equipe está estudando, junto com a supervisão, estratégias e outras possibilidades que possam contribuir para uma melhor adesão do público, como a constituição de espaços coletivos qualificados e atrativos para a participação dos usuários já em acompanhamento ou não.

Dentre os municípios que não alcançaram a meta, Belo Horizonte apresentou melhora considerável do indicador de adesão geral quando comparado com o trimestre passado. Apesar de ter ficado abaixo da meta pactuada, o indicador de adesão fechou o trimestre em 99%, ou seja, um ponto percentual abaixo do previsto.

O indicador em questão, apresentou forte tendência de estabilização em Belo Horizonte, conforme se nota na manutenção do patamar de 101% verificado nos meses de agosto e setembro. Isso sinaliza para o êxito das estratégias traçadas para vinculação do público, como a realização de grupos de acompanhamento, buscas ativas, discussão de casos, provocação de retornos baseados em demandas e ofertas, como por exemplo o curso de electricista predial do CEFET.

Para além disso, vem sendo feito grande investimento no aprimoramento metodológico das equipes em capacitações e, especificamente na de Belo Horizonte por meio das supervisões in loco, no que se refere ao acompanhamento como estratégia de manutenção da vida em liberdade do público atendido. Se por um lado as recorrentes mudanças na formação da equipe impactam de forma negativa o indicador de atendimento, pois as recorrentes trocas de analistas dificultam a estabilização e consolidação da equipe, de outro lado tais mudanças parecem ser positivas em outros sentidos.

A chegada de novos analistas pode ser interessante para a oxigenação da equipe, para revisão de modos de fazer que nem sempre estão em consonância com as diretrizes metodológicas e pelas mudanças em padrões de relacionamento com o público que por vezes não possibilita a construção de vínculo com autonomia e cidadania. Por considerar todos estes elementos, nos últimos meses deste trimestre, gestão e supervisão vem envidando esforços na organização da equipe, no redirecionamento de ações e referências em frentes de atuação a partir de perfil e habilidades técnicas identificadas.

A Supervisão por sua vez tem focado na orientação da equipe para instituição de espaços internos de discussão de casos, estudo e alinhamento das diretrizes metodológicas, e construção conjunta em equipe do acompanhamento do caso. Direcionamento do foco nas articulações com a rede para ampliar as portas de entrada, mas também para discussão e encaminhamento dos casos para acesso a direitos e resposta às demandas concretas do público.

Como estratégias de mobilização, estão sendo realizadas buscas ativas através de cartas, contatos telefônicos e outros, provocando e agendando atendimentos de retorno, convites para as atividades em grupos de acompanhamento, dentre outros. Para fortalecer e consolidar o indicador de adesão, equipe e supervisão vem construindo leituras dos casos, análise da relação que o público estabelece com o PrEsp e a execução de ações que estejam alinhadas com as demandas e expectativas do público, assim como com os objetivos do Programa.

Em Divinópolis o indicador aqui tratado também não foi alcançado, apresentando importantes oscilações entre os meses de julho e setembro quando comparados com o mês de agosto. Uma das prováveis circunstâncias que podem ter impactado o indicador de adesão foi a redução do número de inscrições neste período. Porém as estratégias de intervenção adotadas pela equipe no mês de agosto garantiram que a meta não só fosse alcançada como fosse superada em 2%.

Em agosto, após provocação da supervisão, a equipe adotou estratégias para fortalecimento de vínculos com o público em atendimentos e encaminhamentos estratégicos direcionados às demandas. Também foram trabalhadas formas para mitigação e organização das demandas no tempo e no espaço de modo que o acompanhamento no Programa faça sentido para o público, sendo os atendimentos de retorno ferramentas deste e não mera expectativa da equipe. Nesse sentido, vem sendo trabalhado com a equipe a importância de se ampliar as ofertas objetivas e simbólicas para o público.

Outro ponto que a supervisão vem trabalhando com a equipe é o não esvaziamento de todas as demandas e queixas em um único atendimento, gerando a sensação de esgotamento e sobrecarga emocional e cognitiva para o público, o que não contribui em nada para sua organização. Nesse sentido, os espaços de supervisão vêm direcionando a equipe para construir com o público os atendimentos considerando o escalonamento das demandas considerando o que é prioridade para o público numa perspectiva do que é factível e viável de ser desenvolvido naquele ponto do acompanhamento.

Acredita-se que tais estratégias vão contribuir para o fortalecimento dos vínculos do público com o Programa e a equipe, uma vez que os objetivos e a capacidade de atuar do Programa passam a ser direcionados para os desejos e capacidades dos atendidos.

Para além das questões metodológicas que vêm sendo afinadas com a equipe em espaços de supervisão, a gestão e a supervisão metodológica, vem realizando alinhamentos periódicos acerca do trabalho da equipe. Nesse sentido, foram estabelecidas metas para a organização do trabalho a partir de referências nas frentes de atuação, devendo estas acompanharem todo o processo de elaboração, execução e avaliação das atividades desenvolvidas.

Embora a meta não tenha sido alcançada, percebe-se que neste trimestre a equipe se debruçou na análise de cenários interno e externos, que podem estar relacionados aos territórios e ao próprio município, e que podem estar interferindo na chegada e vinculação do público ao Programa. Para além disso, todas as ações foram revisitadas a partir do aprimoramento metodológico, promovendo adequações necessárias e que provavelmente impactarão os indicadores de atendimento e de adesão no próximo período avaliatório.

Dentre as ações revisitadas se destaca o grupo reflexivo com egressos acompanhados, que historicamente foi estruturado para egressos e seus familiares e que, embora tenha se constituído como importante frente de vinculação no momento de implantação da unidade, no cenário atual, está esvaziado. Desse modo, a equipe tem redirecionado a estruturação do grupo reflexivo para o atendimento de egressos, para o fortalecimento de vínculos destes entre si e com a equipe, sendo trabalhados os interesses e demandas destes que nem sempre convergem com os de seus familiares.



Oficina de kokedama realizada em setembro no grupo reflexivo com egressos e familiares

Embora abaixo da meta, a média geral do indicador no período avaliado ficou em 78%. Acredita-se que com os esforços que vêm sendo empreendidos de forma articulada entre equipe, gestão e supervisão, deve se estabilizar a partir do atingimento da meta esperada.

Durante todo o trimestre Ipatinga não alcançou a meta proposta também no indicador de adesão, porém apresentou rendimento melhor do que no indicador de atendimento, fechando o trimestre em 86%, próximo do que vem sendo proposto para o município. Ipatinga tem uma equipe qualificada e comprometida com o trabalho, mas as intercorrências incidentes a este período avaliatório, que vão desde afastamento médico prolongado de uma analista, acumulado a períodos de férias, reposição de estagiária, tem impactado a organização da equipe.

Nesse sentido, gestão e supervisão metodológica tem provocado a equipe a repensar o trabalho, retomar instância de planejamento e análises de impacto das ações, de forma que a força de trabalho disponível seja melhor distribuída nas frentes de trabalho a serem desenvolvidas no Programa.

Merecem destaque as ações desenvolvidas para retomada do acompanhamento do público inscrito e que estava ausente há mais de um ano do Programa. Foram enviadas cartas convite, contatos telefônicos e agendamento de retornos para retomada e acompanhamento de demandas. Os resultados foram perceptíveis com a elevação do indicador no mês de setembro.



Atendimento individual realizado a egresso em acompanhamento, encaminhado para vaga de trabalho ofertada pela empresa GPS

Nesse momento a supervisão investe na reorganização da equipe nas atividades internas e na necessidade de se equacionar as articulações de rede feitas para criar novas portas de entrada e as feitas para se discutir e encaminhar casos, possibilitando a ampliação não só da chegada do público, mas também qualificando os atendimentos e o acompanhamento a partir do tratamento realístico das demandas.

Apesar de Santa Luzia estar dentro da lista de municípios que não alcançaram a meta de adesão, isso não é motivo para maiores preocupações, uma vez que ficou apenas dois pontos percentuais abaixo do previsto. Durante todo período a tendência de estabilização já observada no período avaliatório anterior foi mantida. Para além disso, Santa Luzia vem apresentando rendimento dentro do esperado para cada indicador, e às vezes muito acima em alguns indicadores, em todo o período avaliatório. Por isto, a equipe vem sendo orientada e acompanhada de perto pela gestão e supervisão de forma a contribuir para a melhor organização e distribuição da força de trabalho.

Sob este aspecto se destacam a retomada do processo de arquivamento que estava paralisado, retomada de discussão e encaminhamento de casos junto a rede parceira e a construção de parcerias que visam a qualificação e a empregabilidade do público, tudo como estratégia de fortalecimento do acompanhamento e do vínculo com o público. Para além destas, se destacaram também, no atendimento e acompanhamento do público, a execução do curso JAMG e o Grupo de Acolhimento e Cuidado realizado com o público egresso em acompanhamento.

Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional	
Indicador nº 5.3. Número acumulado de atividades de mobilização de rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 1.296 •	• 1.557 •
Descrição do Indicador	
<p>O PrEsp desenvolve diversas atividades de mobilização da rede de apoio em cada município e entidades privadas com ou sem fins lucrativos, no sentido de sensibilizar sobre a pauta da inclusão social de pessoas egressas do sistema prisional, assim como para criar fluxos de encaminhamentos para o atendimento de pessoas egressas nos diversos serviços e projetos sociais existentes.</p> <p>Para fins desse indicador, são consideradas atividades de mobilização:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reuniões realizadas para construção de fluxos de encaminhamento do público atendido;</li> <li>2. Reuniões realizadas com entidades da rede de proteção social para discussão de casos;</li> <li>3. Número de participação em conselhos, encontros ou outras atividades já desenvolvidas pela rede parceira em cada município;</li> <li>4. Reuniões realizadas para o fomento de ações de profissionalização e empregabilidade de pessoas egressas do sistema prisional e/ou seus familiares;</li> <li>5. Reuniões realizadas em unidades prisionais para fomentar a realização de ações conjuntas e/ou o encaminhamento do público quando este adquire o direito à liberdade;</li> <li>6. Articulações realizadas em encontros de rede promovidos pelo Programa.</li> </ol>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 foram realizadas cumulativamente • 1.557 • atividades de mobilização de rede para fins de inclusão social de egressos do sistema prisional. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 1.296 •, o objetivo foi alcançado integralmente (20% acima do estabelecido). Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atividades em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade – UPC.

UPC	TOTAL 18ª PA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
BELO HORIZONTE	104	19	16	24	163
BETIM	75	9	9	8	101
CONTAGEM	65	12	12	10	99
DIVINOPOLIS	75	12	15	10	112
GOVAL	50	5	9	8	72
IBIRITE	76	13	21	14	124
IPATINGA	48	8	14	9	79
JUIZ DE FORA	67	6	11	7	91
MONTES CLAROS	77	6	8	10	101
RIBEIRÃO DAS NEVES	90	12	19	11	132
SANTA LUZIA	72	6	10	17	105
SETE LAGOAS	72	10	11	11	104
UBERABA	63	10	10	7	90
UBERLÂNDIA	64	6	10	4	84
VESPASIANO	70	10	10	10	100
<b>TOTAL</b>	<b>1.068</b>	<b>144</b>	<b>185</b>	<b>160</b>	<b>1.557</b>

No período avaliatório em análise neste Relatório Unificado da Supervisão Metodológica do PrEsp, observa-se que o programa superou em 113% o indicador de mobilização de rede. De maneira global, o resultado está acima do que é esperado para o programa como um todo. Mas é importante destacar que a análise que será apresentada neste relatório, abordará as especificidades de cada equipe.

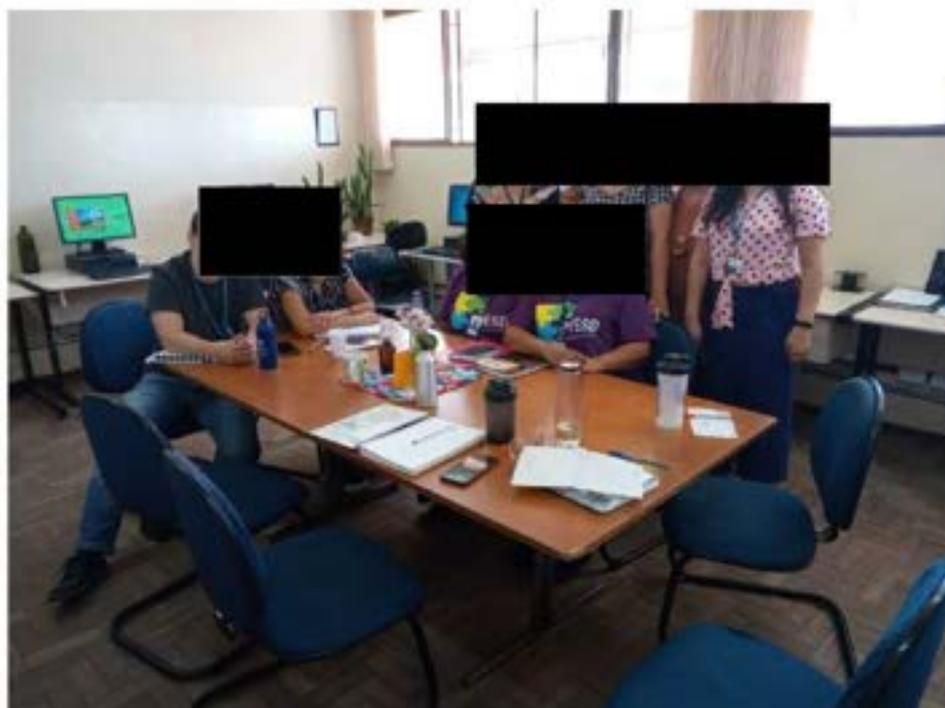
O município de Belo Horizonte se destacou pelo importante avanço observado no indicador de mobilização de rede neste período avaliatório, em especial no mês de setembro, onde o indicador ultrapassou a meta proposta em 33%. Essa

UPC	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	MÉDIA TRIMESTRE
BELO HORIZONTE	106%	89%	133%	109%
BETIM	113%	113%	100%	108%
CONTAGEM	150%	150%	125%	142%
DIVINÓPOLIS	120%	150%	100%	123%
GOVERNADOR VALADARES	63%	113%	100%	92%
IBIRITÉ	130%	210%	140%	160%
IPATINGA	100%	175%	113%	129%
JUIZ DE FORA	60%	110%	70%	80%
MONTES CLAROS	75%	100%	125%	100%
RIBEIRÃO DAS NEVES	150%	238%	138%	175%
SANTA LUZIA	75%	125%	213%	138%
SETE LAGOAS	100%	110%	110%	107%
UBERLÂNDIA	100%	100%	70%	90%
UBERABA	60%	100%	40%	67%
VESPASIANO	100%	100%	100%	100%
TOTAL	100%	128%	111%	113%

importante elevação do indicador deve-se, dentre outros fatores, ao fato do PrEsp atualmente contar com uma gestora exclusiva para o Programa.

É importante destacar que uma gestão exclusiva para o PrEsp em Belo Horizonte é uma demanda antiga, cujo sentido se confirma na prática à medida em que a equipe passa a ter seu trabalho acompanhado de forma mais próxima e suas demandas estruturais e organizacionais tratadas de forma mais assertiva e breve.

Para além disso, um olhar de gestão mais exclusivista e específico para as necessidades do PrEsp vem permitindo melhorar a organização da equipe e definir entradas e articulações estratégicas junto à rede, chamando para si tudo aquilo que toca à representação política no município, ficando a equipe liberada para a construção e tratativa dos casos, conforme vem sendo pautado e reforçado pela supervisão.



19/09/2023 - Reunião de articulação com as Diretorias Regionais da Assistência Social



06/10/2023 - 1º Encontro de Articulação entre Programas de Base Municipal e Territorial da UPC PPL

Entende-se que esses fatores foram determinantes para o bom desenvolvimento deste indicador, acreditando-se que a tendência é de estabilização dentro da meta prevista para o próximo período avaliatório.

Permaneça como ponto de atenção e cuidado para Belo Horizonte a necessidade de se estabilizar a equipe e consolidar o trabalho, pois acredita-se que assim os demais indicadores irão alcançar as metas propostas e também se estabilizarão como resultado prático do trabalho realizado cotidianamente.

Ao analisarmos os dados de Betim, percebe-se que o trabalho no que se refere às mobilizações de rede tem sido conduzido conjuntamente entre equipe e gestão, tendo a participação em espaços que proporcionam uma maior efetividade do acompanhamento realizado conjuntamente com a supervisão metodológica.

Embora os indicadores estejam acima da meta, nota-se um comportamento de queda gradativa dos números quando observados os resultados atingidos nos demais períodos avaliatórios. Isso se constitui como ponto de atenção para a

supervisão metodológica, no sentido de monitorar de perto o desempenho da equipe e contribuir com apontamentos propositivos e reflexivos para que o município possa continuar alcançando a meta esperada. Assim não permitindo que haja impactos em outros indicadores.

Assim como em Divinópolis, o indicador de mobilização de rede também apresentou números importantes e bem acima da meta proposta, o que deve ser visto de forma muito positiva, embora também exija análise crítica da equipe de gestão e supervisão, uma vez que os demais indicadores têm ficado abaixo da meta.

O aumento dos números de mobilização com a rede é o retrato fidedigno da atuação da equipe e da gestão, na construção de articulações de rede que fortaleçam o Programa no município. Porém ainda não tem impactado os números de atendimento e de adesão ao Programa. Assim, é essencial que equipe, gestão e supervisão avaliem se é necessário repensar articulações, ampliar redes ou mesmo recuar em algumas articulações, focando na mobilização do público internamente.

Outro ponto que vem sendo tratado e aprofundado pela supervisão é a necessidade de organização, planejamento e cálculo em toda e qualquer ação desenvolvida pelo Programa, que deve sempre ter como horizonte o melhor interesse do público e os objetivos do Programa, não esgotando esforços e força de trabalho numa única frente.

Em Ibitiré o número elevado de articulações de rede em agosto chama atenção quanto a média esperada para esse município. O que avaliamos como pertinente são os movimentos constantes da equipe em se ampliar portas de entrada para o programa, explorando ao máximo a rede na busca pela divulgação do programa e captação de seu público prioritário que possa não conhecer o PrEsp neste município. Sem deixar de lado ainda as articulações necessárias para dar continuidade, ou repactuar, as parceiras das frentes de trabalho já existentes no município.

Em Ipatinga, chama atenção neste período avaliatório não só as oscilações e reduções importantes dos indicadores de atendimento e adesão, mas também a superação em muito da meta proposta para o indicador de mobilização de rede neste período avaliatório, chegando a 175% no mês de agosto e finalizando o período com 129%.

Ipatinga é o claro exemplo de que a análise dos indicadores não pode ficar restrita a análise dos números, sendo necessário compreender os diversos cenários e circunstâncias que incidem sobre o trabalho da equipe.

Os números de mobilização de rede observados neste trimestre retratam o compromisso da equipe, gestão e supervisão com as metas de atendimento e adesão pactuadas, depositando nas articulações de rede o maior investimento realizado no período, buscando assim ampliar a chegada de novos usuários e fortalecer o acompanhamento dos egressos já atendidos.

O fato deste investimento não reverberar de forma imediata no alcance das metas nos outros indicadores, não significa que a estratégia não seja acertada. Porém chama atenção para a necessidade de reavaliação e análise de impactos mais cuidadosa.

Nesse sentido, a supervisão vem trabalhando com a equipe a importância de neste momento distribuir melhor o tempo, os recursos e o investimento feito nas frentes de trabalho, de modo que mobilização de rede, acompanhamento do público e a chegada de novos usuários aconteça de forma melhor equacionada.

Outro município que se destaca neste período avaliatório é Santa Luzia, pela rápida e estrondosa recuperação do indicador de adesão de rede, que havia fechado julho em queda, recuperando-se em agosto e fechando setembro com 38% pontos percentuais acima da meta pactuada.

Esse crescimento está relacionado à organização do trabalho da equipe, com distribuição de referências por frentes de atuação; entradas e acessos mais estratégicos da gestão e da equipe junto a rede, com o acompanhamento da supervisão metodológica focado no direcionamento de articulações de rede que buscam qualificar o atendimento do público.

Neste período merecem destaque as articulações com serviços e equipamentos da Assistência Social no município para discussão e encaminhamento dos casos; articulações com instituições do terceiro setor e empresas privadas para construção de parcerias que possam viabilizar a qualificação profissional e a geração de emprego e renda para o público.

Além da aproximação com os Programas de base territorial, para melhor compreensão dos territórios e dos fatores que vem incidindo diretamente sobre situações de risco e envolvimento criminal que tem gerado situações de ameaça e exposição do público a diversas violências.

Vale destacar ainda que gestão e supervisão estão atentas à evolução deste e dos demais indicadores a fim de que não haja sobreposição de ações ou concentração na alocação de recursos e forças de trabalho em uma única frente, de modo a impactar negativamente o atendimento do público e os resultados dos indicadores.



26/09/20203 - Articulações de rede entre gestão social e equipe de Santa Luzia com Divina Providência e Discussão de caso com PAIPJ e CAPS

Ao analisarmos o indicador de mobilização de rede do município de Sete Lagoas, nota-se que não há grandes variações do que se entrega em relação à meta estabelecida. A equipe de gestão vem entregando, com qualidade, aquilo que é esperado para o município.

Mas ao aprofundarmos no acompanhamento e desenvolvimento desta equipe, é possível perceber que as articulações de rede que a equipe vem construindo têm impactado positivamente nos demais indicadores do PrEsp. Um movimento esperado no programa. As articulações de rede são estratégicas quando se trata do alcance e chegada do público na UPC; quando se trata do direcionamento e resolutividade das demandas junto às redes de proteção da cidade a partir das demandas apresentadas em acompanhamento no PrEsp; e ainda, quando é possível propiciar discussões de caso pautando o egresso nas redes parceiras. A equipe de Sete Lagoas tem conseguido alcançar em sua grande maioria, tais objetivos de mobilizações de rede elencados nesta avaliação.

Damos destaque neste relatório às articulações de rede realizadas neste trimestre com a rede de saúde e de empregabilidade do município. A partir da aproximação com os equipamentos de saúde, a equipe de Sete Lagoas conseguiu estabelecer o fluxo com o Centro de Saúde Santa Luzia para o encaminhamento de egressos a um quantitativo de vagas para consultas e exames.

Outrossim, é a partir das articulações com empresas privadas da cidade que, a partir do contato com parceiros do programa, que a equipe tem conseguido direcionar egressos para entrevistas de emprego e, em vários casos apresentados para a supervisão, a efetividade em sua contratação.

Tais articulações têm propiciado que o público tenha acesso aos atendimentos de saúde, e direcionamento para algumas ofertas de vagas de emprego conforme a demanda apresentada no acompanhamento no programa. Observa-se ainda identificação e reconhecimento com o programa naquilo que de fato o egresso buscou ao iniciar o seu acompanhamento no PrEsp.

Dentre os municípios que não alcançaram a meta do indicador de mobilização de rede temos Governador Valadares que apresentou queda importante no mês de julho, seguida de rápida e importante recuperação em agosto, finalizando setembro com o atingimento da meta em 100%.

No resultado do trimestre o indicador fica próximo do esperado, atingindo 92% pontos percentuais da meta pactuada para o período, indicando tendência de estabilização e reforçando a tese de que a queda observada em julho foi pontual e circunstancial.

Outro dado importante a se considerar neste período é o afastamento da gestora em razão da licença maternidade, o que certamente incidiu sobre o indicador em análise uma vez que inegável o recuo em frentes de mobilização e articulação em rede típicas e exclusivas da gestão.

Acredita-se que tal afastamento não impactará o indicador a médio e longo prazo, tendo em vista a previsão de contratação de profissional para cobrir tal período. Acredita-se que com o trabalho já consolidado no município a gestão que chega não encontrará desafios maiores do que aqueles já enfrentados pela equipe e pela gestora em licença maternidade.

Importante destacar que a partir de uma leitura de cenário e de perfil do público atendido a equipe vem desenvolvendo ações de apresentação junto ao Caps Ad e serviço de atendimento à população de rua do município.

Tais ações têm por finalidade contribuir para melhor compreensão do PrEsp pelas redes e serviços que hoje no município atendem parte importante do público egresso, assim como ampliar as formas de acesso e chegada ao Programa, além de aprimorar os fluxos e fortalecer o laço com os usuários que circulam nestes serviços.

O município de Juiz de Fora também não alcançou a meta de número mínimo de mobilização de rede, ficando em 80 % da meta. Isso se deve a uma série de modificações de contexto e de organização da UPC, os quais acabaram por influenciar a organização da equipe.

No mês de julho, assim como em Governador Valadares, a ausência da gestão social também impactou o indicador tratado aqui, pois foram reduzidas as possibilidades de atuação da equipe junto à rede. A supervisão metodológica dialogou com a equipe a fim de potencializar as mobilizações de rede neste período, mas algumas das articulações trazidas e propostas pela equipe como pertinentes dependiam da presença da gestão social por se tratarem de articulações com atores estratégicos.

Soma-se a isso o fato de que o município de Juiz de Fora tem estado constantemente com a porta bem cheia, o que acaba implicando uma organização maior da agenda para programar as ações de rede, ponto inclusive sinalizado pela supervisão metodológica.

Neste ínterim, tivemos ainda ausência de uma das analistas por gozo de período de férias e encerramento do contrato de um dos estagiários. A supervisão tem acompanhado de perto os números do município e verificado junto da equipe a fim de avaliar e cuidar para que não haja sobrecarga da equipe nesse processo, bem como tem pontuado e alertado para a necessidade de organização prévia da agenda de rede, prevendo as ausências de analistas e estagiários em virtude de quaisquer intercorrências.

Do mesmo modo, o município de Uberaba cumpriu com apenas 90% do quantitativo estabelecido quanto às mobilizações de rede. A equipe cumpriu com a meta nos dois primeiros meses deste trimestre, onde se observou uma preocupação grande da mesma com a qualificação dos encaminhamentos realizados, o que gerou articulações de rede com equipamentos de maior circulação do público egresso, bem como a realização de discussão de casos e construção de estratégias de intervenções conjuntas com a rede.

No mês de agosto, além das participações nos espaços de rede já constituídos para a apresentação e sensibilização dos atores à pauta do egresso, a equipe junto da gestão refez articulações com equipamentos estratégicos, por conta de alteração no quadro organizacional de algumas instituições, a fim de cultivar e manter as parcerias já constituídas.

Já no último mês, a equipe teve dificuldade em cumprir com a meta deste indicador, uma vez que os parceiros da rede relataram problemas de agenda e dificuldade de disponibilidade para a realização das mobilizações que a equipe considerava estratégicas, tendo que remarcá-las para o mês subsequente.

Assim como em Uberlândia, cumprindo apenas 67% do estabelecido, observa-se que a equipe enfrentou situações atípicas neste avaliatório, sobretudo, quanto à postura inédita da Vara de Execuções Penais que reteve os termos de apresentação dos livros de assinatura para fiscalizar o cumprimento da pena dos usuários.

Ocorre que tal situação obrigou os analistas a refazerem novos termos para as pessoas que chegassem para a assinatura cujo termo não fosse identificado de pronto. Destaca-se que passaram cerca de 300 (trezentos) egressos nesta situação, o que sobrecarregou demasiadamente a equipe, impedindo-a de direcionar esforços para cumprir as outras frentes essenciais de trabalho do programa, como a mobilização de rede.

Do ponto de vista metodológico, tal situação é extremamente prejudicial para o trabalho que deve ser desenvolvido pelas equipes, pois, para além da assinatura, vale ressaltar, de caráter obrigacional, a finalidade precípua do programa é o acompanhamento qualificado dos egressos, visando contribuir com intervenções, acompanhamentos eficazes e capazes de reduzir as vulnerabilidades, os fatores de risco deste indivíduo e, em contrapartida, potencializar a autonomia, fatores de proteção e o acesso aos direitos pelo mesmo.

Por tais razões, a supervisão metodológica tem acompanhado de perto tal situação juntamente com a gestão, a fim de sanar tal imbróglio, cuidando também da relação com o judiciário para que a mesma não fique fragilizada neste processo dialógico.

Outrossim, a equipe contou com a baixa de uma analista no último mês, o que tem contribuído negativamente na organização da equipe para sair da UPC a fim de realizar as mobilizações de rede.

Não obstante, a supervisão tem cuidado para que a equipe consiga se programar para cumprir com as demais frentes de trabalho do programa, mesmo durante o período das assinaturas e na ausência de um profissional, a fim de que se cumpra com a metodologia e com o alcance dos indicadores previstos.

## ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

### Contextualização Geral dos Indicadores:

No bojo do 19º Período avaliatório se consolidou o segundo trimestre de atuação do projeto no qual se contou com as três unidades previstas em funcionamento. No que se refere a Ceapa, em repetição a conjuntura anterior, ainda permanece cenário de desafios quanto a porta de entrada e fluxo com o poder judiciário nas unidades implantadas em Curvelo e Pouso Alegre. E, em continuidade a articulação exitosa, a unidade de Barbacena permanece com a movimentação de demanda satisfatória para o pactuado na parceria.

Apesar de posta assim a questão, cabe sinalizar que os indicadores enquanto global do projeto apresentam crescimento em alguns aspectos e revelam investimento na frente mais fragilizada supracitada. Em termos categóricos, apesar do desempenho frágil de duas das três unidades, os indicadores 6.2 e 6.3 seguem com entrega superior ao esperado.

Com as unidades implantadas em tempos distintos, os desafios se tornam específicos para cada uma delas e por isso é valioso analisar o projeto em cada um dos indicadores, no âmbito do Programa Ceapa, e do PMC dentro da perspectiva de cada unidade.

Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	
Indicador nº 6.1. Número acumulado de Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 150 -	- 94 -
Descrição do Indicador	
O Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência tem como estratégia de ação a realização de Grupos de Responsabilização para Homens Autores de Violência Contra a Mulher, no formato presencial (preferencialmente) e/ou virtual, a partir do requerimento do Ministério Público e encaminhamento do Poder Judiciário para cumprimento de medida protetiva de urgência imposta ou alternativa penal. Este indicador visa a mensurar a quantidade de encontros dos Grupos de Responsabilização para Homens Autores de Violência Contra a Mulher executados pelo Projeto, presenciais ou virtuais, alinhados à metodologia de acompanhamento de alternativas penais.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 foram realizadas cumulativamente - 94 - Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de - 150 -, o objetivo não foi alcançado integralmente (47% abaixo do estabelecido). Abaixo segue um panorama sobre o funcionamento do Projetos nas três comarcas em relação aos programas Ceapa e PMC.

Indicador 6.1: Número acumulado de Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher													
	17º PA			19º PA			19º PA			20º PA			Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
CEAPA (Curvelo)	4	4	5	3	4	4	3	5	3				35
CEAPA (Barbacena)	0	1	4	4	9	7	10	13	11				59
CEAPA (Pouso Alegre)	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>14</b>				<b>94</b>

Esse indicador versa unicamente sobre prática desenvolvida pela CEAPA e, diferente dos outros dois estipulados para o Projeto, ele não trata da soma de trabalho feita pelos dois Programas parceiros. Fazer essa marcação é importante, vez que aqui se encontra o centro para a leitura dos objetivos da CEAPA em contextos de intervenção com homens autores de violência contra as mulheres. Ao estipular indicador exclusivo para sinalizar o investimento nos encontros grupais dentro dessa temática, ganha destaque o alinhamento com diretrizes e metodologias nacionais validadas como efetivas para enfrentamento dos cenários de violência. Em contrapartida, ao se identificar performance aquém nessa meta, se tem a explicitação mais que clara acerca da fragilidade da porta de entrada e encaminhamento de casos pelo Poder Judiciário.

Prática metodológica desenvolvida dentro do projeto exclusivamente pela Ceapa, encontra força em sua execução numérica à medida que quóruns são atingidos para a abertura de novos grupos e a consequente realização semanal de atendimentos coletivos com os autuados. Logo, esse desempenho é estritamente ligado ao fluxo de entrada dos casos. Nesse giro, no trimestre em análise, a meta não foi alcançada, vez que dos 63 encontros pactuados, foram realizados 45. Para melhor compreensão desse resultado, segue explanação para cada unidade:

Barbacena: Essa unidade, com a execução de um grupo aberto e grupos fechados simultâneos, conseguiu desempenhar valor superior à meta. Foram promovidos dentro do semestre um total de 34 encontros grupais com homens autores, 13 a mais do que o esperado. Também insta pontuar que Barbacena sozinha executou 75,5% da meta executada pela somatória das três unidades. Para esse sucesso, se tem como prerrogativa a entrada constante e significativa de casos para acompanhamento, o que permite a organização de agenda para abertura de grupos e realização dos encontros reflexivos. Nesse cenário se deve somar também a atuação para início célere da intervenção com quem é inscrito. Contudo, de antemão, já é necessário sinalizar que com o pedido de desligamento de uma das analistas, essa frente teve que ser freada e novos grupos somente serão abertos com os encerramentos dos que já estão em andamento e com a recomposição da equipe.

Curvelo: Essa unidade realizou a execução de 11 dos 21 encontros esperados no indicador. Assim como em relatórios anteriores, e sem receio da repetição, essa meta está intrinsecamente ligada a porta de entrada e somente será alcançada quando o município apresentar o necessário índice estabilizado de inscrições necessário de casos advindos do poder judiciário local.

Pouso Alegre: A unidade de Pouso Alegre não apresentou dados dentro desse indicador. Os desafios encontrados para a sedimentação de fluxos como poder judiciário para o encaminhamento dos casos têm sido pauta constante da DAL e gestão social. Contudo, no indicador 6.2 essa questão será retomada neste relatório para apresentação do início da entrada de inscritos.

Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	
Indicador nº 6.2. Número acumulado de atendimentos a mulheres em situação de violência e a homens autores de violências contra a mulher	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 1.470 •	• 4.954 •
Descrição do Indicador	
<p>O Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência tem por objetivo prevenir e enfrentar a violência a partir da estruturação de serviços de acompanhamento e atendimento a mulheres e homens em situação de violência (sofrida ou praticada), especialmente nos casos amparados pela Lei Maria da Penha, e serviços de responsabilização e atendimento a homens autores de violência contra a mulher, encaminhados pelo Poder Judiciário para cumprimento de medida protetiva de urgência imposta ou alternativa penal.</p> <p>Seu foco é prevenir fatores de risco, agregar valores ao capital social preexistente e possibilitar a administração de conflitos potenciais e/ou concretos, evitando que esses sejam propulsores de situações violentas. Tem como objetivo atuar nas diversas violências vivenciadas pelas mulheres, para além da violência doméstica, compreendendo-se que a interseccionalidade potencializa os fatores de vulnerabilidade do público alvo. Tem seu caráter voluntário, dialógico e participativo. Atuando em conjunto com a rede de proteção social e a sociedade civil, tendo como basilares a Segurança Pública Cidadã, a Mediação Comunitária e o Enfrentamento às Violências Contra as Mulheres. Ainda, quaisquer homens podem ser atendidos pelo Projeto voluntariamente, quando apresentarem demandas afetas à temática.</p> <p>Também, a partir da intervenção com homens autores de violências contra a mulher nos Grupos de Responsabilização, o Projeto visa proporcionar ações de caráter educativo e reflexivo, bem como desenvolver ações específicas para a responsabilização, orientação e encaminhamentos para rede de proteção social, ações que são realizadas por meio de atendimentos individuais ou grupais. Nos Grupos de Responsabilização a participação dos homens é obrigatória em razão do encaminhamento pelo Poder Judiciário.</p> <p>Para isso, o Projeto tem como público-alvo mulheres e homens moradores dos municípios correspondentes às áreas de abrangência das Unidades de Prevenção à Criminalidade – UPC Regionais.</p> <p>Este indicador visa a mensurar a quantidade de atendimentos realizados pelo Projeto, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia estabelecida. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos cada intervenção realizada nas seguintes modalidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. atendimentos individuais: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas das mulheres e homens no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou praticada e ao baixo acesso a direitos (pessoas que chegam ao Projeto voluntariamente) e também dos homens que se apresentam para o cumprimento da medida protetiva de urgência imposta ou alternativa penal (e que chegam ao Projeto de forma obrigatória);</li> <li>2. atendimentos coletivos: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas voluntárias de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, além do fomento da criação de redes de proteção, a partir de interesses coletivos;</li> <li>3. projetos de prevenção: São intervenções planejadas e sistematizadas, com período estabelecido de duração, realizadas em uma determinada região identificada com alto índice de violência contra a mulher. Nestes projetos, a comunidade é parceira na construção e execução, pautando as intervenções na análise dos fatores de risco e/ou proteção, objetivando gerar resultados na prevenção e no enfrentamento do fenômeno citado;</li> <li>4. atendimentos grupais - execução das ações de responsabilização para homens autores de violências contra a mulher: participação de pessoas com alternativas penais em cada encontro dos Grupos de Responsabilização e com assinatura da lista de presença.</li> </ol>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 foram realizados cumulativamente • 4.954 • atendimentos a mulheres em situação de violência e a homens autores de violências contra a mulher. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 1.470 •, o objetivo foi alcançado integralmente (237% acima do estabelecido).

Indicador 6.2: Número acumulado de atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica e homens autores de violência doméstica													
	17º PA			18º PA			19º PA			20º PA			Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
CEAPA (Curvelo)	39	28	40	36	47	39	48	112	81				470
PMC (Curvelo)	97	48	305	79	127	84	63	217	73				1093
CEAPA (Barbacena)	56	88	133	166	307	290	294	394	334				2062
PMC (Barbacena)	14	12	109	55	33	137	68	313	144				885
CEAPA (Pouso Alegre)	0	0	0	0	0	0	0	0	5				5
PMC (Pouso Alegre)	0	0	0	0	11	8	0	400	20				439
<b>TOTAL</b>	<b>206</b>	<b>176</b>	<b>587</b>	<b>336</b>	<b>525</b>	<b>558</b>	<b>473</b>	<b>1436</b>	<b>657</b>				<b>4954</b>

Direcionado a ambos os programas do projeto, esse avaliador direciona seu olhar para o desenvolvimento de ações destinadas às pessoas inscritas na unidade. A Seguir, a análise da Ceapa e do PMC:

#### CEAPA:

Com recorte pertinente ao Programa CEAPA, se tem aqui o fazer basilar do trabalho com alternativas penais no contexto de prevenção a violência e criminalidade. É na ação direta com o público que se faz a possibilidade de conduzir espaço dialógico reflexivo e responsabilizador com as pessoas requeridas em medidas protetivas de urgência.

Com essa premissa, sinalizar o alcance e superação da meta na CEAPA dentro do período avaliatório, apesar das questões já mencionadas sobre fluxos, mostra a potência desse trabalho. Assim, com a realização de 1.268, ou seja, o dobro do esperado, o projeto mostra a força junto ao público inscrito. Com o logro da meta, cabe assinalar a participação individualizada de cada município:

**Barbacena:** Com 242 inscrições feitas até setembro e no momento 122 casos ativos e em acompanhamento semanal ou em grupo, essa unidade entrega valores superiores ao estipulado ao garantir intervenção com esse público. No total foram executados 1022 atendimentos, 392 a mais mediante os 630 acordados.

A modalidade de maior destaque são os atendimentos grupais nas Ações de Responsabilização, que somam no trimestre 631 atendimentos. Mas esse valor não deve eclipsar o desempenho dentro das inscrições, que mostram estabilidade durante os meses, bem como dos atendimentos individuais de acompanhamento desenvolvidos com o público que apresenta demanda específica ou para aqueles que o perfil não se adequa à ação coletiva.

**Curvelo:** A unidade deste município, pela primeira vez, conseguiu desempenhar valores satisfatórios no indicador. O cenário agora apresenta indícios de progressão e com isso possibilidade de gerar os indicadores esperados nos próximos períodos. Para esclarecer sobre esse resultado exitoso, se deve resgatar que DAL e gestão social promoveram espaço de diálogo com o poder judiciário local e conseguiram gerar fomento à porta de entrada. Nesse sentido, se observa o aumento das inscrições já neste trimestre e o conseqüente alcance do patamar esperado. O perceptível favorecimento da entrada de casos, favoreceu a criação de cronograma de formação do primeiro grupo fechado para o mês de outubro. Em termos numéricos, dos 210 atendimentos previstos em meta, Curvelo conseguiu somente 241, 31 atendimentos a mais. Destes, 36 foram novas inscrições, número maior do que de todos os outros meses somados, o que sinaliza progressão para o próximo trimestre.

**Pouso Alegre:** Conforme já sinalizado no relatório anterior, essa unidade vivenciou primeiros meses similares ao ocorrido em Curvelo no tocante aos desafios nas articulações para os encaminhamentos de requeridos nas medidas protetivas de urgência. Contudo, no último mês componente do trimestre, por meio de articulação com o juízo local, foi estabelecido fluxo de encaminhamento e as primeiras cinco inscrições do programa foram efetuadas. Desta feita, Pouso Alegre promoveu cinco atendimentos dentro do indicador e não atingiu o valor de 210 estipulado para o trimestre. Mas com esse encerramento, as expectativas são favoráveis para o 20º período e a evolução das frentes de atendimentos e encontros grupais.

#### PMC

Cabe destacar que as três equipes - Barbacena, Curvelo e Pouso Alegre - em conjunto superaram as metas previstas para o trimestre. Em relação ao indicador 6.2 (número acumulado de atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica e homens autores de violência doméstica), as equipes do PMC executaram 1.298 atendimentos neste 19º P.A, superando em 106% o valor previsto para o trimestre, que era de 630 atendimentos.

Tal resultado expressivo, de forma semelhante ao que ocorreu com as demais equipes do PMC, se deve às práticas de atendimento voltadas para o "Agosto Lilás", com destaque especial para os projetos de prevenção às violências, que se configuram como ações coletivas, resultando, portanto, em um grande volume de atendimentos.

Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	
Indicador nº 6.3. Número acumulado de ações do Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência junto às redes de proteção social e ao Sistema de Justiça Criminal	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 210 •	• 929 •
Descrição do Indicador	
<p>O Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência atua na perspectiva da incompletude institucional, concebendo como essencial a interlocução com a rede de proteção social mista para a construção de fatores de proteção e enfrentamento às violências e criminalidades nos níveis pessoais e comunitários. Nesse sentido, as intervenções do Projeto são construídas em diálogo, numa perspectiva horizontal de mobilização e cooperação com a rede parceira. Entende-se por rede parceira as referências comunitárias e instituições territoriais, municipais e regionais atuantes na garantia e defesa dos direitos do público atendido.</p> <p>Este indicador objetiva mensurar as ações e estratégias construídas em rede, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do Projeto, que favoreçam o acesso a direitos do público atendido e a criação/fortalecimento das redes de enfrentamento à violência nas comarcas/regiões contempladas pela atuação do Projeto.</p> <p>Para fins deste indicador, são consideradas ações junto às redes de proteção social e ao Sistema de Justiça Criminal:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participação em comitês, grupos de trabalho, reuniões de rede social mista ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à segurança cidadã, à mediação comunitária e à execução e acompanhamento de alternativas penais;</li> <li>2. Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas de intervenção em fenômeno de violência e criminalidade com a rede de proteção social;</li> <li>3. Discussão de casos com a rede de proteção social;</li> <li>4. Encaminhamentos para a rede parceira nos casos individuais e coletivos de orientação para acesso a direitos realizados pelo Projeto;</li> <li>5. Visitas para articulação e construção de fluxo com os órgãos do Ministério Público, Poder Judiciário, Defensoria Pública, Secretarias Municipais e outras entidades correlatas para discussão afetas às alternativas penais.</li> </ol>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 foram realizadas cumulativamente • 929 • ações do Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência junto às redes de proteção social e ao Sistema de Justiça Criminal. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 210 •, o objetivo foi alcançado integralmente (342% acima do estabelecido).

Indicador 6.3: Número acumulado de ações do Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar junto às redes de proteção social	17º PA			18º PA			19º PA			20º PA			Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
CEAPA (Curvelo)	10	9	1	2	5	4	5	9	4				49
PMC (Curvelo)	28	33	27	26	37	32	29	40	43				295
CEAPA (Barbacena)	16	14	36	28	25	40	15	36	19				229
PMC (Barbacena)	9	10	24	14	15	30	15	37	18				172
CEAPA (Pouso Alegre)	0	13	15	15	13	10	6	13	8				93
PMC (Pouso Alegre)	0	0	0	0	18	26	8	16	23				91
<b>TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>79</b>	<b>103</b>	<b>85</b>	<b>113</b>	<b>142</b>	<b>78</b>	<b>151</b>	<b>115</b>				<b>929</b>

A seguir apresentam-se as análises a partir da leitura da atuação dos Programas Ceapa e Mediação de Conflitos:

CEAPA:

Na perspectiva de um trabalho com Ações de Responsabilização com Homens Autores de Violência Contra às Mulheres é fundante arquitetar interlocução frequente e horizontal com a rede de proteção social. Partindo dessa lógica, as equipes da CEAPA fomentam articulações junto aos equipamentos e serviços mediante compreensão das demandas e desafios apresentados pelo público acompanhado. Cada município, ao considerar a métrica entre demanda do público e condições de entrada junto a rede, desenvolve e executa planejamento com o objetivo de consolidar intervenção em violências e criminalidades, a nível pessoal e comunitário, como se preconiza a lógica do programa.

Com essa breve sinalização do que se objetiva com esse indicador, insta destacar que, a nível global, a meta estipulada para a CEAPA, no escopo do projeto, foi atingida com excedente, vez que eram esperadas 90 articulações e foram promovidas 115 no trimestre. Contudo, o sucesso dessa meta é centrado na performance entregue por Barbacena e novamente sinaliza que o processo de atuação com a rede é intrinsecamente ligado à entrada e demanda do público atendido. Para melhor entendimento do trabalho dentro desse indicador, seguem considerações de cada um dos municípios:

**Barbacena:** Equipe desenvolveu 70 ações de rede, quando o esperado para o período eram 30. Esses valores ganham sentido quando se entende que parte significativa delas são voltadas para a modalidade de encaminhamento para a rede de proteção social mediante construção na tríade equipe - pessoa atendida - equipamento público. Somando a isso, a outra frente de maior desenvolvimento no âmbito desse indicador, diz respeito às ações voltadas para o poder público municipal com o objetivo de fortalecer a entrada da CEAPA, e do Projeto, junto às pastas de políticas públicas fundamentais para o exercício das alternativas penais em sua potencialidade.

**Curvelo:** O município desenvolveu projeto para execução com os equipamentos da rede e chegou, no mês de agosto, ao quase alcance da meta, quando promoveu 9 das 10 ações pactuadas dentro do mês de agosto. Porém, dentro do trimestre o desempenho foi insatisfatório e a unidade entregou 12 ações de rede a menos do que o necessário para esse período. Parte significativa desse desempenho insatisfatório permanece atrelado ao cenário de número de casos inscritos ainda incipiente, o que leva a pouca demanda de rede para atuação da equipe.

Apesar disso, a equipe segue pautada, em espaço de supervisão metodológica, a organizar e desenvolver ações de rede que antecedem a demanda do público, mas que ao mesmo tempo consolida o caminho das alternativas penais do município.

**Pouso Alegre:** Essa unidade teve durante o trimestre desenvolvimento de plano de apresentação e construção de parceria com as principais políticas públicas dentro do município – SUS e SUAS. Com sistematização da leitura regionalizada do município e organização de agendas para reuniões e visitas aos equipamentos por meio da pauta das Ações de Responsabilização com Homens, a equipe teve desempenho bem próximo da meta ao executar 27 articulações das 30 estipuladas. Desta feita, a equipe iniciou construção de rede com CRAS, CAPS e UBS de variados territórios de Pouso Alegre. Dialogou sobre violência contra a mulher e questões de criminalidade e acesso ao público masculino. Conseguiu, nesses espaços, entender o fluxo municipal de benefícios e serviços para o público, e em paralelo iniciou referenciamento para a discussão de casos e construção conjunta de intervenção.

#### PMC

Em relação ao indicador 6.3 (número acumulado de ações do Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar junto às redes de proteção social), a meta global prevista para o trimestre era de 90 ações de rede e as equipes do PMC realizaram de forma conjunta 229 ações, ou seja, 154% acima da do previsto. Tal resultado evidencia que o Programa tem se desenvolvido nas comarcas a partir de contatos frequentes com as redes, seja para encaminhamentos e discussão de casos, seja para alinhamentos de fluxos e construção de ações conjuntas.

A equipe de Barbacena apresentou resultados muito expressivos neste trimestre, realizando 525 atendimentos no total, sendo 68 atendimentos em julho, 313 em agosto e 144 em setembro. No mês de julho, devido ao Seminário da Prevenção, a equipe ficou uma semana fora da unidade, o que justifica o menor desempenho no período. Já no mês de agosto, devido à visibilidade da campanha do "Agosto Lilás", a equipe realizou diversos projetos em parceria com a rede de proteção social do município, gerando um aumento considerável no indicador em comparação aos outros meses do período e mesmo do ano. Cabe destacar que a supervisão tem refletido com a equipe sobre os projetos realizados, de modo a qualificar que estes espaços se configurem de fato como atendimentos ao público, produzindo reflexão sobre as temáticas relativas à violência de gênero e construindo estratégias de prevenção e enfrentamento a este fenômeno. Essas intervenções são necessárias, pois em alguns momentos a equipe acaba atendendo a demandas que se distanciam do escopo de atuação e realizando projetos com um número alto de moradores, o que por vezes impede uma intervenção mais qualificada. Já em relação às ações de rede, a equipe de Barbacena realizou 70 ações, sendo que a maior parte (49) foi relativa a alinhamentos institucionais e construção de fluxos com a rede. Tal investimento da equipe com a rede teve o objetivo de divulgar o programa, estabelecer parcerias para encaminhamentos e possibilitar ações conjuntas.

Em Curvelo, o maior volume de atendimento do trimestre também se deu em Agosto, do mesmo modo como ocorreu com as demais equipes. Dentre as equipes Funemp, Curvelo é a que possui maior tempo de atuação nos municípios e por isso

já tem entradas um pouco mais consolidadas com as redes e com os públicos dos territórios prioritários. A equipe se mantém executando um bom volume de atendimentos individuais que chegam via rede ou por demanda espontânea, no entanto destacamos o potencial desse trabalho em espaços coletivos, de fomento a rede de proteção no que toca a pauta do enfrentamento à violência contra as mulheres, e nas construções com referências comunitárias nos territórios. A equipe tem conseguido dialogar com diversos públicos, executar projetos, promover ações de organização comunitária, a partir de circulações e encontros sistemáticos com a rede, grupos de mulheres existentes, bem como de manutenção de vínculos com lideranças comunitárias. Isso se reflete nos 353 atendimentos realizados no trimestre e nas 112 ações com a rede de proteção. Mas esse é um trabalho que não se esgota. A equipe tem criado estratégias de aproximação da UMAC (união municipal das associações comunitárias) a fim de identificar novas lideranças e formar líderes comunitários na pauta do enfrentamento a violência de gênero, criando ações que alcance o público de mulheres trans presente nos territórios, tem se aproximado e remapeado as associações comunitárias, igrejas e organizações dos territórios prioritários, bem como as referências comunitárias, visando um trabalho que alcance os territórios para além das redes formais.

A UPC de Pouso Alegre é a unidade implantada mais recentemente, nesse contexto, observa-se que a equipe tem realizado muitos esforços para construir uma relação com os diferentes atores da rede, bem como com os territórios prioritários. A equipe do PMC de Pouso Alegre realizou nos meses de julho, agosto e setembro, 0, 400 e 20 atendimentos respectivamente. Nesses números observa-se que em julho a equipe não estava conseguindo alcançar o público para atendimento. Em agosto, é importante ressaltar que mediante a mobilização da equipe e articulações com a rede formal, referências comunitárias e coletivos existentes no município, foi possível realizar várias ações do Agosto Lilás, propiciando assim uma maior inserção do programa em diversos espaços. Além disso, em agosto a equipe começou a organizar atendimentos itinerantes nos territórios prioritários, o que também contribuiu para que em setembro a equipe conseguisse dar continuidade ao trabalho com a comunidade, divulgar e aumentar a capilaridade do programa. Em setembro, a equipe também iniciou um trabalho com um grupo de mulheres no CREAS que tem grande potencialidade, bem como iniciou os atendimentos itinerantes previamente programados. É importante ressaltar que, neste momento, a equipe tem conseguido dialogar mais com a rede, realizando articulações e discussões de casos, e que a supervisão tem refletido com a equipe sobre esse lugar de colaboração e construção conjunta entre atores da rede, contribuindo assim para a potencialidade do trabalho.



## ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA SELO PREVENÇÃO MINAS

### Contextualização Geral dos Indicadores:

No terceiro período avaliatório do ano, o Selo Prevenção Minas superou todas as metas previstas nos três indicadores do Programa. Esta é uma conquista importante, fruto da construção coletiva do trabalho, organização, empenho e dedicação de todos os responsáveis pela execução. Vale ressaltar que, até o trimestre passado, havíamos alcançado com alguma ação do Programa, 18 municípios e que, atualmente, alcançamos 22 de um total de 23 municípios da RISP 10, e as articulações junto a este município que ainda não foi alcançado permanecem, com vistas a atingirmos nos próximos meses a integralidade da 10ª Região Integrada de Segurança Pública.

Neste trimestre, alcançamos 18 municípios com articulações de rede, 9 municípios participaram de nossas atividades de formação, integrando 141 instituições participantes, número importante para difundir o conhecimento sobre prevenção social à criminalidade na 10ª Região Integrada. Realizamos ações transversais de participação social em 5 municípios. Com relação ao Eixo Certifica, em Patos de Minas o Diagnóstico Municipal foi entregue e apresentado no mês de julho e já foram separados os grupos temáticos para a implantação do plano municipal já foram separados. Em São Gotardo, foi realizado o evento de lançamento do Eixo Certifica e atualmente ocorre a mobilização das pessoas que irão compor a Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade, cuja primeira reunião está prevista para acontecer ainda no mês corrente.

Numericamente, obtivemos bons resultados, mas para além disso, é possível visualizar qualidade nas entregas, apesar dos desafios vivenciados no decorrer do trimestre, conforme será exposto ao longo do texto. Dadas tais pontuações, partiremos agora para a análise de cada indicador do programa.

Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	
Indicador nº 7.1. Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 255 -	- 542 -
Descrição do Indicador	
<p>Descrição: O Programa Selo Prevenção Minas, a partir da perspectiva da Segurança Cidadã, concebe como essencial a interlocução com a rede parceira para a construção de fatores de proteção e enfrentamento às violências e criminalidades nos municípios. Conforme metodologia do Programa, a rede parceira é composta por organizações, de caráter formal ou informal, que atuam nas áreas de segurança pública, justiça, proteção social e garantia de direitos humanos. Nesse sentido, as intervenções do Programa são construídas em diálogo, mobilização e cooperação com essa rede.</p> <p>Para fins deste indicador, são consideradas ações de articulação com a rede alinhadas à metodologia do Programa Selo Prevenção Minas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de ações de articulações de rede, com caráter técnico, sobre como atuar em prevenção social à criminalidade;</li> <li>2. Número de ações de articulações de rede para construção de diagnósticos e planos municipais;</li> <li>3. Número de ações de articulação de rede para criação ou fortalecimento de fluxos ou protocolos de atendimento e encaminhamento de casos de violências e criminalidade;</li> <li>4. Número de ações de articulação de rede para fomento da temática de prevenção social à criminalidade.</li> </ol>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que compreende o período 01/07 a 30/09/2023 obteve-se um total acumulado de - 542 - ações de articulação de rede pelo Programa Selo Prevenção Minas. Considerando que a meta acumulada para o trimestre era de - 255 - ações, o Programa atingiu 113% acima do objetivo estabelecido.

7.1 - Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas					
Municípios	18º	Julho	Agosto	Setembro	Total
RISP 10 (Patos de Minas)	353	55	62	72	542
<b>Total</b>	<b>353</b>	<b>55</b>	<b>62</b>	<b>72</b>	<b>542</b>

Conforme mencionado, foram realizadas articulações de rede com 18 municípios, o que representa 78,26% da RISP 10. A proposta do Programa Selo Prevenção Minas é de intervir, em parceria com a gestão pública municipal de maneira diferente, levando em consideração as demandas e os vínculos criados em cada território e realidade vislumbrada e, em tempos distintos, em municípios referenciados pelo Programa.

Uma equipe atuante em uma Unidade Regionalizada consegue alcançar um número significativo de municípios, mas encontra como desafios construir intervenções que ultrapassem o atendimento imediato e superficial de demandas, sobretudo nos territórios e municípios para além de Patos de Minas.

Insta salientar que, neste trimestre, realizamos 189 articulações de rede, ultrapassando 110% daquilo que era previsto para o período. Nota-se um pequeno aumento no índice com relação ao período avaliatório anterior (187 articulações de rede), mas que ainda assim, permanece muito além da meta estipulada. Este aumento justifica-se se analisarmos dois fatores:

O primeiro é que se iniciou a mobilização e articulação com a rede da cidade de São Gotardo para a implementação do Eixo Certifica, em razão do evento de lançamento e a mobilização para a composição da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade, o que alavanca os números do primeiro indicador.

Outro fator a ser levado em consideração é que, muito embora já tenha havido qualificações junto às equipes técnicas relacionadas ao aprimoramento deste indicador, se faz necessário a observância e atuação aproximada da equipe. Isso

reforça a qualificação das articulações de rede, o que será feito no decorrer do próximo período avaliatório, por meio de capacitações, supervisões temáticas e orientações gerais.

Se observarmos os meses de julho, agosto e setembro com 55, 62 e 72 ações de articulação com a rede parceira respectivamente, no que diz respeito ao indicador em comento, conseguiremos identificar um aumento gradativo dessas ações, o que pode ser justificado conforme explicitado no parágrafo anterior e que carece de atenção. As metas para este indicador foram repactuadas para o próximo termo aditivo, uma vez que para este ano, elas não foram pensadas levando em consideração a realidade vivenciada na cidade de São Gotardo com o lançamento do Eixo Certifica e todos os dados provenientes da implementação do referido eixo.

Conforme já mencionado acima, as articulações de rede que abrangeram 18 cidades que integram a RISP 10 possuem o condão de impulsionar o Eixo em Curso, cujo indicador será detalhado abaixo, e também para as demais ações inerentes ao Eixo Certifica, com ações voltadas para Patos de Minas e São Gotardo. No mês de agosto, a plenária da Comissão de Prevenção à Criminalidade da primeira cidade, contou com a presença de apenas 6 integrantes, o que impossibilitou a realização da reunião. Após intervenções da Coordenação do Programa e da Supervisão Metodológica e o excelente trabalho realizado pela equipe no tocante à mobilização das pessoas que compõe a Comissão (o que também justifica a superação da meta), a plenária que ocorreu no mês de setembro contou com a presença de 20 pessoas, sendo possível iniciar a discussão e a separação por grupos temáticos para a elaboração do plano municipal, dando seguimento às próximas etapas do Eixo Certifica em Patos de Minas. A Coordenação do Programa e Supervisão Metodológica esteve presente no evento, prestando auxílio e orientações às equipes.



Entrega do Diagnóstico Municipal do Eixo Certifica em Patos de Minas – 25/07/2023



Evento de lançamento e implantação do Eixo Certifica em São Gotardo – 06/09/2023



Evento de lançamento e implantação do Eixo Certifica em São Gotardo – 06/09/2023



Plenária da Comissão de Prevenção à Criminalidade em Patos de Minas – 26/09/2023

Vale ressaltar que o trimestre de referência tem sido desafiador devido à redução da equipe, à atuação da gestão social enquanto referência momentânea do Eixo Certifica em Patos de Minas, ao desligamento do motorista da Unidade, que impossibilitou diversas ações para além de Patos de Minas, à saída da Supervisora Metodológica para assumir a direção estadual do Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PrEsp) e à chegada de um novo Supervisor Metodológico, que tem sido acolhido e capacitado para dar continuidade no trabalho de excelência desenvolvido na RISP 10.

Apesar dos desafios, os resultados têm sido alcançados de maneira qualificada e, portanto, esperamos e temos nos planejado para os próximos meses tendo em vista a ampliação de nossa gama de atuação, vislumbrando dias melhores com a chegada de novos profissionais que irão se juntar à equipe, com vistas a qualificar ainda mais as frentes de trabalho que vêm sendo desenvolvidas até o momento.

Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	
Indicador nº 7.2. Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 690 -	- 994 -
Descrição do Indicador	
O Programa Selo Prevenção Minas, dentre outros objetivos, visa disseminar conhecimentos adquiridos e técnicas utilizadas pela Política Estadual de Prevenção à Criminalidade, através da realização de atividades de formação e produção de conteúdo, para as instituições públicas e demais públicos interessados em qualificar sua atuação em prevenção ao crime e às violências. Assim, as atividades são passíveis de formatação personalizada ao contexto local, estruturadas em conjunto com o parceiro, visando atuar de maneira assertiva através da proposição de temas que contribuam para o enfrentamento dos desafios que tocam a segurança pública local.	
Para fins deste indicador, são consideradas atividades de formação, alinhadas à metodologia do Programa Selo Prevenção Minas, os espaços de formação sobre temáticas de prevenção social à criminalidade realizadas nos municípios.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que compreende o período 01/07 a 30/09/2023 obteve-se um total acumulado de - 994 - pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas. Considerando que a meta acumulada para o trimestre era de - 690 - pessoas, o Programa superou a meta em 44%.

7.2- Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas					
Municípios	18º	Julho	Agosto	Setembro	Total
RISP 10 (Patos de Minas)	548	192	182	72	994
<b>Total</b>	<b>548</b>	<b>192</b>	<b>182</b>	<b>72</b>	<b>994</b>

Neste período avaliatório foram realizadas 7 capacitações que alcançaram 446 participações de pessoas de 141 instituições distribuídas por 9 municípios (39.13% de toda a RISP 10).

Durante o mês de julho, houve 2 capacitações, cujas temáticas foram: Redes: Desafios e possibilidades na construção de espaços de trabalho integrado e Violência contra a mulher. Tais capacitações alcançaram o maior número de pessoas participantes, totalizando 192 pessoas de 64 instituições abrangendo 4 municípios. É uma estratégia do Programa Selo Prevenção Minas capacitar todos os municípios da 10ª RISP com as temáticas de prevenção social à criminalidade, trabalho em rede e violência contra a mulher, de modo a atingir mais municípios, proporcionando a entrada do Programa nas cidades.

Em agosto foram executadas 4 capacitações com as mesmas temáticas supracitadas, tendo alcançado número semelhante de pessoas participantes do mês anterior. Foram 182 pessoas, de 62 instituições diferentes, abrangendo 4 cidades. Aqui, destaca-se a entrada do Programa na cidade de Douradoquara, onde até o trimestre anterior, não haviam sido realizadas ações do Selo Prevenção Minas.

No mês de setembro, foi realizada apenas uma capacitação na cidade de São Gotardo, cuja temática abordou o fenômeno da violência contra a mulher e as possibilidades de atuação municipal. Houve a participação de 72 pessoas de 15 instituições. O número de pessoas participantes ficou dentro do esperado para o mês, porém, vale ressaltar que fatores logísticos como redução da equipe, mudanças de cargos e demissão do motorista, impossibilitaram a execução de mais ações.

Deve-se destacar que houve a implantação do Eixo Certifica do Programa Selo na cidade de São Gotardo, tendo sido ministrada capacitação para várias instituições e pessoas da cidade. Isso reforçou ainda mais a presença do Programa no município, além de ter proporcionado a união das equipes de Patos de Minas e São Gotardo.

Abaixo, apresenta-se as capacitações de destaque no trimestre:

Capacitação	Data	Qtd.	Fotos
Capacitação presencial. Redes: Desafios e possibilidades na construção de espaços de trabalho integrado	13/07/23	145 pessoas presentes	
Capacitação presencial. O fenômeno da violência contra a mulher e as possibilidades de atuação municipal	23/08/23	107 pessoas presentes	
Capacitação presencial. O fenômeno da violência contra a mulher e as possibilidades de atuação municipal	28/09/23	72 pessoas presentes	

Outro fator que merece destaque é a continuidade da estratégia de capacitar municípios de forma agrupada, levando em consideração a proximidade territorial e os vínculos criados ou a criar com o Programa Selo Prevenção Minas, conforme capacitação abaixo detalhada:

Capacitação	Data	Qtd.	Fotos
Capacitação presencial. Violência contra a mulher. Essa capacitação foi direcionada à 47 pessoas, de 16 instituições de 3 cidades, quais sejam: Presidente Olegário, Lagamar e Lagoa Grande.	27/07/23	47 pessoas presentes	



É perceptível que os esforços realizados para o desenvolvimento da equipe no âmbito do Eixo Em Curso, têm surtido efeito. É possível se planejar e organizar capacitações com antecedência. A equipe tem inovado nas temáticas com base nas demandas que se apresentam e nos formatos de execução. Os temas discutidos, de modo geral, aproximam-se cada vez mais do objeto de intervenção da Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade.

Neste período avaliatório, com a chegada de novos profissionais para compor a equipe, será ministrada pela coordenação do Programa uma espécie de "imersão" na metodologia do Selo Prevenção Minas, cujo objetivo é a qualificação em todas as frentes de trabalho visando à manutenção da excelência das capacitações ministradas para os municípios da 10ª RISP. O Eixo Em Curso merece toda atenção e esforços, pois por meio dele foi possível diversificar a atuação do Programa na 10ª RISP de maneira qualificada, integrada e continuada.

Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	
Indicador nº 7.3. Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 255 •	• 485 •
Descrição do Indicador	
<p>Para a efetividade das ações e projetos em prevenção à criminalidade nos municípios em que o Programa Selo Prevenção Minas atua, é importante o alinhamento e engajamento de atores estratégicos, com atuação em rede, bem como da própria população a ser beneficiada.</p> <p>Nesse sentido, o Programa visa criar e/ou fomentar outros espaços formais de participação comunitária na temática da prevenção à criminalidade, promovendo o encontro entre poder público e sociedade civil, de modo a fortalecer a responsabilidade e o compromisso coletivo com a temática no município. Entende-se por espaço formal de participação a organização de momentos em que o poder público se reúne com a sociedade civil com o objetivo de traçar estratégias, construir ações coletivamente e/ou conscientizar acerca de temáticas específicas.</p> <p>Além disso, o Programa também tem por objetivo criar e/ou fomentar espaços de rede nas temáticas inerentes à prevenção à criminalidade, tendo em vista que a articulação entre os atores da rede é fundamental em se tratando do enfrentamento às violências e à criminalidade. Portanto, entende-se por espaço de rede uma forma de organização de um grupo de atores estratégicos, intersetoriais e interinstitucionais, que se reúnem com uma frequência pré estabelecida, possuindo um objetivo comum.</p> <p>Por fim, a Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade é um espaço de rede formal e permanente nos municípios que aderem ao Selo Certifica, e tem por objetivos promover discussões sobre a pauta de prevenção à criminalidade e promover a interlocução sistemática entre as diferentes políticas municipais, de modo a fomentar uma atuação em rede para o enfrentamento à criminalidade e às violências. A equipe de Gestores, analistas e estagiários deverão, com apoio dos/as atores municipais e coordenação estadual, planejar e coordenar as reuniões, de modo a cooperar para o fortalecimento da pauta de prevenção à criminalidade e para a construção coletiva do trabalho.</p> <p>Para fins deste indicador, são consideradas participações alinhadas à metodologia do Programa Selo Prevenção Minas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de pessoas participantes nos espaços formais de participação com o viés de segurança pública promovidos pelo programa.</li> <li>2. Número de pessoas participantes nos espaços de rede nas temáticas de prevenção social à criminalidade promovidos pelo programa.</li> <li>3. Número de pessoas participantes nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade.</li> </ol>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que compreende o período 01/07 a 30/09/2023 obteve-se um total acumulado de • 485 • pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas. Considerando que a meta acumulada para o trimestre era de • 255 • pessoas, o Programa atingiu 90% acima do objetivo estabelecido.

7.3- Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas					
Municípios	18º	Julho	Agosto	Setembro	Total
RISP 10 (Patos de Minas)	234	66	92	93	485
Total	234	66	92	93	485

Para o terceiro período avaliatório a meta para os 3 meses de referência era de 135 participações. O total obtido foi de 255 participações, no entanto, alcançou-se entre julho e setembro, 251 participações em espaços de participação social e nas plenárias da comissão. Portanto, o total geral foi de 485 participações. Nota-se que, durante o ano de 2023, as metas estipuladas para este indicador têm sido ultrapassadas. Os dados produzidos têm sido qualificados devido à eficiência da equipe técnica que vem executando um trabalho de excelência, com o suporte da Supervisão Metodológica em conjunto com a Coordenação do Programa Selo Prevenção Minas.

Considerando-se este cenário de constante superação das metas estipuladas, para o próximo ano foram propostas novas metas, mas sem perder a qualidade do que já vem sendo executado. Faz-se necessário a continuidade do acompanhamento próximo das equipes para garantir a qualidade da execução das atividades na ponta.

Durante a trajetória do Programa, 2023 pode ser considerado como um marco na existência do Selo Prevenção Minas, pois, começou-se a contabilizar o número de participações nas plenárias da comissão em indicador próprio e passou-se também a contabilizar o número de participações nos espaços promovidos pelo Programa com foco em participação social e nos espaços de rede temáticos organizados pelo Selo.

É possível observar que a meta estipulada para o trimestre foi superada em 85,93%. Porém, é importante observar que esse resultado foi possível devido ao número de pessoas que participam em espaços formais de participação, como por exemplo, nas duas ações realizadas na Escola Estadual Américo Alves nos meses de agosto e setembro, tendo como público alvo os alunos do ensino médio, nas quais houve a participação de 84 pessoas, além de uma roda de conversa realizada no mês de julho na Escola Estadual Padre Almir Neves de Medeiros que contou com 45 pessoas (ações detalhadas abaixo).

Vale ressaltar que no mês de agosto, devido a questões internas já descritas, a mobilização para participação da plenária da comissão municipal de prevenção à criminalidade de Patos de Minas não ocorreu, tendo como consequência a presença de apenas seis membros, o que inviabilizou a realização da reunião devido à diminuição drástica do quórum.

Em setembro, após intervenções estratégicas realizadas pela Coordenação do programa com apoio da Supervisão Metodológica, aliadas ao empenho da Gestão Social, foi desenvolvida uma grande mobilização. Assim, a plenária da CMPC de setembro contou com 20 pessoas, superando o quantitativo anterior. Isso tornou possível a separação dos grupos temáticos para a elaboração do plano municipal, dando seguimento às etapas do Eixo Certifica na cidade de Patos de Minas. Importante frisar que a Coordenação e a Supervisão metodológica estiveram presentes na plenária, contribuindo com a integração da equipe.

Destaca-se também a realização de rodas de conversas realizadas em Serra do Salitre no mês de agosto, cuja temática abordou questões relacionadas à violência contra a mulher para os públicos atendidos pelo CRAS. Abaixo, alguns registros das ações citadas:

Espaço de participação social	Data	Qtd.	Fotos
Roda de conversa sobre segurança cidadã e prevenção social à criminalidade. Ação executada na Escola Estadual Padre Almir Neves de Medeiros em Patos de Minas.	03/07/23	45 pessoas	

<p>Roda de conversa sobre Violência contra a mulher para o público atendido pelo CRAS, em Serra do Salitre.</p>	<p>24/08/23</p>	<p>24 pessoas</p>	
---	-----------------	-------------------	--

Necessário destacar a plenária da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de Patos de Minas, realizada no mês de setembro que, após não ter sido realizada no mês de agosto devido à falta de quórum, retornou no mês seguinte com discursos potentes e importantes sob o ponto de vista da prevenção social à criminalidade. Destaque para falas nunca antes trazidas para este espaço, como as relacionadas à questão do racismo. A presença do presidente do Conselho Municipal de Promoção à Igualdade Racial, o Sr. José Ventura, foi de suma importância para a temática. Discutiu-se a questão da marginalização da pessoa preta, conforme apresentado no próprio Diagnóstico Municipal do Eixo Certifica, as consequências do passado escravocrata da cidade e as possíveis ações e soluções que diminuam o massacre social dos negros.

Reunião/pauta	Data	Qtd.	Fotos
<p>7ª reunião CMPC - Divisão dos grupos de trabalho estratégico para elaboração das ações de construção do Plano Municipal.</p>	<p>26/09/2023</p>	<p>20</p>	

<p>7ª reunião CMPC - Divisão dos grupos de trabalho estratégico para elaboração das ações de construção do Plano Municipal.</p>	<p>26/09/2023</p>	<p>20</p>	
---	-------------------	-----------	--

As metas têm sido alcançadas e os indicadores norteando a atuação da equipe de ponta. Os números demonstram isso. Mas para além das estatísticas, é necessário ressaltar a qualidade dos trabalhos executados na RISP 10, desde o engajamento da sociedade nos eventos de participação social, às instituições buscando melhorias na relação com o público. As equipes têm atuado com todo o suporte da Coordenação do Programa e da Supervisão Metodológica e isso tem surtido efeitos no que se refere a entrada do Programa nos municípios da RISP 10, bem como propiciando e difundindo a prevenção social à criminalidade.

#### Considerações finais

Fechamos o o terceiro período avaliatório do atual Programa de Trabalho alcançando todas as metas estabelecidas para o Selo Prevenção Minas. Superamos em 112,54%, 44,06% e 90,20% o número acumulado para os respectivos indicadores 7.1, 7.2 e 7.3. Tais variações são justificadas a cada mês nos relatórios mensais de acompanhamento que são encaminhados à Coordenação do Programa, bem como foram apresentadas análises no último relatório de monitoramento. Assim, no relatório atual apresentamos questões importantes relativas à execução e pontos que justificam as variações que ocorreram entre julho e setembro de 2023.

Contudo, é necessário ressaltar que, assim como no período avaliatório anterior, foi possível identificar que ainda se faz necessária à repactuação de novas metas, uma vez que o previsto para equipe está acima da capacidade de realização, sobretudo considerando os indicadores 7.1 e 7.3, já que a evolução do indicador 7.2 acontece dentro do previsto, tendo em vista às particularidades das atividades de formação promovidas pelo Selo e executadas na RISP 10, nas quais destacamos: O agrupamento de municípios que, de fato, proporcionou um número significativo de participantes e instituições alcançadas; mobilização realizada por parte da equipe que contribui para o acesso de diversas pessoas ao espaço de formação; e a realização da capacitação de rede (atingimos 22 dos 23 municípios da RISP 10 com alguma ação nesse período avaliatório) que habitualmente possui presença elevada de profissionais atuantes nos serviços públicos municipais.

Embora tenha sido desafiadora a atuação da equipe devido a diversas questões já explicitadas, os resultados apresentados nesse período avaliatório mantêm um padrão já estabelecido desde o início do ano.

Com a chegada de novos profissionais, será necessário capacitá-los visando à qualificação e potencialização das articulações de rede, de modo a representar em avanços metodológicos importantes.

Ressaltamos que, neste período avaliatório, o Diagnóstico Municipal de Segurança Cidadã de Patos de Minas foi concluído e os grupos temáticos foram separados para dar seguimento à construção do Plano Municipal, além de ter sido implantado em São Gotardo o Eixo Certifica, o que estipula como produto a ser entregue para o 4º período avaliatório, o diagnóstico municipal da citada cidade.

Houve aumento da equipe com a chegada de uma estagiária de direito, um novo analista social que atuará em Patos de Minas e um novo motorista, o que irá contribuir fortemente com as ações estratégicas a serem realizadas na RISP 10.



Portanto, para o próximo período avaliatório, é esperado o alcance dos indicadores como tem ocorrido no decorrer do ano, porém, é necessário nos atentarmos as execuções de todos os indicadores, com vistas a alcançarmos a plenitude metodológica, de maneira potente e qualificada.

## ÁREA TEMÁTICA: DESENVOLVIMENTO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA POLÍTICA DE PREVENÇÃO SOCIAL À CRIMINALIDADE

Os indicadores 8.1, 8.2 e 8.3 contabilizam, respectivamente, o número acumulado de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade, o número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipe dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade e o número acumulado de participantes em Capacitações. Cabe destacar que, durante o período, ocorreram muitas capacitações que não foram contabilizadas nos indicadores citados em razão de terem acontecido no âmbito de um produto específico: o Seminário Geral da Política de Prevenção Social à Criminalidade. A descrição dessas capacitações e de outras atividades correlatas será apresentada adiante no tópico "*Seminário Geral da Política de Prevenção Social à Criminalidade*".

Tais atividades assumem como objetivo aprimorar os profissionais que atuam na Política. Dessa forma, os indicadores resumem o desenvolvimento em capacitação e supervisão destes profissionais. Segue uma tabela resumo das capacitações e supervisões de profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade.

Programas/Gestão	19º PA			
	Supervisões		Capacitações	
	Nº de encontros	Nº de participantes	Nº de encontros	Nº de participantes
Ceapa	31	157	7	37
FVI	51	191	0	0
PMC	69	228	4	244
PrEsp	29	127	4	97
Selo Prevenção	5	17	2	7
Se Liga	13	48	1	11
Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	5	15	0	0
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>783</b>	<b>18</b>	<b>396</b>
Supervisão da Gestão	74	175	12	394
<b>Total geral</b>	<b>277</b>	<b>958</b>	<b>30</b>	<b>790</b>

Neste tópico, serão descritas algumas das supervisões e capacitações de destaque ocorridas no trimestre referente.

Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	
Indicador nº 8.1. Número acumulado de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 180 •	• 276 •
Descrição do Indicador	
<p>Uma das principais atividades do supervisor da gestão diz respeito a realização de supervisões junto aos gestores sociais. Tal trabalho consiste no desenvolvimento de um espaço de acompanhamento mensal ou por demanda que visa garantir o suporte e promover o desenvolvimento e aprimoramento do trabalho da Gestão Social, capacitando e acompanhando individual e coletivamente os profissionais que compõem este grupo. Por meio de ações de intervenção estratégica, a supervisão busca formar os(as) novos(as) Gestores(as) Sociais e acompanhar para que se tornem capazes de atuar na Promoção da Política de Prevenção, na Coordenação das Unidades de Prevenção e na Gestão de Pessoas. Em termos objetivos, o trabalho de supervisão perpassa por: (i) orientar para que o trabalho da Gestão Social seja baseado nos princípios que orientam a segurança pública cidadã e na identificação dos fatores de riscos e de proteção social presentes nos territórios e municípios de atuação; (ii) construir um plano de trabalho que vise mapear, identificar e fortalecer os vínculos com a rede de proteção social, com o sistema judiciário, com as instituições de organização social e as principais referências dos territórios e municípios de atuação e (iii) identificar e analisar dificuldades no desenvolvimento do trabalho, no desenvolvimento metodológico ou no perfil da Gestão Social. Essa análise criteriosa e técnica por parte da Supervisão da Gestão vai direcionar e promover a melhor formação e desenvolvimento desses profissionais.</p> <p>Para fins deste indicador serão contabilizados:</p> <p>1.1a Supervisões mensais ou a partir de demanda, nos formatos presencial e/ou de videochamada.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fotografia (ou <i>print</i> da tela) e/ou lista de presença assinadas dos participantes da supervisão.	

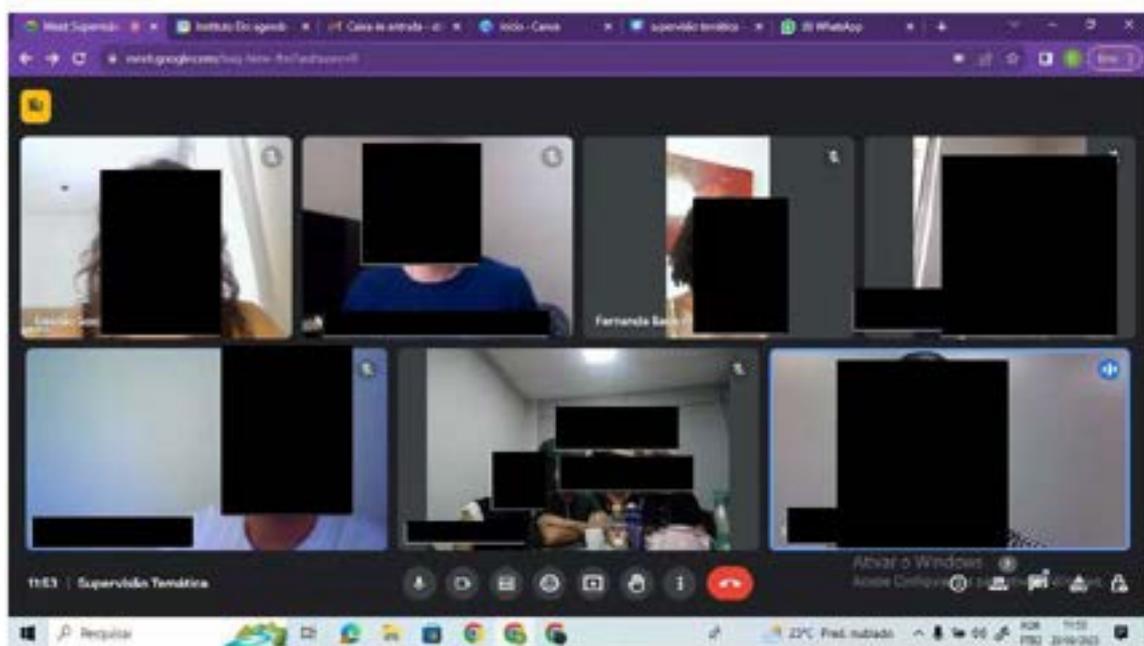
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 o número de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade foi de • 276 •. Considerando que a meta estabelecida foi de • 180 •, a meta foi superada em 53%.

B.1 - Número acumulado de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade					
Atividade	18º PA	Julho	Agosto	Setembro	Total
Supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais	202	20	31	23	276

Descreve-se, a seguir, uma das supervisões de destaque:

No dia 29 de setembro de 2023 ocorreu uma Supervisão Temática com as seguintes pautas: Comunicação e Gestão do Tempo. A partir dos Planejamentos da Gestão Social para o ano de 2023. Os próprios Gestores Sociais indicaram áreas em que os mesmos percebem necessidade de desenvolvimento para que suas atuações como gestão estratégica e/ou gestão de pessoas sejam potencializadas. Foram eleitos diversos pontos e a participação nesse espaço não se deu de forma obrigatória, mas, por identificação do tema como um ponto para desenvolvimento de suas habilidades e competências. Houve a adesão de 12 gestores sociais de um total de 14 acompanhados, e as 2 pessoas faltantes não puderam estar presentes devido suas agendas estratégicas no município. A respeito da Comunicação foi abordado elementos básicos que constituem a comunicação, assim como técnicas mais assertivas e principais fragilidades segundo especialistas, porém o que tornou o espaço mais rico foram as experiências partilhadas e histórias práticas apresentadas por cada um dos participantes, por exemplo duas gestoras sociais disseram do desafio de gênero e também o racial para a comunicação, a partir de suas experiências em serem mulheres negras. Da mesma maneira, em relação a gestão do tempo. Este modelo experimentado foi aprovado pelos participantes, que solicitaram outras pautas comuns devido o aprofundamento vivenciado por intermédio das trocas de saberes.



Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	
Indicador nº 8.2. Número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipe dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 588 •	• 654 •
Descrição do Indicador	
<p>Uma das principais atividades do(a) supervisor(a) metodológico(a) diz respeito a realização de supervisões junto às equipes do seu respectivo Programa. Tal trabalho consiste no desenvolvimento de um espaço de acompanhamento regular e por demanda que visa garantir o suporte e promover o desenvolvimento e aprimoramento do trabalho das equipes dos Programas, capacitando e acompanhando individual e coletivamente os profissionais que compõem os grupos. Em outras palavras, a supervisão metodológica é responsável por promover espaços de reflexão das equipes técnicas sobre seu próprio trabalho, a fim de oportunizar o aprimoramento das estratégias e intervenções das equipes com o público atendido no território. O espaço da supervisão é um lugar de formação continuada, onde as equipes podem trazer pautas concretas do trabalho para serem discutidas. Nessa formação continuada, a supervisão tem como uma de suas funções pensar a partir dessas pautas concretas, possíveis saídas metodológicas, construindo com as equipes processos de trabalho mais alinhados à metodologia do Programa de referência.</p> <p>Para fins deste indicador serão contabilizados: supervisões mensais ou a partir de demanda, nos formatos presencial e/ou de videochamada.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Fotografia (ou print da tela) e/ou lista de presença assinadas dos participantes da supervisão.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 o número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade foi de • 654 •. Considerando que a meta estabelecida foi de • 588 •, a meta foi superada em 11%.

A seguir, apresenta-se a tabela com a síntese de algumas das supervisões metodológicas realizadas junto às Equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade:

8.2. Número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipe dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade					
Programas	18º PA	Julho	Agosto	Setembro	Total
Ceapa	69	10	16	5	100
FVI	108	16	16	19	159
PMC	138	26	20	23	207
PrEsp	68	10	13	6	97
Selo Prevenção	29	2	0	3	34
Se Liga	26	3	5	5	39
Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	13	2	2	1	18
<b>Total</b>	<b>451</b>	<b>69</b>	<b>72</b>	<b>62</b>	<b>654</b>

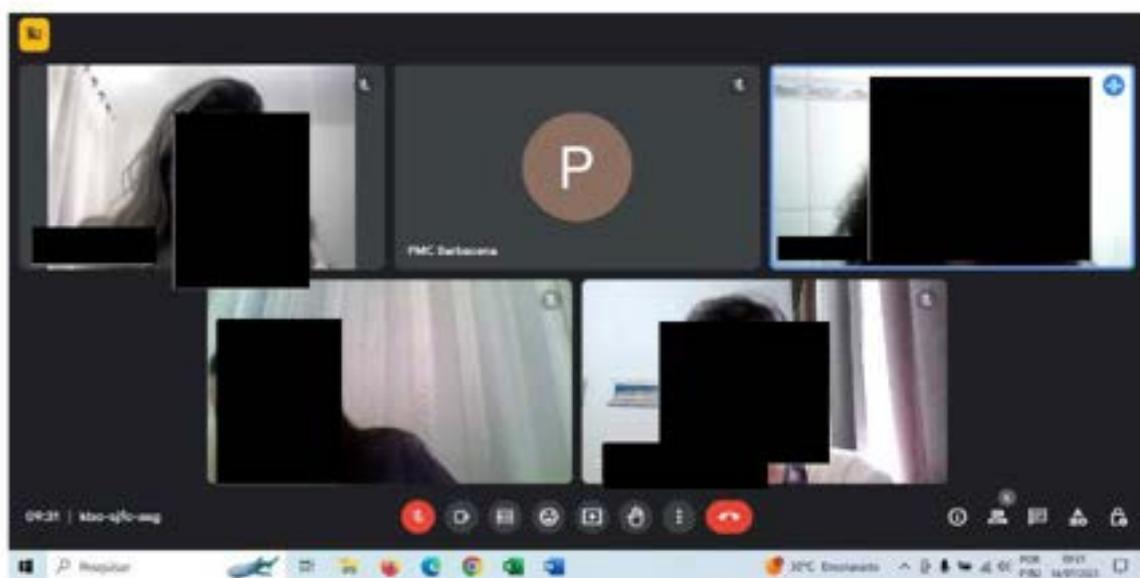
Segue-se um breve relato de uma das supervisões que se destacaram:

No dia 11 de julho de 2023 foi realizada a supervisão metodológica compartilhada entre as equipes dos Programas Fica Vivo! e Mediação de Conflitos na Unidade de Prevenção Veneza/Alterosa em Ribeirão das Neves. Participaram do encontro: supervisoras metodológicas de referência, analistas sociais e gestão social, totalizando 10 participantes. O objetivo do espaço foi ampliar a discussão sobre as ações dos Programas no residencial Alterosa, e elaborar estratégias coletivas de intervenção que considerem os contextos históricos, culturais, políticos e institucionais da comunidade, bem como os atravessamentos das violências e dos estigmas direcionados ao território, que marcam o cotidiano dos moradores, dificultando, restringindo e/ou inviabilizando direitos. Ademais, o espaço ofertou acolhimento às equipes e gestão que lidam frequentemente com os desafios e entraves nos diálogos com as redes parceiras para a garantia e efetividade da proteção social e construção de uma segurança pública cidadã. Como encaminhamentos do espaço, destacam-se: ampliação das circulações territoriais no

Alterosa; referenciamento das equipes para ações específicas no Alterosa; criar fluxo contínuo de discussão de casos e de diálogos com as referências comunitárias e com as redes institucionais; planejar um encontro de compartilhamento com as Diretorias; realizar outros encontros de supervisões conjuntas.



No dia 14 de julho de 2023, ocorreu uma supervisão referente ao Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher, com comparecimento de 4 pessoas, sendo analistas e gestão PMC Barbacena.



Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	
Indicador nº 8.3. Número acumulado de participantes em Capacitações	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 84 •	• 3.390 •
Descrição do Indicador	
Este indicador visa aferir a participação dos profissionais contratados pela entidade parceira nas capacitações que ocorrerem no período avaliatório para atuarem na Política de Prevenção à Criminalidade. Elas objetivam:	
1. Contribuir para o aprimoramento das competências das equipes;	
2. Garantir maior envolvimento e responsabilidade com relação aos objetivos dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade;	
3. Promover a integração e o nivelamento das equipes visando o aprimoramento contínuo da Política de Prevenção Social à Criminalidade.	
A OS será responsável por viabilizar a realização das capacitações e a participação das equipes, providenciando, quando necessário, locação de espaço físico que comporte os profissionais durante todo o evento; honorários e custos com palestrantes, se houver; hospedagem, transporte e diárias para os profissionais que não residem na região onde ocorrerão as capacitações. As capacitações poderão ser realizadas no formato de videoconferência.	
Para fins de cálculo desse indicador, serão contabilizadas, cumulativamente, as participações dos profissionais contratados nas capacitações que ocorrerem nos períodos avaliatórios.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fotografia (ou print da tela) e/ou lista de presença assinadas dos participantes da capacitação/evento.	

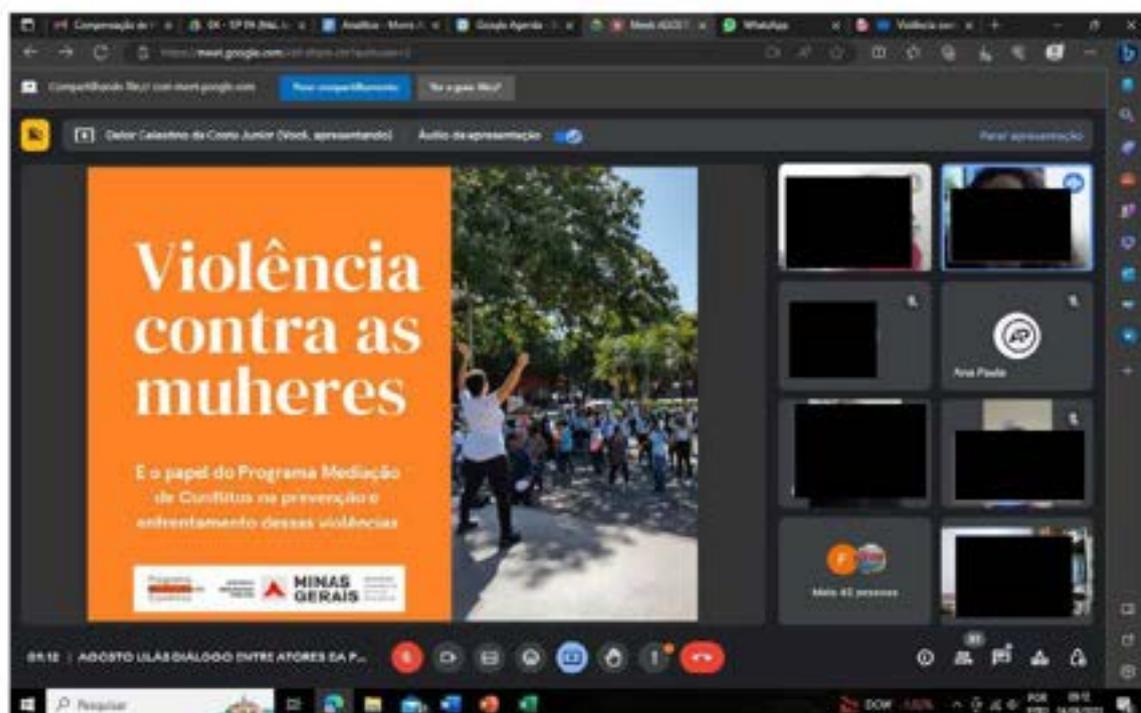
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/07 a 30/09/2023 houve 30 capacitações de profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade. Cumulativamente, conta-se • 3.390 • participantes. Portanto, a meta foi plenamente atingida.

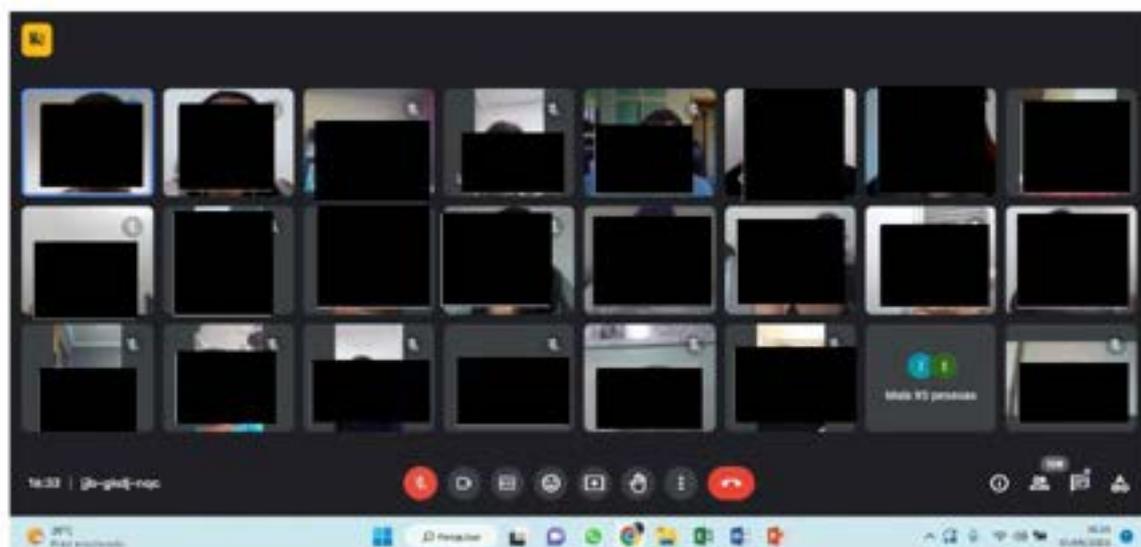
8.3. Número acumulado de participantes em Capacitações					
Programas	18º PA	Julho	Agosto	Setembro	Total
Ceapa	330	2	4	31	367
FVI	173	0	0	0	173
PMC	727	0	33	211	971
PrEsp	375	5	32	60	472
Selo Prevenção	122	7	0	0	129
Se Liga	61	0	11	0	72
Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	20	0	0	0	20
Supervisão da Gestão	792	3	180	211	1.186
Total	2.600	17	260	513	3.390

A seguir, descreve-se algumas das capacitações ocorridas no presente PA:

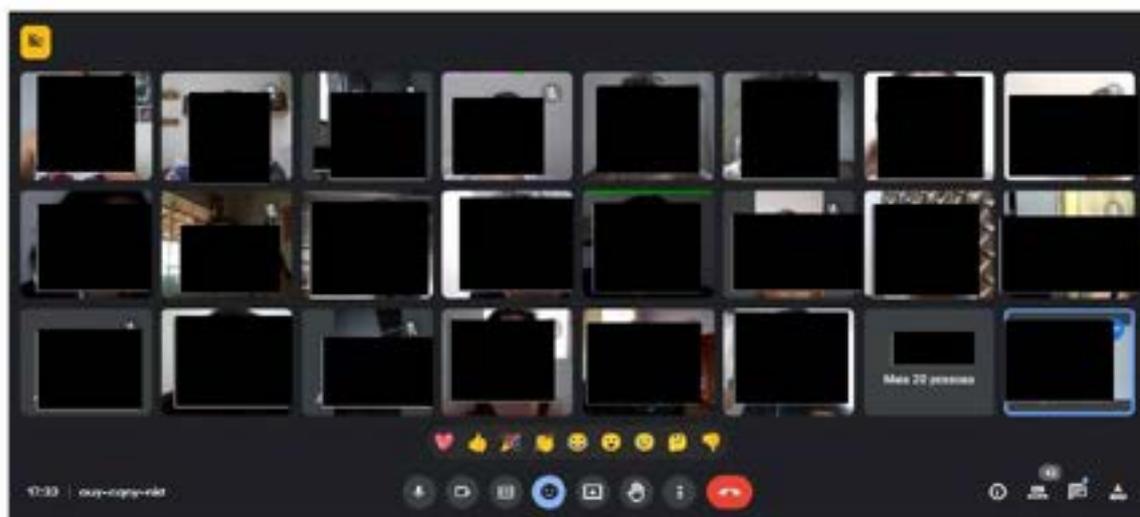
Anualmente, no mês de agosto, se comemora o aniversário da Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006), que em 2023 completa 17 anos. As ações da campanha Agosto Lilás 2023 são realizadas por diversos equipamentos públicos, com o objetivo de promover a conscientização da sociedade para a necessidade do enfrentamento às diversas formas de violência contra as mulheres. Em 2022, foi sancionada a Lei 14.448/2022 que institui o Agosto Lilás como mês de conscientização pelo fim da violência contra as mulheres. A campanha busca chamar a atenção da sociedade para a persistente violência que afeta as mulheres e encorajar a denúncia e o enfrentamento dessa realidade. Além disso, o "Agosto Lilás" também promove a reflexão sobre a igualdade de gênero e a necessidade de conscientização contínua para resolvermos o problema. Nesse contexto, no dia 16 de agosto de 2023, realizamos um espaço de capacitação aos gestores sociais da prevenção a criminalidade como meio de provocar os debates em equipes nas diversas unidades de prevenção à criminalidade. Tivemos nesse espaço, o conceito legal e debates a partir da dissertação acima, o compartilhamento da experiência e pauta, voltada à metodologia do Programa Mediação de Conflitos, bem como compartilhamento de gestões que desenvolvem e acompanham ações da Rede de Enfrentamento à violência contra a mulher.



Analistas e estagiários do Programa Mediação de Conflitos passaram por uma capacitação de tema "Comunicação Comunitária como estratégia de prevenção às violências" no dia 1 de setembro de 2023, contabilizando 108 pessoas presentes virtualmente. A capacitação temática teve o intuito de aprofundar a discussão sobre Comunicação Comunitária iniciada no Seminário Geral de Prevenção, de modo a possibilitar que as equipes discutissem a partir da realidade dos territórios. Para tal, a supervisão organizou oficinas para discussão de situações hipotéticas, incentivando as equipes na construção de estratégias de intervenção voltadas para a utilização da comunicação comunitária enquanto estratégia de mobilização social e prevenção das violências.



Outra capacitação com grande contingente de pessoas presentes ocorreu no programa PrEsp, dia 27 de setembro de 2023, e teve como tema "Capacitação - PAE". Ainda, estiveram presentes 55 pessoas de forma online.



13 pessoas, dentre analistas sociais de Belo Horizonte, estiveram presentes em uma capacitação de tema "Prestação de Serviços à Comunidade" ocorrida no dia 6 de setembro de 2023 do programa Ceapa.

**Fonte Comprovação**  
**Supervisão Metodológica - CEAPA**  
**Encontro Presencial**

**Data:** 06/09/2023  
**Equipe/município:** Belo Horizonte  
**Participantes:** (analistas) sociais - 13 de 20 PSC (comunidade)

NOME	CARGO	ASSINATURA
Maírcia Leites	Analista S	[Assinatura]
Carol Micheli de A.R.	Estagiária	[Assinatura]
Lucas Almeida de Sousa	Estagiário	[Assinatura]
Aracelis Lima Romão	Estagiária	[Assinatura]
Ellyeth Pereira	Analista Social	[Assinatura]
Geizelle Guimarães	Analista Social	[Assinatura]
Lucas Ferreira de A. P.	Analista Social	[Assinatura]
Ana Luiza Lima	Analista Social	[Assinatura]
Naiana Velli D'Almeida	Analista Social	[Assinatura]
Níbia Rocha	Analista Social	[Assinatura]
Roberto dos Santos	Analista Social	[Assinatura]
Camilla Regina Toledo de A.	Analista Social	[Assinatura]
Paulo Henrique Gomes	Analista Social	[Assinatura]

Maira Rizzo  
 Supervisora Metodológica

No dia 30 de agosto de 2023, a programa Se Liga promoveu uma capacitação para a equipe da RMBH de tema "Sistema Socioeducativo e meio fechado e a profissionalização: 'um olhar sobre o curso de vida dos adolescentes egressos'". 11 pessoas acessaram a capacitação.



4 pessoas acompanharam a capacitação do programa Selo Prevenção, de tema "Capacitação inicial: apresentação e construções para o trabalho do Selo", ocorrida em 10 de julho de 2023.



Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	
Indicador nº 8.4. Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 15 •	• 10,1 •
Descrição do Indicador	
<p>Este indicador objetiva garantir a reposição das equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade sejam realizadas em tempo hábil pela OS parceira a fim de garantir o quadro de trabalhadores planejado nas memórias de cálculo.</p> <p>Nos casos de reposição, o processo tem início com o encaminhamento de solicitação da chefia imediata para reposição de vaga e fim a assinatura do contrato de trabalho do substituto.</p> <p>Para esse indicador serão considerados tanto os profissionais das Unidades de Prevenção à Criminalidade quanto os profissionais da Sede da OS para execução do Contrato de Gestão.</p> <p>Para efeito do cálculo do indicador, cada desistência de candidatos convocados incidirá em uma subtração de 03 dias corridos no total de dias utilizados até a contratação, visto que cada desistência no comum das vezes gera uma nova convocação e um novo prazo de resposta. Não havendo candidatos excedentes incidirá em uma subtração de 30 dias corridos no total de dias utilizados até a contratação para fins de realização de novo processo seletivo.</p> <p>Para fins deste indicador, os prazos deverão ser computados excluindo o dia do começo e incluindo o do vencimento, sendo considerados os dias corridos e não somente os dias úteis. Da mesma forma, em caso de realização de processo seletivo e da ausência de candidatos aptos a assumirem a vaga, deverão ser subtraídos 30 dias do total de dias gastos para a reposição já que nesta circunstância deverá ser realizado novo processo de seleção, com todas as etapas previstas. A OS deverá promover processos seletivos para constituição de cadastro reserva para contratação e/ou reposição de profissionais dos cargos em vacância que surgirem. Os processos seletivos deverão ser regidos por edital público, com ampla divulgação, e observarão as normas do Regulamento de Compras e Contratação e legislação pertinente. A vacância se dará por motivo de:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Demissão;</li> <li>2. Desligamento a pedido do funcionário;</li> <li>3. Licenças/afastamentos superiores a 20 dias corridos;</li> </ol>	
Fonte de comprovação do indicador	
Solicitação da reposição de vaga, contrato assinado e comprovante que ateste o início de licenças.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Neste período avaliatório foi necessário a realização de um conjunto de processos seletivos para substituição de pessoal tanto em termos de licenças médicas quanto por saídas de profissionais. Ao todo foram realizadas 53 substituições que levaram em média 10,1 dias para serem realizadas.

QUANT.	DATA RP	UPC DESTINO	FUNCIONÁRIO DESLIGADO/ REMANEJADO	FUNCIONÁRIO CONTRATADO	Data Início	Dias para reposição
1	20/06/2023	Sede Administrativa - DP			03/07/2023	13
2	23/06/2023	São Gotardo - Selo Prevenção			03/07/2023	10
3	20/06/2023	Vila Cemig - BH			03/07/2023	13
4	22/06/2023	Uberlândia - Morumbi			03/07/2023	11
5	20/06/2023	BH Centro			03/07/2023	13

6	23/06/2023	BH Centro		03/07/2023	10
7	23/06/2023	BH Centro		03/07/2023	10
8	23/06/2023	BH Centro		03/07/2023	10
9	26/06/2023	Santa Luzia - Centro		05/07/2023	9
10	26/06/2023	Nova Contagem		05/07/2023	9
11	03/07/2023	Patos de Minas		10/07/2023	7
12	10/07/2023	Serra		17/07/2023	7
13	11/07/2023	Serra		17/07/2023	6
14	11/07/2023	Morro das Pedras		17/07/2023	6
15	10/07/2023	Minas Caixa		17/07/2023	7
16	11/07/2023	Serra		17/07/2023	6
17	07/07/2023	Juiz de Fora		20/07/2023	13
18	24/07/2023	Supervisor Metodológico		01/08/2023	8
19	24/07/2023	BH Centro		01/08/2023	8
20	21/07/2023	Ribeirão das Neves - Veneza		01/08/2023	11
21	24/07/2023	PTB e Jardim Alterosas		01/08/2023	8
22	24/07/2023	Nova Contagem e Ressaca		01/08/2023	8
23	20/07/2023	Santa Luzia - Centro		01/08/2023	12
24	19/07/2023	Vila Pinho		01/08/2023	13
25	20/07/2023	Belo Horizonte - UPC Santa Lucia		01/08/2023	12
26	25/07/2023	Belo Horizonte - UPC BH Centro		01/08/2023	7
27	25/07/2023	Belo Horizonte - UPC BH Centro		01/08/2023	7
28	21/07/2023	Pouso Alegre		01/08/2023	11

29	25/07/2023	Ribeirão das Neves - Rosaneves		3/08/2023	9
30	28/07/2023	Upc Juiz de Fora - Olavo Costa		7/08/2023	10
31	02/08/2023	Belo Horizonte - Taquaril		6/08/2023	14
32	07/08/2023	BH Centro		6/08/2023	9
33	08/08/2023	Vespasiano Centro		6/08/2023	8
34	21/08/2023	Uberlândia - Morumbi e Canãa		1/09/2023	11
35	21/08/2023	Selo Prevenção		1/09/2023	11
36	21/08/2023	Morro das Pedras		1/09/2023	11
37	21/08/2023	Serra e Santa Lúcia		1/09/2023	11
38	24/08/2023	Minas Caixa e Jardim Leblon		1/09/2023	8
39	22/08/2023	Santa Luzia - Via Colégio		4/09/2023	13
40	21/08/2023	UPC Jardim Leblon e Taquaril		4/09/2023	14
41	01/09/2023	Divinópolis		1/09/2023	10
42	01/09/2023	Ribeiro de Abreu		1/09/2023	10
43	28/08/2023	Belo Horizonte - UPC PPL		1/09/2023	14
44	29/08/2023	BH Centro		1/09/2023	13
45	30/08/2023	BH Centro		1/09/2023	12
46	28/08/2023	Uberlândia - Canãa		1/09/2023	14
47	04/09/2023	Betim - Jardim Alterosas		8/09/2023	14
48	12/09/2023	Governador Valadares		8/09/2023	6
49	11/09/2023	Nova Contagem e Ressaça		8/09/2023	7

50	11/09/2023	Sede Administrativa - Financeiro/ Administrativo		18/09/2023	7
51	06/09/2023	UPC Vila Pinho		19/09/2023	13
52	04/09/2023	Upc Serra		18/09/2023	14
53	10/09/2023	UPC BH Centro		22/09/2023	12

Foram realizados ao longo do período 52 processos seletivos para ajustes e reposição de equipe. Sendo eles:

Quant.	DATA	PROCESSO SELETIVO
1	jul-23	287-2023 - Analista Social Fica Vivo! Belo Horizonte e RMBH
2	jul-23	290-2023 - Gestor Social Vaga Temporária - Licença Maternidade Belo Horizonte e RMBH
3	jul-23	291-2023 - Gestor Social Vaga Temporária - Licença Maternidade Governador Valadares
4	jul-23	297-2023 - Estagiário Ipatinga Bom Jardim Esperança - Fica Vivo e Mediação de Conflitos
5	jul-23	301-2023 - Estagiário FICA VIVO! BH
6	jul-23	302 - 2023 Estagiário PMC BH
7	jul-23	303 - 2023 Estagiário CEAPA e PRESP - Uberlândia
8	jul-23	311 - 2023 Faxineiro(a) BH e RMBH - Estadual
9	jul-23	312 - 2023 Analista Social PMC Vespasiano
10	jul-23	317-2023 - Gestor Social - Uberlândia
11	jul-23	327-2023 - Analista Social PMC - Atuação em BH e RMBH- PCD ou Reabilitados INSS
12	ago-23	344-2023 - Analista Social CEAPA - FUNEMP- Barbacena
13	ago-23	353 - 2023 - Faxineiro(a) BH e RMBH - Estadual
14	ago-23	354 - 2023 Estagiário Administrativo Nível Médio Santa Luzia
15	ago-23	359 - 2023 Estagiário Administrativo Nível Médio Ribeirão das Neves
16	ago-23	360 - 2023 Estagiário FICA VIVO! Ribeirão das Neves
17	ago-23	361 - 2023 Analista Social SELO PREVENÇÃO - Patos de Minas
18	ago-23	362 - 2023 Estagiário Se Liga - BH
19	ago-23	363 - 2023 Estagiário Se Liga - Juiz de Fora
20	ago-23	364 - 2023 Estagiário PMC Contagem
21	ago-23	365-2023 - Gestor Social - Juiz de Fora
22	ago-23	366 - 2023 Técnico Administrativo PCD Reabilitadas INSS - BH RMBH
23	ago-23	368 - 2023 Analista Social CEAPA Divinópolis
24	ago-23	370 - 2023 Estagiário SELO PREVENÇÃO
25	ago-23	371-2023 - Analista Social - Fica Vivo Montes Claros - Santos REIS
26	ago-23	372-2023 - Analista Social PMC - Vaga Temporária- Licença Maternidade - Juiz de Fora
27	ago-23	374-2023 - Analista Social Ceapa - Uberaba- MG
28	ago-23	383 - 2023 - Analista Social PMC - Vaga Temporária - Licença Maternidade - BETIM
29	ago-23	384 - 2023 Supervisor Metodológico PRESP
30	ago-23	391-2023 Estagiário PMC BH
31	ago-23	392-2023 Estagiário PMC e FICA VIVO! - Montes Claros
32	ago-23	393-2023 Estagiário PMC e FICA VIVO! - Uberlândia
33	ago-23	396-2023- Analista Social Se liga BH_MG
34	ago-23	399-2023 Estagiário Sede Administrativa
35	ago-23	400 - 2023 Técnico Administrativo - BH RMBH
36	set-23	410- 2023 - Vigia UPC Jk- Centro - Contrato Temporário
37	set-23	412 - 2023 Supervisor Metodológico CEAPA
38	set-23	416 - 2023 Operador de Manutenção - Sede Administrativa
39	set-23	417 - 2023 Gestor Social - Governador Valadares - Vaga Temporária - Licença Maternidade
40	set-23	418 - 2023 Motorista Patos de Minas
41	set-23	420-23 - Analista Social Ceapa Funemp - Barbacena

42	set-23	421-2023 - Analista Social Ceapa - Uberaba
43	set-23	424 - 2023 - Estagiário FICA VIVO! Contagem
44	set-23	425 - 2023 Analista Social FICA VIVO! - Vespasiano
45	set-23	427 - 2023 Estagio FICA VIVO! Governador Valadares-Carapina
46	set-23	428-2023 - Analista Social Presp - Uberlândia - Centro
47	set-23	432 - 2023 Analista Social Fica Vivo! - BH
48	set-23	433 - 2023 Analista Social Se Liga - Juiz de Fora
49	set-23	434 - 2023 Analista Social CEAPA Curvelo - Vaga Temporária - Licença Maternidade
50	set-23	445- 2023- Analista Social Presp Juiz de Fora Centro
51	set-23	451 - 2023 Estagio PMC Betim
52	set-23	455- 2023 - Analista Social Ceapa Funemp - Pouso Alegre

Importante informar que todos os editais estão disponíveis no site do Instituto Elo.

## ÁREA TEMÁTICA: RELATÓRIOS DAS AÇÕES DOS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

Área Temática: Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade	
Indicador nº 9.1. Número de Relatórios Analíticos das UPC de base territorial	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 56 •	• 62 •
Descrição do Indicador	
<p>O Relatório Analítico das Unidades de Prevenção à Criminalidade - UPC de Base Territorial consiste em um documento de registro e análise da dinâmica social das violências e da criminalidade referente às áreas de abrangência dos UPC. O relatório contém os principais registros de fatos e fenômenos sociais percebidos como capazes de agenciar situações de violência e criminalidade nos territórios atendidos, as análises preliminares destes fatos e os encaminhamentos definidos pela Gestão Social. Seu intuito final é sistematizar um conjunto de informações e ações referentes à leitura local da dinâmica social da violência e da criminalidade que permitam acompanhar, avaliar e intervir de forma mais efetiva nos cenários de atuação das UPC.</p> <p>Os Relatórios Analíticos serão bimestrais, um para cada UPC, e deverão ser elaborados pelos Gestores Sociais, conforme modelo disponibilizado pela SEJUSP/SUPEC, e entregues em formato PDF à OS, por e-mail, até o décimo dia útil do mês subsequente ao fim do período de referência do Relatório. A OS deverá encaminhar os arquivos dos Relatórios para a SEJUSP/SUPEC.</p> <p>Para fins de aferição do cumprimento da meta, não serão considerados os relatórios entregues pela Gestão Social após o mês de referência de entrega do mesmo.</p> <p>A OS deverá manter em sua sede as fontes de comprovação, contendo os arquivos dos Relatórios Analíticos em formato PDF, os e-mails dos Gestores Sociais encaminhando os Relatórios à OS, bem como o e-mail de encaminhamento à SEJUSP/SUPEC, gravados em unidade de disco removível (CD/DVD). Os Relatórios entregues após o mês de referência também deverão ser juntados às fontes de comprovação do indicador.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Relatórios Analíticos em formato PDF gravados em unidade de disco removível (CD/DVD).	

Para a análise do 19ºPA considerou-se a entrega de um relatório analítico em julho, referente aos meses de maio/23 e junho/23 e a entrega de um relatório analítico em setembro, referente aos meses de julho/23 e agosto/23. Desta forma, neste período foram entregues pelos gestores sociais 62 relatórios relativos às Unidades de Prevenção de Base Territorial. Já no período anterior, o 18º PA, foi considerada apenas a entrega de um relatório, referente aos meses de março e abril. Por isso os números referentes ao 19º PA não devem ser utilizados para comparação com o 18ºPA, em que são somadas apenas uma entrega de Relatórios Analíticos por unidade.

Para este período avaliatório, os dados analisados nos relatórios, de maneira quantitativa foram: Aliciamento e Exploração Sexual: 15; Ameaça de Morte: 35; Confronto de Grupos Armados: 16; Crimes Contra Dignidade Sexual: 17; Encontro de Cadáver: 8; Expulsão de Pessoa do Território: 7; Femicídio (se tipificado e não registrar o mesmo no campo Homicídio Consumado): 10; Homicídio Consumado: 48; Homicídio Tentado: 4; Justicamento, Espancamento, Tortura, "Pau no Gato": 36; Violência Policial: 25; Violência por desentendimentos que não tenham relação com a criminalidade: 40. Importante destacar que estes dados estão relacionados aos casos atendidos nas unidades, aos relatos que as equipes e gestão percebem nos territórios, para além dos fatos que são registrados oficialmente pelas polícias.

No atual período, foram relatados a respeito dos homicídios consumados: 48 casos, envolvendo motivações diversas e 10 feminicídios. Em relação aos homicídios consumados, os municípios com maior número de homicídios no ano de 2023, acima de 100% em relação ao ano de 2022 são: Jardim Felicidade, Jardim Leblon, Ribeiro de Abreu, Santa Lúcia, Citrolândia, Jardim Teresópolis, Turmalina, Rosaneves e Palmital. Esses territórios juntos somam um total de 43 homicídios consumados. Porém, em termos absolutos, temos territórios que estão com alto índice de homicídios em 2023, mas ainda abaixo do ano de 2022, como: Cabana (7), Jardim das Alterosas (6), PTB (7), Justinópolis (4), Veneza (7), Morro Alto (4), nenhum desses territórios ultrapassaram os números de 2022, mas juntos somam 35 casos.

### Santa Luzia - Palmital

A equipe verificou alteração na dinâmica criminal do microterritório Nova Conquista. Desde maio a equipe tem acompanhado o aquecimento do território e, em julho, tomou conhecimento de um homicídio consumado. A motivação teria sido uma vingança por conta de um homicídio que aconteceu no bairro Pantanal no ano passado. O mês de julho foi marcado por episódios de tiroteio entre o grupo da Rua 09 e do Postinho. O Posto de Saúde, inclusive, precisou ficar fechado ou com atividades reduzidas para maior segurança dos usuários e dos profissionais. No tocante ao Programa FVI, foi necessário uma adequação pontual da oficina de capoeira, tendo em vista que esta acontece em local próximo ao lugar onde os tiroteios aconteceram. Foi dada atenção maior do oficinairo na entrada e saída dos adolescentes e jovens da oficina, bem como uma análise prévia do território antes do início das atividades.

O território do Nova Esperança foi marcado pelo retorno da liderança do tráfico. A equipe tem construído ações de proteção para os adolescentes apontadas como possíveis vítimas de violência dessa nova liderança e está atenta a essa modificação na dinâmica, construindo a implantação de mais uma oficina no território Nova Esperança, o que irá contribuir com as ações de proteção do público atendido neste local.

A equipe teve a informação de um espancamento de uma pessoa em situação de rua ocorrido na Praça da Savassi, envolvendo uma denúncia de abuso sexual. Segundo os relatos, pessoas ligadas ao tráfico de drogas efetivaram o espancamento após tal denúncia. Recentemente, foi divulgada pela mídia uma rede de exploração sexual que levava crianças e adolescentes de Santa Luzia para motéis em Belo Horizonte. A preocupação é que esta situação esteja se repetindo no território. A equipe continuará com a escuta apurada e com o acompanhamento dessas situações, além das articulações com a rede de serviço local.

Em maio foi realizado um projeto de circulação com os jovens das oficinas de Axé e Funk e Grafite na Praça da Liberdade e pelo Espaço do Conhecimento da UFMG, localizado na Praça. Foram atendidos 6 jovens, e o objetivo da circulação foi proporcionar aos mesmos uma nova vivência de conhecimento dos espaços citados. Alguns jovens ainda não conheciam a Praça da Liberdade, que no dia estava com uma exposição de obras de arte no espaço aberto, e nenhum deles havia ido ao Espaço de conhecimento da UFMG. Foi um momento muito rico de trocas e aproximação com os mesmos, que demonstraram contentamento em estar no local.

Também em maio, foi realizada a visita ao Centro de Treinamento do Atlético Mineiro em um projeto de Circulação. Na oportunidade 40 jovens puderam conhecer as dependências destinadas aos jogadores de base do Atlético, assim como interagir e jogar com os jogadores do time Sub20 do clube.

O Programa Mediação de Conflitos participou do Seminário Forma, realizou atendimento itinerante/circulação na Vila das Antenas, circulação no território para aproximação de algumas instituições e atendimentos aos proponentes de oficina. Já o Programa Fica Vivo! realizou um Festival de Papagaios. O objetivo do Festival foi fortalecer o vínculo dos jovens com as oficinas durante a "época de papagaio". Os oficinairos estavam se queixando de um esvaziamento das oficinas nesse período. Foi escolhido o Curumim para sediar o evento, objetivando atender em especial os jovens da Vila das Antenas. Nossos oficinairos conseguiram doação de 100 pipas e levaram linha para bambolim para que os jovens pudessem fazer rabiolas. Para atender a demanda dos jovens aconteceu, simultaneamente, a oficina de futebol do Curumim.

### Santa Luzia – Via Colégio

Já em acompanhamento de outros meses, dada a leitura de retorno de liderança, percebe-se que o cenário do tráfico se apresenta de maneira mais exposta, com lideranças "na pista". A dinâmica se apresenta de maneira a perceber maior monitoramento da polícia, com abordagens e notícias de apreensão de drogas, bem como notícias de disparos de arma de fogo envolvendo civis e policiais.

A equipe tomou conhecimento, ainda, sobre a possível entrada do PCC na organização do tráfico na Rua Bahia. Segundo informações, teria acontecido um diálogo entre lideranças do PCC que também teriam interesse em comandar a área conhecida como Fazendinha e Favelinha, o que põe em questão se a entrada será de forma pacífica ou violenta.

Em relação à dinâmica criminal do São Cosme – Cecaís, este é um local que recorrentemente chama atenção da equipe. Sabemos que é um local de extrema vulnerabilidade que ocasiona conflitos frequentes e que também enfrenta a falta de saneamento básico e pavimentação, o que aumenta a dificuldade das ações realizadas. Tais situações já foram levadas ao poder público para realizações de ações conjuntas. No último mês ocorreu o falecimento de uma criança por febre maculosa. O local já foi discutido em vários momentos pelo GIE devido ao seu protagonismo na dinâmica criminal. Uma das estratégias da Gestão Social, será levar sugestões nos encontros com a rede de proteção para que provoque o Executivo Municipal realizar inspeção de forma mais ampla no local, de modo a orientar a comunidade sobre os cuidados indispensáveis.

Ambos territórios têm sido impactados com as trocas no comando do GEPAR, atravessando a construção de agendas e impactando na redução de discussão dos territórios, bem como no não alcance do indicador.

O mês de agosto foi marcado pela dificuldade de agendamento das reuniões com o GEPAR 69, tendo em vista a mudança de comandante do grupamento e período de férias do mesmo. Além disso, também há dificuldade de construção de uma agenda fixa das reuniões mensais.

#### Ribeirão das Neves – Justinópolis

A Mina é um território que continua chamando muita atenção. As áreas divididas disputam o comando do tráfico local desde a morte da antiga liderança criminal "Gaucho". Ainda na primeira semana de junho, chegou aos programas de prevenção um áudio de uma ameaça vinda dos rapazes da parte alta reforçando a proibição da circulação com penalidade de morte quem a descumprisse, fomentando a privação de circulação da comunidade.

Um homicídio em específico movimentou muito o território com patrulhamento ostensivo da polícia civil, militar e até mesmo helicópteros durante uma semana. No dia deste homicídio, o Gepar relata que houve uma perseguição, que os meninos da parte alta tentaram aproveitar da situação para fazer um ataque, o que foi impedido pela guarnição do Gepar. Nesse momento, houve trocas de tiros entre o grupamento e os envolvidos com o tráfico de drogas, mas ninguém foi pego ou se feriu, segundo o Gepar. Na noite do mesmo dia, foi realizada a prisão de homens com porte ilegal de armas, a prisão foi realizada pelo Gepar.



<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/videos-bom-dia-minas/playlist/videos-bom-dia-minas-de-segunda-feira-19-de-junho-de-2023.ghtml#video-11710448-id>

No mês de agosto, houve um aquecimento considerável nas dinâmicas criminais nos territórios das áreas de abrangência, que impactaram significativamente no aumento das violências, nas rivalidades, nos conflitos, com aumento no número de homicídios e tentativas de homicídios. Sendo assim, nos dois últimos meses houve 3 (três) casos de homicídios no território e várias tentativas.

Muitas ocorrências e informações de policiamento nas regiões da Mina, Tony e Santa Fé foram observadas pelas equipes. Num desdobramento dessa dinâmica acentuada, possibilidade de guerra e outros delitos, nota-se investimento de força policial como meio de coibir que a guerra se instale nos territórios. Dessas ostensivas, a polícia apreendeu jovens, prendeu pessoas envolvidas no tráfico, apreendeu drogas, armamento e há notícias de violências em algumas dessas diligências.

Após longo período de guerra anunciada, troca de lideranças e violências, recebemos relatos que houve uma reunião entre a parte alta e a parte baixa para firmar um acordo de "paz". Isso aconteceu, pelo fato de "Lili" (liderança da parte baixa Mina) que era animosidade da parte alta (por ter causado a divisão e também ter roubado deles) ter virado alvo também da parte baixa. Contudo, o acordo só durou 3 dias e os confrontos entre as duas partes se deu novamente.

Frente aos acontecimentos apresentados e os desafios dos territórios, como meio de dar continuidade ao acompanhamento das informações relativas à dinâmica criminal de nossa área de abrangência, em especial ao que se refere ao território da Mina (parte alta e baixa) e Santa Fé, junto aos oficinairos, referências comunitárias e comunidade, intenta-se - Promover a organização de ações em territórios com dinâmicas estáveis, que promovam a aproximação da equipe técnica e os jovens. - Seguir participando dos eventos da rede, para o fortalecimento dos programas, como um programa ativo referente à proteção social as violências. - Se colocar à disposição dos jovens e comunidade para possíveis atendimentos, principalmente

os jovens e familiares envolvidos no conflito da Mina. - Identificar quais jovens estão presos e oferecer atendimento às suas famílias;

Ribeirão das Neves – Rosaneves

As violências no âmbito escolar têm chamado atenção da comunidade, alunos, profissionais que atuam na rede de ensino/educação e programas de prevenção à criminalidade, esse fenômeno continua em evidência no território. Ações como "É na Base" tem sido um potencializador na vinculação com os estudantes e funcionários escolares. Tendo em vista as demandas da escola, principalmente dos alunos, o PMC convidou o FV! para pensar estratégias de atuação. Pensando na complexidade dos fenômenos apresentados, faz-se necessário o acionamento do Núcleo de Atendimento Escolar (NAE), para trabalharmos juntos com os estudantes e os profissionais da escola.

O Sevilha B tem-se apresentado um território muito desafiador para os programas. Há poucos espaços de lazer e temos muita dificuldade de acessar a comunidade. Tentando ampliar nosso acesso comunitário, o FV! Implantou três oficinas nesse território, que tem apresentado pouca adesão dos jovens. Com o objetivo de ampliarmos a divulgação do Programa e estabelecer vínculo com os jovens, foi realizado um projeto - Cine FV! – na casa Semifusa, coletivo que tem no Sevilha B. O projeto contou com a presença de 24 jovens. Além disso, temos aumentado os números de circulações e contato com a rede local.





Ribeirão das Neves – Veneza

No que tange o aquecimento na dinâmica criminal da área de abrangência da UPC Veneza, cabe ressaltar que esta corrobora com o apresentado no Ranking de Homicídios, onde o Veneza lidera com 7 homicídios consumados ocorridos neste 1º semestre de 2023.

O fortalecimento de vínculo com a comunidade, bem como com os equipamentos públicos que atendem a região tem sido ainda ponto de trabalho, além de um acompanhamento sistemático das oficinas. Nesse contexto, foi possível buscar vinculação ao público em alguns eventos que ocorreram.

Em junho, foi realizada pelo executivo municipal uma festa para inauguração do campo de futebol do Veneza, revitalizado recentemente pela prefeitura. A festa contou com a presença do prefeito, secretários municipais, representantes de serviços e comunidade. Cabe ressaltar que já há alguns meses a gestão municipal tem realizado reformas e revitalizações em espaços públicos da região do Veneza, como praças que foram reformadas, equipadas e iluminadas, campos de futebol que foram iluminados, alambrados e este citado que foi todo gramado, iluminado e alambrado. É fato que tais ações elevam a autoestima dos moradores, que comentam sobre a beleza e a importância desses locais que, em sua maioria, estavam depredados e sem cuidado pelo poder público há anos. Porém, é percebido que a utilização desses espaços ficou mais burocratizada e excludente, um exemplo do campo que foi gramado, que, para a utilização, precisa atualmente ser emitido um ofício para a prefeitura solicitando o uso.

Em julho aconteceu o I Arraiá da Rede Intersetorial do Veneza, o mesmo contou com a construção e participação dos serviços: Política de Prevenção – Fica Vivo!, Mediação de Conflitos, PRESP e CEAPA, os CRAS da região Veneza, Alterosa e San Genaro, Conselho Tutelar, Sala da Mulher Nense, Claramente, CAPSU, CAPSAD e Polícia Militar. O evento foi pensado e puxado pela UPC de base territorial, porém a construção do mesmo, bem como a execução foi em conjunto com os serviços acima citados. Foram contabilizadas cerca de 300 pessoas participando. Cabe ainda destacar que o público foi bem diverso (crianças, jovens, adultos e idosos) o que possibilitou um fortalecimento de vínculo, a visibilização dos serviços atuantes no território e a aproximação da polícia com a comunidade (estes estiveram presentes e participativos com os portfólios GEPAR e Polícia Militar Ambiental).



O bairro Veneza, já destacado em relatórios anteriores, é a região que contempla o maior número de comércios e serviços e, por isso, é isso a circulação de um maior número de pessoas. De acordo com o tenente do GEPAR, não coincidentemente, é a região com o maior número de furtos e roubos. Para minimizar tal fenômeno a polícia tem empenhado um quantitativo maior de policiais e circulações pela região.

No que tange a dinâmica social das violências e criminalidades do bairro Alterosa, um latrocínio ocorrido no bairro Jardim Verona, divisa com Alterosa, impactou a dinâmica do bairro, principalmente do Residencial Alterosa. O jovem, usuário de drogas, foi agredido e amarrado até a chegada da polícia. Posteriormente, em conversa com uma referência comunitária,

esta informou que o jovem foi "poupado" de um "pau no gato" ou até mesmo de morte por conta de sua mãe, que é moradora do residencial e tem uma boa relação com o pessoal do tráfico. Ainda de acordo com a referência, a mãe é uma pessoa evangélica e sempre orava com e para os "meninos da biqueira" e pela consideração que os mesmos tem a ela, o jovem foi poupado. Este jovem foi liberado menos de 24 horas depois de preso, mesmo confessando o crime, o que causou uma grande comoção na comunidade e repercussão na mídia televisiva. A família e vizinhos realizaram manifestações em frente ao Fórum do município, a soltura do jovem foi revista e um novo mandado de prisão foi decretado e este preso novamente.

## Homem é morto no dia do aniversário; suspeito é o ex-sogro

O crime aconteceu enquanto a vítima comemorava na companhia de amigos e parentes.

Por Francielly Santiago, g1 Minas — Belo Horizonte

18/06/2023 03h42 · Atualizado há 3 meses



<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/06/18/homem-e-morto-no-dia-do-aniversario-suspeito-e-o-ex-sogro.ghtml>

O Alterosa é um bairro que tem chamado muita atenção no que se refere à forma de resolução dos conflitos, apresentando-nos muitos desafios para a minimização desse fenômeno. Buscando qualificar ainda mais a dinâmica social das violências e criminalidades desse território e fortalecer o vínculo com a comunidade, as equipes têm realizado constantemente circulações no residencial e acompanhamento periódico das oficinas.

O Residencial Alterosa é muito movimentado, há muitas pessoas (crianças, jovens, idosos...) na rua e música em vários pontos. Alguns moradores relatam dificuldades para acessar os equipamentos públicos por conta da mobilidade, uma vez que os equipamentos estão relativamente longe do residencial.

A dinâmica criminal é explícita e o tráfico atua de forma exposta, havendo o comércio de drogas e circulação de pessoas armadas durante todo o tempo. Nestes momentos é possível visualizar a predominância do envolvimento da juventude nessa dinâmica. Contudo, apesar do estado de vigília constante do tráfico, a população demonstra interesse por informações e os jovens do movimento são bem receptivos. Outro ponto importante, é a restrição de circulação dos moradores em alguns pontos do território, segundo relatos de atendidos algumas pessoas que residem ali, por receio, não circulam em determinadas quadras. A insegurança dos moradores de relatarem os acontecimentos do bairro é outro ponto de trabalho e atenção para a Política de Prevenção, que tem buscado construir estratégias para fortalecimento de vínculo com esta comunidade.

Buscando compreender e qualificar cada vez mais a dinâmica criminal, bem como os fenômenos de violência deste território e assim poder construir intervenções mais assertivas, as equipes juntamente com a gestão tem realizado circulação pelo bairro com intenção de se aproximar da comunidade, acompanhamento de oficinas e oficinas e articulações com a rede formal e informal do bairro.

Um ponto importante de destacar no bairro Metropolitano é a grande questão de mobilidade urbana. É um bairro afastado dos demais territórios do Veneza, onde o transporte público é escasso e muito precário, além do valor de passagem bem oneroso. Além disso, trata-se de um bairro composto por grandes morros e possui muitas ruas que não foram pavimentadas ainda. Os moradores relatam que no período de chuva as ruas ficam com muita lama e sair de casa é um grande risco. A questão da mobilidade é um ponto de trabalho para a Política de Prevenção já que se torna mais um dificultador para que os moradores possam acessar serviços e direitos básicos, seja pelo complicador da locomoção ou pela dificuldade de circulação das informações.

Cabe ressaltar que historicamente o bairro Metropolitano é considerado um lugar onde a violência é um dos principais meios para resolução de conflitos e "manutenção da ordem". Nesse sentido, este território é sempre um ponto de atenção e de trabalho, buscando desnaturalizar e minimizar esses fenômenos de violência, bem como aprimorar a leitura acerca da dinâmica social das violências e criminalidades, adentrando em suas especificidades e construindo ações que possibilitem o acesso a essa população.

Em julho o PMC realizou uma roda de conversa no CRAS Veneza com a temática "Comunicação não violenta". A ação contou com a presença de cerca de 20 pessoas. O momento propiciou a participação do público presente que relatou os desafios vivenciados diariamente na resolução dos conflitos e na condução das relações sociais que estabelecem. Cabe ressaltar que tal ação já resultou em atendimentos individuais na UPC.



Buscando possibilitar um acesso do público ao Programa Mediação de Conflitos, foi articulado e realizado em parceria com a ASMOBAM uma roda de conversa sobre acesso a direitos e um dia de atendimentos itinerantes. Na ocasião das ações, foi

possível confirmar que há uma dificuldade na circulação de informações pelo território sobre as redes existentes no município e do fluxo dos equipamentos, levando os moradores a resolverem suas questões entre si, ou com suporte de lideranças do tráfico. Em diálogo com referências comunitárias foi possível colher demandas que não chegam ao PMC. Dessa forma, a aproximação com referências, associações e ongs presentes no território são importantes para acessar os moradores, fortalecer o vínculo com o PMC e rerepresentar a rede do território.

Em agosto, na condução da Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade foi realizada a reunião mensal da Rede Intersetorial do Veneza. A temática escolhida para este encontro foi "A importância da cultura para o enfrentamento às violências e vulnerabilidades sociais" e contou com a participação de Rodolfo Ataíde, poeta, fotógrafo e diretor do Instituto Cultural Semifusa e dos demais representantes dos serviços da rede. Rodolfo discorreu sobre como as expressões culturais influenciam positivamente na redução das violências e sobre a importância de políticas públicas de cultura serem fortalecidas, principalmente em um município como Ribeirão das Neves, que, recentemente, foi apontado pelo Governo Federal como uma das cidades em que mais ocorreram homicídios em Minas Gerais.



#### Morumbi

A dinâmica territorial é marcada pela tônica do tráfico de drogas e suas repercussões para a comunidade e a juventude e pelas ocupações de terras e luta por moradia no território.

Houve um incêndio na ocupação das Torres, uma ocupação que fica ao mesmo tempo na faixa de domínio do DNIT e abaixo de uma linha de alta tensão da CEMIG. Como resultado desse incêndio 13 barracos foram incendiados e mais de 13 famílias afetadas, pois a defesa civil condenou vários outros. Uma pessoa ficou ferida sem gravidade.

Furtos e roubos crescentes também marcam a tônica do território. Apesar de ser algo censurado pelo crime organizado, houve um aumento generalizado nos últimos tempos, com relatos desses crimes especialmente no Maná (em que pessoas são roubadas e furtadas quando tentam acessar atendimento das instituições da rede) e na região da ocupação Carlito Cordeiro (o número de barracos teve um aumento significativo nos últimos meses e ao mesmo tempo aumentou os números de furtos e roubos na região).

Um jovem de uma oficina FV teve uma discussão e foi agredido por um jovem estranho durante a oficina. Esse jovem estranho se apresentou como membro do PCC e estava tornozelado após 10 anos de prisão. O jovem da oficina foi procurar

os líderes do tráfico para pedir punição ao seu agressor, mas lá acabou encontrando o outro e foi julgado e sentenciado a pedir desculpas para ele e se abster de ter novos conflitos com ele.

#### Ipatinga - Centro e Bom Jardim/Esperança

Tentativa de homicídio que culminou em morte posterior. O fato parece ser desdobramento de questões intrafamiliares, um jovem de 17 anos que atirou contra o padrasto que veio a óbito 4 dias depois. O jovem não é atendido pelo programa Fica Vivo, e nenhum outro membro da família era referenciado na UPC Esperança.

Violências geradas por desentendimento, sem relação direta com a criminalidade do território: em meados de julho e início de agosto, tivemos a ocorrência de um fato com duas tentativas de homicídio (disparos de arma de fogo) no Bairro Esperança, na Rua Quatorze, sendo que até então este local não havia aparecido para a Prevenção na dinâmica, sendo por motivos passionais, tendo como autores um jovem de 17 anos e um homem de 44 anos e uma outra tentativa na Praça do Bom Jardim em função de uma "separação de briga". Já no início da segunda quinzena de agosto, no Bom Jardim (Av. das Flores próximo a UPC), ocorreu um homicídio com grande repercussão na mídia e no território de um homem de 36 anos que é Comerciante e Comediante conhecido no Bairro, sendo que fato aconteceu devido a comentários "infelizes" feitos pela vítima em redes sociais de que o autor "havia traído a esposa".

#### Jardim Leblon – BH

Estando a UPC em diálogo com a rede e a comunidade, desenha-se uma noção de que todos os homicídios tentados e consumados têm uma ligação e que ocorre uma disputa entre as vilas do Índio e Apolônia, iniciando-se com um homicídio no mês de março.

No dia 11/05, uma situação de violência contra mulher e ameaça de morte mobilizou toda a equipe, a rede de proteção social e a polícia. Durante um atendimento no CRAS, o ex-companheiro de uma mulher de outro território que passou a residir na região da Vila Apolônia invadiu a sala e ameaçou com uma faca em punho. Mesmo com a chegada da polícia e a mulher tendo solicitado uma medida protetiva, dias depois o homem retornou para casa. No dia 16/05 a mulher conseguiu pedir ajuda por intermédio de um bilhete que o filho levou pra escola comunicando o cárcere privado e as violências. A escola fez contato com a rede proteção e a polícia e, em uma articulação ampliada, foi possível por intermédio de uma medida emergencial fazer o pedido de mudança de domicílio a partir do recurso de aluguel social, oportunizando a saída da mulher e dos filhos do território.

No dia 12/05, um de 22 anos foi assassinado próximo a região do Corguinho, no Jardim Leblon, ele era morador do bairro Santa Amélia e estaria no território para comprar drogas para consumo próprio, o mesmo não tinha envolvimento com o tráfico nas vilas e não era conhecido no bairro. Nos dias posteriores ocorreu um impacto nas dinâmicas sociais do território. Em diálogo com a rede de gestores da comunidade, houve a percepção de um esvaziamento nos serviços, especialmente o CadÚnico, o acolhimento do Centro de Saúde Jardim Leblon, que também suspendeu a ida a campo das ACS. As escolas também registraram baixa frequência de alunos. As oficinas do Fica Vivo! têm mantido uma flutuação na adesão, especialmente as localizadas na Vila Apolônia e o registro que se faz perante toda a comunidade é a de que os jovens mais envolvidos com a criminalidade têm evitado circular dentro e fora da Vila. Nesse contexto fica muito claro como as violências alteram as rotinas das comunidades no território. Na região circula um boato de que há uma lista de pessoas juradas de morte, o que aumenta a sensação de insegurança.

No dia 16/05 um jovem de 18 anos, sofreu um espancamento em decorrência de vacilo com o tráfico, porém mesmo hospitalizado e com intervenção de uma assistente social, o jovem disse que não há riscos no seu retorno para o território. De certa maneira, mesmo vítima de uma violência, é possível perceber que o mesmo considera que o castigo já foi dado, resolvendo a situação que o colocou em risco.

No dia 14/06 houve um homicídio que teve como vítima um jovem de 25 anos, em diálogo com o Gepar nos foi informado que o fato ocorreu no Jardim Leblon, porém seu corpo foi encontrado no Céu Azul. O mesmo tinha envolvimento na Vila do Índio e na Mina/Justinópolis. Este fato não foi comentado na comunidade e nem nas oficinas.

No dia 29/06 nos chega a informação sobre a ameaça de morte de um jovem acompanhado por ambas as equipes. O adolescente de 15 anos, que conhecido com o vulgo Filé com Fritas, já vinha de um histórico de comportamento de risco e outras ameaças por deslizes com o tráfico. Sobre esta ameaça, nos chega que o mesmo teria sido abordado pela polícia num primeiro momento e logo após a polícia teria realizado uma apreensão de drogas, essa apreensão foi associada à abordagem realizada com o Filé e como se o jovem tivesse “denunciado” o local das drogas, o mesmo foi ameaçado. No dia seguinte, Elaine, mãe do adolescente, foi atendida pela equipe do PMC, a mesma apresenta essa questão, mas relata que já está em negociação com o tráfico para pagamento de uma dívida de mil reais que ficou como saldo dessa situação. As equipes têm elaborado estratégias de acompanhamento desse grupo familiar, pois há um vínculo estabelecido com os programas.

Preocupação com jovens sem vínculos comunitários assumindo posições no tráfico, por serem moradores de outras regiões e só virem no território para atuarem no tráfico sem vinculação familiar ou social, e a imaturidade torna o ambiente mais instável: o que tem chamado à atenção do Gepar é algo que já tem sido percebido também por nós, que é o fato de adolescentes e jovens assumirem posições de poder dentro da hierarquia do tráfico e sem maturidade e experiência tornam o cenário instável, também são jovens que não possuem vínculos na comunidade. Em abordagens o Gepar já registrou a presença de jovens de Ribeirão das Neves e Santa Luzia, esses jovens são de difícil acesso pois vem ao território apenas para cumprir jornada de trabalho e não participam das oficinas ofertadas pelo Programa dentro e fora das Vilas.

#### Minas Caixa – BH

Homicídio consumado no dia 05/05, de um jovem de 20 anos, com uma trajetória de envolvimento com o tráfico na região do Bairro Mantiqueira, bairro que está numa região limítrofe na divisa entre bairros Jardim dos Comerciantes em Belo Horizonte e a região do Landi em Justinópolis no Município de Ribeirão das Neves, territórios que possuem histórico de conflitos. Porém, apesar do envolvimento com o tráfico, passagens pelo sistema socioeducativo e prisional, a morte pode ter acontecido devido a um relacionamento amoroso com uma garota de um território rival. Mesmo que não tenha desencadeado um conflito imediato, a situação deixou o território apreensivo, podendo ser um pretexto para reacender o conflito entre grupos rivais.

Tentativa de homicídio 27/06 no bairro Mantiqueira, um homem tentou contra a vida do companheiro de sua mãe devido histórico de violência doméstica, um conflito intrafamiliar que chegou a uma escala mais grave levando ao risco de morte não somente a mulher que, segundo o relato, já sofria violências, mas o desentendimento acabou por envolver outros atores. O fenômeno da violência doméstica é uma pauta muito delicada e que muitas vezes fica no âmbito da privacidade até que situações mais graves ocorram, por isso é tão importante que a comunidade conheça a rede de proteção para que as pessoas possam buscar os serviços quando mais precisarem.

Crime contra a dignidade sexual compartilhado por uma diretora de escola referente a uma aluna moradora do bairro Jd dos Comerciantes. A equipe tem construído um relacionamento técnico e próximo das diversas instituições para discussões de casos, fluxos e fortalecimento da rede de proteção.

Espancamentos – Em junho houve um fato que culminou no espancamento de 3 jovens na baixada do Minas Caixa, o relato é que eles se envolveram em um roubo de táxi e trouxeram o veículo para dentro do território, causando grande movimentação das polícias e contrariando as regras estabelecidas.

Agosto - Violência urbana faz vítimas mesmo que sem relação com o crime organizado. Jovem do território foi morto enquanto frequentava um evento da cidade: No final de agosto, dia 26, um jovem do Jardim dos Comerciantes foi assassinado em uma festa que ocorria na Av. Guarapari, no bairro Santa Amélia. Essa festa é um local de lazer e sociabilidade para a juventude de diversos territórios de Venda Nova e tem sido conhecida como “rolezinho na Guarapari”. Neste dia houve uma confusão generalizada após uma pessoa atirar algumas vezes ao alto. Ela direcionou seu alvo para a multidão e atingiu o jovem Lucas Alves de 22 anos. Em diálogo com os oficinairos, o relato é de que Lucas era um jovem muito querido no território e que havia ido nessa festa pela primeira vez, o mesmo havia iniciado sua carreira como MC e já cantava em alguns bailes. Todos têm lido esse fato como uma fatalidade.

#### Jardim Felicidade – BH

Espancamento devido tentativa de roubo em uma barbearia no mês de junho: os dois rapazes segundo comentários tentaram roubar o local e os proprietários reagiram.

As violências normalmente ocorrem com utilização de armas brancas - Destaca-se que essa, assim como outras situações de violência no território são marcadas com a utilização de armas brancas, utilizando-se de facas, canivetes, pedaços de madeira e ferro, bem como se nota que não há comoção social nos casos de conflito com vítimas.

Suspeita de homicídio por dívida com agiota: A primeira situação de homicídio ocorreu em 16/07 com o assassinato de um homem de 37 anos que se encontrava em um bar na Av. Fazenda Velha e foi surpreendido com disparos de arma de fogo. Circula no território duas hipóteses para a motivação do assassinato, uma delas sendo devido dívidas com agiota e a outra está relacionada ao homicídio de uma pessoa ocorrido em dezembro/2022 e a vítima de 37 anos foi testemunha ocular da situação que tem um suspeito de 33 anos como suposto autor e encontra-se foragido.

Outro homicídio que também possui como uma das versões dívidas com agiota: O segundo homicídio ocorreu na mesma semana em 19/07, a vítima um homem de 29 anos foi alvejado na Rua Trinta e Um esquina com Rua Vinte e Nove em frente uma mercearia. A vítima, conhecida também por um vulgo Leo da Antena, possuía envolvimento com o tráfico de drogas de duas "biqueiras" da região, segundo o GEPAR. O presente caso também não possuía ainda suposto autor e, quanto à motivação, levantam a hipótese do assassinato estar relacionado com os movimentos da dinâmica criminal, devido à vítima ser associada a biqueiras rivais. Também circula no território a possibilidade de que teria sido devido a dívidas com agiota. O caso gerou repercussão no Jardim Felicidade, uma vez que o homem era conhecido na região, deixando a comunidade sensibilizada considerando as duas situações de violência em pouco tempo.

Abusos e Crimes contra dignidade sexual: Em 27/08, a partir de relatos da comunidade, chega para a prevenção uma situação de abuso de sexual de vulneráveis de duas crianças. Ao que parece, as crianças de 3 e 6 anos de idade contaram para uma tia que teriam sido abusadas por um amigo da mãe delas. Segundo relato de referências comunitárias, o abuso ocorria na região da Rua 30 e ele não está mais no território. Aguarda-se maiores informações com o GEPAR. Ainda, tratando da mesma temática, em 24/08 um homem de 37 anos, que trabalhava como supervisor do Instituto São Rafael e era o responsável por ajudar os alunos (portadores de deficiências visuais) durante as trocas de roupas no vestiário e atividades na piscina, abusou de 3 crianças em 2015 e foi condenado a 43 anos de prisão. No entanto, o mesmo estava foragido desde 2020, transitando em diversas regiões, sob ajuda do ex-pastor da Igreja Batista da Lagoinha, Guilherme de Pádua, que morreu em 2022. O homem foi preso no Bairro Jardim Felicidade, onde estava se escondendo recentemente.

#### Primeiro de Maio – BH

Homicídio Consumado em 12/06/23 teria sido inicialmente um desfecho de um conflito que iniciou em um bar. Porém, diferentes versões circulam no território. Os envolvidos inicialmente, um jovem de 18 anos e duas jovens de 23, que são moradoras da região do Troca Égua, que entraram em conflito com integrantes de um grupo que atua no Miolo e um jovem desse segundo território foi morto. Os autores dos disparos seriam jovens do território do Miolo. Os dois territórios possuem conflito e a primeira versão é que o grupo envolvido na situação do dia 12/06 atuava com informantes do grupo do Miolo, e que foram os responsáveis por dar o paradeiro de um jovem do Troca Égua que foi executado em set./22. Porém, outras versões são que a vítima, que é moradora do Miolo, só estava passando pelo local de moto quando foi atingida. Em uma outra versão, ele entrou em um conflito para defender uma das moças no conflito do bar. O que nos chama atenção é que as juventudes buscam espaços neutros para se encontrarem e socializarem, mas sempre que surge um conflito, ainda que local, que tenha relação apenas como uma situação factual, os conflitos territoriais emergem e ganham maiores proporções.

Pessoas em situação de vulnerabilidade social cooptadas pelo tráfico: Devido a um número significativo de prisões ocorridas em julho, foi percebida uma desarticulação do tráfico, levando à entrada de novos atores nos pontos de venda de drogas, incluindo indivíduos em situação de rua que assumiram o papel de olheiros em várias áreas do território. Por vezes, o envolvimento de pessoas vulneráveis com o tráfico está relacionado ao uso abusivo de drogas, que acabam recebendo os entorpecentes como troca pelo serviço prestado nas atividades ilícitas. Isso ressalta a complexidade das dinâmicas criminais e sociais e a necessidade de um enfoque integrado que combine esforços das políticas de Segurança Pública, Assistência Social e Saúde com intervenções visando evitar conflitos e promover a segurança da comunidade.

#### Vila Cemig – BH

Comentários sobre um conflito em potencial, mas sem conseguir confirmação do mesmo – No mês de junho, a comunidade apresentou um possível conflito de maior gravidade entre as lideranças do tráfico de drogas da área do Conjunto Esperança e Vila Cemig. Nos foi informado que um homem da Vila Cemig atirou na porta do gerente do Conjunto Esperança, ao descobrir que esse poderia ter autorizado a execução do triplo homicídio de 2022.

Justiçamento 19/06 - Um outro ponto de atenção é o retorno do grupo Cobra Vacilo no Conjunto Esperança, que tem um caráter de justiçamento via violência física. Em junho, a comunidade nos trouxe que o grupo agrediu seu próprio integrante, por ele não ter honrado um compromisso, levando há um novo nível de justiçamento entre as próprias partes. Outro episódio de espancamento aconteceu no Alto das Antenas, relatado no dia 19 de junho, em que um homem foi agredido e teve as pernas e o braço quebrados, precisando ser internado no Hospital João XXIII. Não há detalhes sobre a motivação do caso.

Novas modalidades do tráfico, estratégias de vendas - No mês de junho, os oficineiros apontaram sobre a possibilidade de uma nova modalidade de tráfico de drogas realizada no início da Vila Cemig e divisa com o Flávio Marques. Nela, mulheres circulam pela rua, com um perfil de ambulantes e realizam a venda de drogas sem precisar de um ponto fixo. Segundo relatos dos oficineiros, essa prática estava acordada com as lideranças do tráfico de drogas da Vila Cemig, mas com a condição de que não poderiam descer a Vila Cemig.

Ameaça de morte, devido ao acionamento do tráfico de drogas para resolver conflitos no território - No Conjunto Esperança, houve um episódio de ameaça no território com um jovem atendido pelo Programa Fica Vivo!. No dia 31 de maio, a mãe do de um jovem o procurou na UPC, pedindo ajuda porque o jovem se encontrava sob ameaça de morte. Segundo a genitora, o conflito iniciou após o filho solicitar viagens de Uber para transportá-lo, em valores exorbitantes, e não pagar o valor aos motoristas. Nesse processo, uma das pessoas que foram lesadas financeiramente fez uma reclamação à liderança do tráfico local. Diante disso, o grupo decidiu que, considerando os últimos acontecimentos, não perdoariam o jovem. A mãe assumiu as dívidas, que chegavam a aproximadamente 500 reais, mas, ainda assim, não houve negociação suficiente.

Expulsão de moradores – punição para denúncias anônimas a respeito do tráfico: Um ponto analisado pela equipe da UPC Vila Cemig sobre a redução das denúncias anônimas, se deve ao recente episódio de expulsão do território de um denunciante. Nos meses anteriores, houve um relato de um senhor que estava incomodado com a venda de drogas perto da sua mercearia e denunciou o ponto de tráfico de drogas no Conjunto Esperança para a Polícia Militar. A partir dessa denúncia, os traficantes locais ameaçaram e expulsaram o senhor do território, fechando o seu comércio. Segundo relatos da comunidade, o tráfico de drogas proibiu o aluguel do espaço enquanto a dívida não for quitada. Até o presente momento, não há relatos de retorno sobre a quitação da dívida e sobre a finalização da ameaça. Desse modo, a falta de segurança dos denunciadores de práticas ilícitas no território impacta na sensação de segurança de toda a comunidade.

#### Vila Pinho – BH

No dia 22 de maio, uma mulher de 37 anos foi assassinada com um tiro nas costas dentro de um condomínio no bairro Castanheiras. A vítima não tinha ficha criminal e era mãe de cinco filhos, de 09, 12, 14, 16 e 19 anos, no qual três estavam dentro do apartamento. O caso foi tratado como feminicídio, o ex-marido foi preso, porém a arma dos disparos não foi encontrada.

Corpo de um jovem ficou mais de um mês no IML sem a família ter notícias. O jovem morreu no dia 08 de maio e a família só soube no dia 17 de junho, por intermédio de uma pessoa anônima que falou do assassinato do jovem. Ele era negro, tinha 20 anos e, mesmo portando todos os documentos, seu corpo permaneceu na UPA São Benedito sem contatos com a família. O jovem e sua família são moradores da Ocupação Eliana Silva na Vila Pinho. Quem apresentou o caso no dia 20/06 foi o Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) Essa situação repercutiu e teve uma comoção na ocupação. No atestado de óbito não consta a causa da morte.

Encontro de cadáver, no dia 24/06, o corpo era de um homem do território da Vila Pinho, porém o corpo estava na linha férrea do Solar Barreiro, fora do território. Pela forma que o corpo foi encontrado há indicações de uma execução. A pessoa estava com as mãos amarradas e tiros na cabeça. Os comentários indicam que ele era suspeito de ter estuprado uma criança de 4 anos no território. Aparentemente, foi um crime cometido por pessoas com envolvimento com o tráfico, indicando que

existe código de conduta no território. Porém, até a entrega do relatório, não foi comprovada a autoria do homem como o estuprador da criança.

Um homem com suspeitas de questões de saúde mental, realizou um roubo seguido de esfaqueamento no dia 05/06 dentro de um ônibus. O homem disse ter cometido o crime para uso de drogas.

No dia 10/05, houve um episódio de racismo de um idoso paciente da unidade de saúde no território, que ao ficar irritado com a demora no atendimento, começou insultar os presentes e houve uma fala racista contra um dos jovens. O homem foi levado preso.

#### Serra – BH

Violências sexuais e a exploração sexual aparecem nos relatos de moradores, porém não existem registros de denúncias segundo o GEPAR. A equipe soube de um caso na Vila Marçola de uma jovem que disse ter sofrido abuso de um outro morador. A equipe chegou a realizar movimentos comunitários buscando justiça, porém não existe registro do caso. Nos meses de maio e junho, existem dois bares no território da Vila Marçola, onde existem suspeitas de exploração sexual de adolescentes. Mesmo com toda movimentação no local e certa repercussão comunitária, não há denúncias formais ou registros sobre a situação.

Os casos de furtos no aglomerado da Serra também são regulados por códigos de condutas impostos pelo tráfico que realiza os justiça. No mês de maio, na região conhecida como Del Rey na Vila Aparecida, um homem, que cometeu um roubo de um ventilador, teve um dos dedos mutilados e as pernas quebradas. As equipes têm buscado criar estratégias de aproximação com o território para prevenção dessas violências por intermédio de uma vinculação maior com o público, apresentando outras perspectivas de resolução dos conflitos.

A Serra se encontra a mais 600 dias sem homicídios consumados, mas outras violências continuam aparecendo, e, nesse período, foi registrada uma tentativa de homicídio: No encontro mensal da UPC com o GEPAR no mês de julho, confirmou-se pelo comandante de uma tentativa de homicídio na região Vila Marçola próximo à EMEI Capivari, onde um jovem de 20 anos teria sido atingido com facadas por seu vizinho após um conflito trivial iniciado com uma discussão. Foi transmitido, ainda, pelo GEPAR que a vítima seria filho de uma liderança com forte influência e o grupamento esteve realizando visitas periódicas ao rapaz desde o seu retorno do hospital sem maiores complicações de saúde.

Casos de violência sexual: Já no mês de agosto transmitiu-se pelo GEPAR sobre dois crimes de estupro de vulnerável. O primeiro envolveu uma família residente na região Vila Cafezal, onde três crianças do sexo feminino, com idades de 05, 07 e 10 anos, teriam sido violentadas pelo padrasto, um jovem de 23 anos. Após ser surpreendido pela esposa e confessar o crime, a mesma acionou a polícia via canal de denúncia 190. Soube-se que o sujeito/autor deixou o território. O comandante do GEPAR confirma que um inquérito foi aberto para investigação. O segundo caso aconteceu na região Vila São Lucas e envolveu uma adolescente de 12 anos que ao ser atendida no centro de saúde local por uma médica, acusou sinais de estar submetida a abusos sexuais do avô. A profissional acionou a polícia que ao averiguar o histórico do senhor de 68 anos, resgatou-se do suposto envolvimento do mesmo em outros 05 casos de violência sexual. Supõe-se pelo GEPAR que ele permanece no território e a polícia segue em acompanhamento do desfecho. No mês de agosto, relatou-se também à equipe FV! de um caso de assédio sexual que envolveu uma adolescente de 13 anos na Vila Novo São Lucas. O nome do autor se tornou conhecido por ser integrante de um grupo de pagode identificado como "Clandestino" na mesma região. Segundo informações a adolescente recebia mensagens do homem até um dia em que ele a segurou pelo braço pedindo um beijo. Ao ter conhecimento a mãe da adolescente acionou a polícia, registrou boletim de ocorrência e conseguiu medida protetiva para ela e a filha. Ainda em relação a violências desta natureza, a UPC reitera a preocupação quanto à presença de adolescentes meninas nos eventos de pagode promovidos pelo "Bar do 90", Vila Fátima. Ten. Siqueira relata que estas eventualidades têm acontecido regularmente às segundas-feiras.

#### Santa Lúcia – BH

Na Vila Santa Rita uma mulher foi constrangida a ter que deixar o portão de sua casa constantemente aberto para permitir acesso dos jovens envolvidos na criminalidade local, do grupo Setor 13. A mesma para evitar problemas, pois possui um filho bebê, deixou o território. Existe um outro caso de um casal de irmãos idosos, em que a URBEL tem feito uma obra no

terreno e na rua para alargamento de vias, e os irmãos tem sido ameaçados a não permitirem a conclusão da obra que seria a colocação de um muro no local. Tem-se informações de que os irmãos já foram constrangidos a deixar os traficantes a guardarem drogas em suas casas. A rede de proteção social tem pensado em como dar suporte aos idosos, sem que os mesmos se coloquem em situação de risco diante desse conflito.

Parceria do tráfico local com outros territórios de BH e até mesmo com outros estados: Ainda sobre a transmissão de um dos aspectos da dinâmica criminal mencionadas pelo comandante do GEPAR no GIE Vida, realizada em agosto, relatou-se a respeito da suposta relação do aglomerado Sta. Lúcia com a região Morro das Pedras (Regional Oeste BH), por intermédio de um morador. As equipes PMC e FV! confirmaram a referência histórica do indivíduo na região Morro do Papagaio nos últimos anos, todavia não identificaram nenhuma atual movimentação. O comandante do GEPAR partilhou que tal relação entre os aglomerados tem sido qualificada e que Gaspar (30 anos aprox.), pode estar integrado a um dos grupos do tráfico atuante na Rua Raimundo Tinti (Morro do Papagaio). O mesmo já protagonizou diversos conflitos, inclusive a autoria em uma tentativa de homicídio contra um jovem que teve de deixar o território em meados dos anos 2021/22. Outra nova relação de interferência no aglomerado, pode estar associada à atuação de indivíduos do estado do Rio de Janeiro no tráfico da região "Panela de Pressão". Observou-se a recém chegada de 04 jovens que despertam o incômodo da comunidade por condutas de agressividade e hostilização e importunam inclusive os próprios envolvidos com o tráfico local.

#### Jardim Alterosa – Betim

Após 260 dias sem crime de homicídio consumado, um jovem de outro território de Betim que alugou um ponto de drogas no Jd das Alterosas foi executado por desafeto do seu bairro de origem o Citrolândia: Em agosto após aproximadamente 260 dias sem registro de homicídios na área de abrangência, voltamos a vivenciar situações de crimes de letalidade juvenil. Segundo apuração da PMMG, a vítima residia na região do Citrolândia, onde tinha conflitos com outros jovens e respondia a processos por envolvimento no tráfico de drogas. \* (não há informações se ele foi expulso do Citrolândia). Em data recente, mudou-se para o Alterosas após alugar uma biqueira na região do mutirão. Foi localizado por um desafeto (também da região do Citrolândia) que cometeu o homicídio. Um outro homem (19 anos) estava no local e conseguiu fugir dos disparos e após depoimento foi conduzido por portar drogas. O jovem não foi detido e o paradeiro dele é ignorado. O receio da PMMG é que ele retorne para a região e seja vítima de homicídio. O crime ocorreu na rua pedestre G, na região conhecida como mutirão.

#### PTB – Betim

Homem que se envolvia em diversas brigas e discussões no território foi morto e as pessoas disseram que já esperavam que isso acontecesse em algum momento: O mês de julho foi marcado pela ocorrência/registro de um crime de homicídio. Em 15/07/2023 na região do Guanabara, vítima Wellington, 26 anos. Em reunião com o GEPAR, fomos informadas de que homicídio foi o desdobramento de um conflito. O crime ocorreu nas imediações de uma distribuidora de bebidas na avenida Rio Madeira. Em atendimento à ocorrência, foi possível apurar que, embora a mulher envolvida atue na dinâmica do tráfico de drogas na região da Vila Cemig, o crime ocorreu porque o homem (vítima) proferiu ofensas homofóbicas para com a mulher. Inicialmente, três pessoas foram apontadas como envolvidas na dinâmica do crime e, neste momento, apenas a mulher encontra-se foragida.

#### Citrolândia- Betim

Região do Citrolândia estava há cerca de 130 dias sem homicídios, porém um caso no dia 23/06 que foi registrado pela Polícia como encontro de cadáver, de um jovem na faixa etária do FV, em que o corpo foi encontrado em um córrego na Vila Rica, conhecida como Quebra Galho, mas segundo versões da comunidade pode se tratar de um homicídio. O GEPAR também disse ter escutado comentários sobre se tratar de um homicídio, a Polícia Civil ainda investiga o caso. Como o corpo foi encontrado dentro de um córrego, é difícil saber a causa da morte, porém existem versões de que o jovem foi espancado e jogado no córrego já sem vida, outras dizem que foi um acerto de contas interno devido aos vários roubos que a vítima estava realizando com motoristas de aplicativos.

#### Jardim Teresópolis – Betim

Homicídio consumado, mais 2 tentativas de homicídio, no dia 08/05, o adolescente morto tinha 15 anos e os outros dois feridos 16 e 17 anos. O local dos disparos foi na região do Campo onde atua uma organização criminosa, que está em conflito com a região do Gás, e os feridos e a vítima fatal eram da região do Gás. Mesmo havendo disputa pelo comércio de entorpecentes entre as duas regiões, existe a suspeita que os adolescentes foram atraídos por uma adolescente até a região com o pretexto de utilizarem maconha juntos e lá houve a tentativa de emboscada. A comunidade relata que a polícia torturou a adolescente até ela entregar o nome dos envolvidos, foram presos um jovem de 22 anos e outras três pessoas, sendo aparentemente 2 desses adolescentes.

Na região do Campo ocorreu uma expulsão de moradores, o que se tem notícia é que a expulsão foi devido a casa estar em um lugar estratégico para o tráfico. Na região do Gás um jovem foi expulso, mas aparentemente sua família permaneceu, ele estava revoltado com a morte do amigo no dia 08/05 na região do Campo e foi até o local dar disparos, a polícia realizou uma operação e foi presa uma liderança do Gás com muitas drogas, então o jovem foi punido por agir sem autorização e maneira inconsequente. Jovens envolvidos chegaram a participar de uma oficina de futebol no espaço do poliesportivo, porém após intensificação da disputa de territórios os mais envolvidos se afastaram.

Estupro de vulnerável: No mês de agosto houve o registro do estupro de uma adolescente de 13 anos, moradora da rua Campina Grande, no Teresópolis. O companheiro da mãe da adolescente é o suspeito da violência. O caso foi acompanhado pelas polícias Militar e Civil que conseguiram efetuar a prisão do suspeito. O caso não chegou para as equipes em atendimento ou rede, ficando sabendo de notícias apenas pelo jornal e redes sociais.

#### Morro Alto - Vespasiano

Já na região da lagoa, o que chamou mais atenção nesse período foram as situações de violência contra as mulheres vivenciadas, principalmente na oficina de Skate. Foram duas situações bem intensas, sendo a primeira com a jovem de 22 anos. Ela foi importunada sexualmente dentro da linha do move 503. Essa situação inclusive foi noticiada em vários meios de comunicação, pois teve reação da jovem e de outros passageiros que culminou na prisão do suspeito da agressão. A mesma é participante da oficina e foi acolhida pelo oficinairo bem como a equipe que se colocou à disposição. A jovem pontuou que está tranquila pois tem recebido muito apoio e isso a fortalece para lidar com a situação. Outra situação que ocorreu nessa mesma oficina, foi envolvendo um adolescente de 17 anos. O rapaz expôs fotos íntimas de sua namorada na rede social, após uma discussão com sua cunhada. Ressalta-se que a própria Fernanda que levou a situação para oficinairos. Oficinairo tentou alguns contatos com adolescente sem sucesso, e outros jovens da oficina que poderiam fazer a ponte desse contato não toparam por não concordar com a atitude do jovem. O mesmo ainda já estava sendo acompanhado mais de perto devido ao uso excessivo de cocaína e segundo um jovem da oficina, o rapaz estava sob proteção do pai que tem envolvimento com dinâmica criminal. A equipe tem fomentado discussões em relação a essa pauta tanto com grupo de oficinairos quanto com a própria juventude. A violência contra a mulher no território tem sido gritante, e as falas naturalizadas dessas violências na conversa com a juventude tem sido cada vez mais frequente.

Outro cenário que se desenha de forma mais latente é a gravidez na adolescência. Tem aparecido nas oficinas e em espaços de rede, o elevado número tanto de meninas entre 12 a 14 anos que estão gestantes, quanto meninos entre 14 e 17 anos que serão pais, e quanto isso tem trazido de impactos no atendimento à saúde, relações de conflitos no ambiente familiar, bem como as meninas maritalmente estão ficando desassistidas. Na oficina de barbearia, tem duas situações que estão sendo acompanhadas, e que durante uma roda de conversa com oficinairos e equipe técnica fica claro o tanto que os meninos culpabilizam as meninas por engravidarem nessa idade e quanto são desvalorizadas, inclusive não entendendo os meninos como também responsáveis frente a gestação. Esse cenário que se desenha vem trazendo agravando o quadro de vulnerabilidade desses adolescentes bem como situações de risco. Ressalto que o Mediação, em seus atendimentos também vem identificando situações parecidas e /ou outras situações que envolvam crianças e adolescentes que não estão relacionadas à gravidez, mas a outras situações de violências e/ou violações. Tenho provocado junto às equipes a pensar intervenções contínuas, individuais e/ou coletivas.

Tentativas de homicídios relacionados a desentendimentos: É importante demarcar que nos meses de julho e agosto não tivemos registros de homicídios consumados, totalizando mais de 100 dias sem esse tipo de ocorrência. Embora esse registro seja extremamente importante, nesse último bimestre tivemos registro de 4 tentativas de homicídios, envolvendo os territórios do Morro Alto e Novo Horizonte. Chama atenção que a maioria dessas situações está relacionada com conflitos intrafamiliares e/ou amizade de longa data.

## SANTOS REIS

Diante da dinâmica social e criminal dos territórios de atuação, tem-se percebido alguns fenômenos. As comunidades ainda têm apresentado respostas violentas motivadas pelo justicamento. Violências envolvendo o protagonismo de pessoas com quadro de sofrimento mental e/ou drogadição. Essas pessoas circulam muito nos territórios e ficam expostas quanto às suas vulnerabilidades e suscetíveis ao envolvimento em conflitos/desentendimentos que culminaram em violências. Vê-se, também, um tensionamento com a Polícia Militar, quando é cumprido um mandado de desapropriação de alguns moradores que ocupavam terrenos irregulares, tendo suas casas demolidas e plantações destruídas. Identifica-se o aliciamento e exploração sexual de adolescentes, onde as famílias compactuam com essas violências, a partir da obtenção de vantagens financeiras. Homicídio consumado em contexto de conflitos passionais, envolvendo agressor que não aceitava o término do relacionamento, perseguindo e ameaçando a mulher que permanecia em um ciclo de violências, até romper com esse ciclo, vitimando o agressor. Violências por desentendimentos, onde jovens foram alvejados com arma de fogo, em evento festivo, com homicídio consumado. Violência doméstica sendo sinalizada pelos Agentes Comunitários de Saúde dos territórios, onde mulheres são silenciadas pelas ameaças dos companheiros e apresentam traços de naturalização dessas violências. Identifica-se, ainda, a banalização da vida e a disposição ao risco, quando há disputas de "Racha" com forte colisão entre veículos e manobras radicais em motocicletas, nas vias públicas.

## CABANA

Ocorreu um homicídio de um jovem morador do território numa outra região. Esse crime teve ligação direta com a dinâmica criminal da área de abrangência da unidade. No dia 9, o jovem G., de 23 anos, morador do Nova Cintra e líder do tráfico na região do Vila Betânia, foi assassinado em uma quadra de futebol no Bairro Betânia. Segundo o GEPAR, e ao contrário do noticiado, G. estaria envolvido na guerra entre as regiões da Vila Betânia e da Joana Dark. A motivação do crime estaria ligada a disputa de poder entre as lideranças locais (Casinhas da Amanda). Como o crime ocorreu fora do território, não é contabilizado como homicídio, mas, no entanto, os desdobramentos desta morte incidiram diretamente na rotina da comunidade.

Também sobre o Cabana, circulou pelas redes sociais um vídeo onde apontam o "Paraíba" (liderança do tráfico de drogas de uma região do aglomerado), como o novo "chefe" de uma das comunidades do Rio de Janeiro. No vídeo é anunciado que esta comunidade carioca está fortemente armada e pronta para enfrentar possíveis inimigos. O Gepar compartilhou da preocupação pela influência das facções na região do Cabana, já que se tem a notícia que algumas lideranças do tráfico do Cabana estão foragidas no Rio de Janeiro.

## MORRO DAS PEDRAS

No dia 16/06, houve um homicídio Ventosa de um homem de, aproximadamente, 35 anos, que era conhecido como "Tintim". Segundo relatos, o homem teria sido espancado com pauladas e que a motivação do crime teria sido o ato do vitimado estar andando pelado no território e ter urinado em um ponto de venda de drogas. Segundo moradores da comunidade, uma tensão se instaurou na localidade, pois o autor do homicídio não era do território. A brutalidade do crime foi filmada e divulgada nas redes sociais gerando muita indignação nos moradores. A comunidade cobrou uma posição do responsável pelo homem que não era do território e que se esses não tomassem uma atitude haveria a possibilidade de um conflito generalizado. O Gepar foi acionado e não se teve notícias de outros desdobramentos.

No Morro das Pedras, mais precisamente na região dos Alpes, a comunidade relatou que uma adolescente 14 anos, estaria supostamente sofrendo exploração sexual por parte da mãe e de um indivíduo da comunidade, o qual não foi divulgado sua identidade. A mãe da adolescente chegou a ser expulsa do território pelo ocorrido, tendo alguns dias depois autorização para voltar para sua casa por ter outra filha menor que necessitava de cuidados. Recentemente a jovem passou a frequentar uma das oficinas do programa Fica Vivo! próximo à sua casa, nesse sentido a equipe de analistas têm buscado, por intermédio de uma oficinaira do programa promover um atendimento individual a jovem. Para além disso, o caso foi notificado e discutido com o conselho tutelar.

No mês de agosto ocorreu o homicídio do jovem Yago, de 21 anos, que foi executado com vários tiros na rua central na Vila Antena. Segundo a comunidade e a própria polícia, o jovem foi morto por engano. Alguns oficinairos eram próximos do jovem e confirmaram o não envolvimento da vítima com a criminalidade. Após este homicídio, circularam algumas

publicações na internet. A primeira foi sobre um toque de recolher para dia 21/08, a partir das 18h, na rua da Pedreira. E outras publicações relacionadas a possibilidade de retomada de uma "guerra". Um oficinairo relatou que duas motos, com duas pessoas armadas, estavam circulando na comunidade, próximo a sua oficina, na região da Pedreira. Dessa forma o oficinairo encerrou o encontro com os jovens naquele dia. No momento, disse que os jovens não fizeram outros comentários, mas que tinha ouvido um boato recente sobre algumas pessoas estarem tentando "tomar uma boca" próximo ao Campo da Pedreira. Houve relatos de um possível envolvimento de pessoas da região Jardim Leblon (Venda Nova), e que tem sido recomendado para as pessoas não circularem, principalmente à noite, devido a este conflito.

#### CARAPINA

No Carapina foi registrado os dois homicídios consumados no mês de maio, sendo um deles atrelado a ao domínio territorial do grupo do "buracão". A vítima se chamava Marlon, e era irmão de uma das principais lideranças do grupo da "1ª de maio", na parte baixa desta região. Esta liderança, inclusive, está fora do território devido às diversas ameaças contra ele e existe a possibilidade de retaliação deste crime.

#### NOVA CONTAGEM

Em junho a unidade de Nova Contagem teve conhecimento, por meio de uma notícia na mídia, da prisão de alguns integrantes de uma organização criminosa que atuava na região, conhecida como "Tribunal do Crime".

ESTADO DE MINAS Gerais

TRIBUNAL DO CRIME

## Preso mais um integrante de organização criminosa em Minas

Prisão foi resultante da Operação Força de Luto, deflagrada no início de maio



[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/06/02/interna\\_gerais,1502199/preso-mais-um-integrante-de-organizacao-criminosa-em-minas.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/06/02/interna_gerais,1502199/preso-mais-um-integrante-de-organizacao-criminosa-em-minas.shtml)

De acordo com a reportagem, o grupo era responsável por punir cruelmente quem contrariasse os interesses da organização criminosa. A reportagem informa que este grupo foi responsável por agredir um jovem de 23 anos morador do território. Ele teve os dedos da mão direita decepados com uma ferramenta. A penalização está relacionada ao jovem ser apontado como autor de delitos na comunidade. O vídeo desta tortura circulou entre os moradores do território, através das mídias sociais, como forma de inibir a ocorrência de outros crimes e demonstrar o poder do grupo. Segundo os moradores e jovens que atuam na dinâmica de venda de drogas, a ação nomeada de tribunal do crime é entendida como uma forma de cobrança de vacilo, dando um tom menos gravoso para a violência cometida. O que é ponto de atenção, uma vez que se trata de prática de tortura e crueldade e que, aos poucos, vão sendo legitimadas pela comunidade.

Ainda em junho, ocorreu um feminicídio no bairro Estaleiro. O suspeito era o filho da vítima, que estava no sistema prisional. Conforme a reportagem, ele foi preso após apresentar versões contraditórias sobre o ocorrido. Embora moradores tenham exposto comoção diante do ocorrido, as equipes não observaram alteração na dinâmica social da comunidade local.

ASSASSINATO

## Mulher é encontrada morta e queimada dentro de casa em Contagem

Filho da vítima estava com respingos de sangue e, inicialmente, é apontado como suspeito do crime

Por Gabriel Rezende Publicado em 1 de junho de 2023 | 19h17 - Atualizado em 1 de junho de 2023 | 23h35



<https://www.otempo.com.br/cidades/mulher-e-encontrada-morta-e-queimada-dentro-de-casa-em-contagem-12880629>

OLAVO COSTA

A partir da análise da dinâmica criminal, percebe-se um maior avanço do PCC no município e nas regiões do entorno do território de abrangência. Infere-se que a região atendida pela unidade de prevenção possui significativa importância do comércio de drogas da cidade, o que coloca a região como um alvo de disputas, o que poderia aumentar o risco para os envolvidos, em especial os jovens. O cenário da violência e criminalidade no município tem se alterado constantemente após a chegada do PCC na cidade, diante das diversas mortes ocorridas no município durante este ano e, principalmente, dentro do sistema prisional, foi possível refletir sobre a "tranquilidade" existente na região em relação a conflitos violentos. Em 19 de maio a gestão teve conhecimento na reunião do GIE que a disputa entre as facções PCC e CV vem trazendo rebatimentos em todo o município. Houve a entrada de muitas armas e foram iniciadas rebeliões no sistema prisional, as pessoas encarceradas que são ou se aliam ao PCC foram transferidas, pois estavam ameaçadas de morte pelo grupo rival CV, que compõe a maior parte do sistema na cidade. Com a chegada desta facção, a taxa de homicídios na cidade aumentou cerca de 500%. No encontro do GIE foi pontuado que a dinâmica das violências e criminalidade no município de forma de geral perpassa pela rivalidade entre as facções, sendo que o PCC vem se instalando em vários bairros em que eram dominados pelo CV, como bairros da região Sudeste, (Santo Antônio e Santa Rita), Sul (Bela Aurora, Sagrado Coração de Jesus), Leste (Progresso), Norte (Jóquei e Vila Esperança).

## Juiz de Fora atinge maior índice de homicídios em seis anos

Entre janeiro e maio de 2023, 38 assassinatos foram registrados na cidade, o maior número desde 2017 para o período; especialista aponta mudança na criminalidade

Siga a Tribuna no Google News

Por Flávia Costa  
12/07/2023 às 07:06 - Atualizado 14/07/2023 às 19:03



De acordo com dados do Observatório de Segurança Pública, da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (Sejusp-MG), **Juiz de Fora registrou 38 homicídios no período entre janeiro e maio de 2023, o mais violento em Juiz de Fora desde 2017.** Também nos cinco primeiros meses deste ano, foram registradas 35 tentativas de homicídio. Os números apontam um **crescimento gradativo desde a eclosão da pandemia de Covid-19, em 2020, com aumento percebido a partir de 2021.** Entretanto, quando o atual índice é comparado com taxas anteriores à crise sanitária, esses dados são superados. De acordo com o banco de dados sobre crimes violentos da Sejusp, em 2017

<https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/12-07-2023/maior-indice-de-homicidios-em-seis-anos.html>

Foi compartilhado que a Polícia Militar vem realizando várias operações no território e que até maio, 88 jovens foram apreendidos, desses apenas 3 eram do território e 22 já possuíam passagem pelo sistema.

Pedreira Prado Lopes

A dinâmica criminal na Vila Senhor dos Passos está bem aquecida devido ao surgimento de um novo ponto de tráfico bem próximo ao microterritório. Trata-se das pessoas em situação de rua que estão sob o comando desse novo ponto de venda de drogas na Praça do Peixe, que está localizada à margem da área de abrangência do território.

Infelizmente essa situação acabou ocasionando a morte do jovem Raí, de 17 anos, frequentador da oficina de futebol do Programa Fica Vivo no Buraco Quente. O jovem, que era gerente do tráfico no Buraco, estava insatisfeito com o avanço das vendas de drogas da Praça do Peixe. Por este motivo, resolveu tirar satisfações com Willian, homem em situação de rua e identificado como o responsável pelo ponto na praça. Esse confronto ocasionou trocas de tiros de arma de fogo que acabaram atingindo o jovem Raí, que foi hospitalizado logo em seguida. Após esta situação, jovens comparsas do Raí foram atrás do Willian para vingar o jovem e acabaram atingindo o desafeto, que também foi hospitalizado no mesmo hospital e ala que o Raí. Com as informações que os desafetos estavam internados no mesmo local, o Tenente do Gepar acionou o hospital Odilon Behrens solicitando que eles fossem separados de ala, temendo que o pior acontecesse durante as visitas dos companheiros. Infelizmente, quinze dias após a internação o jovem Raí faleceu, não resistindo aos ferimentos. O Willian permaneceu internado em situação estável, sem risco de morte. As equipes ficaram atentas sobre os possíveis desdobramentos dessa morte, mas com o policiamento ostensivo no local, não houve novos fatos nessa região até o momento. Algo que tem chamado nossa atenção é o armamento da população em situação de rua, foto este que é novidade, pois geralmente essa população tem o costume de se defender com armas brancas, mas com armas de fogo é a primeira vez. Esse novo fenômeno tem sido discutido com o Gepar do território para que se qualifique o que realmente tem acontecido e o porquê de o tráfico armar esse público. Outra situação que vem chamando atenção é o número de assédio sexual que está aumentando no microterritório. Em reunião com a coordenação do Cras Vila Senhor dos Passos, chegou ao nosso conhecimento que surgiu uma denúncia de abuso sexual na reunião do grupo de mães do PAEFI. Algumas mães relataram que tem um homem não identificado tentando aliciar meninas da região. Dessa forma, as equipes do PMC e FV estão articulando uma reunião com o PAEFI para qualificar melhor essa situação junto à rede de proteção e essas mães. Para tanto, a equipe do PMC tem feito atendimentos itinerantes 'in loco' em parceria com o CRAS, facilitando a qualificação e aproximação do público.

RIBEIRO DE ABREU

Dentre os casos de violência, nos meses de maio e junho, destaca-se o desaparecimento (por volta do dia 25/05/2023), e posteriormente a confirmação do homicídio de um homem (Flávio) morador da região. O Flávio e seus familiares não eram atendidos ou acompanhados pelos Programas Fica Vivo! e Mediação de Conflitos, no entanto, em articulação e qualificação das informações junto a rede parceira (assistência social e educação) e a comunidade (lideranças comunitárias e oficineiros), foram levantados discursos que alegam que o morador possuía idade avançada, residia com filhas e netos e era alcoolista, o mesmo foi acusado de assediar uma criança, o que o levou a ser agredido na região da Beira Linha, seu corpo foi encontrado carbonizado algumas semanas depois (06/06/2023).

Além disso, outro acontecimento que chamou atenção neste período na região do CBTU foi a tentativa de homicídio de um homem em situação de rua (William, 37 anos). Segundo a comunidade, o homem havia vendido alguns objetos no território, itens esses que foram identificados posteriormente como pertencentes à Igreja. Logo, William foi acusado de roubo e violentado brutalmente por jovens envolvidos no tráfico, o mesmo teve uma perna quebrada e foi levado para UPA Norte pelo SAMU. Vale ressaltar, que após o ocorrido, o homem não foi mais visto no território e os jovens envolvidos não participam das oficinas do programa Fica Vivo!.

No que diz respeito à atuação da UPC Ribeiro de Abreu na região do CBTU, destaca-se a execução de duas Oficinas (Programa Fica Vivo!) e a implantação do Projeto É na Base (Programa Mediação de Conflitos) nos últimos dois meses. Atualmente, existem duas Oficinas executadas no território, sendo estas de futebol e judô, ambas abarcam cerca de 60 jovens. Já a implantação do Projeto É Na Base ocorreu na Escola Municipal Secretário Humberto Almeida, instituição que atende famílias e crianças da região do CBTU, e abarcou cerca de 60 alunos(as) das turmas de 8º e 9º anos nos meses de maio e junho. A partir dessas atuações, tem sido possível ampliar a leitura da dinâmica criminal e social do território, tendo

em vista que as mesmas apontam para demandas como situações de conflitos no ambiente escolar com forte viés de resolução através da violência física e verbal. Assim como, demandas estruturais do território, como a manutenção do campo do CBTU, onde ocorre uma das Oficinas do Fica Vivo! e que devido à falta de limpeza e capina, encontra dificuldade na execução, tal como se configura como um fator de risco para a comunidade, tendo em vista que o local "abandonado" pode ser utilizado para atuação criminosa. Vale ressaltar que a partir das demandas levantadas estão sendo realizadas construções estratégicas para resolução das mesmas, como diálogos, junto à Diretoria do Programa Fica Vivo!, para com a Prefeitura e Belo Horizonte para manutenção do campo.

Nos meses de julho e agosto, a Unidade de Prevenção à Criminalidade (UPC) Ribeiro de Abreu desenvolveu articulações e ações em rede, visando o fortalecimento de vínculo institucional e comunitário, ampliação das estratégias de proteção social e prevenção às violências. Dentre as ações, foi realizado o "Circuito Agosto Lilás" pelo Programa Mediação de Conflitos, no qual foram realizadas ações de prevenção e enfrentamento a violência doméstica no CRAS Paulo VI, EMEI Coqueiro Verde e ONG Reciclagem Solidária, tal como nas duas Oficinas do Programa no território, locais onde se concentram os maiores casos relacionados a essa violência. Vale ressaltar que as ações foram executadas através de rodas de conversas, dinâmicas e panfletagens, visando a orientação e conscientização da comunidade acerca dos tipos de violência, tal como a rede de proteção e enfrentamento a violência doméstica no território e município, abarcando, ao total, cerca de 100 pessoas participação das ações. Outra ação realizada no Ribeiro de Abreu nos últimos dois meses foi o Projeto de Circulação Local "Nosso Rolê Fica Vivo!", no qual o objetivo foi proporcionar um momento de interação e integração entre as Oficinas do território. A proposta foi promover um campeonato de truco na Oficina de Jogos Recreativos do Oficineiro Samuel, a competição foi composta por diversas rodadas entre os jovens e contou com uma premiação para dupla vencedora. Além dessa Oficina, outras também estiveram presentes no evento, como a de Corte de Cabelo, Dança, Futebol Masculino, Vôlei, Inclusão Digital e Automaquiagem. Durante o evento, os 35 jovens presentes puderam participar, não só do campeonato de truco, mas também de futebol de rua, "totó", cortes de cabelo, dança, vôlei, entre outros ofícios promovidos no local. O momento favoreceu a interação entre os presentes, tal como a circulação e apropriação de espaços no território e o acesso a diversas atividades de cultura, lazer e esporte através da interlocução entre as Oficinas. A ação foi pensada e desenvolvida visando reforçar não só o objetivo do Programa Fica Vivo! enquanto prevenção, proteção social e acesso a direitos, lazer e cultura para juventude, como também em comemoração ao Dia Nacional da Juventude.

#### TAQUARIL

Sabe-se que na noite do dia 05 de maio um senhor que frequentava um bar no Alto Vera Cruz viu uma criança se aproximando do banheiro e foi até ela para lhe dizer algo, neste momento a mãe que a observava ficou assustada e gritou desesperada no bar que aquele senhor estaria assediando sexualmente sua filha. Neste momento, jovens que são envolvidos com o tráfico e ligados à Gangue da Ita, estavam na porta do bar e resolveram tirar satisfação com o senhor, porém eles já o abordaram agredindo-o fisicamente e o puxando para o meio da rua, no momento em que um deles, que estava em posse de um galão de gasolina, a jogou no corpo do homem e ateou fogo com ele ainda em vida. Circularam vídeos no território do senhor em chamas e correndo pela rua até que cai no chão sem vida. Transeuntes tentaram apagar o fogo e chamaram a ambulância, porém sem sucesso. A questão foi que ao investigarem o caso, testemunhas informaram que o senhor apenas se aproximou da menina para informar que ela estava indo no banheiro masculino, a direcionando para o banheiro correto, momento em que a mãe viu o fato e tirou conclusões precipitadas. Por esta situação, a mãe da criança ficou ameaçada no território, pois o tráfico alegou que ela os conduziu a assassinar um inocente, cobrando-a pelo fato. As equipes souberam que ela deixou o território. Em reunião com o Gepar foi compartilhado algumas informações e desdobramentos a respeito deste caso onde o Tenente fala de um possível suspeito que está sendo apontado pelo tráfico como a pessoa que ateou fogo no senhor. Tal pessoa também é envolvida no tráfico da "Gangue da Ita", e o próprio grupo estaria o ameaçando por conta deste fato, e por estar devendo muito dinheiro. Contudo, o Gepar acredita que só estão o tratando como culpado como forma de punição, já que o mesmo está devendo muito dinheiro aos traficantes.

Outro fato parecido ocorreu no bairro, onde um outro homem cometeu um estupro de vulnerável, contra uma criança de cinco anos e foi pego pelos jovens envolvidos com o tráfico da Gangue da Ita. Ele foi espancado a golpes de picareta, sendo socorrido e internado, ficando entre a vida e a morte. A última informação que tivemos foi que ele continuava internado em estado grave. Essas situações nos demonstram que essa Gangue tem demonstrado força no território, utilizando da violência física com requintes de crueldade como forma regulamentadora societária.

Ainda a respeito da "Gangue da Ita", dizem que o grupo está bem forte no território e com bastante armamento. Tal grupo está expandindo seus locais de atuação, comprando bocas em locais estratégicos e demonstrando poder através das violências já citadas. Os mesmos foram os responsáveis por colocar faixas em alguns pontos do bairro, proibindo as pessoas de empinarem as motos. E isso se configura como mais uma forma de demonstração de poder e regulamentação paralela. Anteriormente, a "Gangue do Rocha" era quem detinha mais poder no Alto Vera Cruz, porém, o grupo está enfraquecido, muitos gerentes foram presos e houve algumas apreensões de armas e drogas.

#### TURMALINA

Com relação às ações de proteção social, no que toca a dinâmica criminal nas microrregiões que têm apresentado alterações significativas da dinâmica criminal militar e caixa d'água, tem sido realizadas circulações estratégicas constantes nessas regiões, a fim de possibilitar estratégias de enfrentamentos e mobilização social para sensação de insegurança vivenciada pela comunidade.

Retomou-se a oficina na Escola Municipal Ivo de Tassis (microrregião área militar), pois desde o pedido de desligamento do oficinheiro que estava nesta microrregião, não houve propostas de oficinheiros, assim fez-se necessário duplicar o contato de um outro oficinheiro que atende na microrregião transbordo.

Com relação à quadra comunitária (microrregião transbordo) sobre a reivindicação dos jovens de melhoria do espaço, foi realizado o 1º Torneio Esportivo do Fica Vivo! neste local. Para além de chamar atenção da Comunidade e do poder público quanto às condições do espaço, teve por objetivo trabalhar a resolução pacífica de conflitos, sentimento de pertencimento territorial, cultura de paz, sobretudo na tentativa de desconstruir a rivalidade entre bairros e áreas. O projeto contou com a participação das famílias dos jovens que puderam apreciar seus filhos realizando as disputas de basquete e futsal.

Ainda nesta microrregião em circulação estratégica do Programa PMC é nítido o descontentamento da comunidade para com o poder público na Rua Padre Paraíso, pois existe ausência de pavimentação, esgoto a céu aberto, ausência de transporte público, na atualidade nem carros conseguem mais passagem na rua, que está tomada pelo esgoto, por matérias recicláveis, carros velhos e outros. Por isso a importância do trabalho na mobilização social para reivindicação de melhorias e fortalecimento dos vínculos comunitários e controle social.

#### SUPERVISÃO TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO E GESTÃO DO TEMPO

No dia 29/09/23 ocorreu uma Supervisão Temática com as seguintes pautas: Comunicação e Gestão do Tempo. A partir dos Planejamentos da Gestão Social para o ano de 2023, os próprios Gestores Sociais indicaram áreas em que os mesmos percebem necessidade de desenvolvimento para que suas atuações com gestão estratégica e/ou gestão de pessoas sejam potencializadas. Foram eleitos diversos pontos, e a participação nesse espaço não se dá de forma obrigatória, mas, por identificação do tema como um ponto para desenvolvimento de suas habilidades e competências. Houve a adesão de 12 gestores sociais de um total de 14 acompanhados, e as 02 pessoas faltantes, não puderam estar presentes devido suas agendas estratégicas no município. A respeito da Comunicação foi abordado elementos básicos que constituem a comunicação, assim como técnicas mais assertivas e principais fragilidades segundo especialistas, porém o que tornou o espaço mais rico foram as experiências partilhadas e histórias práticas apresentadas por cada um dos participantes, por exemplo duas gestoras sociais disseram do desafio de gênero e racial para a comunicação, a partir de suas experiências em serem mulheres negras. Da mesma maneira, em relação a gestão do tempo. Este modelo experimentado, foi aprovado pelos participantes, que solicitaram outras pautas comuns devido o aprofundamento vivenciado por intermédio das trocas de saberes.

#### AGOSTO LILÁS:

Anualmente, no mês de agosto, se comemora o aniversário da Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006), que em 2023 completa 17 anos. As ações da campanha Agosto Lilás 2023 são realizadas por diversos equipamentos públicos, com o objetivo de promover a conscientização da sociedade para a necessidade do enfrentamento às diversas formas de violência contra as mulheres.

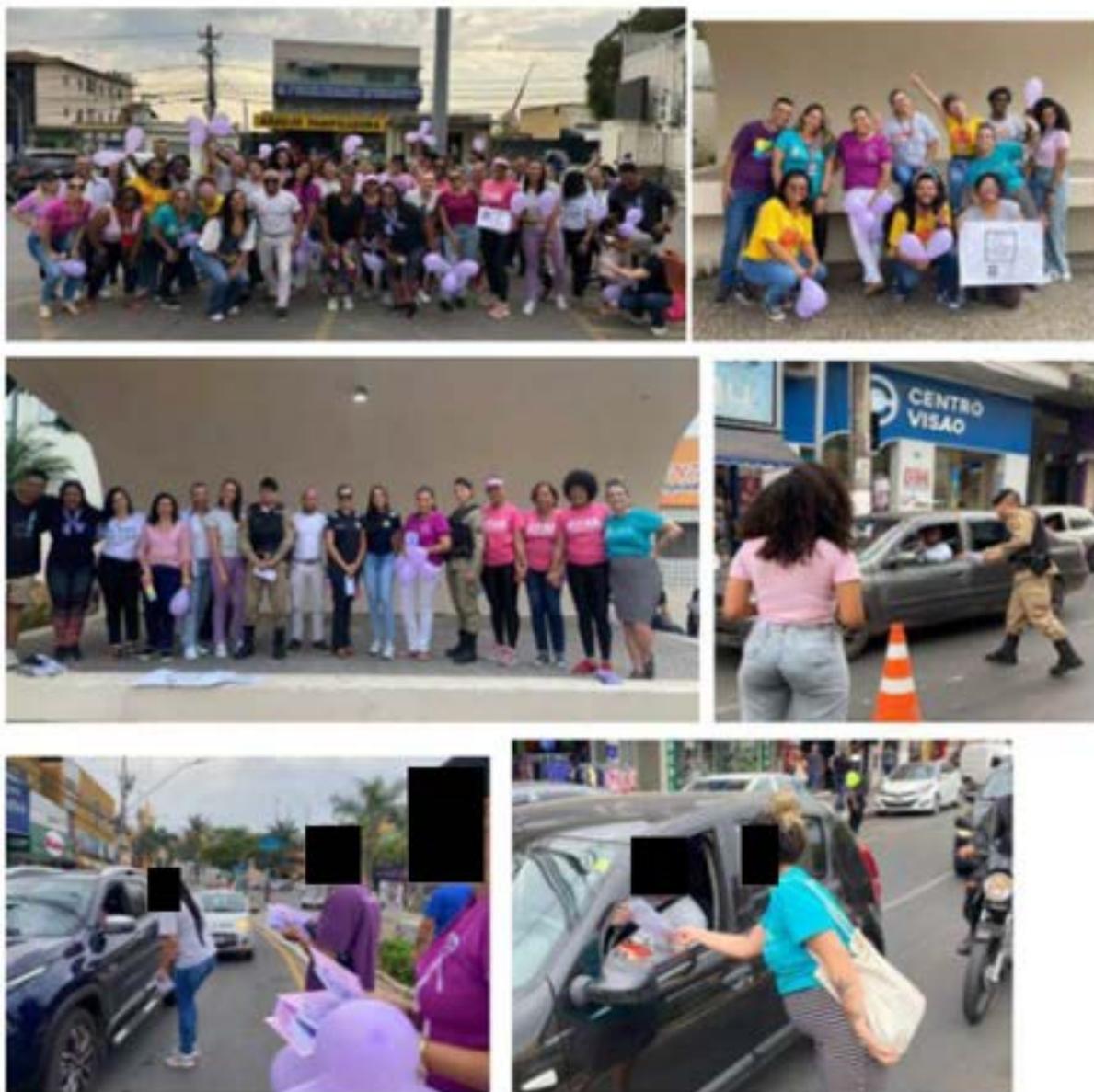
Em 2022, foi sancionada a Lei 14.448/2022 que institui o Agosto Lilás como mês de conscientização pelo fim da violência contra as mulheres.

A campanha busca chamar a atenção da sociedade para a persistente violência que afeta as mulheres e encorajar a denúncia e o enfrentamento dessa realidade. Além disso, o "Agosto Lilás" também promove a reflexão sobre a igualdade de gênero e a necessidade de conscientização contínua para resolvermos o problema.

Nesse contexto, no dia 25/08/2023 /realizamos um espaço de capacitação aos gestores sociais da prevenção a criminalidade como meio de provocar os debates/ em equipes nas diversas unidades de prevenção à criminalidade. Tivemos nesse espaço, o conceito legal e debates a partir da dissertação acima, o compartilhamento da experiência e pauta, voltada à metodologia do Programa Mediação de Conflitos, bem como compartilhamento de gestões que desenvolvem e acompanham ações da Rede de Enfrentamento à violência contra a mulher.

Em muitos municípios foram realizadas ações durante o mês de agosto, dando visibilidade à pauta de enfrentamento a violência contra a mulher.

Em parceria com a REVIM RN - Rede de Enfrentamento a Violência Contra a Mulher de Ribeirão das Neves uma caminhada seguida de uma blitz educativa. O objetivo foi chamar a atenção para o enfrentamento a violência contra a mulher, visibilizar a Lei Maria da Penha e conscientizar homens e mulheres acerca da temática. Estiveram presentes e participaram da ação os seguintes serviços: DEAM, Casa da Mulher Nevense, PPVD, Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade: FVI, PMC, CEAPA e PRESP, Defensoria Pública, Secretaria Municipal de Saúde e Desenvolvimento Social, CMDM – Conselho Municipal dos Direitos da Mulher e ONG's.



FUNEMP

Curvelo:

Durante o mês de agosto Curvelo esteve participando de várias ações do Agosto Lilás, como caminhada, blitz educativa, Seminários, serviços de convivência da proteção básica dentre outros. As ações foram construídas através de diálogos com a saúde, assistência social, PPVD, DEAM e Secretaria Educação.



Participação nos serviços de convivência dos CRAS



Blitz educativa com PPVD



Caminhada e blitz educativa com os serviços do município.

Pouso Alegre:





Encontro de rede para finalizar e executar as ações. Esses encontros foram na UPC com a participação de CRAS, CREAS, ESF, OAB, PPVD. Abaixo teve a Presença da Educação, organizações sociais, lideranças comunitárias.



Coletivo rede mulher Girassol propício a abertura do Agosto Lilás com um importante debate sobre a legislação. Participamos apresentando nossos programas.

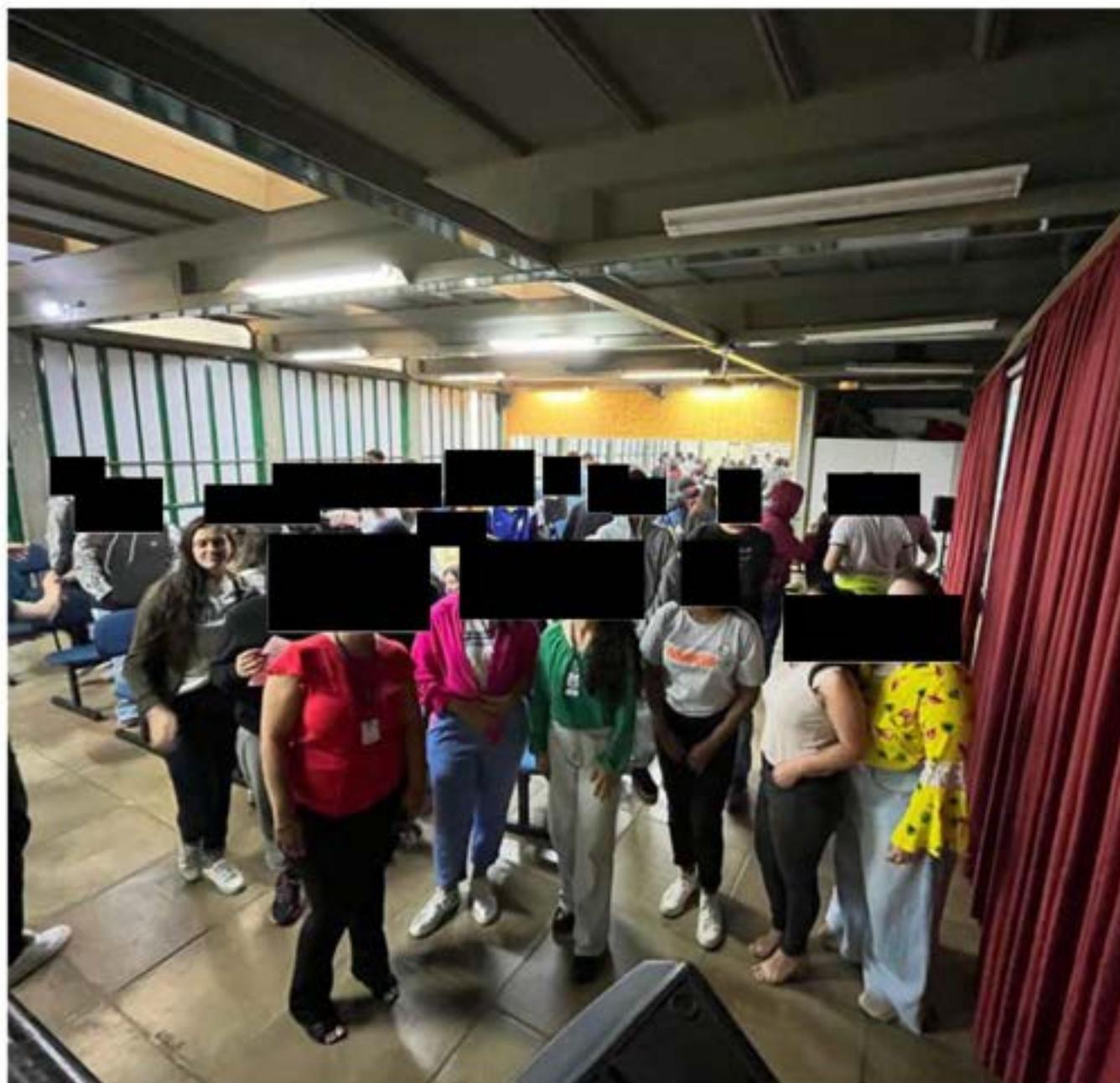


Foto de atividades nas escolas, conjuntamente com a rede fizemos atividades nas escolas. Escolhemos algumas músicas que traduziam situações de violência e levamos para reflexão com os jovens.



Ação de alinhamento com a rede no bairro São Geraldo, que contou com importantes lideranças e movimentos sociais, apresentamos a importância do Agosto Lilás e convidamos para a mobilização da caminhada.

Área Temática: Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade	
Indicador nº 9.2. Número de relatórios de gestão dos Programas de Prevenção à Criminalidade	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 9 -	- 9 -
<b>Descrição do Indicador</b>	
<p>A sistematização de informações é uma importante ferramenta para o adequado acompanhamento e avaliação das ações e projetos em desenvolvimento, de modo a ser possível fazer uma análise crítica acerca dos avanços e, principalmente, dos desafios. Este indicador visa mensurar a quantidade de relatórios mensais a serem entregues pela OS, de acordo com cada instrumento definido abaixo.</p> <p><b>Relatórios de Gestão das Oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!</b> Este Relatório constitui na sistematização das informações dos relatórios das equipes técnicas, de modo a retratar a dimensão e a complexidade da execução das oficinas, que deverá conter, no mínimo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. número de oficinas (por UPC, município e geral);</li> <li>2. percentual de oficinas de acordo com o período do dia (manhã, tarde, tarde/noite e noite);</li> <li>3. percentual de oficinas de acordo com modalidade (esporte, cultura, arte, educação profissional), bem como o detalhamento de cada modalidade;</li> <li>4. percentual de oficinas por local de realização (escola; creches; centros e associações comunitárias; igrejas; quadras públicas, campos de futebol e complexos esportivos; espaços alugados; praças e parques públicos; ruas e becos; Unidade de Prevenção; Centros de Referência da Assistência Social; outros);</li> <li>5. número de oficinas implantadas, suspensas e encerradas (por UPC, município e geral);</li> <li>6. número e percentual de oficinairos (por UPC, município e geral);</li> <li>7. percentual de oficinairos por sexo e faixa etária (por UPC, município e geral);</li> <li>8. número absoluto de jovens em oficinas (por UPC, município e geral);</li> <li>9. média de jovens por oficina (por UPC e geral);</li> <li>10. perfil dos jovens que frequentam as oficinas (por sexo e idade);</li> <li>11. frequência média dos jovens às oficinas (por modalidade e geral);</li> <li>12. frequência de encontros realizados em oficinas.</li> </ol> <p>Estes relatórios deverão, ainda, sinalizar os principais dificultadores e facilitadores na execução dos projetos de oficinas no período de análise. A OS deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório de Gestão de Oficinas do Programa Fica Vivo a ser encaminhado à SEJUSP/SUPEC, por e-mail, até o vigésimo dia do mês subsequente ao mês de referência.</p> <p><b>Relatórios de Gestão do Programa Se Liga</b> Este Relatório apresenta análises qualitativas e quantitativas das ações realizadas pelas equipes técnicas do Programa Se Liga, que deverá conter, no mínimo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de atendimentos individuais realizados nas Unidades Socioeducativas com pré-egressos do Sistema Socioeducativo;</li> <li>2. Número de Oficinas Introdutórias realizadas e de participantes;</li> <li>3. Número de Oficinas Temáticas Internas realizadas e de participantes;</li> <li>4. Número de Oficinas Temáticas Externas realizadas e de participantes;</li> <li>5. Número de atividades culturais realizadas e de participantes;</li> <li>6. Número de ações com familiares e de participantes;</li> <li>7. Número de atendimentos individuais à egressos do Sistema Socioeducativo;</li> <li>8. Número de oficinas realizadas com egresso do Sistema Socioeducativo e de participantes;</li> <li>9. Número de discussão de estudo de casos junto às Unidades Socioeducativas;</li> <li>10. Número de encaminhamentos à rede de proteção dos adolescentes atendidos;</li> <li>11. Número de jovens que estão realizando algum curso, considerando a modalidade (aprendiz, qualificação básica para o trabalho, profissionalizante), bem como a situação do curso (andamento, concluído, não concluído, reprovado).</li> </ol>	

Estes relatórios deverão, ainda, sinalizar os principais dificultadores e facilitadores na execução e gestão do Programa no período de análise. A OS deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório de Gestão do Programa Se Liga a ser encaminhado à SEJUSP/SUPEC, por e-mail, até o vigésimo dia do mês subsequente ao mês de referência.

Relatórios Gerais do Programa Selo Prevenção Minas

Este Relatório é elaborado a partir dos relatórios de acompanhamento mensais elaborados pelos Analistas Sociais e Gestores do Programa Selo Prevenção Minas, que deverá conter, no mínimo:

1. Compilação e análise geral dos números e indicadores apontados nos Relatórios Mensais de Acompanhamento de cada RISP, bem como uma qualificação descritiva das principais ações realizadas, quando for o caso;
2. Análise das principais discussões e encaminhamentos das plenárias das Comissões Municipais de Prevenção à Criminalidade quando couber e/ou dos demais espaços de rede instituídos pelo Programa na RISP;
3. Análise das ações de participação social realizadas na RISP;
4. Análise do desenvolvimento dos eixos do Programa nas RISPs, por município;
5. Descrição dos principais dificultadores e facilitadores da execução do Programa na RISP, tendo em vista os recortes de cada município.

A OS deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório Geral do Programa Selo Prevenção Minas, conforme diretrizes específicas emanadas pelo OEP, a ser encaminhado à SEJUSP/SUPEC, por e-mail, até o décimo dia útil subsequente ao mês de referência.

#### Fonte de comprovação do indicador

E-mail de encaminhamento dos relatórios para a SEJUSP/SUPEC.

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 19º Período Avaliatório foram entregues - 9 - relatórios de gestão dos Programas, sendo 3 da Gestão do Programa Selo Prevenção, 3 da Gestão do Programa Se Liga e 3 da Gestão das Oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!, cumprindo integralmente a meta estabelecida.

Sobre as atividades do Fica Vivo!, importante destacar que o 1º trimestre de 2023 se encerrou com 349 oficinas ativas no Programa. Como apontado nos Relatórios Gerenciais anteriores, desde de o 2º semestre de 2022, o Departamento de Monitoramento desenvolveu uma ferramenta de BI (business inteligente), isto é, um painel interativo (*dashboard*) construído no software Power BI da Microsoft que permite aos gestores do programa Fica Vivo! visualizarem e manipularem informações mais atualizadas de forma dinâmica e interativa. Nele são apresentados os dados gerenciais das oficinas temáticas do programa Fica Vivo!, bem como os indicadores de atendimentos que são monitorados pelo Instituto Elo segundo requisitos do Programa de Trabalho de execução da Política de Prevenção à Criminalidade do Estado de Minas Gerais. Tal ferramenta torna o relatório de Gestão de Oficinas mais moderno, acessível e dinâmico para o monitoramento e intervenções qualificadas dos gestores da OS e OEP.

## ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DA PARCERIA

Área Temática: Gestão da Parceria	
Indicador nº 10.1. Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 100% •	• •
Descrição do Indicador	
<p>Uma das atribuições do OEP no acompanhamento e fiscalização do contrato de gestão é a realização das checagens amostrais periódicas sobre o período avaliatório, conforme metodologia pré-estabelecida pela Seplag, gerando-se relatório conclusivo, que deve ser levado ao conhecimento dos membros da Comissão de Avaliação, quando da reunião desta. A metodologia estruturada pela Seplag, que norteia a realização deste procedimento, estabelece que o OEP deve verificar uma amostra de processos de compras, de contratação de serviços, contratação de pessoal, concessão de diárias e de reembolso de despesas. Deve-se observar se os processos executados estão em conformidade com os regulamentos próprios que disciplinem os procedimentos que deverão ser adotados para a contratação de obras, serviços, pessoal, compras, alienações e de concessão de diárias e procedimentos de reembolso de despesas, e se coadunam com o objeto do contrato de gestão.</p> <p>Os Regulamentos próprios devem ser construídos de acordo com o manual disponibilizado no sítio eletrônico da Seplag, e aprovados tanto pelo Órgão Estatal Parceiro – OEP quanto pela Seplag.</p> <p>Para avaliar o percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral, a Seplag estruturou um modelo de relatório, que deve ser utilizado pelo OEP para demonstrar os processos analisados. Um dos itens desse relatório é a apuração do percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral, que será utilizado para cálculo deste indicador. Importa salientar que, caso exista a necessidade de realização de checagem de efetividade (que verifica a conformidade dos processos considerados inconformes pela equipe de checagem amostral quando da realização deste procedimento), o resultado a ser considerado será o apurado após a finalização do respectivo relatório.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Relatórios de Checagem Amostral (e Relatórios de Checagem de Efetividade, quando for o caso) elaborados pela Comissão Supervisora do Contrato de Gestão em conjunto com os seus assessores, conforme modelo da SEPLAG.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

As informações acerca do desempenho da OS nesse indicador serão apresentadas na Comissão de Avaliação já que os processos de avaliação ocorrem após a elaboração deste relatório.

Área Temática: Gestão da Parceria	
Indicador nº 10.2. Efetividade do monitoramento do Contrato de Gestão	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 100% •	• •
Descrição do Indicador	
O objetivo deste indicador é verificar o cumprimento de atribuições de representantes do Órgão Estatal Parceiro e da OS na condução das atividades de monitoramento do Contrato de Gestão durante a execução deste instrumento jurídico. As atribuições inseridas neste documento emanam da Lei Estadual nº 23.081, de 2018, que dispõe sobre a qualificação de pessoa jurídica de direito privado como OS e sobre a celebração de Contrato de Gestão entre a entidade qualificada e o Poder Público Estadual, Decreto Estadual nº 45.969/2012, que regulamenta a Lei de Acesso à Informação, e de boas práticas observadas na gestão de Contrato de Gestão.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação prevista para a cada ação e documento consolidado pela SCP/SEPLAG demonstrando o resultado alcançado pelo OEP.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

As informações acerca deste indicador serão apresentadas na Comissão de Avaliação, visto que os processos de avaliação ocorrem após a elaboração deste relatório.

## ÁREA TEMÁTICA: PRODUTOS

Área Temática: Produtos	
Produto 1.1 - Projeto Circuito Liberdade: novas conexões com a cidade	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 100% •	• 100% •
Descrição do Indicador	
<p>O Projeto "Circuito Liberdade: Novas Conexões com a Cidade" é produto de emenda parlamentar estadual cujo objetivo consiste em promover, por meio da apropriação e acesso à cidade/território, a resignificação e o fortalecimento dos vínculos de pré-egressos e egressos de medidas socioeducativas de semiliberdade e internação atendidos pelo Programa Se Liga (SUPEC/SEJUSP) à rede de proteção social em Belo Horizonte, Região Metropolitana, Juiz de Fora e Muriaé. Visa, então, promover conexões entre o adolescente/jovem e a cidade, após seu cumprimento de medida, ampliando fatores de proteção. Para tanto, o projeto está organizado em dois eixos, que possuem como perspectiva um convite para este público se vincular a espaços culturais, de lazer, aprendizagem e de qualificação profissional, prescindindo do ato infracional e do cumprimento de medida socioeducativa.</p> <p>A primeira etapa do eixo 1 foi iniciada em 14/06/2022, tendo sido realizadas em 2022 10 das 23 atividades de circulação previstas. Após avaliação dos resultados práticos iniciais do projeto, bem como dos desafios inerentes à sua execução, foram feitos ajustes metodológicos a fim de promover melhor adequação entre o projeto e seu contexto de execução. Sendo assim, foi pactuada entre OEP e OS a prorrogação da execução do projeto para 2023.</p> <p>Posto que já existe um plano de execução entregue, a OS deverá enviar à SUPEC para aprovação cronograma de execução atualizado, contemplando a prorrogação, a previsão das etapas a serem executadas em 2023, bem como as diretrizes alinhadas e adaptações necessárias.</p> <p>A OS também deverá encaminhar à SUPEC o Relatório de Execução com todas as informações que demonstrem a regular execução do projeto, bem como as fontes de comprovação, segundo modelo fornecido pela SUPEC.</p> <p>Encaminhado o Relatório de Execução, a SUPEC terá até 10 (dez) dias úteis para análise e aprovação. Na análise de aprovação do produto, deverão ser consideradas todas as informações contidas no Relatório, bem como o conjunto de fatores que aferem a qualidade e o cumprimento da finalidade do projeto.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
Critério de aceitação: Relatório de Execução aprovado pela SUPEC Fonte de Comprovação: Relatório de Execução aprovado pela SUPEC	
Duração: até junho de 2023.	

Em março de 2023 havia uma expectativa de celebração de um novo termo aditivo ao Contrato de Gestão ou Termo de Alteração Simples que, dentre outras coisas, corrigiria alguns erros materiais e adequaria os prazos de alguns produtos mediante justificativas específicas e o alto nível de complexidade de execução. Neste quadro, no dia 30/03 a OS solicitou a OEP por e-mail que o prazo do "Projeto Circuito Liberdade: novas conexões com a cidade", com término previsto para junho de 23, fosse adiado para julho de 2023. Devido a vários atravessamentos que ocorreram nesse período, o Termo não foi submetido e a confirmação da dilação não foi formalizada.

De todo modo, o último dia de aula do curso de barbearia e, por consequência, do Projeto como um todo foi dia 02 de julho<sup>1</sup>. O Relatório de execução foi elaborado e enviado pela OS no dia 26 de julho de 2023 e aprovado pela OEP no dia 31 do mesmo mês.

Considerando os argumentos supracitados, o grau de complexidade de execução do projeto e seu impacto para o público atendido, pede-se que a Comissão considere esse produto como cumprido na apuração do atual Período Avaliatório.

A seguir apresenta-se uma síntese do produto e dos resultados encontrados.

<sup>1</sup> Em função ao seminário da Prevenção à Criminalidade e outras atividades que comprometeram sobremaneira as agendas do Ielo e Supec no mês de julho, a formatura do curso de barbearia ocorreu dia 10 de agosto.

No 19º PA, foi elaborado e entregue o Produto 2.1 - Diagnóstico e mapeamento de municípios e territórios estratégicos para Implantação de UPCs de Base Territorial em Minas Gerais, conforme previsto no Programa de Trabalho do VII Termo Aditivo ao Contrato de Gestão 02/2019 celebrado entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública e a Organização Social Instituto Elo.

O Produto 1.1 - Projeto Circuito Liberdade: novas conexões com a cidade, conforme previsto no Programa de Trabalho do VII Termo Aditivo ao Contrato de Gestão 02/2019 celebrado entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública e a Organização Social Instituto Elo, foi encaminhado por e-mail para a SEJUSP/SUPEC para a devida apreciação e aprovação em julho de 2023, para fins de fonte de comprovação.

No presente tópico, é apresentado um breve resumo do Produto final já entregue.

O Projeto "Circuito Liberdade: Novas Conexões com a Cidade" é produto de Emenda Parlamentar Estadual e tem como objetivo promover, por meio da apropriação e acesso à cidade/território, a ressignificação e o fortalecimento dos vínculos de pré-egressos e egressos de medidas socioeducativas de semiliberdade e internação, atendidos pelo Programa de Acompanhamento ao Egresso das Medidas Socioeducativas de Semiliberdade e Internação em Minas Gerais - Se Liga (SUPEC/SEJUSP), à rede de proteção social dos municípios atendidos pela Unidade de Prevenção à Criminalidade regional de Belo Horizonte, RMBH e Central Mineira e, posteriormente, da Unidade de Prevenção à Criminalidade regional da Zona da Mata Mineira.

O Projeto foi estruturado em dois eixos: Eixo 1: Cultura, Esporte e Lazer e Eixo 2: Aprendizagem e Qualificação Profissional. Ambos possuem como perspectiva a vinculação a espaços culturais, de lazer, aprendizagem e de qualificação profissional, prescindindo do ato infracional e do cumprimento de medida socioeducativa, possibilitando assim uma possível ressignificação.

A execução do Eixo 1 compreendeu o período de junho de 2022 a fevereiro de 2023. Ao considerar Belo Horizonte e Regional Zona da Mata, o Programa Se Liga, por meio da Ementa Parlamentar, possibilitou o acesso à circulação de 127 adolescentes/jovens, somando no total de 24 atividades. Para além disso, o Projeto viabilizou a circulação, vinculação, sentimento de pertencimento, anseio pelo desfrute aos direitos e protagonismo destes sujeitos.

As atividades de circulação abrangeram:

- Boliche;
- Cinema;
- Shopping;
- Space Kart;
- Escape Game;
- Hotel Fazenda;
- Clube de lazer;
- Excursão a gruta.

No que se refere à Regional BH RM, foram executadas ações com as seguintes Casas de Semiliberdade e Unidades Socioeducativas de Internação:

- Semiliberdade Ipiranga (4 jovens/adolescentes);
- Semiliberdade São Luiz (4 jovens/adolescentes);
- Semiliberdade Planalto (5 jovens/adolescentes);
- Semiliberdade Venda Nova (5 jovens/adolescentes);
- Semiliberdade São João Batista (5 jovens/adolescentes);
- Semiliberdade Leticia (4 jovens/adolescentes);
- Semiliberdade Santa Amélia (2 jovens/adolescentes);
- CSE Horto única Unidade contemplada (2 atividades) (9 jovens/adolescentes);
- CSE Ribeirão das Neves (5 jovens/adolescentes);

- CSE Santa Helena (4 jovens/adolescentes);
- CSE Lindeia (1 jovem/adolescente);
- CSE de Sete Lagoas (10 jovens/adolescentes);
- CSE Santa Clara (5 jovens/adolescentes).

Inicialmente, o projeto contemplaria apenas a Regional BH RM e Central Mineira, contudo, à época, após recente implantação, a Unidade de Prevenção à Criminalidade regional da Zona da Mata foi incluída no processo de execução deste eixo e realizou, no último bimestre de 2022.

Sendo assim, foi possível contemplar:

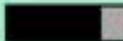
- Casa de Semiliberdade Bethânia (7 jovens/adolescentes);
- Casa de Semiliberdade Caminheiros de Jesus (10 jovens/adolescentes);
- CSE de Juiz de Fora (10 jovens/adolescentes);
- CSE de Muriaé (13 jovens/adolescentes).

O cinema foi a atividade mais elogiada pelos adolescentes/jovens que, em sua maioria, tiveram a oportunidade de ir pela primeira vez: "nunca fui ao cinema, ficava imaginando como era" - Casa de Semiliberdade Caminheiros de Jesus. A atividade de lazer ao Clube Celp (Centro de Lazer Pampulha) com os adolescentes egressos, também foi alvo de elogios e possibilitou maior aproximação dos egressos com a equipe, proporcionando um momento diferenciado: "nossa, bacana demais esse clube, muito obrigada ao Se Liga", disse uma adolescente acompanhada pelo Programa à analista de referência.

Segue um quadro-resumo das atividades executadas no Eixo 1.

Regional	Atividade/Local	Número acordado de jovens	Número de jovens presentes	Data	Unidades Socioeducativa (se mais de uma, citar todas)
BHRM	Bolicho Del Rey	6	4	14/06/2022	Casa de Semiliberdade Ipiranga
BHRM	Space Kart	4	4	21/06/2022	Casa de Semiliberdade São Luiz
BHRM	Space Kart	6	5	22/06/2022	Casa de Semiliberdade Planalto
BHRM	Bolicho Del Rey	6	5	28/06/2022	Casa de Semiliberdade Venda Nova
BHRM	Bolicho Del Rey	8	5	29/06/2022	Casa de Semiliberdade São João Batista
BHRM	Bolicho Del Rey	6	5	05/07/2022	Centro Socioeducativo Horto
BHRM	Bolicho Del Rey	5	3	12/07/2022	Egressos Se Liga
BHRM	Space Kart	5	5	14/07/2022	Centro Socioeducativo de Ribeirão das Neves
BHRM	BH Escape	5	3	21/07/2022	CSE Santa Helena e CSE Lindeia
BHRM	Cinema (Shopping Cidade)	5	4	26/07/2022	Casa de Semiliberdade Leticia
BHRM	Cinema (Shopping Cidade)	2	2	26/10/2022	Casa de Semiliberdade Santa Amélia
BHRM	Gruta Rei do Mato	10	10	10/11/2022	Centro Socioeducativo Sete Lagoas
ZM	Cinema (Cine Veredas)	13	13	10/11/2022	Casa de Semiliberdade de Muriaé
ZM	Cinema (Independência Shopping)	7	7	17/11/2022	Casa de Semiliberdade de Bethania
ZM	Cinema (Independência Shopping)	5	3	19/11/2022	Egressos Se Liga
ZM	Cinema (Independência Shopping)	12	10	21/11/2022	Casa de Semiliberdade Caminheiros de Jesus
ZM	Hotel Fazenda Santa Felicidade	10	10	22/11/2022	Centro Socioeducativo de Juiz de Fora
BHRM	Space Kart	3	3	01/12/2022	Centro Socioeducativo São Jerônimo
BHRM	Space Kart	4	4	06/12/2022	Centro Socioeducativo Horto
BHRM	Bolicho Del Rey	10	7	07/12/2022	Egressos Se Liga
ZM	Cinema (Shopping Jardim Norte)	2	2	28/12/2022	Egressos Se Liga
BHRM	Space Kart	5	5	18/01/2023	Centro Socioeducativo Santa Clara
BHRM	Space Kart	8	4	25/01/2023	Egressos Se Liga
BHRM	Clube Celp (Centro de lazer Pampulha)	8	4	10/02/2023	Egressos Se Liga

No Eixo 2, foram promovidos cursos de profissionalização para o público atendido pelo Se Liga. Foram ofertados 2 cursos Mecânica de Motos e Barbearia, realizados pela empresa Treinar Minas<sup>2</sup>, para jovens acompanhados pelo Se Liga RMBH. Cada modalidade contava com uma turma de 12 alunos. O curso de Mecânica de Motos foi integralmente composto pelo público do Programa. O curso de barbearia, por sua vez, contou com alguns jovens/adolescentes atendidos pelo Fica Vivo! para a reposição de vagas após o início das aulas<sup>3</sup>. A seguir, encontra-se um resumo da descrição e finalização dos cursos mencionados:

<p>■ Mecânica de Motos Tarde 21 dias úteis 17/04/2023 - 17/05/2023 12 vagas</p>	<p>■ Barbearia Manhã 30 dias úteis 22/05/2023 - 03/07/2023 12 vagas</p>
<p>7 concluintes [58,3%] </p>	<p>10 concluintes [83,3%] </p>

Os cursos contaram com uma formatura relativamente simples, mas muito simbólica para os formandos e seus familiares. Sabendo da importância da conclusão de cursos desse porte não somente para a vida profissional, mas para a autoestima e mudança de perspectiva de vida desses jovens, realizou-se um evento de entrega de certificados nos moldes de uma formatura universitária. Houve uma mesa com presença e falas das autoridades representantes do Instituto Elo, Supec e da empresa formadora Treinar Minas, cerimônia para entrega dos certificados e, ao final, todos os formandos receberam um kit com equipamentos básicos para iniciar sua profissão de mecânico de moto ou de barbeiro. Tudo isso acompanhado pelos olhares atentos e emocionados dos familiares e convidados dos formandos, dos analistas e gestores de referência e dos outros profissionais diretamente ligados à execução do Projeto. De fato, essa data que ficará marcada para os formandos, familiares e a Política de Prevenção.

O Projeto Circuito Liberdade foi desafiador do início ao fim. Centenas de jovens tiveram suas trajetórias tocadas e transformadas pelas ações do Projeto, mas, certamente, os maiores aprendizados e transformações ocorreram dentro do Programa Se Liga. A necessidade de adaptação do Projeto e das ações do Programa frente à um contexto pandêmico que quase zerou o número de jovens dentro das Unidades Socioeducativas e dificultou o acesso do Se Liga esse público e Unidades, somado a necessidade de o Programa alcançar e criar vínculo a um número expressivo de adolescentes para atender às expectativas de amplitude de uma política pública, constituem um dos grandes desafios e reforçam a capacidade de resiliência do Programa Se Liga.

Destaca-se que o documento final contou com recurso geoespacial para visualizar a circulação desses jovens, além de detalhar os acontecimentos em cada uma das atividades realizadas no Eixo 1. No Eixo 2, ainda, foram analisados os perfis dos jovens formandos a partir de variáveis sociodemográficas. Tais especificações podem ser conferidas no Produto entregue.

Segue fotografias das formaturas dos cursos de Barbearia e Mecânica de Motos:

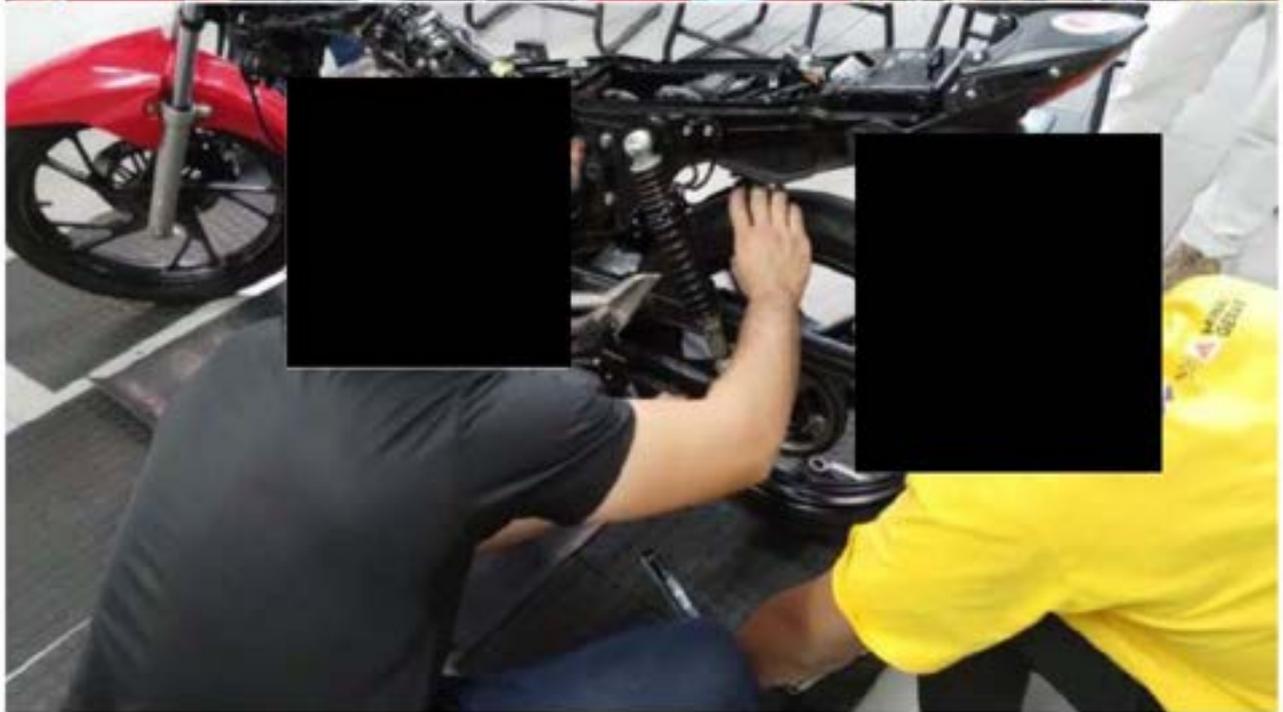
<sup>2</sup> <https://www.treinarminas.com.br/>

<sup>3</sup> No caso do curso de Barbearia, foi necessário incluir suplentes do público do Programa Fica Vivo! na lista de inscritos no curso, uma vez que os alunos acompanhados pelo Se Liga que se declararam interessados em fazer o curso não estiveram presentes nas primeiras aulas, mesmo com a constante assistência e orientações da equipe do Programa.

### BARBEARIA



## MECÂNICA DE MOTOS



Área Temática: Produtos	
Produto 2.4 - Diagnóstico Municipal do Eixo Certifica do Programa Selo Prevenção Minas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 100% -	- 100% -
Descrição do Indicador	
<p>O Diagnóstico Municipal é uma ferramenta de coleta e análise de dados municipais quantitativos e qualitativos. O Diagnóstico deverá trazer um panorama geral do município em suas diversas áreas (perfil municipal: história do município e bairros, população, habitação, educação, trabalho e rendimento, desenvolvimento humano, vulnerabilidade social, território e ambiente, saúde). Além disso, deverá tratar da temática de segurança pública (criminalidade e violência: índices criminais, taxas comparativas, equipamentos de segurança disponíveis, entre outros). Ademais, deverá conter dados sobre alguns territórios e a rede do município (mapeamento de rede) e a percepção da população e dos atores de segurança em relação às temáticas relacionadas à essa pauta no município.</p> <p>Eixos principais do Diagnóstico: (1) Retrato do Município (Histórico municipal, Mapa do município, Legislação municipal, Dados socioeconômicos e demográficos e Mapeamento da rede local). (2) Cenário de Segurança Pública (Segurança Pública: uma perspectiva quantitativa: Dados de criminalidade e violência, Dados e informações dos sistemas socioeducativo e prisional. Segurança Pública: uma perspectiva qualitativa: Pesquisa de campo, Organização e sistematização das informações, Leitura do cenário de crimes e violências, A rede municipal, Produção, acesso e gestão de informações, Participação social. (3) Problemas prioritários de Segurança Pública no município.</p> <p>As orientações mais detalhadas e específicas para o Diagnóstico serão apresentadas em Manual de Elaboração de Diagnóstico Municipal de Segurança Cidadã. Caso a OS sugira alterar a forma ou acrescentar outras informações nesse Diagnóstico, deverão ser aprovados pela SEJUSP/SUPEC. O Diagnóstico de cada município deverá ser entregue em até seis meses, contados a partir da data de contratação do Analista Social. A SUPEC deverá analisar o produto em até 10 dias úteis a contar da data de recebimento do Diagnóstico.</p>	
Fonte de comprovação do indicador	
<p>Critério de aceitação: diagnóstico aprovado pela SEJUSP/SUPEC.</p> <p>Fonte de comprovação: e-mail ou ofício da SEJUSP/SUPEC de aprovação do diagnóstico.</p> <p>Duração: até setembro de 2023.</p>	

Como dito anteriormente, em março de 2023 havia uma expectativa de celebração de um novo termo aditivo ao Contrato de Gestão ou Termo de Alteração Simples que, dentre outras coisas, corrigiria alguns erros materiais e adequaria os prazos de alguns produtos mediante justificativas específicas e o alto nível de complexidade de execução. Neste quadro, no dia 20/03 a OS indicou a OEP por e-mail que há um erro material no Plano de Trabalho onde o produto "Diagnóstico Municipal do Eixo Certifica do Programa Selo Prevenção Minas" estava descrito no documento com prazo até junho de 2023 no quadro da página 16 e prazo até setembro de 2023 na descrição do produto logo abaixo. Devido a vários atravessamentos que ocorreram nesse período, o Termo não foi submetido e a correção do erro não foi formalizada, mas ficou estabelecido entre a OEP e o OS que o prazo correto para entrega seria julho de 2023.

Considerando os argumentos supracitados, pede-se que a Comissão considere este produto como cumprido na apuração do Período Avaliatório.

A seguir, apresenta-se uma síntese do produto e dos resultados produzidos.

O Produto 2.4 - Diagnóstico Municipal do Eixo Certifica do Programa Selo Prevenção Minas, conforme previsto no Programa de Trabalho do VII Termo Aditivo ao Contrato de Gestão 02/2019 celebrado entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública e a Organização Social Instituto Elo, foi entregue em julho de 2023 à SEJUSP/SUPEC para a devida apreciação e aprovação.

No presente tópico, é apresentado um breve resumo do Produto final já entregue.

O Diagnóstico, além de ser o primeiro passo para a implantação do Programa Selo Prevenção, constitui-se em etapa fundamental para a qualidade de execução, pois oferece informações para a construção do Plano Municipal de Prevenção à Criminalidade. Com esses dados será possível traçar o perfil da região e seus principais desafios e demandas em relação

à Segurança Pública. O Produto, portanto, constitui esforço conjunto entre a equipe do Programa Selo Prevenção Minas que atua na região, atores municipais, Instituto Elo, Coordenação Estadual do Programa, sociedade civil e demais colaboradores.

Em termos práticos, o objetivo geral do Diagnóstico é trazer um panorama geral do município de Patos de Minas – sede da RISP 10 e do Programa Selo Prevenção no Território – no que se refere aos seus aspectos históricos, socioeconômicos, demográficos e de segurança pública.

O documento foi estruturado da seguinte forma: Apresentação; Matérias e Métodos, onde indicam-se as múltiplas fontes de dados e as metodologias de coleta e análise dos dados utilizados nesse empreendimento; Retrato do Município, que contempla informações sobre a história de Patos de Minas, as Características gerais da população, as características gerais do município, o desenvolvimento social, a representação geográfica das características da população, a Legislação municipal e o Mapeamento da Rede local; Segurança Pública, que aborda as estatísticas referentes aos Crimes violentos (Estupro e estupro de vulnerável, Vias de fato e agressão, Roubo e Homicídio), Crimes específicos (Abandono de incapaz e maus tratos, Ameaça e lesão corporal, Furto, Posse e porte ilegal de arma de fogo, Tráfico de drogas, Uso e consumo de drogas), Violência doméstica e familiar contra a mulher e feminicídio (Violência doméstica ou familiar e Feminicídio), Injúria racial, informações sobre o sistema socioeducativo (adolescentes que cometeram ato infracional em Patos de Minas e cumpriam medida de internação) e do sistema prisional (População egressa do sistema prisional) e, por fim, uma análise espacial da ocorrência de crimes no município; Percepções sobre Violências, onde analisa-se as percepções sobre o fenômeno da criminalidade e violência, a partir da análise qualitativa de entrevistas realizadas com público atuante no campo da segurança pública no município, bem como dos resultados de grupo de discussão realizado durante reunião da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de Patos de Minas; Discussões Remanescentes, em que faz-se uma discussão e aprofundamento acerca dos resultados dispostos nas seções anteriores; por fim, tem-se as Considerações Finais.

Especificamente, foram realizadas análises de 4 grandes dimensões: a primeira composta por informações gerais do município, a segunda por seus aspectos sociodemográficos e econômicos; na terceira traçou-se o retrato da segurança pública, incluindo os tipos de crime mais comuns, além das principais características dos eventos e das vítimas; por último, as percepções de atores-chaves atuantes no grande campo da segurança pública em Patos de Minas.

Os resultados encontrados nas duas primeiras dimensões permitiram a compreensão de características gerais do município e sua população. Patos de Minas tem a maior população da região do Alto Paranaíba, com 159.434 habitantes segundo Censo de 2022. É predominantemente urbana, maioria de raça/cor branca (58%), alfabetizada (94%) e com a maioria das pessoas em idade ativa com renda entre ½ e 2 salários mínimos (64%). O PIB per capita do município é de cerca de R\$ 35 mil, valor superior ao verificado para o estado de Minas Gerais que é de cerca de R\$ 32 mil.

Na dimensão de segurança pública, foi analisada a ocorrência de crimes violentos (estupro e estupro de vulnerável, vias de fato e agressão, roubo, homicídio) e específicos (abandono de incapaz, ameaça e lesão corporal, furto, posse e porte ilegal de arma de fogo, tráfico e uso e consumo de drogas), além de uma sessão inteira dedicada à análise dos crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher e feminicídio, e outra à injúria racial. Através de dados obtidos do sistema REDS fornecidos pelo Observatório de Segurança Pública da Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (SEJUSP-MG) foi possível entender a dinâmica dos crimes ocorridos no período de 2018 a 2022.

Os resultados obtidos demonstram que dos 29.128 casos, Furtos concentrou 43,8% das ocorrências, enquanto Ameaça e Lesão Corporal responderam por 33,2%. Ou seja, 77% da distribuição concentrou-se em apenas dois tipos de crimes. Quando se analisou a concentração temporal dos crimes, observou-se que o ano de 2018 teve o maior número registrado, 6.667, seguido pelos anos de 2019, 2022, 2021 e 2020, sendo este último o ano com a menor contabilização de ocorrências, 5.451.

Outro aspecto da análise temporal comparou o Índice de Crimes Violentos (ICV), inclusive homicídios, entre Patos de Minas, a RISP 10 e o Estado de Minas Gerais. Observou-se que 2018 foi um ano de níveis mais altos para as 3 circunscrições geográficas. Já quando analisado todo o período, Minas Gerais se destacou. Até 2020, Patos de Minas exibia índices menores do que a RISP 10 e do que Minas Gerais. No entanto, a partir do ano citado, o município passou a apresentar medidas maiores a cada ano, em comparação às da RISP 10.

Já quanto aos crimes de violências domésticas e feminicídios, a análise comparou os percentuais de ocorrência em Patos de Minas e no estado de Minas Gerais entre 2020 e 2022. Considerando-se a proporção populacional do município, que compreende a 0,77% do total do estado de Minas Gerais, observou-se que, tanto violências domésticas quanto feminicídios ocorridos em Patos de Minas, marcam percentuais maiores em relação à sua parcela de habitantes. Os primeiros compreenderam a mais de 1% dos fatos ocorridos no estado e os segundos a 0,96% dos crimes ocorridos em Minas Gerais. Ou seja, é possível afirmar que Patos de Minas é mais violenta do que o estado de Minas Gerais quando se leva em consideração a ocorrência de crimes domésticos e feminicídios.

Por último, o diagnóstico trouxe uma dimensão de análise sobre as percepções da população e de atores da segurança no município. Para tanto, foram analisados os resultados de questionário semiestruturado feito com instituições da rede, bem como de grupo de discussão feito durante uma das reuniões da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de Patos de Minas.

A análise das entrevistas e grupo de discussão realizados com pessoas chave da segurança no município, demonstra que violência doméstica e tráfico de drogas permeiam o imaginário desses atores como sendo os principais episódios de violência e criminalidade que afetam os seus espaços de atuações institucionais. Isso foi demonstrado pela quantidade de vezes que esses termos aparecem tanto na nuvem de palavras utilizada para ilustrar a questão nas entrevistas, (figura 43) quanto no grupo de discussão. A percepção dos entrevistados vai de encontro aos resultados baseados na análise das ocorrências policiais demonstrada nas sessões anteriores, onde os crimes mais recorrentes foram furtos, ameaça e lesões corporais. Essa divergência pode ser explicada, segundo os próprios entrevistados, pela possível subnotificação de casos junto às autoridades devido a fatores diversos como medo, insegurança e o não desejo da vítima.

Assim, seria fundamental pensar na construção de ações de prevenção social à criminalidade que utilizem as análises quantitativas e qualitativas de forma complementar, já que os números de ocorrências policiais são fundamentais para leitura de cenários de violências e criminalidade, mas não traduzem de forma fidedigna a realidade.

Há de se destacar que o diagnóstico possibilitou analisar a disposição das distribuições de variáveis ao longo do território do município de Patos de Minas, comparar taxas de crime violento entre município, RISP e UF, observar a incidência de crimes no município e composição sociodemográfica de seus envolvidos e, ainda, viabilizou uma discussão acerca de desigualdades e discriminação raciais, dispondo de dados relacionados à população e política, além de incluir recursos jornalísticos a fim de compor detalhadamente a realidade do município nesse aspecto.

Por fim, entende-se a relevância do empreendimento da investigação proposta pelo produto para a consolidação do Eixo Certifica do Programa Selo Prevenção em Patos de Minas. No documento, buscou-se sistematizar as informações acerca da organização social e política, bem como compreender as dimensões socioeconômica e de segurança pública. Acredita-se que esse conjunto de informações não seja definitivo, mas um ponto de partida importante para a atuação do Programa na região.

Área Temática: Produtos	
Produto 4.1 - Seminário Geral da Política de Prevenção Social à Criminalidade	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 100% •	• 100% •
Descrição do Indicador	
<p>O Seminário Geral da Política de Prevenção Social à Criminalidade consistirá em um momento de encontro entre os atores responsáveis pela implementação dos programas em todo estado, com o objetivo central promover um espaço para trocas, reflexões, formações e aprimoramentos, bem como de celebração e comemoração pelos 20 anos de parte dos programas que compõem a política.</p> <p>A programação, a ser elaborada e validada em conjunto pela SUPEC e o Instituto Elo, contará com momentos de reunião geral de todos os participantes e também com agendas específicas de cada programa.</p> <p>As programações específicas inicialmente previstas são:</p> <p>1) Seminário Estadual de Alternativas Penais: 20 anos do Programa Ceapa</p> <p>O seminário terá por objetivo discutir a Política de Alternativas Penais a partir do trabalho executado no estado de Minas Gerais pela Ceapa. Por meio desta ação objetiva-se apresentar os resultados alcançados a partir das intervenções realizadas pelas equipes técnicas e também capacitar os profissionais diretamente envolvidos na execução desta política. A carga horária total será de 08 (oito) horas.</p> <p>2) Seminário: Fortalecimento da Política de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional e Comemoração dos 20 anos de execução do Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PrEsp) no estado de Minas Gerais.</p> <p>O seminário terá por objetivo discutir a Política de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional a partir do trabalho executado no estado de Minas Gerais pelo PrEsp. Por meio desta ação objetiva-se não apenas apresentar os resultados alcançados a partir das intervenções realizadas com o público-alvo, mas também capacitar os profissionais diretamente envolvidos na execução desta política.</p> <p>Propõe-se, assim, a realização de painéis de discussão acerca da temática proposta, com a participação de atores estratégicos, e a realização de grupos de trabalho com posterior apresentação de ações de impacto executadas pelas equipes técnicas em municípios de atuação do Programa. A carga horária total será de 08 (oito) horas.</p> <p>3) Seminário de Proteção da Juventude</p> <p>O Seminário de Proteção da Juventude tem o objetivo de fortalecer a atuação dos programas da Diretoria de Proteção da Juventude entre os trabalhadores da política de prevenção, parceiros da rede de proteção social e de intervenção estratégica em temas relacionados à proteção à vida e à liberdade de adolescentes e jovens.</p> <p>O evento será realizado em comemoração aos 20 anos do Fica Vivo e aos 10+3 anos do Se Liga. A programação destacará o histórico e a memória na construção dos saberes e fazeres das/com/para as juventudes como importante fonte de desenvolvimento da Segurança Pública Cidadã no contexto mineiro. A celebração reunirá autoridades, gestores atuais e antigos, público atendido, parceiros da rede e trabalhadores da Política de Prevenção.</p> <p>O seminário prevê além das mesas temáticas e debates, a criação de logomarcas comemorativas, o lançamento de vídeos institucionais, a publicação de uma revista e de um gibi, a realização de uma exposição fotográfica e performances interventivas que representam os resultados alcançados pelos programas.</p> <p>As entregas supracitadas pretendem estimular e aprofundar o debate público sobre os encontros e desencontros com a liberdade, a letalidade juvenil, criminalização da juventude e as redes de proteção social transbordando o conhecimento para além dos limites do seminário.</p> <p>A OS será responsável por organizar a inscrição e credenciamento dos participantes no evento; garantir a contratação de serviços que contemplem a locação de espaços e estrutura física em hotéis, ornamentação para palco/mesa, contratação de prestadores de serviço (palestrantes, entre outros), equipamentos para a realização das palestras e apresentação cultural, material de expediente e gráfico, alimentos e bebidas, transporte e hospedagem para participantes dos municípios atendidos pelos programas Fica Vivo e Se Liga.</p> <p>A OS deverá apresentar um Relatório de Execução contendo a síntese e o contexto geral do seminário, programação do evento, resumo das temáticas e principais questões levantadas após as apresentações, gastos realizados, avaliação do evento, quantitativo de participantes, bem como conter listas de presença e registros fotográficos como fontes comprobatórias.</p> <p>Após encaminhar o Relatório de Execução, a SEJUSP/SUPEC terá até 10 (dez) dias úteis para análise, podendo ser solicitados ajustes à OS para aprovação do produto.</p>	

Na análise de aprovação do produto, a SEJUSP/SUPEC considerará todas as informações contidas no Relatório de Execução, bem como o conjunto de fatores que aferem a qualidade e o cumprimento da finalidade do produto.

#### Fonte de comprovação do indicador

Critério de aceitação: Produto final aprovado pela SEJUSP/SUPEC.

Fonte de comprovação: e-mail ou ofício da SEJUSP/SUPEC de aprovação do Relatório de Execução do Seminário Geral da Política de Prevenção à Criminalidade.

Duração: até maio de 2023.

O prazo para entrega do Produto 4.1 - Seminário Geral da Política de Prevenção Social à Criminalidade era maio de 2023, conforme Programa de Trabalho do VII Termo Aditivo ao Contrato de Gestão 02/2019. Contudo, no dia 28/04 houve uma solicitação da OEP para a mudança da data do evento para julho de 2023 em função da alteração da chefia da pasta. O evento foi realizado entre os dias 18 a 20 de julho e o Relatório de Execução foi enviado por e-mail para apreciação e aprovação da OEP em 22 de agosto de 2023 para fins de fonte de comprovação.

A seguir, apresenta-se uma síntese do produto e dos resultados produzidos.

A Política de Prevenção Social à Criminalidade de Minas Gerais celebrou durante a terceira semana de julho os seus 20 anos de atuação. Em duas décadas de trabalho foram quase 4 milhões de atendimentos ao público realizados por seis programas de prevenção que atuaram em cerca de 200 territórios do Estado. Em comemoração a este importante marco, o Instituto Elo e a Subsecretaria de Prevenção à Criminalidade (SUPEC) realizaram um seminário comemorativo e voltado para trocas e reflexões entre aqueles que contribuíram e contribuem com esse importante trabalho que é a Prevenção à Criminalidade.

No presente tópico, é apresentado um breve resumo do Produto final já entregue, cujo objetivo focalizava relatar a execução do Seminário citado.

O Seminário Geral da Política de Prevenção Social à Criminalidade, ocorrido nos dias 18, 19 e 20 de julho de 2023, consistiu em um momento de encontro entre os atores responsáveis pela implementação dos programas em todo estado. Seu objetivo central foi promover um espaço para formações e aprimoramentos, bem como celebrar os 20 anos de parte dos programas que compõem a política. A programação, elaborada e validada em conjunto pela SUPEC e o Instituto Elo, contou com momentos de reunião geral de todos os participantes e também com agendas específicas de cada programa.

O evento comemorativo contou com palestras e exposições relativas à temática de segurança pública e divulgou resultados extraordinários alcançados pelos programas ao longo das duas décadas. Tem-se como resultados a redução de 71% no número de homicídios nos últimos dez anos nas áreas de atuação do Programa Fica Vivo, as mais de 160 mil alternativas penais acompanhadas pelo Programa Ceapa nos últimos 20 anos e os mais de 40 mil egressos do Sistema Prisional que tiveram suas trajetórias alteradas pelo programa PrEsp através da oferta de acesso a direitos e de qualificação profissional. Além, é claro, de apresentações de oficinas com jovens do Programa Fica Vivo, exposições de artes e debates entre integrantes e estudiosos da Política de Prevenção. Ainda, os presentes puderam acompanhar o lançamento do Guia Municipal de Prevenção Social à Criminalidade, importante instrumento de apoio a prefeituras na construção de projetos e ações locais de prevenção à criminalidade, além de fonte de informação aos interessados pela Política de Prevenção.

A programação completa e detalhada pode ser conferida a seguir:

<p><b>18 DE JULHO – Terça-feira</b>  <b>DAYRELL THEATRE</b>  <b>20 ANOS DA POLÍTICA ESTADUAL DE PREVENÇÃO SOCIAL À CRIMINALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8h Credenciamento e coffee-break</li> <li>- 9h Abertura</li> <li>- 10h30 Palestra Magna - Carolina Imura (Fundação João Pinheiro)</li> <li>- 12h - 13h30 Intervalo para almoço</li> </ul> <p><b>20 ANOS FICA VIVO!</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 13h30 Abertura</li> <li>- 14h Resultados do Programa Fica Vivo!</li> <li>- 14h30 Palestra "Motivação dos homicídios das juventudes" - Gabriela Gomes Cardoso (Crisp/UFMG)</li> <li>- 16h Lançamento da Revista Juventudes</li> <li>- 16h45 Encerramento</li> <li>- 17h Coffee-break</li> </ul>	<p><b>19 DE JULHO – Quarta-feira</b>  <b>DAYRELL THEATRE</b>  <b>20 ANOS CEAPA E PRESP</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8h Credenciamento e coffee-break</li> <li>- 9h30 Abertura</li> <li>- 9h45 Resultados do Programa Ceapa</li> <li>- 10h Palestra "Comunicação não violenta" - [REDACTED] Tiê)</li> <li>- 12h - 13h30 Intervalo para almoço</li> <li>- 13h30 Resultados do PrEsp</li> <li>- 14h Peça teatral "Banho de Sol" - Companhia Zula</li> <li>- 16h Debate "Impactos do encarceramento feminino e dificuldades na retomada da vida em liberdade" [REDACTED]</li> <li>- 17h Coffee-break</li> </ul>
<p><b>20 DE JULHO – Quinta-feira (MANHÃ)</b>  <b>CEAPA E PRESP - SALA AVENTURINE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8h Credenciamento e coffee-break</li> <li>- 9h Oficina de "Escutatória" - Escola de Empatia</li> </ul> <p><b>FICA VIVO! - SALA AMETHYST</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8h Credenciamento e coffee-break</li> <li>- 9h "Território, memória e narrativas autobiográficas" [REDACTED]</li> <li>Intervenção artística [REDACTED]</li> </ul> <p><b>SE LIGA - SALA AGATE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8h Credenciamento e coffee-break</li> <li>- 9h "O acompanhamento dos egressos que apresentam questões de saúde mental" - Fabrício Júnio Rocha Ribeiro</li> </ul> <p><b>PMC - SALA ALEXANDRITE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8h Credenciamento e coffee-break</li> <li>- 9h "Comunicação Comunitária como estratégia de prevenção e enfrentamento às violências" - [REDACTED]</li> </ul> <p><b>SELO PREVENÇÃO MINAS - SALA AQUAMARINE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8h Credenciamento e coffee-break</li> <li>- 9h "Governança municipal na segurança pública e na prevenção à criminalidade" - Prof. [REDACTED] (Fundação João Pinheiro)</li> <li>"Recortes da violência no Brasil: raça, gênero, classe" - [REDACTED] (CRISP/UFMG)</li> <li>- 12h - 13h30 Intervalo para almoço</li> </ul>	<p><b>20 DE JULHO – Quinta-feira (TARDE)</b>  <b>CEAPA - SALA AVENTURINE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 13h Credenciamento</li> <li>- 13h30 Oficina de autocuidado, acolhimento e integração humana - Instituto Pazes</li> <li>- 16h30 Exposição: "As Várias Mãos" (SALAS CITRINE E CORAL)</li> </ul> <p><b>PRESP - SALA AMETHYST</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 13h Credenciamento</li> <li>- 13h30 Diálogo com a Diretoria de Atendimento ao Egresso do Sistema Prisional</li> <li>- 14h Oficina - PrEsp: Cuidando de quem cuida - Marli de Souza</li> </ul> <p><b>FICA VIVO!, SE LIGA E PMC - SALA ALEXANDRITE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 13h Credenciamento</li> <li>- 13h30 "Diálogos Locais" - Exibição do filme "Marte Um" e debate com a Produção</li> <li>Exposição das oficinas do Programa Mediação de Conflitos</li> </ul> <p><b>SELO PREVENÇÃO MINAS - SALA AQUAMARINE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 13h Credenciamento</li> <li>Oficina e grupo de discussão: "Segurança Cidadã, articulação em rede e o papel das Comissões Municipais" - Coletivo "articulando redes" M [REDACTED]</li> </ul> <p><b>SUPERVISÃO DA GESTÃO E GESTORES SOCIAIS - SALA CRYSTAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 13h Credenciamento</li> <li>- 13h30 Diálogo com o Subsecretário e gerências do Instituto Elo</li> <li>- 15h Oficina "Liderança adaptativa em ação, desafios e como elementos para transformar o desempenho das pessoas" - [REDACTED]</li> <li>[REDACTED] erramento e coffee-break</li> </ul>

Foram 3 dias de um evento que recebeu, pelo menos 1 vez, 580 pessoas em 23 atividades. A cerimônia de abertura teve a presença de mais de 440 pessoas, dentre analistas sociais, assistentes administrativos, técnicos administrativos, gestores

sociais, supervisores metodológicos e da gestão, estagiários, oficinairos, faxineiros, gerentes, representantes de instituições, diretoras e gerentes dos programas, direção do Instituto Elo e secretário e subsecretário da pasta de segurança pública do estado de Minas Gerais. Grande parte desses profissionais trabalham no município de Belo Horizonte (39%) e nos programas de prevenção, destaque para o Fica Vivo! (20%), Programa Mediação de Conflitos (18%) e Ceapa (15%).

No Quadro seguinte consta a contabilização de pessoas presentes nos dias de realização do evento<sup>4</sup>.

Presenças	18/07/2023		19/07/2023		20/07/2023	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
	448	445	364	398	343	363
	77,2%	76,7%	62,8%	68,6%	59,1%	62,6%
Total de presentes	<b>580</b>					

*Participantes do evento por dia e turno*

Observa-se, no Quadro seguinte, os municípios em que trabalham os participantes.

	BH	RMBH	Interior de MG	Informações inválidas
N	227	149	115	89
%	39%	26%	20%	15%

*Município referente às pessoas presentes*

Entende-se, por fim, que o Seminário possibilitou e provocou o debate público sobre os encontros e desencontros com a liberdade, a letalidade juvenil, criminalização da juventude e as redes de proteção social transbordando o conhecimento para além dos limites do evento. O evento foi bem avaliado pelos participantes que apontaram a importância de haver espaços como o que foi proporcionado pelo Seminário. Além disso, muitos ressaltaram que algumas das atividades podiam acontecer em um tempo maior de duração e mais recorrentemente, compreendendo este como um espaço de formação e troca de vivências com outros atores da Política de Prevenção Social à Criminalidade.

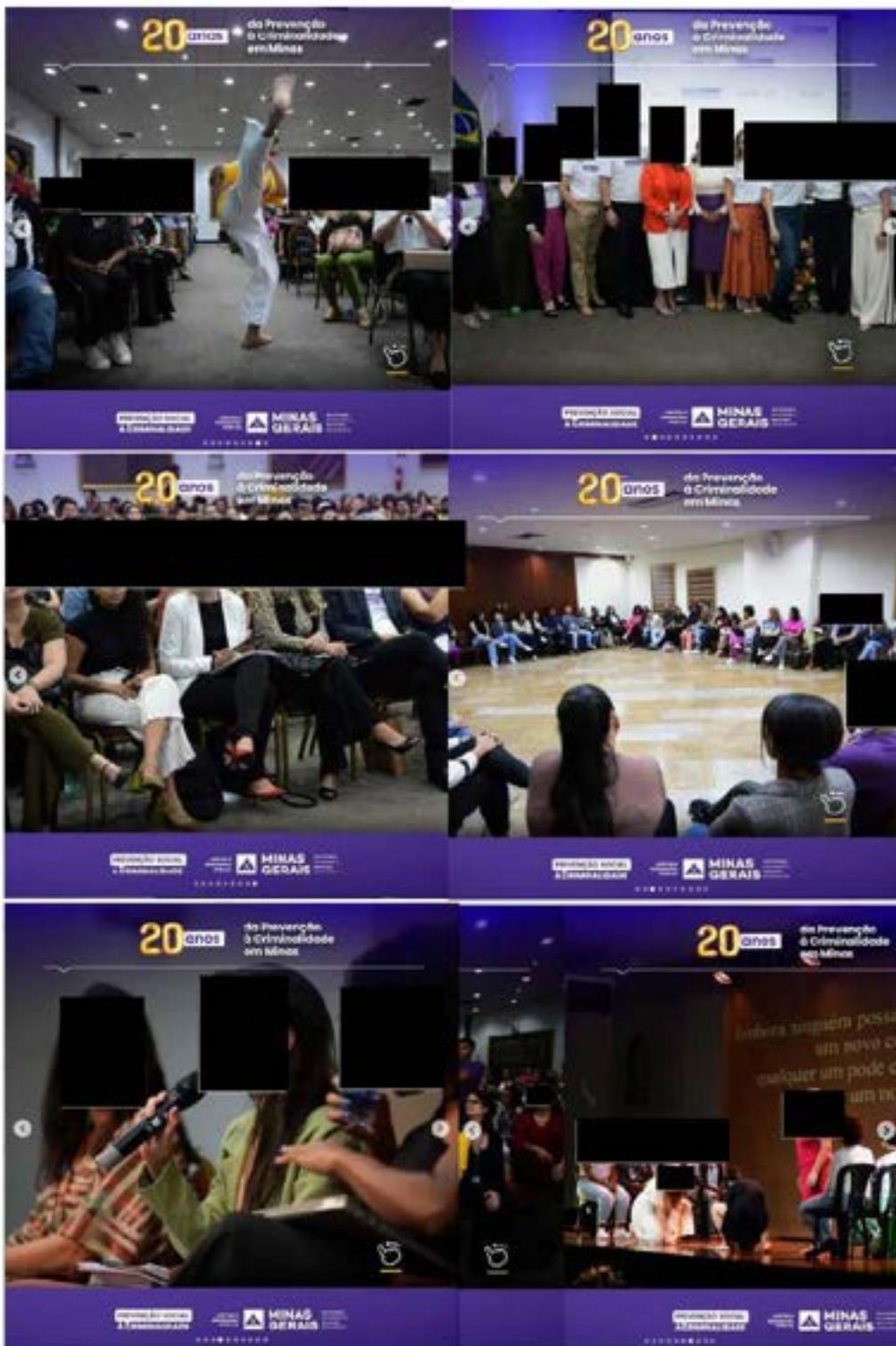
Ainda, o documento final contou com relatórios de todos os dias de evento e com a discriminação dos custos de sua execução.

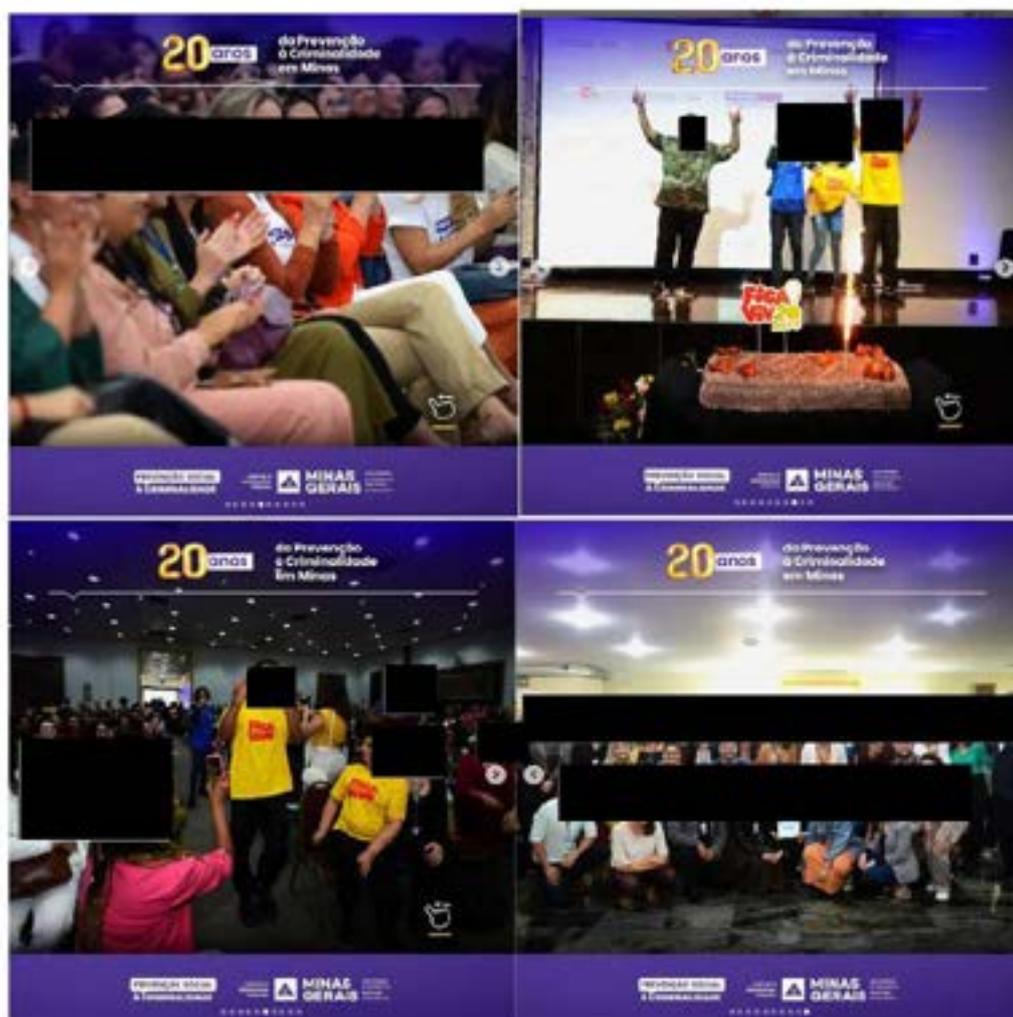
A seguir, confere-se as imagens publicizadas em uma rede social do Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (SEJUSP-MG).



<sup>4</sup> É possível que, como em alguns casos são de preenchimento manual por parte dos presentes, haja casos de *missings* ou casos de erro no preenchimento







## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento apresentou os resultados do 19º Período Avaliatório (01/07/2023 a 30/09/2023), do Contrato e Gestão 002/2019. Ao todo, foram considerados 30 indicadores. Do total de indicadores, 25 tiveram suas metas alcançadas plenamente e outros 2 indicadores terão seus resultados mensurados após a entrega desse relatório. Ainda, importante destacar que, nos 5 casos em que a meta não foi alcançada, Indicadores 2.2, 3.3; 4.3; 5.1 e 6.1, nota-se que seus resultados chegaram próximo ao objetivo, com uma média de cumprimento de 90%<sup>5</sup>. Nesse trimestre houve a conclusão e entrega de três produtos importantes: Projeto Circuito Liberdade, do Programa Se Liga; Diagnóstico Municipal do Eixo Certifica, do Programa Selo Prevenção Minas e "Seminário Geral da Política de Prevenção Social à Criminalidade". Conforme indicado anteriormente, embora tenham sido executados com excelência, os dois primeiros produtos carecem de discussão na Comissão de Avaliação para a devida aprovação.

Isso posto, seguindo a tendência estabelecida nos períodos avaliatórios de 2022, o 19º Período Avaliatório manteve e supera o padrão de resultados positivos. No Gráfico abaixo é possível comparar os resultados dos indicadores para o mesmo trimestre coincidente (julho, agosto e setembro) do ano passado (2022), condizente ao 15º PA, e do ano referente (2023), que diz respeito ao 19º PA. As medidas representadas correspondem ao percentual atingido da meta, de modo que estar abaixo de 100% significa pontuar que o indicador não atingiu a meta como se espera.



Nesse sentido, nota-se que 4 indicadores do presente PA não alcançaram 100% da medida estipulada, ou seja, 1 a mais em comparação ao PA passado (18º), que contou 3 indicadores abaixo da meta. Apesar disso, destaca-se que todas as medidas de todos os programas evidenciados no gráfico alcançaram mais de 90% do esperado, configurando um cenário muito positivo. Um exemplo é o indicador 3.3 do Programa Se Liga, que, no trimestre anterior havia se sobressaído negativamente, com 87%, e, no presente PA, apresenta um resultado de 99% da meta atingida.

<sup>5</sup> Esse valor seria 97%, caso desconsiderasse o desempenho do indicador 6.1 - Número acumulado de Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher – cujo desempenho de 61% de cumprimento puxou a média para baixo. Lembrando que o desempenho desse indicador está relacionado à implantação da Unidade de Pousos Alegre ocorrida apenas no dia 20 de março e do desafio na construção de um fluxo maior de encaminhamentos do Judiciário nesse município e em Curvelo. Por se tratar de um indicador cumulativo, o baixo desempenho no primeiro semestre interfere sobremaneira no cumprimento das metas nos períodos subsequentes.

No que se refere especificamente aos programas, tem-se que todos os indicadores do PMC atingiram as respectivas metas. Tal feito também é observado no terceiro trimestre de 2022, porém com níveis mais baixos do que os alcançados no ano atual, o que sinaliza uma evolução do Programa. Além disso, os Indicadores 1.1 e 1.2 ultrapassaram, respectivamente, 60% e 51% da meta estabelecida e compuseram um ótimo resultado. Quanto ao Fica Vivo!, percebe-se um aumento dos níveis dos Indicadores 2.1, 2.2 e 2.3, em relação ao ano passado. Em específico, para o Indicador 2.2, o único do Programa que não atingiu a meta no 19º PA, observa-se um excepcional aumento de seu nível, alcançando 98% do valor esperado em contraponto a 68% do ano de 2022. Ainda, o melhor desempenho do FV! está no Indicador 2.3, cuja amplitude ultrapassou 14% do limite estabelecido. Os resultados relativos ao Programa Se Liga, por sua vez, demarcaram altos percentuais alcançados referentes às metas dos Indicadores 3.1 e 3.2, com mais de 70% do valor objetivado atingido para ambos. O Indicador 3.3, por sua vez, alcançou 99% da meta.

O programa Ceapa compôs 2 itens, Indicadores 4.1 e 4.2, acima da meta. Destaca-se que o primeiro atingiu 24% a mais em relação ao valor alcançado em 2022, o que corrobora um resultado ainda mais positivo. Já o Indicador 4.3 apresentou um resultado insuficiente para o nível esperado. Entretanto, entende-se que este último não apresenta uma diferença distante da meta, uma vez que expõe cerca de 92% da expectativa. Quanto ao PrEsp, observa-se percentuais bastante similares entre os dois períodos analisados. O Indicador 5.1 foi o único que não atingiu a meta, porém com um percentual faltante de apenas 2%.

O 19º Período Avaliatório foi marcado por entregas importantes e pela melhoria contínua dos resultados, tanto de um ponto de vista quantitativo quanto qualitativo. Os desafios são imensos, mas os resultados e detalhamento aqui apresentados demonstram o alto comprometimento e capacidade de superação de todos os envolvidos na parceria SEJUSP e IELO na busca incessante para oferecer um serviço de excelência a população mineira.

# COMPROVANTES DE REGULARIDADE FISCAL, TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
Secretaria da Receita Federal do Brasil  
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

## CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITOS DE NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: **INSTITUTO ELO**  
CNPJ: **07.514.913/0001-75**

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. constam débitos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN), ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal, ou ainda não vencidos; e
2. constam nos sistemas da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) débitos inscritos em Dívida Ativa da União (DAU) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 do CTN, ou garantidos mediante bens ou direitos, ou com embargos da Fazenda Pública em processos de execução fiscal, ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal.

Conforme disposto nos arts. 205 e 206 do CTN, este documento tem os mesmos efeitos da certidão negativa.

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://rfb.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 2/10/2014.  
Emitida às 10:35:41 do dia 27/07/2023 <hora e data de Brasília>.  
Válida até 23/01/2024.

Código de controle da certidão: **36C8.706B.3D19.B3ED**  
Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.



PODER JUDICIÁRIO  
JUSTIÇA DO TRABALHO

## CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS

Nome: INSTITUTO ELO (MATRIZ E FILIAIS)

CNPJ: 07.514.913/0001-75

Certidão n°: 20489605/2023

Expedição: 15/05/2023, às 14:51:45

Validade: 11/11/2023 - 180 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição.

Certifica-se que **INSTITUTO ELO (MATRIZ E FILIAIS)**, inscrito(a) no CNPJ sob o n° **07.514.913/0001-75**, **NÃO CONSTA** como inadimplente no Banco Nacional de Devedores Trabalhistas.

Certidão emitida com base nos arts. 642-A e 883-A da Consolidação das Leis do Trabalho, acrescentados pelas Leis ns.º 12.440/2011 e 13.467/2017, e no Ato 01/2022 da CGJT, de 21 de janeiro de 2022.

Os dados constantes desta Certidão são de responsabilidade dos Tribunais do Trabalho.

No caso de pessoa jurídica, a Certidão atesta a empresa em relação a todos os seus estabelecimentos, agências ou filiais.

A aceitação desta certidão condiciona-se à verificação de sua autenticidade no portal do Tribunal Superior do Trabalho na Internet (<http://www.tst.jus.br>).

Certidão emitida gratuitamente.

### INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas constam os dados necessários à identificação das pessoas naturais e jurídicas inadimplentes perante a Justiça do Trabalho quanto às obrigações estabelecidas em sentença condenatória transitada em julgado ou em acordos judiciais trabalhistas, inclusive no concernente aos recolhimentos previdenciários, a honorários, a custas, a emolumentos ou a recolhimentos determinados em lei; ou decorrentes de execução de acordos firmados perante o Ministério Público do Trabalho, Comissão de Conciliação Prévia ou demais títulos que, por disposição legal, contiver força executiva.



## Certificado de Regularidade do FGTS - CRF

**Inscrição:** 07.514.913/0001-75  
**Razão Social:** INSTITUTO ELO  
**Endereço:** R DOS GUAJAJARAS 40 SALA 1003 /  
CENTRO / BELO HORIZONTE / MG / 30180-  
100

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

**Validade:** 21/09/2023 a 20/10/2023

**Certificação Número:**  
2023092106494563150870

Informação obtida em 03/10/2023 14:34:00

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei esta condicionada a verificação de autenticidade no site da Caixa:  
**[www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br)**

**SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DE MINAS GERAIS****CERTIDÃO DE DÉBITOS TRIBUTÁRIOS****Negativa**CERTIDÃO EMITIDA EM:  
27/07/2023CERTIDÃO VALIDA ATÉ:  
25/10/2023

NOME/NOME EMPRESARIAL: INSTITUTO ELO

INSCRIÇÃO ESTADUAL: 004582069.00-79

CNPJ/CPF: 07.514.913/0001-75

SITUAÇÃO: Ativo

LOGRADOURO: R DOS GUAJAJARAS

NÚMERO: 1570

COMPLEMENTO: SALA 301,

BAIRRO: BARRO PRETO

CEP: 30180099

DISTRITO/POVOADO:

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

UF: MG

Ressalvado o direito de a Fazenda Pública Estadual cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. Não constam débitos relativos a tributos administrados pela Fazenda Pública Estadual e/ou Advocacia Geral do Estado;

2. No caso de utilização para lavratura de escritura pública ou registro de formal de partilha, de carta de adjudicação expedida em autos de inventário ou de arrolamento, de sentença em ação de separação judicial, divórcio, ou de partilha de bens na união estável e de escritura pública de doação de bens imóveis, esta certidão somente terá validade se acompanhada da Certidão de Pagamento / Desoneração do ITCD, prevista no artigo 39 do Decreto 43.981/2005.

Certidão válida para todos os estabelecimentos da empresa, alcançando débitos tributários do sujeito passivo em Fase Administrativa ou inscritos em Dívida Ativa.

IDENTIFICAÇÃO

NÚMERO DO PTA

DESCRIÇÃO

A autenticidade desta certidão deverá ser confirmada no sítio da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais em [www.fazenda.mg.gov.br](http://www.fazenda.mg.gov.br) => certidão de débitos tributários => certificar documentos

CÓDIGO DE CONTROLE DE CERTIDÃO:2023000670641671



**Prefeitura de Belo Horizonte**  
**Secretaria Municipal de Fazenda**  
Subsecretaria da Receita Municipal

## **DOCUMENTO AUXILIAR DA CERTIDÃO DE QUITAÇÃO PLENA PESSOA JURÍDICA**

### **REGISTROS DE ACESSO**

Código de Controle: **AJIKILONRJ**

Documento/Certidão nº **24.750.451** Exercício: **2023**

Emissão em: **18/09/2023**

Requerimento em: **11:23:54**

Validade: **18/10/2023**

Nome: **INSTITUTO ELO**

CNPJ: **07.514.913.0001.75**

Ressalvando a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte o direito de cobrar débitos posteriormente apurados, a Diretoria de Arrecadação, Cobrança e Dívida Ativa da Secretaria Municipal de Fazenda, no uso de suas atribuições legais, certifica que o Contribuinte acima encontra-se regular com a Fazenda Pública Municipal, em relação aos Tributos, Multas e Preços inscritos ou não em dívida ativa.

DOCUMENTO GRATUITO - <http://cndonline.siatu.pbh.gov.br>

DOCUMENTO GRATUITO - <http://cndonline.siatu.pbh.gov.br>

Nos termos do Decreto 15.927/2015 este documento auxiliar é a representação gráfica da certidão de débitos e situação fiscal, não substituindo a certidão, que será obtida no Portal da PBH, por meio da autenticação dos registros de acesso deste documento.

## DECLARAÇÃO DO DIRIGENTE DA OS

Declaro, para todos os fins, que são verídicas todas as informações contidas neste Relatório Gerencial de Resultados. Acrescento, ainda, que as fontes de comprovação dos indicadores e produtos estão organizadas e arquivadas junto ao Instituto Elo e podem ser consultadas a qualquer momento pela Comissão de Monitoramento, por representantes da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública ou representantes de órgãos de controle e auditoria do Governo do Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 10 de outubro de 2023.



**Gleiber Gomes de Oliveira**  
**Diretor Presidente**  
**Instituto Elo**

